

Plano Museológico

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO

2023-2028

Atualizado em maio/2024



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



**MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM**

PLANO MUSEOLÓGICO

Rio de Janeiro - 2023/ 2028

Acesso em pdf



**MIS
MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM**

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
GOVERNADOR**

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

SECRETÁRIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Danielle Christian Ribeiro Barros

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - MIS/ RJ

PRESIDENTE: Cesar Miranda Ribeiro

Diretor de Administração e Finanças: Carlos Vianna

Diretora Técnica Operacional: Lucila Majella

Assessor da Presidência: Cicinio Maia

Assessor da Presidência: Ariston Moraes

Secretária do Gabinete: Marina Araujo

Gerência de Produção: Márcia Benazzi

Comunicação Social: Fernanda Soares

Assessoria Jurídica: Thiago Peixoto

Assistente de pesquisa: Marcelly Monteiro

SETORES TÉCNICOS

Biblioteca: Jorge Costa, Wagner Nunes e Eduarda Povôa

Textual e Tridimensional: Eliane Antunes

Iconográfico: Daiane Lopes

Banco de Dados: Roberto Casimiro

Audiovisual/Sonoro: Bárbara Carvalho

Acadêmico/Educativo: Luiza Moura

Coordenação do Centro de Pesquisa e Documentação

Ricardo Cravo Albin : Mariana Pontim

Setor Institucional: Livia Lima e Matheus Freire

Setor Administrativo: Amanda Teixeira, Valéria Costa

Allana dos Santos e Alexsandro Júnior

Setor de Logística: Cristiano Dias

Setor de Manutenção e Conservação:

Maria Francisco, Maria Madalena, Marcos Varanda, Rodolfo Siqueira, Arnaldo Magalhães, e Washington da Silva.

Vigias: João Eugênio, Márcio Freitas, Célio Luiz.

Informática: André Luis

Editor: Klaus Wilken

Designer: Vitor Sant'Anna

Mídias Socais: Mariana Cigolo

Sonoplasta: Renato Alencar

**PLANO MUSEOLÓGICO - ORGANIZAÇÃO,
COORDENAÇÃO E RESPONSABILIDADE TÉCNICA (CRT)**

Ana Carolina Vieira, Museóloga - COREM 2R 0843-I

**Diretora Técnica Operacional (Desenvolvimento do
Plano Museológico até 20/12/2022)**

Lucila Majella, Museóloga - COREM RJ 0870-I

**Diretora Técnica Operacional (Primeira atualização do
Plano Museológico em 18/05/2024)**



Parte 1

Definição da Instituição Diagnóstico preliminar

1. Apresentação
2. Fala do Presidente
3. Metodologia
4. Caracterização Básica
5. Antecedentes
6. Histórico
7. Missão Institucional
8. Visão
9. Valores e Princípios
10. Objetivos
11. Conceito Museológico (Propósito da marca)
12. Análise Swot/ Matriz FOFA

Parte 2

Programas de Gestão Principais Projetos

1. Programa Institucional
2. Programa de Gestão de Pessoas
3. Programa de Acervos
4. Programa de Pesquisa
5. Programa de Exposições
6. Programa Educativo/ Cultural
7. Programa Arquitetônico/ Urbanístico
8. Programa de Segurança
9. Programa de Financiamento/ Fomento
10. Programa de Comunicação
11. Programa Socioambiental
12. Programa de Acessibilidades



Parte 1

Definição da Instituição
Diagnóstico preliminar

Parte 1

Definição da Instituição
Diagnóstico preliminar

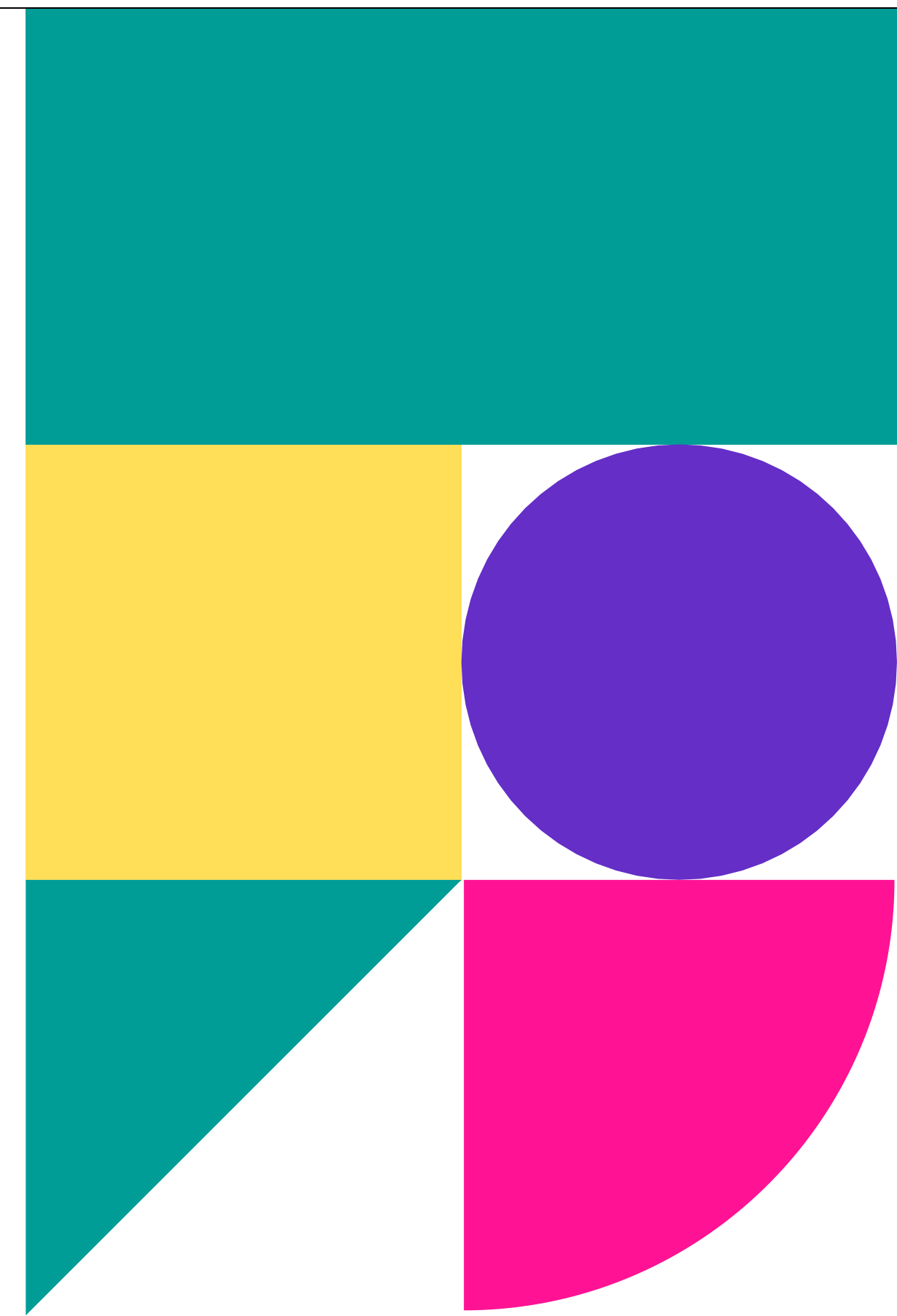


Apresentação

O Plano Museológico do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro - MIS/RJ é um importante instrumento de gestão que apresenta o perfil institucional, as vinculações administrativas e as suas responsabilidades, assim como orienta sua atuação pública, a partir da definição, ordenamento e priorização dos objetivos e das ações de cada um dos núcleos de funcionamento do museu de forma estruturada, com base em metas, para uma autorreflexão e constante avaliação (interna e externa) dos resultados.

Durante estes últimos anos, o MIS/RJ vem desenvolvendo ações destinadas ao aprimoramento de seus instrumentos de gestão, bem como à qualificação dos seus serviços, ao reposicionamento e fortalecimento de sua missão, e maior atuação perante a democratização do acesso aos bens culturais, a educação, a cultura e a memória. O Plano Museológico, aqui apresentado, é um dos resultados deste novo direcionamento gerencial da instituição – e se alinha com outros documentos essenciais de planejamento estratégico, como a revisão do Regimento Interno e a atualização de uma Política de Gestão de Acervos, em desenvolvimento durante o ano de 2022/2023. A redação deste planejamento segue as normativas nacionais e internacionais do campo museal, tais como: Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009 (Estatuto de Museus) e o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. O documento também segue as diretrizes da Política Nacional de Museus (PNM), da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), do Código de Ética para Museus do ICOM (Conselho Internacional de Museus), do Plano Estadual de Cultura e do Plano Estadual Setorial de Museus do Rio de Janeiro.

A partir de um trabalho em equipe, o MIS/RJ lança o seu planejamento museológico de forma participativa e dando continuidade às contribuições realizadas anteriormente, mas visando também analisar e fornecer subsídios para o desenvolvimento equilibrado das atividades de preservação, pesquisa e comunicação das referências patrimoniais do museu, com validade para os próximos cinco anos. Esses três elementos compõem as bases fundamentais da cadeia operatória museológica, visam ao atendimento das funções básicas e sociais estabelecidas para todos os museus. Nesse sentido, pretende-se deixar um legado para nortear corretamente os caminhos futuros do MIS/RJ.



Apresentação

Sinteticamente, os principais benefícios propiciados pela estruturação do Plano Museológico são os seguintes:

- a) Possibilitar o equilíbrio e a estabilidade na gestão do museu, independentemente de sua direção e de seu corpo de trabalhadores, de modo a nortear suas funções básicas e incentivar sua continuidade no curto, médio e longo prazo, visto que museus são instituições permanentes à serviço da sociedade e do seu desenvolvimento;
- b) Implantar uma estrutura básica de funcionamento;
- c) Assegurar a salvaguarda do acervo;
- d) Tornar clara a missão e as ações do museu para os funcionários e para o seu público;
- e) definir com clareza as ações coletivas e individuais no interior do museu, estabelecendo as responsabilidades de cada área de trabalho;
- f) Propiciar o uso mais eficaz dos recursos;
- g) Pensar no museu como um organismo complexo e interdependente, a partir dos princípios estabelecidos no Estatuto de Museus e demais documentos normativos, e na importância de estabelecer um equilíbrio entre a cadeia operatória museológica;
- h) Identificar situações emergenciais ou de risco iminente;
- i) Levar em consideração a capacidade de solução dos problemas, através dos recursos de pessoal e orçamentários disponíveis;
- j) preparar o museu para novas realidades.

O conteúdo desta publicação, portanto, compromete a instituição a respeitar um planejamento que oriente a aplicação de recursos financeiros e técnicos do museu, com o propósito de preservar, pesquisar e difundir sua herança patrimonial, refletida na constituição das coleções do Museu e nas atividades ligadas à sua comunicação, visando reflexões contemporâneas sobre o registro e a salvaguarda do patrimônio cultural, oral e visual do Rio de Janeiro e do país, de ontem e de hoje, profundamente identificado com a sua cultura popular – este sim, é o nosso principal objetivo institucional.

Fala do Presidente

Com um projeto inédito, o MIS/RJ, constituiu-se no primeiro museu da imagem e do som do país, dedicado a salvaguarda do patrimônio musical, oral e visual carioca, fluminense e brasileiro. Um museu criado para fixar a “Cidade Maravilhosa” como polo de produção cultural nacional. Um museu não somente comprometido com o passado, mas também com o presente e com o futuro do registro e a guarda da memória audiovisual brasileira, da diversidade de manifestações ligadas à música popular, da história das comunicações e da cultura de massas no país, das histórias de vidas e obras imortais, como a série “Depoimentos para a Posteridade” e do Selo MIS, símbolos de marca e orgulho do museu, entre muitos outros projetos, publicações, eventos e produtos gerados a partir de um rico e diverso acervo museológico, que completou 57 anos de trajetória de luta e respeito pelos bens culturais do povo, e que desde 3 de setembro de 1965, vem inovando e inspirando a criação de outros MIS pelo país. Uma instituição vanguardista, guardiã, criadora e produtora de acervo.

No decorrer de mais de meio século de atuação institucional, diversos documentos foram criados para apresentar a missão, valores, linhas de pesquisa, relatórios e mesmo a estrutura organizacional do museu. Mas, como parte das ações realizadas na minha gestão, toda a equipe do museu, junto à Diretoria Técnica Operacional, trabalhou na elaboração deste documento. Acreditamos que, com o Plano Museológico atualizado, as atividades do MIS/RJ estarão amparadas nas normativas recomendadas pelas instâncias reguladoras do campo museal nacional e internacionalmente. Além de representar um passo importante no processo de institucionalização definitiva do MIS/RJ, na qualificação dos seus serviços, oferecendo subsídios para que sua estrutura seja consolidada, fortalecida e reconhecida, frente às demais instituições museológicas do país e à sociedade.

É com grande prazer que convido a todos para conhecer o Plano Museológico do MIS/RJ para o período compreendido entre os anos de 2023 até 2028. Boa leitura!



Acesso em áudio



Cesar Miranda Ribeiro
Presidente

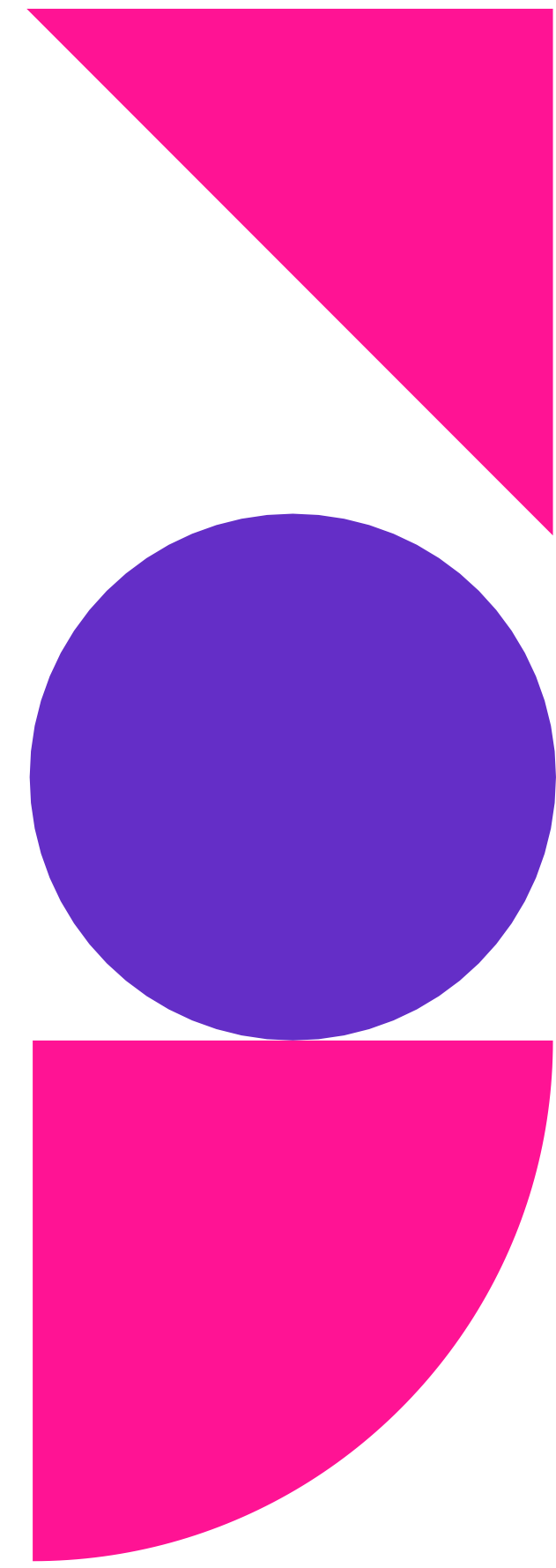
Metodologia

A metodologia empregada para o desenvolvimento do Plano Museológico do MIS/RJ tem como premissa principal a interdisciplinaridade constituída a partir do trabalho em equipe, de forma colaborativa, incentivando o diálogo entre os conhecimentos conceituais, práticos e técnicos específicos necessários à instituição.

Nesta perspectiva, após ampla pesquisa de opinião e debate, definiu-se que a contribuição deste planejamento para o MIS/RJ, reside no entrelaçamento de alguns fatores:

1. Elaboração do diagnóstico preliminar da situação atual e um comparativo com os Planos Museológicos anteriores; entendido como a primeira etapa para se pensar ou repensar um museu. Constitui-se de levantamentos e análise de dados através de reuniões com a equipe da instituição, pesquisas documental, bibliográfica, dos acervos, pesquisa de público e de opinião, etc.;
2. Reflexão sobre a identidade da instituição. Identificação da essência da vocação do museu, sua marca, sua singularidade perante a outros museus e de seus respectivos compromissos públicos;
3. Redefinição de sua missão, de seus objetivos, de seus valores e de sua visão de futuro – buscando o alinhamento com as perspectivas contemporâneas da Museologia e vinculação com a sua respectiva categoria de instituição museológica;
4. Diretrizes para estruturação de linhas programáticas com ênfase para as atividades finalísticas referentes aos procedimentos de pesquisa, salvaguarda e comunicação do acervo museológico, mas reconhecendo a relevância das atividades-meio para a consecução das responsabilidades institucionais. Tais diretrizes permitirão o futuro desenvolvimento de projetos visando ao atendimento das necessidades apontadas no diagnóstico do Plano.

É desejável que, periodicamente, o conteúdo deste Plano Museológico seja alvo de estudo e avaliação para possíveis ajustes e atualizações.



Diagnóstico

- Análise dos canais de comunicação institucional: principalmente os sites e as redes sociais, para entender a imagem e o discurso institucional atual;
- Levantamento e Leitura da Legislação vigente – Memória Institucional (Decreto de criação e regulamentação, Regimento Interno, Portarias, Organogramas, Estatutos, Relatórios de Gestão, Relatórios de Consultorias (2009), Plano Museológico de 2011, Plano Museológico Novo MIS de 2012-2015, Plano Museológico MIS PRO (2015).
- Reuniões, Bate-papo, conversas e pesquisa de opinião com os funcionários de todos os setores sobre os pontos FORTES E FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES (Matriz FOFA) de cada Setor e da Instituição como um todo, além da análise do seu entorno.

Identidade

- Caracterização, Edificação, Histórico, Finalidade;
- Reflexão sobre a identidade da instituição.
- Identificação da essência da vocação do museu, sua marca, sua singularidade perante outros museus e de seus respectivos compromissos públicos.

Diretrizes

- Caracterização dos Programas – Definição das necessidades para o futuro: situação ideal.
- Levantamento e avaliação dos principais projetos realizados pelo Museu, principalmente nos últimos 10 anos.
- Definição e listagem dos principais projetos com suas respectivas ações e metas de curto, médio e longo prazo – Possíveis soluções para os problemas identificados.
- Monitoramento e avaliação dos resultados.

Missão

- Redefinição de sua missão, de seus objetivos, de seus valores e de sua visão de futuro – buscando o alinhamento com a identidade institucional, as perspectivas contemporâneas da Museologia e vinculação com a sua respectiva categoria de instituição museológica.

Caracterização Básica

Localização

Localizado na região central da cidade do Rio de Janeiro, o Museu da Imagem e do Som - MIS/RJ possui duas principais sedes, uma na Praça XV e outra no bairro da Lapa. Ambas fazem parte do corredor cultural, histórico e turístico da cidade, cercado por museus, teatros, centros culturais, bibliotecas, prédios públicos, universidades, casas de show, bares, restaurantes, hotéis, praças públicas e diversos pontos turísticos. O bairro da Lapa é considerado um tradicional reduto da boemia carioca e, de grande efervescência artística e cultural da cidade. O MIS também tem um projeto de uma nova sede, ainda em construção no bairro de Copacabana, localizado na zona sul da cidade. O projeto pretende ser um espaço acessível, dinâmico, interativo, moderno, totalmente digital e tecnológico, onde haverá uma programação cultural diversificada e atraente. O Novo MIS será um museu de última geração, idealizado dentro dos preceitos de edifício sustentável e de caráter educativo.

Um novo conceito de museu

O MIS rompeu com o modelo dos museus de caráter nacional e tradicional, constituindo-se numa categoria inédita, **no primeiro museu da imagem e do som e novas tecnologias no país**, embora apresente também afinidades com as tipologias de "museu regional", "local" ou "museu de cidade", **tendo a valorização da cidade do Rio de Janeiro, sua história e tradição, a criatividade e a identidade do povo carioca, como seu objeto principal, sua missão, marca e seus eixos curatoriais**, como se verá adiante, no seu histórico e na sua descrição. O seu conteúdo pedagógico, voltado para a reafirmação da memória e da identidade local, é um elemento constitutivo na formulação de uma noção de "museu de fronteira". Um museu cujo projeto político e cultural estava atrelado às Comemorações do IV Centenário da cidade, criado com a intenção de fixar o Rio como capital cultural do país, polo irradiador da produção cultural nacional, principalmente com a criação do estado da Guanabara.



Caracterização Básica

O Rio na posição de vanguarda

Com a intenção de projetar o estado da Guanabara como a vanguarda cultural e intelectual do país, o MIS contou com ideias arrojadas e inovadoras sobre uma nova concepção museológica elaborada a partir da crítica aos museus tradicionais, que privilegiavam o academicismo, com exposições estáticas de objetos tridimensionais, com acesso cercado de limitações e burocracias. O MIS se apresenta como principal inovação de uma forma de funcionamento integralmente dinâmica para os padrões da época, pois conta a história do Rio de Janeiro, antigo e novo, de ontem e de hoje, através de Imagens e Sons, além de buscar novas abordagens na maneira de exibição ao público do seu acervo, um museu preocupado com a guarda e o registro do patrimônio musical, oral e visual brasileiro. Um museu com foco no audiovisual e na comunicação, voltado exclusivamente para a história da cidade; dos personagens e acontecimentos de repercussão nacional e internacional ocorridos no Rio; da história do passado e da história recente da cidade-estado e projetando-o para o futuro, dando um novo sentido e uma nova dimensão ao estudo da História.

A função educativa do museu, com visitas de escolas, de clubes etc., e a proposta de torná-lo itinerante, indo em busca dos visitantes, foram aspectos, entre outros, que fizeram do MIS um museu singular, inovador e de vanguarda para a época, incluindo a formatação de um museu de caráter empresarial e autossustentável, com geração de recursos próprios e prestação de serviços e produtos, como a venda de cartões e discos reproduzindo documentos do museu, captados e produzidos pelo próprio museu, por meio de um Laboratório fotográfico e um Estúdio de gravação para cópiagem e reprodução de acervo, numa época que ainda não se conhecia a informática com seus CD-ROM, DVD e equipamentos da era digital; de gravação de shows, exibição de filmes, gravação de depoimentos de histórias de vida (memória oral), da criação também de uma editora própria para as publicações com reprodução fac-símiles das preciosidades do seu acervo, criação de prêmios e festivais que marcaram o cenário cultural carioca, bloco de carnaval, promoção de cursos, seminários, debates, cinema, além de uma Sociedade de Amigos do MIS. As ações de comunicação no MIS/RJ se efetivaram ainda mais quando, um ano depois de inaugurado, foi colocada em prática a primeira experiência de produção de acervos, por meio de um programa que diferenciaria definitivamente o MIS dos museus tradicionais: A Série Depoimento para a Posteridade. Com a gravação de depoimentos de sambistas, músicos, e outras personalidades populares e eruditas da cultura do Rio de Janeiro, assim o povo se sentiu representado no museu. Era uma maneira inovadora da comunidade compartilhar com o MIS a constituição/produção de seu próprio acervo. Essa inovação quanto à produção de acervos não ficou restrita aos depoimentos e se estendeu também com a produção de discos, livros e revistas temáticas. Toda essa vasta produção cultural do MIS também o marcou como um museu que se propõe a trabalhar com o presente. Nesse sentido, o MIS/ RJ foi um modelo pioneiro para a criação de outros museus da imagem e do som em diferentes estados e municípios brasileiros, ao longo dos anos.



Caracterização Básica

Vinculação e Atuação do Museu

Desde a sua criação, em 1965, o MIS é um equipamento cultural público atrelado ao Governo do Estado da Guanabara, depois unificado ao Estado do Rio de Janeiro. Hoje o museu consiste numa fundação pública que faz parte da Administração Indireta, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC). Seu compromisso com a sociedade é salvaguardar o patrimônio cultural, oral e visual carioca, fluminense e brasileiro, sendo um espaço de reflexão crítica sobre a história e a tradição criativa do Rio de Janeiro, por meio de imagens e de sons e de novas tecnologias, como sínteses de brasilidades, uma relação de simbiose entre história local e a história nacional.

O MIS tem como principais campos de atuação a preservação, a pesquisa e a difusão/ comunicação dos testemunhos materiais e imateriais vinculados à história e a cultura do Rio de Janeiro, buscando ainda cumprir sua função social de instituição ligada à educação, constituindo-se no acervo audiovisual do século XX mais importante do Estado fluminense. Um museu não somente comprometido com o passado, mas também com o presente e com o futuro do registro e a guarda da memória audiovisual carioca, fluminense e brasileira, da diversidade de manifestações ligadas à música popular, da história das comunicações e da cultura de massas no país, das histórias de vidas e obras imortais, que integram coleções de importantes artistas e personalidades da cultura brasileira, principalmente ícones da música popular brasileira, do rádio, da fotografia, do teatro, do cinema, da televisão e da indústria cultural carioca em geral, expressões genuínas da nossa identidade. No Brasil a indústria cultural, e mais especificamente o setor audiovisual, caracteriza-se como um espaço de expressão que transpassa aspectos econômicos, ao constituir-se também como um cenário de construção de identidades e relações sociais.

Hoje o Rio de Janeiro é o Estado com maior peso da chamada indústria cultural ou criativa no PIB local e nacional, posicionando-se como importante centro econômico e cultural do país. Os principais segmentos que movimentam o setor são telecomunicações, audiovisual, tecnologia da informação, entretenimento, turismo, esporte, festas populares como o Carnaval e grandes eventos, entre outros do setor criativo (Expressões Culturais, Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Filmes e Vídeos, TV e Rádio, Mercado Editorial, Software e Computação, Arquitetura, Design, Moda e Publicidade). Nesse sentido, o MIS tem a responsabilidade de valorizar, tanto no passado como atualmente, essa força da criatividade popular e da indústria cultural do Rio de Janeiro. O Museu participa de seu tempo democratizando o acesso aos bens culturais preservados e também estimulando novas produções e criações culturais. Centro de pesquisa, documentação e dinamização cultural, além da realização de diversas atividades como exposições, seminários, exibição de filmes, cursos, eventos, etc. É um museu em movimento que se faz e se refaz permanentemente. O MIS busca estar presente no território fluminense e nacional, nas mais diversas formas possíveis, tornando-se um Centro de Referência e Documentação sobre a Memória do Rio de Janeiro, a Memória Audiovisual Brasileira e da Indústria Cultural do Rio de Janeiro, procurando, inclusive, inspirar e agregar todos os Museus de Imagem e do Som e novas tecnologias do país.

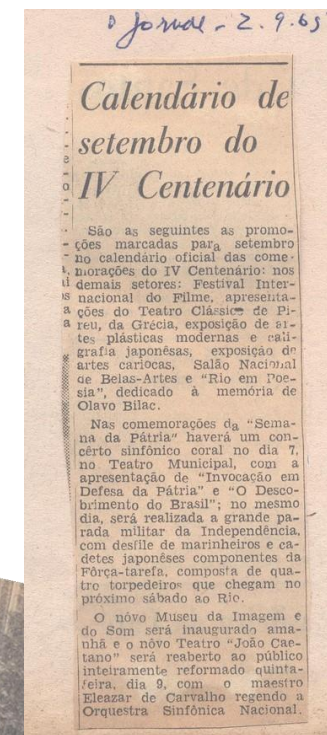
Antecedentes

- A conjuntura de transferência da capital do país, do Rio de Janeiro para Brasília, e da criação do novo estado da Guanabara, em 1960, foi um momento profícuo para a afirmação e fortalecimento das singularidades do Rio e do regionalismo carioca como marca da identidade do povo brasileiro. Se por um lado a criação de Brasília representou a perda do estatuto de capital federal para o Rio de Janeiro, contudo, constituiu-se um momento de otimismo e reafirmação do Rio como capital cultural do país, polo de produção cultural nacional (material e simbólico), geradora e irradiadora de informações sociais, históricas e culturais, a qual ditou e ainda dita modas, hábitos, padrões estéticos e sociais: síntese da identidade brasileira. A mobilização de intelectuais e políticos, principalmente do governador Carlos Lacerda, reforçava a vocação do estado da Guanabara, esse complexo estatuto de cidade-estado, como "vitrine" do Brasil. *"[...] somos a porta do Brasil para o mundo. E somos do mundo a vera imagem que ele faz de nós. [...] Somos um povo carnavalesco, mas um povo sofrido, um povo de samba e de anedota [...]. Somos um povo de senso de humor, e com repentes de ira sagrada. Somos um povo impetuoso e generoso..."* (Carlos Lacerda, citação retirada do LP "A redenção da cidade", 1960).
- As bases ideológicas e culturais do que viria a se constituir o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro - MIS/RJ, já estavam presentes na gestão e nos discursos políticos do governador Carlos Lacerda, uma relação de simbiose entre história local e a história nacional, no qual a tradição do Rio como sede da nação brasileira é fixada como tema principal, sobretudo com o uso da radiodifusão, dos jornais de grande tiragem e da televisão como instrumento de propaganda política, popularização e comunicação das massas. A partir de um trabalho seletivo na construção do seu ideal de cidade, reafirma o Rio como o principal rosto do Brasil, oscilando entre o saudosismo do passado e a euforia de um futuro promissor. Entre os traços identitários valorizados por Lacerda estão a paisagem tropical, a natureza e a beleza exuberante, os atributos de capital do império, berço da história do Brasil e da civilização, símbolo de uma cidade internacional, cosmopolita e sofisticada, moderna e industrial, cujo ápice é atingido por ocasião das comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, em 1965. Já as singularidades do povo carioca como síntese de brasilidade e acentuado caráter popular, definido como um povo bravo, esperançoso, criativo, alegre, carnavalesco, do samba, batalhador, generoso, hospitaleiro, de senso de humor, sofrido, boêmio, festivo e revolucionário, foram também materializados no MIS/ RJ , como símbolos da identidade cultural, local e nacional.



Antecedentes

- A prática do mecenato foi a tônica do antigo Banco da Prefeitura do Distrito Federal, inaugurado em 1946, e transformado em 1960 no Banco do Estado da Guanabara (BEG), responsável pela compra das primeiras coleções, instalações e manutenção do MIS, e outras realizações da política na gestão Lacerda para a área cultural, reflexo de um momento em que o governo formulava uma política cultural para o novo estado. Este patrocínio incluía a restauração de prédios históricos e investidos de novas funções, a exemplo do Pavilhão da Exposição internacional do Centenário de 1922, escolhido para sediar o MIS, e o pagamento da indenização, à título de desapropriação do Serviço de Registro de Estrangeiros que ali funcionava, além da recuperação de outros imóveis para a construção de importantes instituições culturais, de arte e de ensino na cidade, como a Sala Cecília Meireles, o Museu do 1º Reinado, a Rádio Roquette Pinto, a Escola Superior de Desenho Industrial (EsdI/UERJ), a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, entre outros. O BEG também foi responsável pela formação de um dos principais e mais valiosos acervos de arte modernista do Brasil, também vinculado ao contexto de afirmação da cidade-Estado da Guanabara. Hoje essa Pinacoteca é chamada Coleção Banerj, sob a guarda do Museu do Ingá/ FUNARJ, a qual retrata o Rio, por meio da sua paisagem e beleza natural e, sobretudo por meio do caráter popular e folclórico da representação de sua gente.
- As celebrações em comemoração aos 400 anos do Rio ficaram a cargo da Superintendência do IV Centenário e da Secretaria de Turismo, órgãos criados em janeiro 1963, após a reforma administrativa do estado na gestão Lacerda, cuja coordenação do evento ficou sob a liderança de Leoberto de Castro Ferreira, primeiro Secretário de Turismo do estado da Guanabara. A programação cultural do IV Centenário foi extensa e diversificada, incluindo solenidades, concursos, inaugurações, publicações, torneios esportivos, festivais, bailes, exposições, apresentações musicais, missas e tantos outros. Desde 1964 diversos eventos já estavam relacionados à efeméride e sob forte convocação à participação popular, como mostra a agenda oficial publicada pelo Jornal do Brasil em 3 de março de 1964. Esses incluíram diversos concursos, como literários, carnavalescos, de Rainha, do hino da celebração, de selo e do símbolo oficial do IV Centenário. Lacerda relacionou diversos empreendimentos de modernização da cidade aos festejos, efetuando uma série de inaugurações no correr de 1965. Entre elas estão o Aterro do Flamengo; o Museu da Imagem e do Som, uma reverência à modernidade da época; uma nova iluminação para o Cristo Redentor; a Sala Cecília Meireles; além de obras viárias e estátuas de figuras históricas. Esforço cujo motivo principal era divulgar o Novo Rio, de mostrar aos brasileiros e de projetar internacionalmente a cidade, consolidando o cosmopolitismo como um elemento fundamental do Rio de Janeiro como cidade-capital cultural do país.



Histórico

1. A primeira Sede: Histórico do antigo Pavilhão do Distrito Federal da Exposição Internacional do Centenário da Independência de 1922

A edificação, escolhida para sediar o MIS, foi originalmente erguida para abrigar o antigo Pavilhão do Distrito Federal, sede administrativa da Exposição Internacional em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, inaugurada em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, então capital federal. Essa grande mostra, inspirada nas célebres exposições universais europeias e norte-americanas realizadas na segunda metade do século XIX, buscava, como era tradição, mostrar a riqueza e o progresso do país nos seus mais diversos aspectos (a exemplo da exposição de 1889, que consagrou Paris como capital do mundo, no século XIX, em comemoração ao Centenário da Revolução Francesa). O projeto arquitetônico da Exposição foi monumental, ocupando uma área indo da atual Praça XV até a Cinelândia, considerado importante palco de momentos decisivos da independência e da construção do ideário de nação. O país queria demonstrar ao mundo, sua inserção no cenário moderno das grandes potências. As principais nações foram convidadas, e cada qual, teria o seu próprio pavilhão, incluindo o Brasil. No total foram construídos 14 pavilhões estrangeiros e vários pavilhões nacionais, além de dois pórticos monumentais, um enorme parque de diversão e diversos pavilhões comerciais e de serviços. Para a construção dos pavilhões, o governo não hesitou com reformas e grandes intervenções urbanísticas em prol do desenvolvimento, como principalmente, ordenando o desmonte do morro do Castelo, onde estavam fincados também importante marcos da fundação da cidade. A primeira transmissão radiofônica do Brasil aconteceu no dia da inauguração da exposição; a aviação, ainda tão recente, teve momentos de glória e homenagem a Santos Dumont; a iluminação feérica contou com tecnologia moderníssima; mostruários de diversos produtos de vários países e diversas regiões do Brasil. Em uma época em que os meios de transporte e de comunicação eram tão restritos, ter contato com tantas inovações era, para muitos, uma oportunidade única. Assim, com o passar do tempo, o antigo Pavilhão do Distrito Federal, consagrou-se como um monumento de grande importância histórica, arquitetônica e artística, sendo apenas uma das cinco construções remanescentes desse grande evento, ainda preservada até os dias hoje. Sua concepção em estilo clássico de ecletismo foi projeto do engenheiro e arquiteto Sylvio Rebecchi, filho do arquiteto italiano Rafael Rebecchi, fundador da sociedade R. Rebecchi & Cia, em 1897 (vencedor do concurso de fachadas realizado por ocasião da abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, além de participar da construção de muitos outros edifícios públicos e particulares no Rio de Janeiro). Inspirado no estilo Luís XVI, caracterizado por linhas retas e modulações sóbrias, decorativismo despojado, lembrando a composição dos palácios franceses da segunda metade do século XVII e início do XVIII. Concebido como construção temporária, possui um sistema construtivo bastante incomum, com paredes em estrutura de madeira nobre e fechamentos em argamassa aplicada sobre tela deployée.



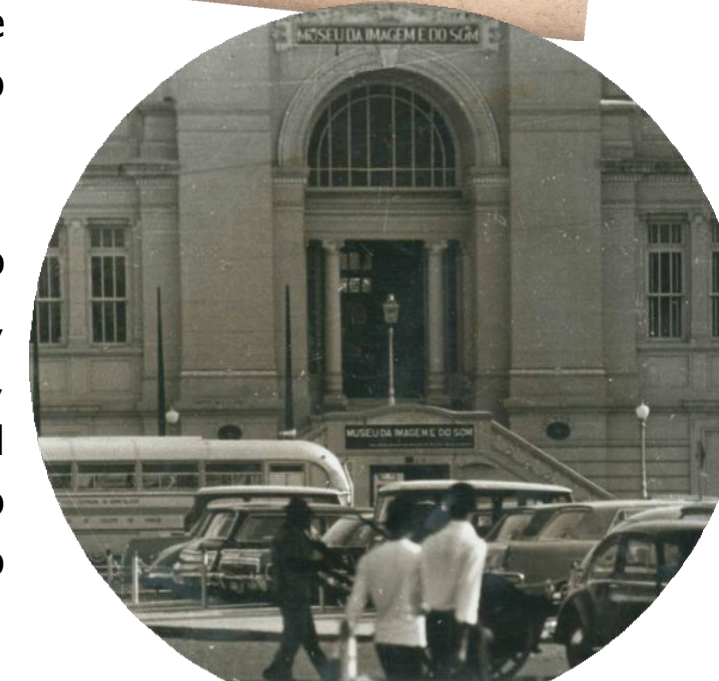
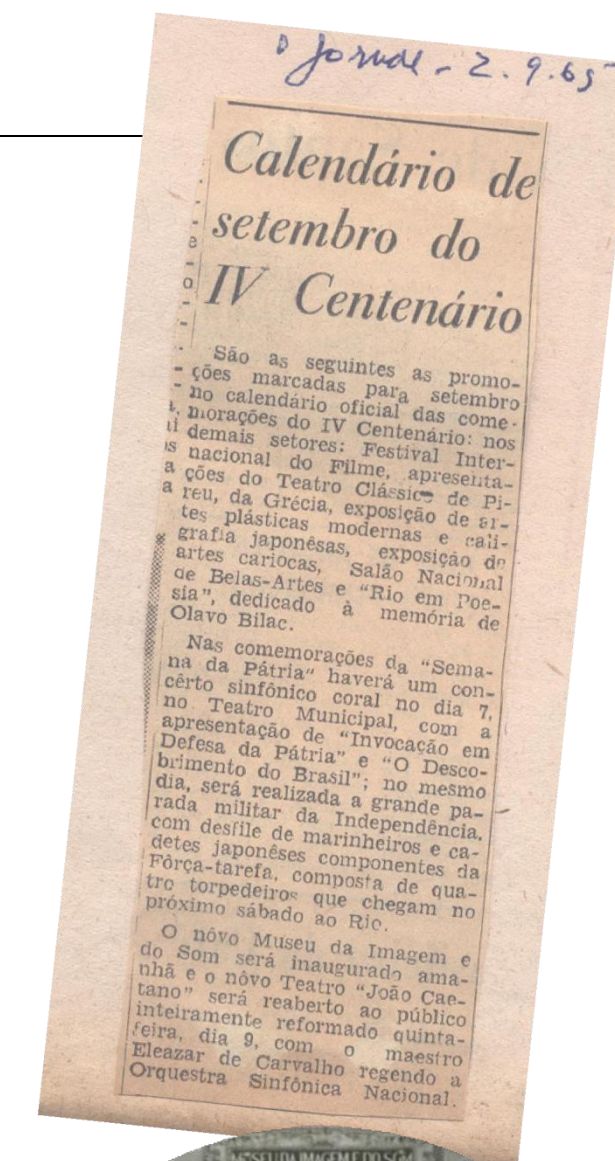
Histórico

1. A primeira Sede: Histórico do antigo Pavilhão do Distrito Federal da Exposição Internacional do Centenário da Independência de 1922

Entre os anos de 1923 e 1944, descaracterizado ao longo dos anos, o prédio do antigo Pavilhão da Exposição de 1922 acolheu a administração do Instituto Médico Legal e a Delegacia de Polícia e Serviço de Registo de Estrangeiros até sua grande restauração, em abril de 1964, para então abrigar o MIS. Quando do Pavilhão do Distrito Federal, sede administrativa da Exposição Internacional de 1922 foi escolhido para sediar o MIS, pouco ainda havia da edificação original, sofrendo descaracterizações e ficando esquecido e isolado em meio às violentas transformações do sítio urbano do seu entorno. Suas características rebuscadas de construção eclética, com flâmulas, pilastras e cunhais desapareceram, sumiram também a maior parte dos adornos, frisos e cornijas, além dos telhados em tronco de abóbodas e as cartelas barrocas. O projeto de reforma do antigo Pavilhão foi idealizado e comandado por Maurício Quádrio, responsável pelo parecer sobre a escolha do "velho pavilhão", face às comemorações do IV Centenário da cidade e o BEG adquiriu o imóvel, patrocinando a sua restauração. Já o projeto de reforma foi executado pelo arquiteto Yannar Carvalho dos Santos, então diretor da Divisão de Obras da Secretaria de Segurança Pública, designado para esse fim.

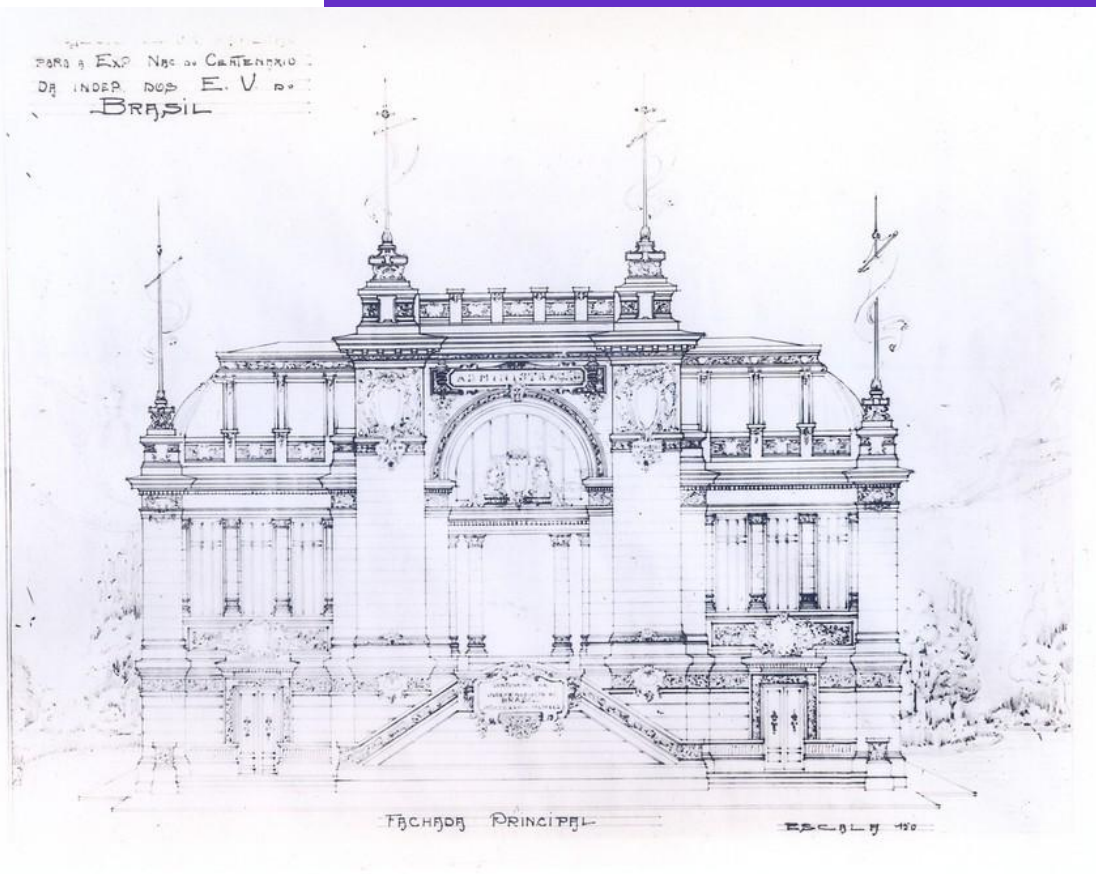
A memória da cidade, representada pelo MIS no lugar ocupado pelo Pavilhão do Distrito Federal, recupera o traço civilizatório da Exposição de 1922, na qual se buscou transformar a cidade do Rio de Janeiro em vitrine do progresso. Essa ideia é incorporada na concepção do MIS, como um museu de vanguarda e primeiro museu audiovisual, centro de documentação multimídia brasileiro, constituindo-se em vitrine do Rio como capital cultural do país.

A vasta programação cultural que tomou conta do Rio de Janeiro no ano do IV Centenário buscou exaltar as qualidades da cidade e do povo carioca, divulgando-o para dentro e fora do país, enaltecendo a paisagem e encantos naturais dessa "Cidade Maravilhosa", como o Pão de Açúcar e o Corcovado, onde o Cristo Redentor, cartões postais da cidade e marca do Brasil, foi iluminado por controle remoto, em 1º de janeiro pelo Papa Paulo VI, dando o tom religioso às celebrações. O futebol, os festivais esportivos, festivais de cinema e música, programas especiais de rádio e televisão, aparecem massivamente na imprensa, com destaque para o carnaval carioca, que naquele ano teve tema obrigatório em homenagem aos 400 anos da cidade. A proposta era mostrar o Rio ontem e hoje, especialmente, transformado pelas obras de modernização do governo de Carlos Lacerda, constituindo-se no pano de fundo dos festejos. Nesse bojo, a ideia da tradição e do progresso associados à autonomia da cidade-estado, com a criação da Guanabara, tudo isso, materializa-se na abertura oficial do MIS, no dia 3 de setembro de 1965.



Imagens da Construção do pavilhão do Distrito Federal e do desmonte do morro do Castelo para a Exposição 1922

Coleção Augusto Malta. Acervo FMIS/RJ.



Histórico

2. A Criação do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro

O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro foi idealizado pelo então governador do antigo estado da Guanabara, Carlos Lacerda, sendo sua concepção e instalação confiadas à uma comissão formada por destacados intelectuais da época, a fim de adotar medidas necessárias à instituição de uma entidade mantenedora do Museu, dotada de flexibilidade administrativa e técnica, capaz de cooperar com os poderes públicos, na recuperação, preservação, guarda e exposição de preciosos documentos audiovisuais que constituam patrimônio de invejável valor histórico e cultural da cidade do Rio de Janeiro. Esta entidade foi oficializada pelo Decreto "E" nº 385, de 24 de abril de 1964, com o nome de Fundação Vieira Fazenda, em homenagem ao emérito pesquisador da história da cidade do Rio de Janeiro, o historiador, bibliotecário do IHGB, político e médico brasileiro, José Vieira Fazenda (1847-1917), autor do projeto de lei que instituiu o dia 20 de janeiro como feriado municipal. Tudo, ficou a cargo da Secretaria de Turismo e do Banco do Estado da Guanabara (BEG), órgãos responsáveis pelo gerenciamento e financiamento de um projeto de museu que marcasse as comemorações IV Centenário da cidade do Rio. A Fundação Vieira Fazenda tinha então as seguintes finalidades: "recolher, classificar e expor documentação de valor histórico e cultural; realizar e estimular estudos e pesquisas sobre problemas de documentação; propor normas relativas à seleção, classificação e conservação de documentos para sua adoção pelos órgãos da administração pública estadual".

Contudo, a idealização do MIS foi iniciada anos antes. Entre 1960 e 1961, Maurício Quádrio doa para o Estado da Guanabara sua Coleção de 3 mil discos raros em 78 rpm, criando assim a Discoteca Pública do Estado da Guanabara, transformando-se no principal colaborador de Carlos Lacerda na concepção de um Centro de Documentação ou museu audiovisual para o estado da Guanabara, proposta embrionária no que viria a se constituir no Museu da Imagem e da Luz, entendendo como 'luz' a TV e o cinema. Após a doação da sua coleção, Maurício Quádrio foi convidado para ser diretor e organizador desse setor, que seria inicialmente um departamento dentro da Rádio Roquette Pinto, depois transformado no Museu da Imagem e do Som. O nome Museu da Imagem e do Som foi sugerido pelo próprio Maurício Quádrio na fase de restauração do prédio do Pavilhão da Exposição de 1922, do qual foi o encarregado das obras em 1964 e nomeado primeiro presidente da Fundação Vieira Fazenda.



Histórico

2. A Criação do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro - Inauguração

As coleções dos fotógrafos Augusto César Malta e Guilherme dos Santos, do radialista e pesquisador Henrique Foréis Domingues, e do próprio Maurício Quádrio, constituíram o patrimônio inicial da Fundação Vieira Fazenda, responsável então pela organização do Museu da Imagem e do Som. O mecenato do BEG foi responsável pelo patrocínio do MIS, desde a compra das suas primeiras coleções, desapropriação e restauração do antigo prédio do Pavilhão da Exposição de 1922, para abrigar as instalações do novo museu, além da aquisição de móveis e utensílios, a manutenção do museu, pagamento de pessoal, aquisição de equipamentos para o estúdio de gravação e para reproduções iconográficas e discográficas.

Visando dar ao público carioca e ao povo brasileiro rápido acesso a esses preciosos documentos audiovisuais, que contam a História do Rio de Janeiro através de imagens e sons, principalmente em face as comemorações do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro, o **MIS foi inaugurado em 3 de setembro de 1965**, dentro desse bojo de apresentar o "Rio de ontem e hoje", especialmente o "Novo Rio," transformado pelas obras de Carlos Lacerda, junto a ideia da tradição e do progresso associados à autonomia da cidade, com a criação do estado da Guanabara, que se materializa na abertura oficial do Museu da Imagem e do Som. No discurso inaugural do museu, Lacerda discorre sobre a nova proposta museológica da instituição, apontando-a não somente como um local de exposição ou uma casa para satisfazer a curiosidade pública, mas sobretudo, um espaço de reflexão e produção de conhecimento, um centro de documentação, para estudos e investigações, mas por igual função, para deleite e contemplação estética dos olhos e diversão para os ouvidos, onde há de se procurar e achar as raízes do Rio de Janeiro, os segredos e soluções do seu futuro. **A abertura do MIS mostrou ao público um museu como ponto de modernidade total.** A exposição inaugural tinha grandes painéis de fotografias de Augusto Malta sobre o Rio Antigo e cabines de som para as pessoas ouvirem músicas e vozes, discursos de políticos e personalidades nacionais e internacionais, bem como contou com a apresentação musical da pianista Guiomar Novaes. Este momento inaugural do MIS traz à tona questões como autonomia, efervescência cultural, disputas políticas, o arbítrio implantado pelo golpe militar de 1964 e o seu recrudescimento com o AI-5, em 1968. Com a dissolução da Fundação Vieira Fazenda e a incorporação do MIS à Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro (FEMURJ), em 1974, e o fim do estado da Guanabara, com sua fusão com o estado do Rio de Janeiro, em 1975, fechou-se um ciclo da história política e cultural carioca, causando muitas mudanças no mais carioca dos Museus.



Inauguração do MIS. Carlos Lacerda assina o livro de presenças no dia da inauguração do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro em 03 de setembro de 1965. À esquerda, o radialista e crítico musical Maurício Quádrio. Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ.

“

Discurso do Governador Carlos Lacerda. Inauguração do MIS/RJ, 1965.

A mostra que hoje se abre é, por assim dizer, uma pré-estreia das coleções e exposições periódicas aqui serão exibidas. Não se trata apenas de uma casa para satisfazer a curiosidade pública, que é bem-vinda sempre nesta casa, mas trata-se dentro do mais rigoroso e moderno critério da técnica chamada museologia, de um centro de documentação, através do qual se há de procurar e encontrar nas raízes do Rio de Janeiro, os segredos e soluções do seu futuro.

[...] Aqui se encontrarão as documentações para os estudos e investigações, mas por igual, o deslumbramento para os olhos, a diversão para os ouvidos. Porque a cultura, a ciência, a técnica, a informação, de modo algum excluem a diversão e a mera contemplação estética dos fenômenos da vida, dos atos do trabalho humano, da história longa, por vezes penosa, e às vezes divertida, do duro esforço do homem para transformar e dominar a natureza.

Este Museu visa documentar em som e imagem esse esforço do homem brasileiro, do homem carioca, dos homens de todas as nações que para aqui vieram convergentes formar, ampliar, reformar, desenvolver, tornar viva, humana, colorida, variada, multiforme, infinitamente alegre, mas infinitamente sofrida, a gloriosa e valorosa cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro. [...] um museu novo, quase único no seu gênero no mundo, em todo caso, o primeiro no Brasil nessa modalidade, para que o Rio se contemple no passado a fim de se entender no presente, e se decifrar nos enigmas que se lhes oferecem para o seu futuro [...]”

Discurso na íntegra

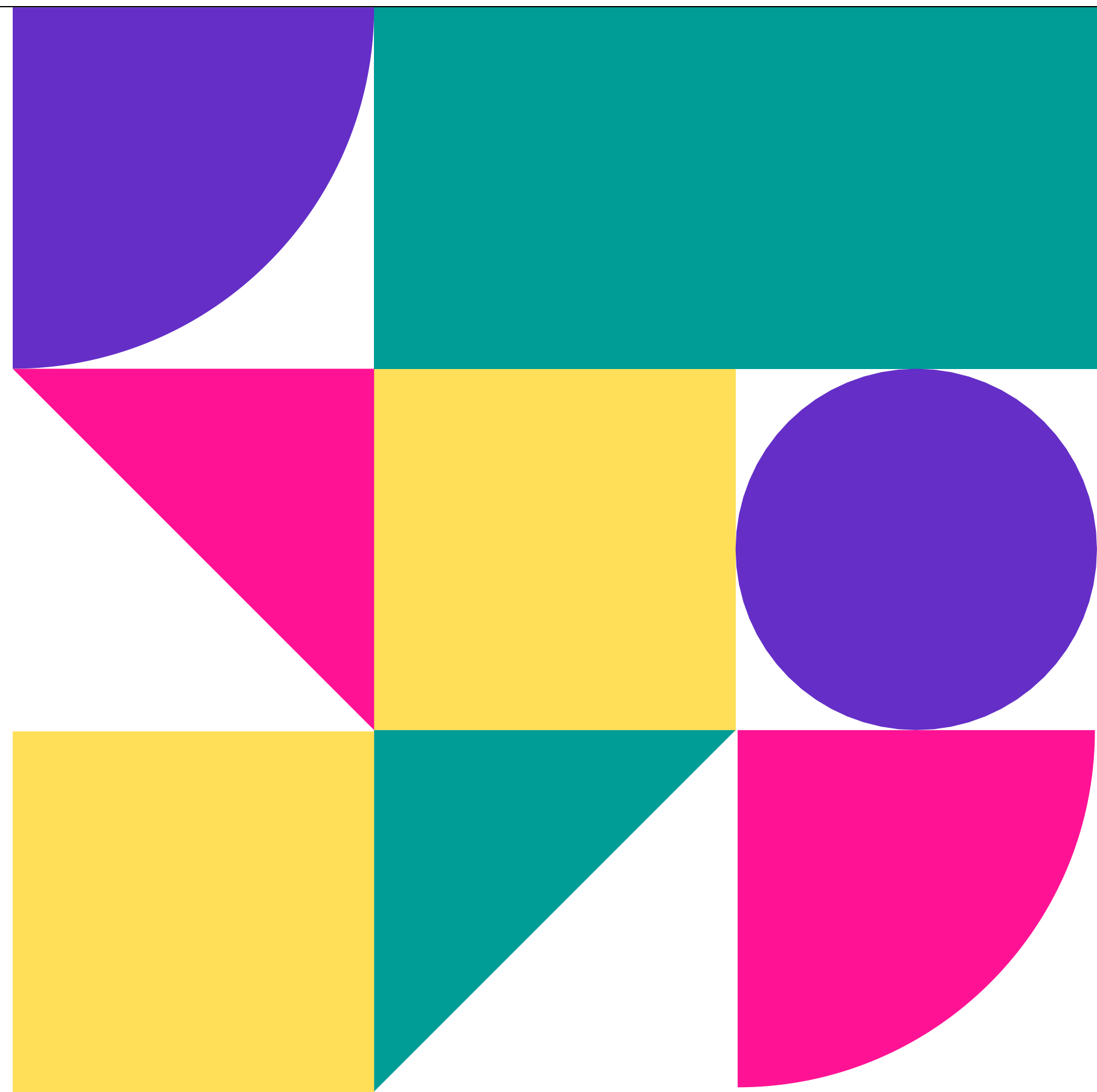


Histórico

3. O Acervo inicial - Coleção Maurício Quádrio

O acervo inicial do MIS constituiu-se, primeiramente, da **doação de Maurício Quádrio, da sua Coleção particular de discos raros ao Estado da Guanabara**. Reconhecido como um dos mais importantes produtores de discos do país e profundo conhecedor do mercado fonográfico brasileiro, foi também o responsável pela produção discográfica de clássicos da nossa cultura musical, iniciativa pioneira que viria a se tornar uma das marcas registradas do MIS, o **Selo MIS**. Sua coleção de vozes das mais variadas personalidades da política e da cultura do Brasil e do mundo, foi inicialmente formada com material fornecido da Discoteca di Stato, por colecionadores particulares e representações diplomáticas sediadas no Rio. É composta na sua maioria por discos históricos de música clássica e popular do mundo inteiro, inclusive do Brasil, discos originais do período de 1910 a 1930. Com esse material, Maurício Quádrio produziu o programa *Aventura no mundo do disco*, transmitido pela Rádio MEC no início dos anos de 1960 e dedicado aos artistas e à vida musical do passado, da Belle Époque ao período entre as duas guerras. Já a Fonoteca, formada por diferentes fonogramas (vozes, documentos, músicas, gravações históricas) gravados em fita de rolo, foi doada à Flumitur no início dos anos de 1970.

"Tenho dedicado toda a minha vida aos discos, e assim tenho reunido, durante anos e anos, um material que ocupa grande parte da minha casa. Estou disposto a oferecer à cidade do Rio de Janeiro, ao Governado do Estado, todas as preciosidades que consegui juntar, a fim de que o 'Rio continue sendo o Rio', o lugar onde existe de tudo, com relação à cultura. Os meus discos estão às ordens do governador Carlos Lacerda. Não cobrarei um centavo por eles. Será minha colaboração a esta bela e acolhedora cidade, que há vários anos escolhi para meu domicílio" (Maurício Quádrio quer doar seus discos históricos ao Rio. O Globo, 21/01/1961)"



Histórico

3. O Acervo inicial - Coleção Augusto Malta e Coleção Guilherme Santos

O primeiro acervo adquirido para a criação do MIS foi o Arquivo privado do fotógrafo Augusto César Malta de Campos, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal na época de Pereira Passos, comprado pelo BEG em abril de 1964, considerado pioneiro e um grande expoente da classe dos fotógrafos profissionais da Guanabara. A aquisição da Coleção Augusto Malta foi muito significativa na construção do MIS como um "museu de fronteira", na medida em que ajudou a ressaltar a vocação moderna e civilizatória da cidade do Rio de Janeiro perante a nação e o mundo, representados nas fotografias que retratavam essas grandes transformações urbanísticas do Rio pelas obras de Pereira Passos no início do século XX; incluindo o registro de visitas de personalidades ilustres ao Brasil e de eventos que buscavam inserir o país no mundo moderno, como a Feira de 1908 e a Exposição Internacional de 1922. Além do registro de personalidades brasileiras, Malta trouxe para o MIS o registro de pessoas anônimas em cenas cotidianas do início do século XX, como vendedores ambulantes, operários, imigrantes, foliões de carnaval e outras festas populares.

Na mesma linha de exaltação da modernidade, do cosmopolitismo e do Rio como centro político do país, foi comprado também pelo BEG em abril de 1964, o Arquivo estereoscópico em 3ª dimensão do fotógrafo, pesquisador e comerciante Guilherme Antônio dos Santos, que registrou o Rio de Janeiro no período da 1ª Guerra Mundial, o Rio de Antônio Prado Junior e Pedro Ernesto, o Rio MetrÓpole Moderna, a partir da grande Exposição do 1º Centenário da Independência do Brasil de 1922, contendo vistas estereoscópicas das transformações da cidade no princípio do século XX, fixando as paisagens e belezas naturais como um dos elementos constitutivos mais importantes da "Cidade Maravilhosa", documentando vários bairros do Rio, eventos, festas públicas e populares, sendo também um precursor dos registros fotográficos dos jogos de futebol dos times do Rio, sendo os esportes um dos seus temas prediletos. A estereoscopia foi uma modalidade muito popular da fotografia nas primeiras décadas do século XX, na qual uma câmera de lentes paralelas fixa as imagens lado a lado, que recompostas num aparelho apropriado, reproduzem a sensação de profundidade.



Histórico

3. O Acervo inicial - Coleção Almirante, Coleção Lúcio Rangel e Coleção de Portugal

A exemplo das demais coleções, Carlos Lacerda esteve pessoalmente envolvido na **compra do Arquivo Almirante, extraordinária coleção particular empreendida por Henrique Foréis Domingues**, radialista, compositor, cantor e pesquisador, considerado a maior patente do rádio, que se dedicou ao folclore e à música popular do Brasil. As negociações em torno da compra da chamada Musicoteca foram conduzidas pelo Conselho Universitário da Universidade do Estado da Guanabara (hoje UERJ), cujo parecer favorável legitimou, do ponto de vista acadêmico, a relevância cultural e o valor histórico documental do arquivo Almirante, composto de discos raríssimos, milhares de partituras, livros, recortes de jornais referentes a MPB, objetos, instrumentos musicais e outras raridades, como a mesa do Café Nice, onde outrora se reuniam compositores populares, principalmente do mundo do samba. **Grande parte desse acervo representa a história da música popular brasileira, trazendo ao MIS sua base popular, isto é, a cultura popular urbana como um dos principais elementos constitutivos da identidade carioca que se pretendia fixar.**

Ainda como reafirmação do aspecto popular e alegre do povo e da memória carioca, o MIS também comprou através do BEG, a **Discoteca de Música Popular Brasileira de Lúcio Rangel**, com 16 mil discos, na sua grande maioria, de 78pm, de música popular brasileira, da lendária Casa Edison, incluindo gravações de Carmen Miranda. Advogado, crítico, jornalista, pesquisador e editor da Revista de Música Popular, autor do clássico "Sambistas e chorões" e amigo particular de Carlos Lacerda desde os tempos da Revista Acadêmica, a Coleção de Lúcio Rangel, foi responsável por fazer chegar a música popular a uma classe que subestimava as manifestações da cultura popular, característica que iria se tornar uma das marcas do MIS.

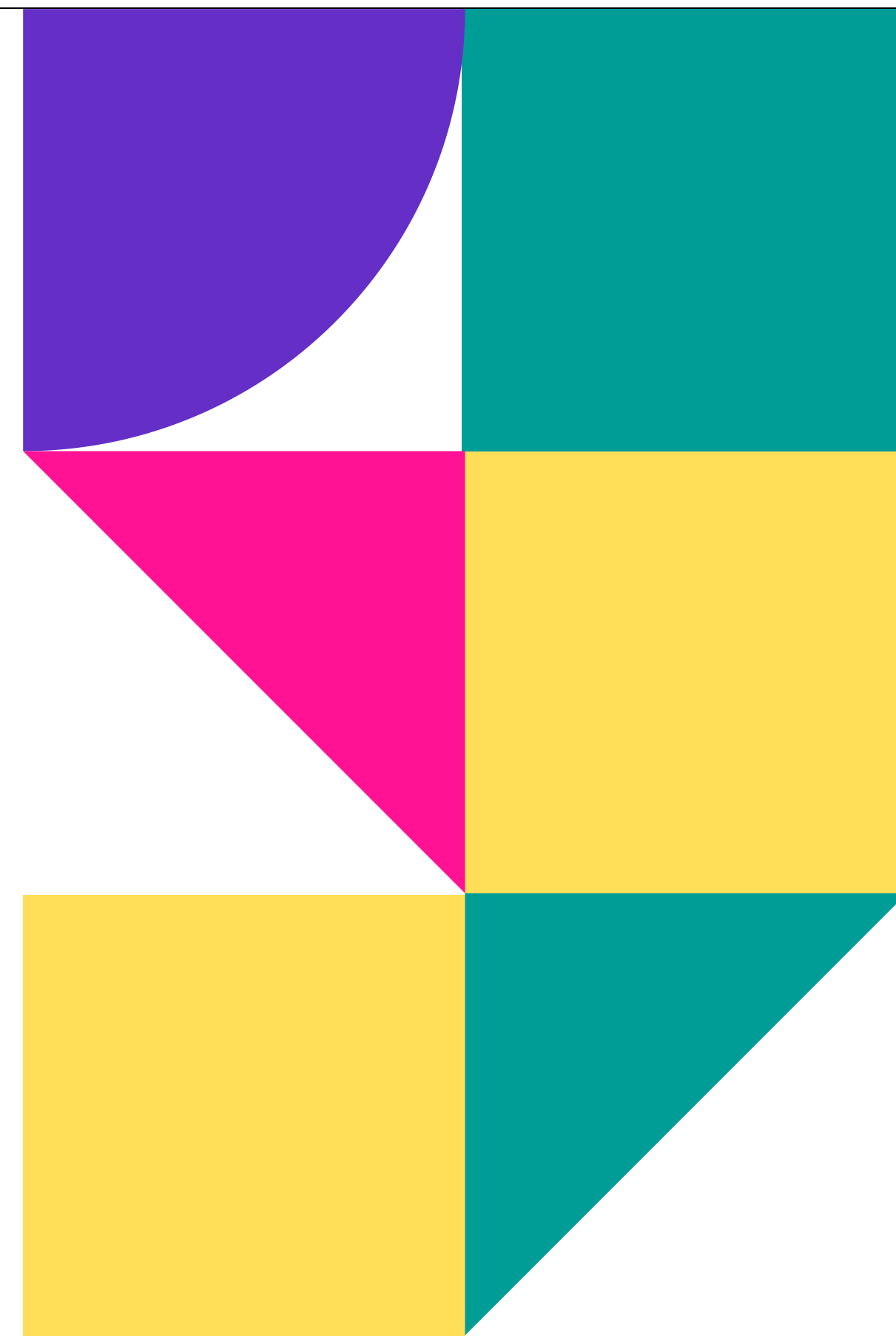
Na intenção de criar um museu representativo da vocação civilizadora de Portugal, da história e tradição do Rio capital imperial, foram adquiridas em Lisboa, também financiadas pelo BEG e selecionadas pelo governador Lacerda, retratos a óleo dos personagens da Casa de Bragança, gravuras do Brasil antigo, especialmente do Rio de Janeiro, e um estudo dos Arquivos Ultramarinos de documentos interessantes à história e à formação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Constituindo-se de mais da metade do acervo inaugural do MIS, o Rio também era português. Esse aspecto lusitano e monárquico do MIS, pouco conhecido do público, ficou por conta das quase 1500 gravuras originais de artistas como Victor Front, Rugendas, Debret, J. Gray, Ambroise Tardieu, P. Edward, C. Rahl, Travirés, entre outros, retratando cenas da família imperial, da Corte portuguesa e da sociedade brasileira em tempos da Colônia e do Império, parte desse acervo foi cedido em comodato ao Museu do Primeiro Reinado e posteriormente, toda a Coleção foi doada ao Museu de História e Artes do Estado do Rio de Janeiro - Museu do Ingá, para compor a Coleção BANERJ (processo de doação de 2014 a 2016). Ao longo do tempo, foram sendo somadas outras aquisições e doações ao acervo do MIS, sempre relacionadas a personagens ou acontecimentos que marcaram de alguma forma a história e a cultura do Rio de Janeiro.

Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Gestão Ricardo Cravo Albin

O MIS pós governo Lacerda, rapidamente se desassociou da figura do seu criador. Cada vez mais identificado com a efervescência cultural dos anos de 1960 e 1970, época conhecida como "época de ouro da cultura nacional", o MIS passou a desempenhar um papel de "resistência" ao regime militar, ao qual o ex-governador permaneceu inexoravelmente associado. Criado como um lugar de valorização das tradições cariocas, paradoxalmente o MIS nasceu num momento de protesto, na qual a onda jovem, contra a censura e desafiando o autoritarismo do governo militar, foi embalada pelo Tropicalismo e pelos Festivais da Canção, tornando-se um museu afinado com os movimentos da contracultura e da afirmação definitiva da música popular brasileira com um valor nacional.

A gestão de Ricardo Cravo Albin (1965-1971) foi um marco desse novo perfil de museu, de um museu intrinsecamente comprometido com a contemporaneidade. Entre as ações mais importantes dessa gestão, destaca-se o projeto de registros orais denominado "Depoimentos para a Posteridade", inaugurado em março de 1966 com a criação do Conselho da MPB, e a publicação "Guanabara em Revista", lançada em agosto de 1966, com artigos, entrevistas sobre a efervescência cultural carioca e com resumo das transcrições dos depoimentos gravados. Com a crise gerada pelo fim do investimento do BEG, cujo diretor passou a ser indicado pelo governo federal, a intervenção no BEG tentou extinguir o Museu, propondo a transferência do seu acervo para outros arquivos públicos. Ricardo Cravo Albin com uma experiência profissional ligada à área de comunicação, por sugestão do pesquisador Ary Vasconcelos, através de uma estratégia de marketing voltada para mídia e os formadores de opinião, fez do projeto "Depoimentos para a Posteridade" um acontecimento inédito de participação dos intelectuais cariocas na constituição da memória coletiva, marcando um recomeço para o Museu ameaçado de extinção, a partir da atuação dos sete conselhos curadores e deliberativos do MIS - literatura, artes plásticas, música erudita e música popular brasileira, cinema, rádio, futebol - os quais, reuniam nomes dos mais representativos da cultura e das artes carioca (Almirante, Edison Carneiro, Jacob do Bandolim, Vinícius de Moraes, Paulo Tapajós, Lúcio Rangel, Hermínio de Bello de Carvalho, Ilmar Carvalho, Marques Rabelo, Sérgio Cabral, Eneida de Moraes, Edigar de Alencar e outros). Entre os mais atuantes, destaca-se o Conselho de MPB, formado por notáveis da área musical, responsáveis pela seleção dos entrevistados que deveriam gravar seus Depoimentos para a Posteridade. Os conselheiros contribuíram no assessoramento à direção do Museu e na defesa contra os excessos do Regime Militar, funcionando até 1974, quando o governo militar passou a interferir ostensivamente, através de diversas formas de pressão.

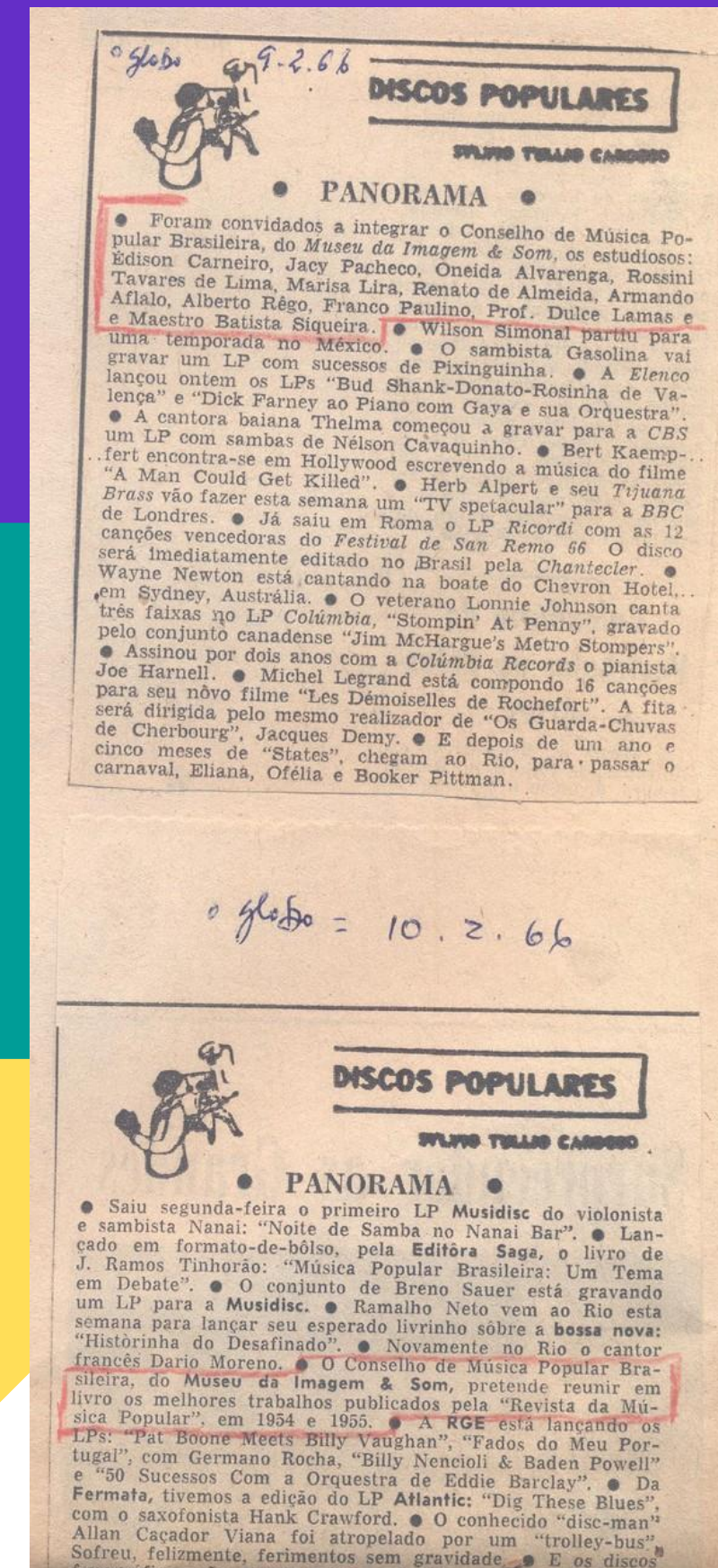
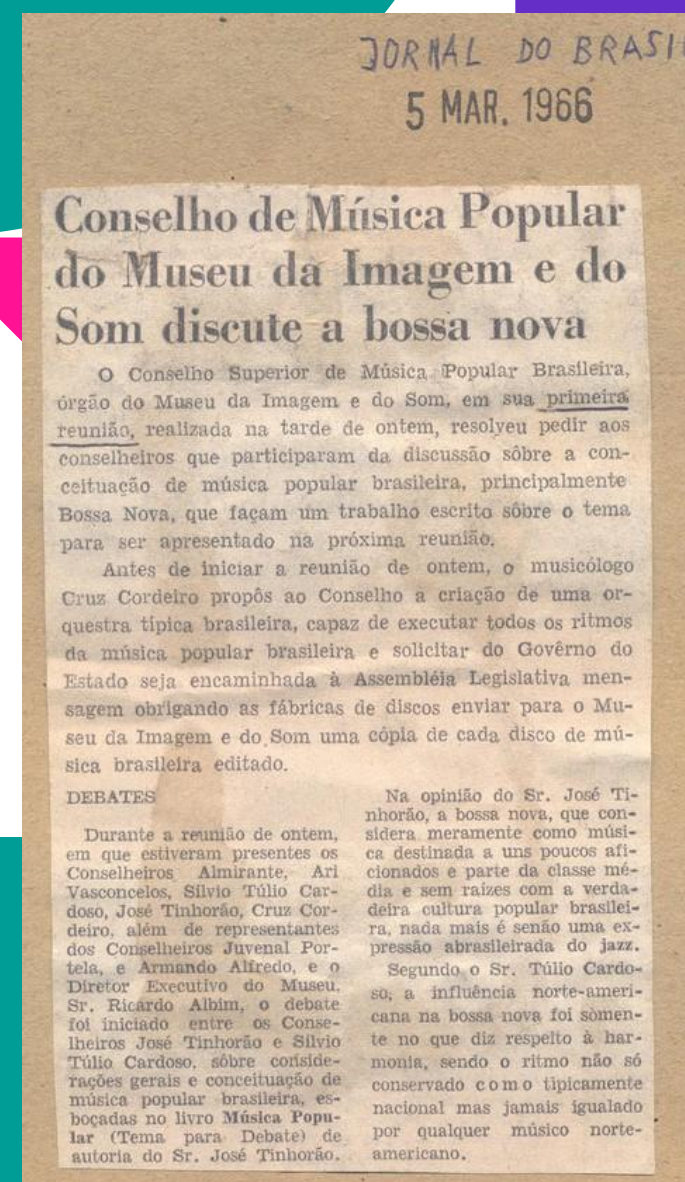


Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - o Conselho de MPB

Formado por uma geração que implantou a música popular brasileira nos meios de comunicação de massas, os membros do Conselho da MPB debatiam os escolhidos para serem imortalizados na **Coleção de Depoimentos para a Posteridade do MIS**, considerado primeiro arquivo do gênero no país. Transformando-se na marca registrada do MIS/RJ e sua metodologia, aplicada aos demais Museus da Imagem e do Som criados pelo Brasil, cuja inspiração da experiência pioneira do MIS /RJ representa o ponto de singularidade desse gênero de museu audiovisual, que além das formas tradicionais de aquisição do seu acervo, tem a particularidade de produzir o seu próprio acervo. Uma instituição vanguardista, guardiã, criadora e produtora de acervo.

De acordo com o primeiro Regimento Interno, cabia ao Conselho de MPB promover a pesquisa, o estudo e a defesa da autenticidade da música popular brasileira, através da instituição de prêmios e concursos, realização de festivais, conferências, edição de livros e gravação de discos, além de "coligir, através de documentos e gravações fonográficas, dados para a história da música popular brasileira, bem como para o levantamento da vida e obra dos compositores e intérpretes de projeção histórica". O Conselho de MPB do MIS cumpriu, ao longo de sua existência, essas atribuições regimentais, transformando o MIS no Museu identificado com a **Música Popular Brasileira**, em especial o samba, cuja consolidação como identidade nacional, deve-se em grande parte às ações dos conselheiros do MIS. O MIS realizou o 1º Concurso de Música Popular Brasileira e foi sede da primeira Escola de Música Popular, criada pelo maestro Guerra Peixe. Concedeu prêmios, como o Golfinho de Ouro e o Estácio de Sá, promoveu shows e gravação de discos, e incentivou a aquisição de outros acervos relacionados à MPB, constituindo-se hoje no maior banco de dados sobre MPB do país.



Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Os Projetos marcas do MIS

Os Depoimentos para a Posteridade, projeto inaugurado 1966, além de representarem um marco fundamental no processo de institucionalização do MIS, por meio da implantação de um colegiado na gestão do Museu, da valorização da cultura popular negra e marginalizada, e da criação de um novo tipo de acervo museológico, também constituiu a primeira experiência sistemática na coleta de testemunhos orais para fins arquivísticos no Brasil e no modelo de participação da sociedade civil na gestão de políticas públicas culturais. Contudo, o embrião dessa ideia já estava presente no museu idealizado por Carlos Lacerda, porém de contornos mais elitizados, inspirado na experiência da Biblioteca de Washington e desenvolvida por Maurício Quádrio, que chegou a registrar nos estúdios do MIS, palestras, conferências e leituras de estudos sobre a evolução urbana e histórica do Rio de Janeiro. A proposta era também fazer gravações com membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), além de leituras de biografias de escritores famosos, e através dos registros orais contendo impressões sobre o Rio de Janeiro, por intermédio dos depoimentos dos moradores mais antigos de cada bairro da cidade, desenvolver "O Rio pelos cariocas", uma publicação em livro-disco. Transformando então a proposta original de Maurício Quádrio, Ricardo Cravo Albin resolveu associar os testemunhos orais à ideia de posteridade, resgatando histórias de vida e sobre a obra artística de personagens que contribuíram para a história e a cultura no país, que seriam perpetuadas no MIS, por meio de depoimentos gravados. Outra característica adquirida pelos Depoimentos para a Posteridade era a corrida contra o tempo, na urgência em se imortalizar personalidades da cultura carioca popular, acometidos de doenças graves ou em idade muito avançada, como foi o caso de Heitor dos Prazeres, o primeiro entre vários outros entrevistados que vieram a falecer pouco depois de prestarem seu depoimento ao Museu. A valorização da cultura negra como elemento constitutivo da identidade carioca no MIS, deu-se a partir das gravações dos Depoimentos para a Posteridade, cujo 1º depoimento foi gravado no dia 24 de agosto de 1966, com o mais velho sambista da história da música popular brasileira, João Machado Guedes, o João da Baiana, seguido por Pixinguinha, Heitor dos Prazeres, Donga e vários outros clássicos da velha guarda da música popular brasileira e grandes expoentes do samba. Os Depoimentos para a Posteridade viraram notícia no Brasil Inteiro, tornando-se marca do MIS como espaço de produção e de musealização de acervos audiovisuais, realizados até os dias de hoje e inspirando outros museus. Inicialmente, os depoimentos eram gravados em fita de áudio em caráter informal, sem roteiro metodológico, sem cunho científico, depois em vídeo. A partir de 1990, as gravações passaram a ser feitas a partir de um roteiro previamente elaborado, o que contribuiu para aprofundar o conteúdo dos depoimentos, de forma a atender com mais eficiência às necessidades do pesquisador, cuja metodologia foi criada pela historiadora Cláudia Mesquita, à exemplo do programa de história oral do Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), criando assim, o Núcleo de História Oral no museu para uma maior sistematização da coleta dos depoimentos e um tratamento metodológico específico. Desde então, a gravação dos Depoimentos para a Posteridade é precedida de uma pesquisa sobre a vida e a obra do entrevistado. As perguntas são previamente discutidas com o entrevistado e os convidados e só então é elaborado o roteiro da entrevista. No final dos anos de 1960, o MIS se fixou no panorama cultural da cidade como um dos espaços mais representativos do novo, da contracultura. Ao lado do MAM e do cinema Paissandu, o MIS tornou-se um lugar de encontro para essa nova geração revolucionária sob a censura do regime militar. Além da exibição de filmes, a sala de cinema do MIS promovia debates, encontros, seminários. Assim, os Depoimentos para a Posteridade e a programação de vanguarda da sua cinemateca confirmaram o MIS como um museu de fronteira, de um Rio de Janeiro, capital cultural do país. A criação dos prêmios Golfinho de Ouro e Estácio de Sá, em 1967, e o lançamento de discos pelo Selo MIS também ajudaram a fazer dessa época um momento raro de agitação cultural na cidade. A ideia de criação dos prêmios, tomou como exemplo o prêmio Governador do Estado, concedido no início dos anos de 1960 pelo governador Carlos Lacerda aos destaques da cultura carioca.

Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Os Projetos marcas do MIS

Museu da Imagem e do Som Edita Discos

Vem obtendo ótima venda o Lp com músicas de Cármen Miranda, da década de 30, editado pelo Museu da Imagem e do Som, como primeira realização comercial de uma série de outras que já estão prestes a acontecer. Próximamente — é o jornalista Maurício Quadri, diretor do Museu, quem informa — serão lançadas na praça 8 coleções de 10 postais cada uma, em homenagem ao Rio Antigo.

Da mesma forma, reproduções das gravuras e fotografias ora expostas no Museu poderão ser adquiridas pelos interessados dentro de pouco tempo, sabendo-se que uma das preocupações da direção do Museu é conseguir vendê-las pelo exato preço de custo, acrescido de uma taxa mínima destinada à manutenção da exposição.

CARNAVAL

O Museu apresentará mostra sobre as festas populares, incluindo, com destaque, o Carnaval. E dentro do esquema audiovisual, Maurício Quadri já tem pronta a produção de um Lp para ser vendido juntamente com um álbum de 200 páginas ilustradas, onde o carioca poderá recordar músicas cantadas de 1915 a 1965.

O QUE HÁ

Para dentro de pouco tempo — um mês, no máximo — começará a sair edição audiovisual sobre Rui Barbosa, Washington Luís e Barão do Rio Branco. As gravações que integrarão o Lp de carnaval serão todas originais. Atualmente, a exposição realizada no Museu da Imagem e do Som conta, principalmente através de grandes painéis, a história de um Rio antigo e lírico, com suas praças, avenidas mal arborizadas, largos pitorescos, quiosques e tipos da cidade. Do programa do Museu, porém, destaca a distribuição de várias coleções de postais, assim elaboradas: O Rio Desaparecido: Série 1 — O Morro do Castelo; 2 — O Convento da Ajuda; 3 — A Praça Onze; 4 — Os Quiosques; Imagens do Velho Rio: 1 — A Avenida Central; 2 — O Largo da Carioca; 3 — Praça Floriano e Arredores; 4 — Várias.

SÉRIE FONOGRAFICA

O Museu da Imagem e do Som editará em discos de longa duração, de 12 e 7 polegadas, gravações de interesse histórico e documental ligadas à cidade do Rio de Janeiro. Assim é que, de início, encontram-se previstas as seguintes edições: Noel Rosa

• sua turma da Vila, com músicas por ele cantadas, participação especial de João Petra de Barros; Cármen Miranda, a Pequena Notável, já à venda; Edgar Roquete Pinto, com uma conferência pronunciada na Academia Brasileira de Letras em 29/9/43, abordando o tema "A Contribuição da Ciência no Mundo Democrático".

Na série de intérpretes, já se sabe que as primeiras edições a sair serão com Ernesto Nazaré e Patápio Silva, em discos compactos de 7 polegadas.



O GLOBO 29 JAN. 1966

Lançados Com Festa os LPs de Cármen e Noel

Foi dos mais concorridos o lançamento, feito ontem no Museu da Imagem e do Som, dos LPs "Cármen Miranda — A Pequena Notável" e "Noel Rosa e a Turma da Vila". Cerca de 300 pessoas, entre artistas da Velha Guarda e convidados, lotaram os salões de exposição do Museu, onde Aurora Miranda e a viúva de Noel Rosa, Lindaura Rosa, autografaram os discos, sentadas a mesas que tinham por fundo dois enormes painéis fotográficos dos cantores homenageados.

O Recital

Após hora e meia de autógrafos o Sr. Ricardo Cravo Albin, diretor-executivo da Fundação Vieira Pazenda, encarregado do Museu, convidou os presentes a descerem ao auditório, onde houve um memorá-

Na foto, u maspecto parcial do Rio Antigo, exposto no Museu

DISCOS POPULARES REEDIÇÕES

- CARMEN MIRANDA — "A Nossa Cármen": "Adeus Batucada" (1935), "Recenseamento" (1941), "Escrevi um Bilhetinho" (1939), "Cabaré no Morro" (1937), "Minha Terra Tem Palmeiras" (1937), "O Samba e o Tango" (1937), "Voltei Pro Morro" (1940), "Uva de Caminhão" (1939), "Casquinho de Tricô" (1935), "Quando eu Penso na Bahia", com Sylvio Caldas (1971), "Polchimelo" (1936), "Imperador do Samba" (1937) — (Odeon, MOFB 3441).
- NOEL ROSA — "Noel e a Turma da Vila": "Conversa de Botiquim" (1935), "João Ninguém" (1935), "Arranjei um Fraseado" (1933), "Onde Está a Honestidade?" (1933), "Provei", com Marília Batista (1936), "Você Vai se Quiser", C. Marília Batista (1936), "Com Que Roupa" (1930), "Quem dá Mais" (1932), "Cordiais Saudações" (1931), "Mulata Fuzarqueira" (1931), "Coração" (1932), "Minha Viola" (1930) — (Museu da Imagem & Som, MIS 001).

Mais duas excelentes reedições nos apresentam a Odeon e o Museu da Imagem & Som neste apagar das luzes de 65. Embora não contenha "O Que é Que a Baiãna Tem?" — faixa que também esteve inexistente no LP "A Pequena Notável" — o disco de Cármen Miranda é a nossa ver mais representativo que o editado pelo MIS. Não apenas o repertório selecionado por Ari Vasconcelos e Milton Miranda constitui-se numa expressiva "panorâmica" do samba e marchinha carioca nos últimos anos da década dos 30, e marchinha carioca nos últimos anos da década dos 30, como a insubstituível brejeirice, o intenso sentido rítmico e melódico, o "charm" exclusivo e a personalidade abso-

relativa a cantar samba, quem não "balançasse", não se metia a cantar samba. Hoje, com o apoio de uma formidável bateria de Escola de Samba, qualquer uma pode ser sambista. Ouçam por exemplo o admirável "Provei" e vejam como Noel e Marília Batista "flutuam" no ritmo marcado pelos violões e pelo piano. E que delícia a divisão de Noel no raríssimo "Cordiais Saudações"! Aliás, este número não é a versão comercial mas sim uma prova rejeitada pelo "Poeta da Vila" e que Almirante guardava em seu arquivo há muitos anos. O disco na verdade é todo ele uma reliquia. Foi preciso que se criasse uma entidade oficial para que se resolvesse finalmente preservar no LP este patrimônio fabuloso que é a fotografia popular brasileira.



Juntos em duas esplêndidas reedições

Museu da Imagem e do Som lança primeiros discos e inaugura cinema e estúdio

O Museu da Imagem e do Som lançou ontem, durante um coquetel, os seus dois primeiros discos — um de Noel Rosa, autografado por sua viúva, Dona Laurinda Rosa, e outro de Cármen Miranda, autografado por sua irmã Aurora —, ao mesmo tempo em que inaugurava o seu cinema, exibindo filmes de Carlitos e Boca Larga, e o seu estúdio de gravações.

Ainda durante o coquetel, ao qual compareceram várias figuras da bossa velha, que organizaram um show musical, comandado pelo musicólogo Almirante, o Museu apresentou uma exposição sobre Noel Rosa e Cármen Miranda, mostrando documentos e versos inéditos do compositor e objetos de uso pessoal da cantora.

Quando não estiver em uso do Museu, o estúdio de gravações será alugado a companhias de publicidade e propaganda para gravações de filmes comerciais, revertendo a renda para a Fundação Vieira Pazenda, mantenedora do Museu. O preço será muito abaixo das tarifas normais, pois o Museu não vive à lucros, apenas à própria subsistência.

Estiveram presentes ao coquetel, entre outros, Almirante, Rigor de Alencar, Paulo Roberto, Lindaura Rosa, Aurora e Cecilia Miranda, Pedro Chelato, Jararaca, Ari Vasconcelos, Idete Rangel, José Sanz, José do Bandolim, Humberto Mauro, Floriano Paísal, Manuel Barcelos, Clam Barros, Ziraldo, Breguinha, e ainda o Diretor de cinema da Embaixada dos Estados Unidos, Sr. Hart Spranger, e o Superintendente da SURSAN, Sr. Roldão Prado.

JORNAL DO BRASIL 29 JAN. 1966

HEITOR DOS PRAZERES: O SAMBA TEVE SUAS ORIGENS NA CIDADE



Em depoimento ontem prestado no Museu da Imagem e do Som, o sambista e pintor Heitor dos Prazeres ratificou as declarações de João da Baiana, ao afirmar que o samba não nasceu no morro, mas na cidade. Os músicos de então, fugindo da polícia, tratavam de subir, e lá se reuniam para toear e cantar. Recordou que naquela época o único morro povoado que existia era o da Favela, onde as reuniões dos sambistas eram realizadas após as sessões de candomblé na casa da "Tia Siata", na Praça Onze. Com o tempo, foram surgindo outras favelas e aumentando o número de sambistas da cidade.

Como Começou

Heitor dos Prazeres revelou que nasceu a 23 de setembro de 1898, na Praça Onze. Seu pai, Eduardo dos Prazeres, era marceneiro e sua mãe costureira. Tem duas irmãs, mais novas, que também se dedicaram à pintura. Iniciou-se na vida artística aos 7 anos. Havia um piano na casa em que morava, e que, embora enormemente atraído pelo instrumento, não lhe era permitido nem chegar perto. Toda vez que teimava, era duramente espancado. Um dia, seu tio ganhou um cavaquinho numa rifa e pendurou-o com um barbante no teto da casa. Ao fim de algumas tentativas

Briga Com "Sinhô"

Disse também Heitor dos Prazeres que não estudou na sua meninice porque era expulso, por indisciplina, de todos os colégios em que foi matriculado. Além de música, gostava de jogar bola, coisa naquela época pouco recomendável. Aos 13 anos foi preso por vadiagem. Sobre a sua briga com o compositor "Sinhô", disse que tudo começou quando "Sinhô" andou espalhando que a música "Gosto Que me Enrosco" era de sua autoria. A música foi apresentada em primeira audição, explicou, na Festa da Penha, acontecimento que congregava na época todos os sambistas cariocas. "Sinhô" ouviu, gostou e, por não saber quem era o autor, intitulou-se dono do samba. Conta Heitor que tempos depois "Sinhô", ignorando, voltou a fazer a mesma coisa com uma de suas músicas, levando-o então a escrever o samba "Olha Ele, Cuidado", em que fazia alusão a esses fatos.

Heitor, que foi entrevistado pelos críticos musicais Ari Vasconcelos, Juvenal Portela e Ilmar Carvalho, ficou de voltar na próxima quinta-feira, às 11 horas, ao Museu da Imagem e do Som, para completar o seu depoimento. Nesse dia, também Donga — Ernesto dos Santos — deverá ser ouvido.

Jornal do Brasil 2.5 AGO 1966

Museu grava vida de João da Baiana

João da Baiana, o mais antigo sambista vivo — 79 anos — e introdutor do pandeiro no samba, gravou ontem no Museu da Imagem e do Som toda a sua vida, que inclui algumas peças por cantar samba, mas "sem compensação muita alegria por ter feito amigos como Santos Dumont e Dedeiro da Fonseca".



Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Os Projetos marcas do MIS

O embrião do Selo MIS, chamado de publicações fonográficas do Museu da Imagem e do Som, deu-se a partir do trabalho pioneiro de produção de discos iniciada por Maurício Quádrío e Ary Vasconcelos, ainda em 1965, com o lançamento dos discos "Noel Rosa para ele mesmo" e "Carmen Miranda", sendo o MIS responsável pela prensagem de 34 matrizes, dentre as quais verdadeiros clássicos da MPB, gravados ao vivo em shows antológicos promovidos pelo Museu, como "Pixinguinha 70", produzido em 1968 por Jacob do Bandolim e gravado pelos técnicos do MIS no Theatro Municipal em homenagem aos 70 anos do compositor de "Carinhoso". Outro exemplo é o disco do Jacob do Bandolim com Elizeth Cardoso e Zimbo Trio, também gravado ao vivo no show realizado no Teatro João Caetano, em 19/02/1968 para arrecadar fundos para o MIS, os dois LPs "Carnavália" com Eneida, Marlene, Blecaute e Nuno Roland, entre tantos outros discos feitos no estúdio do MIS.

Já a proposta dos Prêmios, Golfinho de Ouro, que premiava artistas pelo seu trabalho autorial, as melhores obras do ano, e Estácio de Sá, dirigido aos gestores, administradores e personalidades de maior destaque no trabalho do setor cultural em cada uma das áreas dos Conselhos do MIS, foi aprovada pelo governador Negrão de Lima, que passou a conceder prêmio em dinheiro para os ganhadores do Golfinho de Ouro e um prêmio honorífico, aos ganhadores do troféu Estácio de Sá. A primeira festa de entrega foi um sucesso na Sala Cecília Meireles, e os primeiros agraciados, em 1967, com o Golfinho de Ouro e o Estácio de Sá, respectivamente, foram: Chico Buarque e Augusto Marzagão (música popular), Oscar Niemeyer e Francisco Matarazzo (artes plásticas), Plínio Marcos e Luiza Barreto Leite (teatro), Pelé e João Havelange (esportes), Octávio de Faria e José Luiz Magalhães Lins (literatura), Glauber Rocha e Luiz Carlos Barreto (cinema). Logo essa vasta produção cultural, com exibição de filmes, shows, depoimentos, seminários, cursos, debates e edição de discos, fixaram o MIS como um museu que se propõe a trabalhar o presente, com a produção cultural contemporânea, com uma grande tendência para registrar a cultura que está sendo gerada, que está em processo de formação, um museu de comunicação, na busca de perseguir a atualidade, transformando a vocação original do MIS e dos museus em geral, voltada para o resgate do passado e das tradições da cidade, sendo agora suplantada pela tendência em obter o registro do presente, fazendo desse compromisso a nova marca do MIS. Passando por diferentes gestões e diferentes formatos, as premiações Golfinho de Ouro e Estácio de Sá aconteceram sem a participação do conselho do MIS até 2006, quando foram suspensas. Em 2010, o governo do Estado do Rio de Janeiro retomou a ideia, mas, com a diferença de que os prêmios foram agrupados em um só, denominado Prêmio de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, ligado ao Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.



Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - A FEMURJ

Com recrudescimento da repressão e da censura pelo Regime Militar, foram extintos os Conselhos e os Prêmios, em meados dos anos 1970, encerrando uma experiência inédita de participação democrática na constituição do patrimônio cultural. Para o MIS esses novos tempos representaram o fim de um período áureo, de grande participação política e efervescência cultural, marcado pela perda de autonomia administrativa do museu com a dissolução da Fundação Vieira Fazenda e a sua incorporação a um sistema único de administração dos museus estaduais, no ano de 1974, principalmente com a fusão da Guanabara com o estado do Rio, a partir de 15 de março de 1975 (Aprovado pelo Congresso a partir da Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974). **A fusão acabou promovendo também a criação da Fundação Estadual dos Museus do Rio de Janeiro (FEMURJ)**, criada pelo Decreto-lei nº 60 de 09 de abril de 1975, com o objetivo de promover a junção de casas de cultura e museus pertencentes à Secretaria de Educação e Cultura (Casa Oliveira Viana, Casa Euclides da Cunha, Casa de Casimiro de Abreu e Museu Antônio Parreiras) e à Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, ambas do antigo estado da Guanabara (Museu Histórico da Cidade, Museu de Artes e Tradições Populares, Museu Carmen Miranda, Museu dos Teatros do Rio de Janeiro, Museu dos Esportes, Museu do Primeiro Reinado, Museu Solar de D. João VI, Museu de Ciência e Tecnologia), incorporando também o MIS como uma das Unidades Administrativas (Museus) da FEMURJ, cuja finalidade era executar "programas e projetos que objetivem estimular o interesse pelo conhecimento e pela preservação das históricas e, pela defesa e continuidade da memória nacional". Com a fusão, os museus ficaram ligados à Secretaria de Educação, **permanecendo instituições eminentemente educativas**. Contudo, a forte identidade do MIS, como um museu local, mesmo a memória da Guanabara sendo apagada do imaginário social, não permitiu de fato a sua incorporação simbólica pelo estado do Rio de Janeiro, permanecendo com um museu essencialmente de alma carioca, e profundamente identificado com a sua cultura popular.

A trajetória do MIS foi consolidada como um espaço da música popular brasileira, seja pela marca estabelecida por salvaguardar o rico acervo da Coleção Almirante, enriquecidos pelas Coleções Jacob do Bandolim e da Rádio Nacional adquiridas na década de 1970; seja a forte atuação do Conselho da MPB em um momento chave da institucionalização do Museu, com grande visibilidade da mídia, pela realização do Projeto Depoimentos para a Posteridade e o Selo MIS; com as homenagens póstumas aos artistas e pessoas ligadas ao cancionário popular, inauguradas no final de 1960 com a escritora e carnavalesca Eneida, passando pelos velórios de André Filho, Lúcio Rangel, Almirante, Dalva de Oliveira, Taiguara e do violonista Raphael Rabello, o último a ser realizado no MIS, em abril de 1995.

Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - A Campanha "MIS por um triz"

A história do MIS é marcada por resistência e luta para se manter e permanecer no cenário cultural do Rio de Janeiro, desde o fim do patrocínio do BEG, passando pelo projeto do Centro de Atividades Culturais na Barra da Tijuca, em fins dos anos de 1970, que englobaria, além do MIS, o Museu de Ciências e Tecnologia, o Museu Carmen Miranda, o Museu dos Teatros e o Museu dos Esportes, com a justificativa de falta de espaço para um rico acervo em constante crescimento. Além desses fatos, o dramático incêndio do MIS em 1981, que provocou muitas perdas do acervo, e também a ameaça de demolição de sua sede histórica (antigo Pavilhão da Exposição Internacional do Centenário da Independência de 1922), no final da década de 1980, e seguido pelo assalto de grande parte de seu equipamento audiovisual dos seus estúdios e auditório no início dos anos de 1990. No mais, sem contar a constante falta de verbas e recursos financeiros e humanos que passam as instituições públicas. Muito dessa resistência cultural do MIS vem de grande parte da dedicação apaixonada de seus funcionários, ao carisma conquistado junto à imprensa e junto ao público pela sua atuação e pelos seus importantes projetos que marcaram sua trajetória e sua função social à serviço da sociedade.

A Campanha "MIS por um triz", foi então criada, em 1987, a fim de impedir que o MIS fosse demolido pelas obras do Metrô da Cinelândia. Como resultado da campanha dos funcionários do MIS, liderada pela então diretora Maria Eugênia Stein, com apoio da Associação de Amigos do Museu, da imprensa e formadores de opinião, o prédio histórico da Praça XV, já inserido na Zona Especial do Corredor Cultural por meio da Lei Municipal nº 506 de 17 de janeiro de 1984, foi finalmente tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) em 19/10/1988 com o Tombamento Provisório e o Tombamento Definitivo em 18/03/1992, garantindo assim a preservação do prédio histórico para as futuras gerações. Para além da preservação do edifício, a campanha fez parte de um projeto mais amplo, intitulado "Novo MIS", voltado para a restauração do prédio e a modernização das atividades técnicas do museu, transferindo os laboratórios, a administração e as reservas técnicas para um prédio anexo, projeto do arquiteto Glauco Campelo, contudo não se concretizou por falta de recursos.



Campanha MIS por um Triz. Jornal do Brasil, 03/09/1987.
Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ.

Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Criação da FMIS/RJ

Ainda em 1979 o MIS foi incorporado à Fundação de Artes do Rio de Janeiro (FUNARJ), passando a ser, uma das unidades administradas pela Superintendência de Museus da FUNARJ. Segundo informações da Resolução nº 243/SEEC, de 30 de maio de 1980, que aprova o Regimento Interno da Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro – FUNARJ, criada em 10 de dezembro de 1979, através da Lei nº 291/1979, a Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro, resultou da fusão da FUNTERJ (Fundação Estadual dos Teatros do Rio de Janeiro) com a FEMURJ (Fundação Estadual dos Museus do Rio de Janeiro).

Somente em 12 de outubro de 1990, criou-se a **Fundação Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro**, com o objetivo de retomar a proposta original de Maurício Quádrio de fazer um Museu autossustentável, com autonomia financeira e administrativa, cuja **criação da Fundação Museu da Imagem e do Som (FMIS/RJ)**, fez parte do projeto do "Novo MIS" (relacionado a Campanha MIS por um Triz), sendo aprovada pela Lei nº 1.714, de 12 de outubro de 1990 e assinado pelo governador Moreira Franco, em vigor até os dias atuais. O projeto de Lei foi encaminhado ao Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, pela deputada Jandira Feghali, reafirmando a importância do MIS e o descaso do poder público em relação aos museus no Brasil e no estado do Rio de Janeiro, creditando a sobrevivência dessas instituições ao trabalho árduo e heroico de seus funcionários. Logo depois, em 23 de dezembro de 1993, entra em vigor o seu Estatuto, por meio do Decreto nº 19.509/ 1993, vigente até hoje. O Regimento Interno da Fundação MIS/RJ foi publicado no D.O. de 24/12/1993 e atualizado em 09/05/1994. *“O Museu da Imagem e do Som, com função precípua, definida e legitimada, de guarda e preservação da memória audiovisual do Estado do Rio de Janeiro e, por circunstâncias históricas, da memória do país em vários momentos da sua trajetória. Ao assumir propostas contemporâneas, voltadas para o futuro, busca exercer plenamente sua vocação”* (Maria Eugênia Stein. Texto retirado de um Ofício do MIS de 12/09/1990, solicitando a criação da Fundação MIS/RJ).

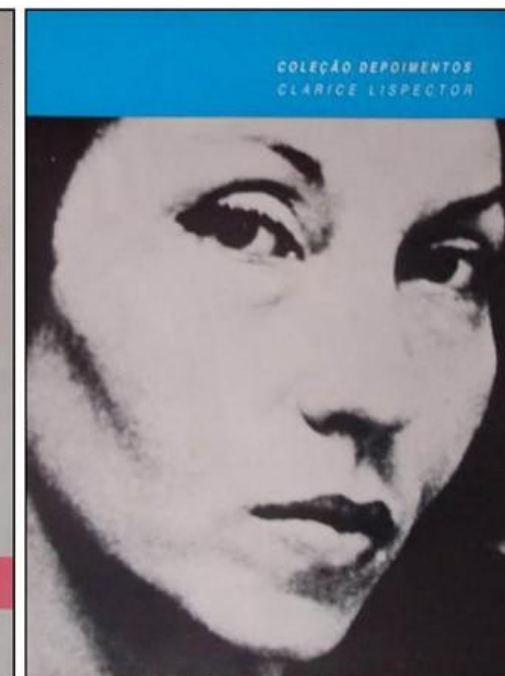
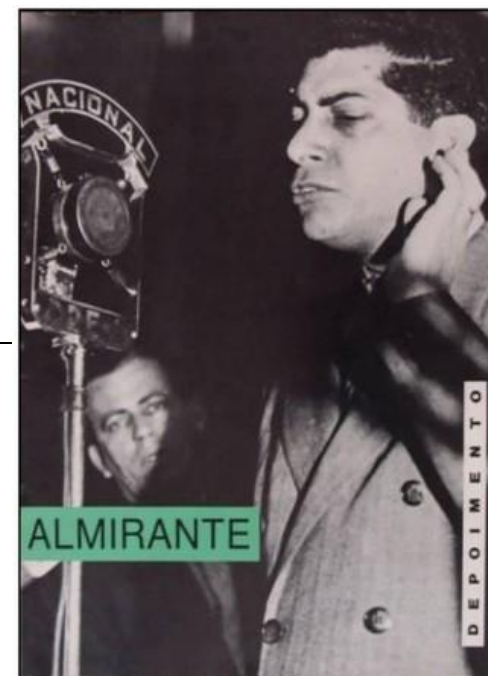
Com a grande restauração do Prédio histórico da Praça XV, entre os anos de 1989 e 1991, o MIS passou a ocupar mais uma sede, localizada no bairro da Lapa, cedida então à FUNARJ. O prédio Lapa, antigo Hotel dos Estados, datado do final do século XIX, ainda mantém as suas características construtivas. Passou por diversos proprietários e funções, sendo desde 1975, listado no patrimônio do Estado do Rio de Janeiro. Acolheu a Fonoteca do Estado do Rio de Janeiro. Esta sede, composta de seis andares, passou a abrigar as atividades técnicas, área de guarda do acervo, Centro de Pesquisa e atividades administrativas do museu.

Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Criação da FMIS/RJ

O período entre 1987 e 1994 (gestões de Maria Eugênia Stein e Arthur José Poerner) foi marcado por intensa produção editorial, dentre elas, a Revista Coleção Depoimentos, contendo a transcrição de depoimentos de personalidades, nacionais e internacionais, gravados pelo MIS (a revista circulou em cerca de dez edições, contendo as transcrições dos depoimentos de artistas, escritores e compositores, tais como: Almirante, Cacilda Becker, Clarice Lispector, Francisco Mignone, Nelson Rodrigues, Roman Polansky, Esther Williams e Marlene, Domingos da Guia, Zizinho e Pelé, além das edições intituladas 100 Anos de Prazeres e Rádio Revisto), a série **Cadernos MIS**, com a Memória das Bandas Centenárias do Rio de Janeiro e a Coleção "Quase Catálogos" editada em parceria com a UFRJ e coordenada pela historiadora Heloísa Buarque de Hollanda. Essa coleção abrangeu os títulos: Realizadoras de Cinema no Brasil (1930-1988), Estrelas do Cinema Mudo – Brasil (1908-1930), A Telenovela no Rio de Janeiro (1950- 1963) e Heranças e Lembranças - Imigrantes Judeus no Rio de Janeiro. Outra realização desse período foi o 1º Seminário de Museus da Imagem e do Som do Brasil em 1988, que contou com a participação de representantes dos MISes, das cinematecas, dos arquivos, centros de memória e de outras instituições que tinham sob sua guarda acervos audiovisuais. Contudo, a linha editorial do MIS, entre altos e baixos, somente permaneceu até 2002. Nos anos 2000 foi criado o Selo MIS Editorial e o Selo MIS Digital a partir de uma ampla pesquisa e divulgação do acervo, com a proposta de remasterizar e digitalizar a coleção de vinis do MIS, o primeiro título foi o CD duplo 500 Anos de Música Popular Brasileira e o livro-arte; entre outras publicações como as transcrições da Coleção Depoimentos para a Posteridade com o apoio do Fundo Nacional da Cultura e da FAPERJ, a Série Histórica (conjunto de títulos destinados a divulgar ensaios sobre a cultura brasileira), a Revista da Imagem e do Som -RIS (meio oficial destinado à divulgação de suas atividades), etc. Para o jornalista Sérgio Cabral (2011) as publicações foram importantes para as transcrições e edições dos Depoimentos para a Posteridade, mas não contemplaram nem mesmo 20% do total dos depoimentos gravados, principalmente os gravados em fitas cassetes, embora tenham sido digitalizados.

Já há anos o MIS desenvolve projetos que passaram a colher depoimentos em vídeo. Além das personalidades convidadas, a seleção também segue critérios temáticos. Alguns desses temas: Memória do Jornalismo Brasileiro, Memória do Rádio, Memória dos Passistas do Samba, Memória do Cinema, Memória do Rock Brasileiro, etc. Com o fim do Regime Militar, em 1986, o MIS se abriu ainda mais à memória política nacional e a vozes antagônicas ao período autoritário vigente até então. Na década de 1980, o Projeto "Cem anos da Abolição" registrou o depoimento de 100 personalidades negras da cultura brasileira; e na década de 1990, o MIS assume prioritariamente uma política institucional voltada para a valorização e o resgate da cultura afro-brasileira, incluindo um Seminário Afro-Indígena e o projeto de história oral Memória do Povo de Santo; o Projeto Vozes da Resistência com personalidades da luta democrática no Brasil, projeto Memória da Polícia, entre outros.



Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Anos 2000

Em 1999, com o apoio do PRODERJ, o MIS desenvolveu um projeto logístico para ampliação da sua rede de internet, infraestrutura, equipamentos e sistemas de informática e tecnologia, em prol da **Informatização e Digitalização do Acervo** do Museu para os anos seguintes. Um dos primeiros projetos de conservação e digitalização do acervo contou com o apoio da Fundação Vitae, recursos estes utilizados para restaurar e duplicar álbuns da Coleção do fotógrafo Augusto Malta. O segundo projeto de Digitalização contou com o apoio da FAPERJ, propiciando a criação do Grupo de Trabalho destinado a organizar o material bruto da Coleção Jacob do Bandolim, integrado por especialistas e músicos como o bandolinista Déo Rian, o músico e pesquisador Sérgio Prata e a filha do Jacob, Elena Bittencourt, para debate e pesquisa, depois a restauração e digitalização para CD das 120 fitas de rolo existentes no acervo.

Já entre os anos 2003 e 2006 a sede Lapa passou por uma grande restauração e reforma de requalificação dos seus espaços, para abrigar setores técnicos e administrativos, principalmente na gestão do maestro Edino Krieger (2003-2005) que priorizou as ações de preservação dos acervos, através de projetos de digitalização e de documentação, substituindo o foco nos eventos, pela qualificação dos funcionários: *“(…) por falta de condições, o MIS perdeu a sua vocação natural que é de guardar a memória. Não dá para ser só um produtor de eventos ligados à música. Precisamos criar um quadro de funcionários diretamente ligados ao museu e preparar a mão de obra para receber o pesquisador.”* (Entrevista ao Jornal O Globo, 03/04/2003). No final do ano de 2008, com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura e patrocínio da Petrobrás, o prédio da Praça XV passou por uma grande obra de manutenção e requalificação dos seus espaços, incluindo o telhado, sistema elétrico, pintura, climatização das reservas técnicas, melhores condições para a preservação do acervo, atendimento ao público, sistema de segurança e prevenção contra incêndio. A necessidade de ampliar suas instalações, proporcionando maior difusão do seu acervo e conforto, acessibilidade, recursos tecnológicos para o público em geral, além da possibilidade da promoção de novas atividades culturais, como espaço para exposições temporárias e de longa duração, cursos, seminários, cinema, teatro, boate, restaurante, atividades com escolas, etc., levou o Governo do Estado a pensar **um projeto de uma nova sede, idealizada em Copacabana, zona sul da cidade. O projeto é fruto de uma parceria público-privada com a Fundação Roberto Marinho, cujo objetivo é transformar o MIS num ícone arquitetônico de projeção nacional e internacional para a cidade do Rio de Janeiro.** O Novo MIS será um museu de última geração, idealizado dentro dos preceitos de edifício sustentável e de caráter educativo. Logo, a vocação inovadora nascida na sua criação, em 1965, permanece enquanto a vocação do MIS atual e do futuro museu, contudo, uma inovação que se adapta as novas formas de se comunicar e de se apresentar para o mundo do século XXI.

Histórico

4. A Criação do MIS e sua Trajetória Institucional - Anos 2000

Com o desenvolvimento do projeto de uma nova sede em Copacabana, como um museu de última geração focado nas novas tecnologias e no mundo digital, o MIS teve como meta principal, descrita no seu 1º Plano Museológico (2011) e presentes também nos seus Relatórios de Gestão dessa época, principalmente na gestão da historiadora Rosa Maria Barboza de Araújo (2007-2010; 2011-2014; 2015-2018), a realização de projetos de conservação, catalogação, indexação e digitalização do acervo do museu para inserção num novo Banco de Dados informatizado e relacional que auxilie na recuperação desses dados. Segundo Rosa Maria, quando assumiu em 2007, o MIS possuía apenas 10% do seu acervo, catalogado e digitalizado em banco de dados informatizado, sua maior parte era no formato de fichas e listas manuais e uma base de dados em Access. **“Nossos mais significativos esforços têm sido voltados para a catalogação e digitalização do acervo, condição *sine qua non* para o pleno funcionamento da nova proposta de Museu Total, focada na tecnologia como aliada da preservação dos originais do acervo, não mais disponíveis para consulta cotidiana”**. Rosa Maria Barboza de Araújo (Presidente do MIS. Plano Museológico, 2011). A gestão estava totalmente focada nas grandes mudanças com a inauguração do Novo MIS em Copacabana, priorizando as atividades de catalogação e digitalização de seu acervo, imprescindíveis à nova forma de exposição e de consulta do acervo no Novo MIS, um museu digital, interativo e tecnológico. Nesse período de modernização as instalações das sedes Lapa e Praça XV também passaram por importantes obras de infraestrutura; implantação de sistema de segurança por monitoramento eletrônico e digital; de prevenção contra roubo e incêndio; sistema de climatização; modernização da Central Audiovisual; aquisição de equipamentos e mobiliários criando melhores condições para a preservação do acervo e no atendimento ao pesquisador. Com a recriação, em 2007, da Associação de Colaboradores do MIS (ACMIS) para captação de recursos através de projetos por leis de incentivo à cultura, o MIS contou com o apoio e financiamento de projetos pela Petrobrás, BNDES, Caixa Econômica Federal, Faperj e IBRAM, principalmente nesse processo de incremento à Informatização, Digitalização, Documentação e Conservação do Acervo para o pleno funcionamento da nova sede.

Entre 2012 e 2013 o MIS concluiu um novo projeto intitulado Memória do MIS, formado de uma Coletânea de depoimentos de seus ex-diretores e presidentes para subsidiar a pesquisa sobre a história da instituição. Em 2013, deu-se início a um estudo de ocupação do espaço da Escola de Dança Maria Olenewa, localizada ao lado e nos fundos da sede MIS/ Lapa, visando ampliar os espaços de guarda do museu, cujo acervo museológico está em constante crescimento. Em 2014 foi realizado um concurso nacional de arquitetura para o edifício do MIS PRO, em parceria com Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio de Janeiro (IAB-RJ), cuja proposta era abrigar a reserva técnica, os laboratórios, projetos de pesquisa e exposições, constituindo um complexo museológico com a sede do MIS Lapa e integrando-se à vida cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro, contudo, nem um pouco exequível com a realidade financeira dos órgãos públicos e principalmente, em consideração a obras de prédios históricos tombados.

Histórico

5. O MIS Hoje

O projeto MIS Copacabana permitiu que o museu conseguisse recursos para modernizar sua estrutura e processos de trabalho, além de digitalizar grande parte do seu acervo para inserção no banco de dados informatizado e relacional, cujo objetivo maior era disponibilizar as informações referentes ao seu rico acervo para amplo acesso e consulta do público, principalmente pela internet. Os esforços das Equipes em realizar projetos de documentação e digitalização do acervo e reformular o perfil do museu, adequando-o às novas tecnologias, e de construir uma nova sede, acabaram levando ao fortalecimento do MIS como um importante Centro de Pesquisa, contudo voltado mais para pesquisadores e especialistas. Hoje, 90% do acervo encontram-se digitalizados (Em 2012, cerca de 40% do acervo encontrava-se digitalizado, segundo dados da Gerência de Acervo do MIS. Já no Relatório de Gestão de 2015 a 2018, informa que cerca de 88% do acervo está digitalizado. Contudo, desde 2018, foram adquiridas mais 6 novas coleções que ainda não foram finalizadas). Hoje o Museu ainda atende o público geral e todas as suas atividades são gratuitas.

Em 2019, na gestão da historiadora Clara Paulino (2019-2021), o MIS retomou as Exposições na instituição, depois de mais de uma década sem promover mostras próprias sobre o seu rico acervo museológico, inaugurando a exposição "Um MIS de História", como parte das celebrações dos 54 anos do MIS/RJ. O MIS também reativou sua programação cultural com eventos, cineclube, seminários, etc. Neste mesmo ano criou-se o Setor Educativo do MIS/RJ para realização de programas e práticas educacionais não formais no museu, mediação com público escolar e formação crítica para alunos e professores, a partir das orientações da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Assim buscando reaproximação com a sua função educativa, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, e principalmente resgatar a sua relação com a cidade e o seu entorno.

Atualmente na gestão do jornalista Cesar Miranda Ribeiro (2021- aos dias atuais) o MIS com o lema "Cultura, Educação e Memória", marca o compromisso com a sociedade de mobilizar e aplicar recursos para incremento na difusão e na democratização do acesso ao acervo do MIS, buscando chegar aos 92 municípios do estado, em todo canto do país e no mundo. Foi inaugurado um painel de arte urbana (grafite) de 10 metros de altura na parede lateral da sede Lapa, em homenagem ao Pixinguinha, em parceria com o projeto Negro Muro, do artista Cazé e do produtor cultural Pedro Rajão, que fazem monumentos de grafite de personalidades pretas representativas da cultura brasileira pelas ruas do Rio (com recursos da Lei Aldir Blanc). Houve uma estratégia de valorização da história do MIS e de seu acervo, bem como de sua ampla divulgação; o reconhecimento da pesquisa interna para subsidiar os demais setores do Museu, contando ativamente com a participação dos funcionários na elaboração de trabalhos criativos e autorais, como a elaboração de vídeos e programas de rádio, na organização de seminários, oficinas e de exposições. Fortalecendo, principalmente as ações extramuros do museu, inovando e repensando um museu e sua função social durante a pandemia de Covid-19.



Imagens ASCOM FMIS/RJ

Histórico

5. O MIS Hoje

Um dos primeiros projetos da atual gestão, com foco na popularização do acervo do MIS, foi a Web Rádio MIS RJ. Inaugurada em abril de 2021 com músicas do acervo do MIS, principalmente das produções fonográficas do Selo MIS, trechos de depoimentos para a posteridade de grandes artistas brasileiros, podcasts, entrevistas e curiosidades sobre o acervo e setores técnicos do museu. A web rádio aproximou o público nacional e internacional das preciosidades salvaguardadas na instituição. Atualmente, a Web Rádio MIS RJ pode ser ouvida em endereço próprio <https://www.webradio.mis.rj.gov.br/>, no site do MIS RJ ou no aplicativo para Apple ou Android. Configura-se, desse modo, na primeira web rádio oficial de museus do estado do Rio de Janeiro, e conta com a participação de diversos colaboradores da instituição e externos. Logo depois o MIS em parceria com a Nabuco Technology inaugurou a Exposição MIS em 3D, marcando a primeira exposição virtual do acervo do MIS. Outra novidade foi que o MIS retomou a série "Depoimentos para a Posteridade" com inovações, em virtude das atividades paralisadas com a pandemia de Covid-19 que assolou o Brasil e o mundo, a gravação dos testemunhos históricos contou pela primeira vez com a participação virtual dos participantes, cada um na sua casa em segurança, registrando o primeiro depoimento fora do Estado do Rio, com a Maria da Penha (mulher que deu nome a Lei contra a violência doméstica) em Fortaleza, e o primeiro depoimento fora do continente, com a Expedição Antártica. Além da disponibilização do Banco de Dados online para a sociedade brasileira, com quase 520 mil itens do seu acervo para a pesquisa e consulta online, ampliando o acesso e a democratização da cultura. Lançou ainda o EXPOMIS, primeiro edital de Fomento da Fundação Museu da Imagem e do Som. Edital de financiamento para realização de projetos de exposições no espaço do museu e projetos de circulação de mostras itinerantes pelos municípios do estado fluminense, inspiradas no acervo do MIS, reforçando um programa de exposições de longa duração e temporárias, além de um calendário de programação cultural para a instituição. Hoje o museu conta com espaços de visitação físicos, destes, dois são prédios históricos centenários e tombados, além de espaços virtuais de acesso à informação, como o próprio website do Museu, páginas nas principais redes sociais, a Web Rádio e playlist nas principais plataformas de áudio. O museu também oferece apresentações culturais, exibição de filmes, oficinas, seminários, cursos, atividades educativas e artísticas, em que se procura, através de experiências lúdicas, interativas e afetivas, sensibilizar a população para temas sobre a riqueza e a diversidade da cultura popular brasileira. Desde a sua inauguração, em 1965, o MIS já recebeu mais de 200 mil visitantes presenciais e mais de 36 mil acessos de visitas virtuais (de 2021 a 2022). As ações extramuros correspondem a mais da metade desse número de visitantes presenciais, tendo a Webrádio consultada por mais de 28 mil visitantes até então. O site institucional através do Banco de Dados Online com média de mais de 200 acessos mensais, totalizam 3.600 acessos em apenas um ano e meio de operação. Nas redes sociais, a página do Facebook do MIS foi curtida por mais de 51 mil pessoas. O perfil do MIS no Instagram conta com mais de 15 mil seguidores, ainda com canais no Twitter e Youtube (totalizando quase 5 mil visualizações).



Histórico

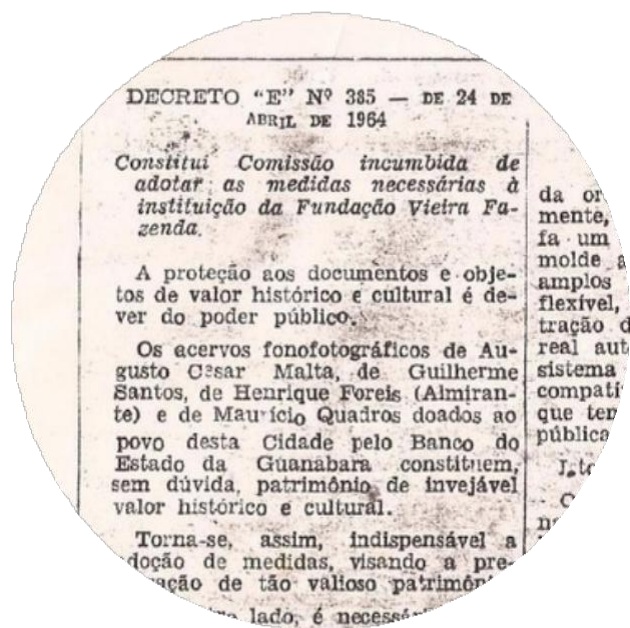
6.0 MIS e o futuro

Em 2016, o estado do Rio de Janeiro enfrentou uma de suas piores crises financeiras e fiscais de todos os tempos, levando o Governo do Estado a decretar estado de calamidade financeira, e em 2017, o Rio aderiu ao regime de recuperação fiscal do governo federal afetando diretamente os investimentos nas obras do MIS Copacabana e o setor cultural de modo geral. Em 2019, o estado do Rio de Janeiro aderiu à política de corte de gastos, e o MIS sofreu ainda mais com a redução do número de funcionários e cortes de salários, que vinha ocorrendo desde meados de 2015, e o resultado foi o encolhimento ainda maior da instituição. **Embora o MIS tenha atravessado diferentes momentos de gestão, crises, glórias e transformações, as ações de produção de acervos permaneceram no decorrer de sua trajetória. Algumas, como o Programa Depoimento para Posteridade existem até hoje.** Outras, como as publicações e edições de discos do Selo MIS e de revistas, tiveram momentos de intensa produção, mas acabaram não tendo continuidade. **Uma instituição resistente e resiliente, principalmente graças à garra e dedicação de seus servidores. Um museu que carrega a marca do pioneirismo, da modernidade, da inovação, da produção de conhecimento, da resistência e da irreverência.** Após 5 anos de obras paradas, em 08 de dezembro de 2021 ocorreu a cerimônia da retomada das obras da nova sede do MIS em Copacabana. Um grande esforço tem sido feito pelo atual governo estadual para promover a abertura do MIS Copacabana em 2024. A nova sede tem um projeto conceitual e arquitetônico arrojado, que representa um papel transformador no cenário urbano a partir de uma arquitetura icônica, somado ao caráter tecnológico e educativo de sua proposta conceitual e ainda ao cuidado com a construção de um edifício preocupado com questões de sustentabilidade e acessibilidade, além de ampliar e diversificar a difusão do acervo do MIS. O prédio é assinado pelo escritório americano Diller Scofidio + Renfro. Em seu programa estão contempladas salas de exposições, espaços educativos e de pesquisa, um cine teatro, loja, cafeteria, restaurante panorâmico, boate, mirante no terraço do edifício.

O Plano de Requalificação do MIS a partir da nova sede, ainda inclui o projeto do MIS PRO no espaço da antiga Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, que ocupou um prédio anexo a sede do MIS/ Lapa. O projeto do MIS PRO abrigará a reserva técnica, os laboratórios, projetos de pesquisa e exposições, constituindo um complexo museológico com a sede do MIS, na Lapa, que deverá priorizar as atividades técnicas, espaço para as áreas de guarda de acervo em consideração a preservação e segurança, além da previsibilidade de crescimento do acervo, a partir de um Programa de Acervo e uma Política de Aquisição e Descarte bem definida, intrinsecamente ligada à missão institucional, para que assim o museu não se distancie do seu propósito.



Linha do tempo



1964

Decreto "E" nº 385, de 24 de abril de 1964, que cria a Fundação Vieira Fazenda, entidade responsável por organizar e manter o MIS.

Aquisição através da compra das primeiras Coleções do MIS pelo Banco do Estado da Guanabara (BEG) e restauração do prédio do antigo Pavilhão do Distrito Federal da Exposição Internacional do Centenário da Independência de 1922 para abrigar o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.



1965

Inauguração do MIS em 3 de setembro de 1965, como parte das comemorações do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro.

O embrião do Selo MIS, chamado de publicações fonográficas do Museu da Imagem e do Som, deu-se a partir do trabalho pioneiro de produção de discos iniciada por Maurício Quádrigo e Ary Vasconcelos, ainda em 1965, com o lançamento dos discos "Noel Rosa para ele mesmo" e "Carmen Miranda".



1966

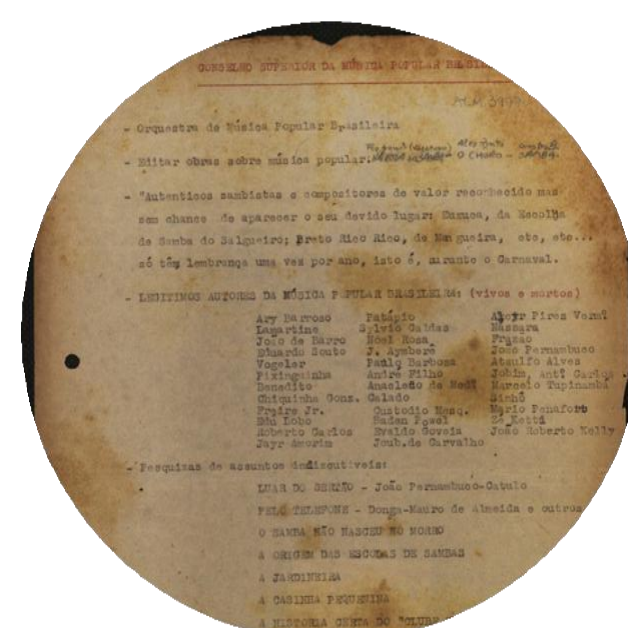
Criação do projeto de registros orais denominado "Depoimentos para a Posteridade", inaugurado em março de 1966 com a criação do Conselho da MPB, cujos primeiros depoentes foram João da Baiana, Pixinguinha, Heitor dos Prazeres, Donga e vários outros, clássicos da velha guarda da música popular brasileira, grandes expoentes do samba.

Entre 1966 e 1967, foram lançadas cinco edições da publicação "Guanabara em Revista", com artigos e resumos das transcrições dos depoimentos gravados.



1967

Criação dos Prêmios Golfinho de Ouro e Estácio de Sá, que respectivamente premiavam artistas pelo seu trabalho autoral, as melhores obras do ano, bem como gestores, administradores e personalidades de maior destaque no trabalho do setor cultural em cada uma das áreas dos Conselhos do MIS.

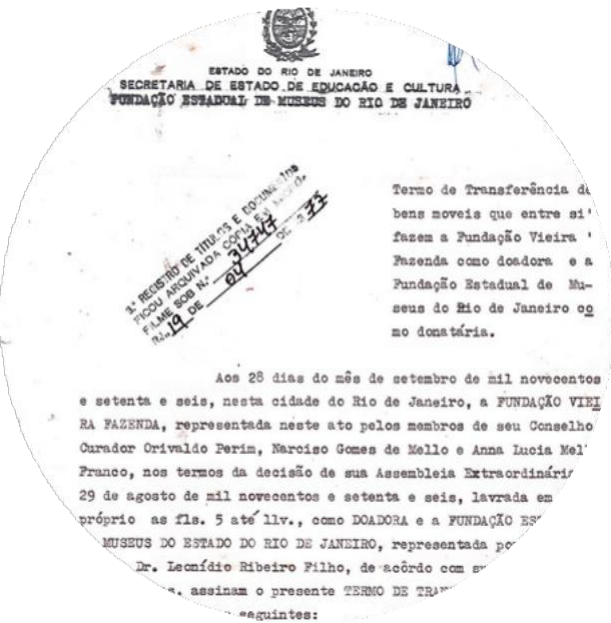


1974

Dissolução da Fundação Vieira Fazenda e a incorporação do MIS a um sistema único de administração dos museus estaduais, em 1974, principalmente por interferência do Regime Militar e com a fusão da Guanabara com o estado do Rio, a partir de 15 de março de 1975 (Aprovado pelo Congresso a partir da Lei Complementar nº 20, de 1º de julho de 1974).

Extinção dos Conselhos do MIS pelo Regime Militar, durante a polêmica gestão do jornalista Álvaro Cotrim (1973-1975).

Linha do tempo



1975

Criação da Fundação Estadual dos Museus do Rio de Janeiro (FEMURJ), através do Decreto-lei nº 60 de 09 de abril de 1975.



1979

A FEMURJ, instituição a qual o museu encontrava-se vinculado, elaborou projeto para a construção de um Centro de Atividades Culturais na Barra da Tijuca, que englobaria, além do MIS, o Museu de Ciências e Tecnologia, o Museu Carmem Miranda, o Museu dos Teatros e o Museu dos Esportes. Segundo a ex-diretora do MIS, a museóloga Neuza Fernandes (1971-1973), presidente da FEMURJ à época, os recursos para a obra chegaram a ser liberados, mas com a saída dela da fundação, o projeto foi interrompido e o terreno devolvido para o município.



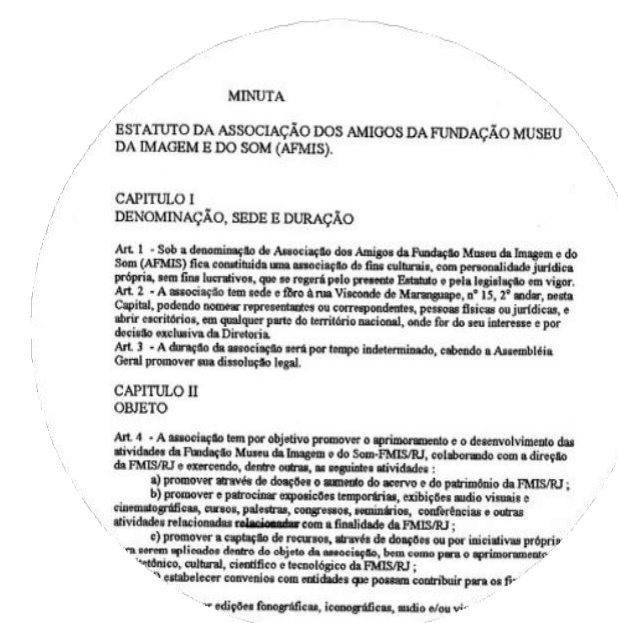
1979

Ainda em 1979, o MIS foi incorporado à Fundação de Artes do Rio de Janeiro (FUNARJ), passando a ser uma das unidades administradas pela Superintendência de Museus da Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro – FUNARJ, criada em 10 de dezembro de 1979, através da Lei nº 291/1979, resultado da fusão da FUNTERJ (Fundação Estadual dos Teatros do Rio de Janeiro) com a FEMURJ (Fundação Estadual dos Museus do Rio de Janeiro).



1981

Dramático incêndio em 15 de janeiro de 1981, devido à falta de segurança das instalações elétricas do museu, que quase provocou a destruição da sede do MIS e grandes perdas do acervo museológico, obrigando a transferência dos acervos resgatados, primeiramente para o prédio ao lado, depois para o Museu do Ingá e outros museus do Estado. Segundo a ex-diretora do MIS Maria Cristina Gonçalves Ferreira Mendes (1980-1983) os acervos foram salvos graças aos esforços dos funcionários e à solidariedade dos que ouviram a notícia pelo rádio.



1983

Criação da primeira Associação de Amigos do MIS na Gestão da historiadora Heloísa Buarque de Holanda (1983-1984), sendo presidida por Ricardo Cravo Albin por longos anos.

Linha do tempo



1987

Campanha MIS por um Triz, contra a ameaça de demolição do prédio do MIS para dar lugar ao projeto de expansão do Metrô da Cinelândia. Campanha mobilizada pelos funcionários do MIS, liderada pela então diretora Maria Eugênia Stein, com apoio da imprensa e formadores de opinião, além do apoio de museólogos e profissionais de outras instituições culturais e de representantes de associações de classe, inclusive a Associação de Amigos do MIS, presidida pelo ex-diretor Ricardo Cravo Albin, que entrou na Justiça com uma ação popular para salvar o prédio.

1988

Solenidade de Tombamento provisório pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) em 19/10/1988 do prédio histórico da Praça XV, um dos remanescentes pavilhões da Exposição Internacional do Centenário da Independência de 1922, na presença do governador Moreira Franco.

Realização do 1º Seminário de Museus da Imagem e do Som do Brasil em 1988, que contou com a participação de representantes dos MISes, das cinematecas, dos arquivos, centros de memória e de outras instituições que tinham sob sua guarda acervos audiovisuais.

1989

Com a grande restauração do Prédio histórico da Praça XV, entre os anos de 1989 e 1991, - que lhe devolveu o fausto do estilo eclético original, desfigurado pelas intervenções que ao longo dos anos modificaram sua fachada -, o MIS passou a ocupar mais uma sede, localizada no bairro da Lapa, cedida então à FUNARJ.

1990

Criação da Fundação Museu da Imagem e do Som, regulamentada pela lei 1.714 de outubro de 1990, que vigora até os dias atuais.

Decreto nº 15.816 de 31/10/1990 que institui o Estatuto da Fundação MIS/RJ. Alterado pelo novo Regimento Interno da Fundação MIS/RJ publicado no D.O. de 24/12/1993 e em 09/05/1994, também em vigor até os dias atuais, sem nenhuma atualização.

1992

Tombamento Definitivo do prédio da Praça XV pelo INEPAC, em 18/03/1992, garantindo assim a preservação do prédio histórico para as futuras gerações.

Linha do tempo



1995

Em 1995, na gestão do escritor Jorge Roberto Martins (1995-1997), o museu foi palco de diversas atividades em comemoração aos seus 30 anos de funcionamento, dentre elas a inauguração do Muro da Fama, no jardim da sede Praça XV, onde personalidades deixaram impressos seus autógrafos; a exposição MIS - 30 anos de história; a programação Quartas no MIS e o Seminário Memória MIS 30 Anos. Esse último, gravado nos estúdios da Praça XV, resultou na constituição de um dos mais importantes acervos sobre a história do museu relatada por seus protagonistas, tais como, ex-diretores, ex-funcionários e ex-conselheiros.



1997-2002

A gestão do músico Paulo Moura (1997-1998) tentou trazer de volta os áureos tempos da criação do museu, dando mais ênfase aos eventos musicais, abrindo o pátio externo para grupos de batuque e blocos carnavalescos, criando o Bloco Carnavalesco De MIS a MIS que denunciava o problema da divisão do museu em dois espaços – sede da Lapa e sede da Praça XV - e sugeria a ampliação do prédio da Praça XV para abrigar ali todo o museu.

Na gestão seguinte, da compositora Marília Trindade Barboza (1999-2002), foi a vez do retorno das rodas de samba e rodas de choro no MIS, do incremento às publicações da Editora MIS e da realização de Mostras internacionais, do Festival de Choro do Rio de Janeiro e do Encontro Nacional de Pesquisadores da Música Popular Brasileira. Dando início aos primeiros projetos de conservação e digitalização do acervo que contou com o apoio da Fundação Vitae.



2003-2005

Entre 2003 a 2005, a gestão do maestro Edino Krieger (2003-2006) priorizou as ações de preservação dos acervos, por meio de projetos de digitalização e de documentação. Nesta gestão que foi firmado um Termo de Cooperação entre o MIS/RJ e o Instituto Jacob do Bandolim para recuperação e digitalização do valioso acervo da Coleção Jacob do Bandolim, concluída em maio de 2006.



2007-2018

Importante período de Modernização das instalações das sedes Lapa e Praça XV. Processo de incremento à Informatização, Digitalização, Documentação e Conservação do Acervo para o pleno funcionamento da nova proposta de Museu totalmente digital e tecnológico, sob a gestão da historiadora Rosa Maria Barbosa de Araújo: na qual recriou em 2007 a Associação de Colaboradores do MIS (ACMIS) para captação de recursos por meio de projetos de leis de incentivo à cultura; realizou projetos de documentação e digitalização dos acervos, adequando-os às novas tecnologias; em prol da construção de uma nova sede no bairro de Copacabana.



2008

Em 24 de outubro de 2008 foi realizada a Assinatura do Convênio entre a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho para o desenvolvimento do Projeto da nova sede do MIS, em Copacabana. No ano seguinte foi escolhido o projeto arquitetônico assinado pelo escritório americano Diller Scofidio + Renfro. A escolha se deu por meio de um concurso de ideias, que envolveu sete dos mais importantes escritórios de arquitetura do Brasil e do mundo.

Linha do tempo



2009

De 24 a 26 de junho de 2009 foi realizado, no Rio de Janeiro, o I Fórum Brasileiro de Museus da Imagem e do Som, promovido pelo MIS/RJ e apoio do IBRAM. O evento contou com 160 participantes, dos quais 15 representantes dos Museus de Imagem e do Som dos diversos municípios e estados do Brasil, com o objetivo de se criar uma Rede virtual (MIS EM REDE), visando articular todos os MIS do Brasil e instituições que guardam acervos audiovisuais pelo país.



2010

Em 10 de agosto de 2010 o MIS apresenta o seu novo Banco de Dados informatizado e relacional, desenvolvido pela Empresa Cerne Sistema, que começou ser desenvolvido em 2008, além da migração dos dados da base anterior para a nova estrutura, composto por três sistemas (Cadastro, Consulta, Sincronismo e Backup) e interfaces para cada setor documental (textual, sonoro, tridimensional, iconográfico e audiovisual).

Inauguração da Biblioteca do MIS com o objetivo de abrir à consulta pública o acervo bibliográfico e especializado da instituição. Batizada de Biblioteca Almirante.



2019

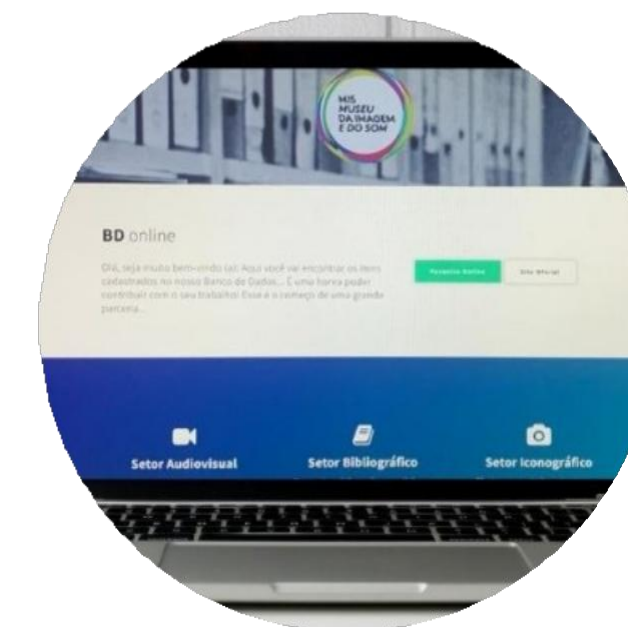
A gestão da historiadora Clara Paulino (2019-2021), foi marcada pela retomada das Exposições no MIS/ sede Lapa, depois de mais de uma década sem a instituição realizar exposições sobre o seu rico acervo museológico. O MIS também reativou sua programação cultural com eventos, cineclube, seminários, etc.

Neste mesmo ano, criou-se o Setor Educativo do MIS/RJ para realização de programas e práticas educacionais no museu, mediação com público escolar e formação dos professores, a partir das orientações da Política Nacional de Educação Museal (PNEM).



2021

A gestão do jornalista Cesar Miranda Ribeiro criou a Web Rádio MIS/RJ com músicas, trechos de depoimentos de grandes artistas brasileiros, podcasts, entrevistas e curiosidades sobre o acervo do Museu. Sendo a primeira web rádio oficial de museus do estado do Rio de Janeiro, conta com a participação de diversos colaboradores do museu e de outras instituições. Disponível no site do MIS RJ ou no aplicativo para Apple e Android. O MIS/RJ também disponibilizou para a sociedade brasileira quase 520 mil itens do seu acervo para a pesquisa online, através do Banco de Dados Online. Ações essenciais para democratização do acervo do museu, principalmente no período de pandemia da Covid-19. O MIS lança seu edital de Exposições e programação cultural - EXPOMIS, primeiro edital de Fomento da instituição, principalmente com ações itinerantes pelos municípios do Estado.



2022

Adesão do MIS ao sistema livre Tainacan – plataforma online para a criação de repositórios digitais e difusão dos acervos com foco em mídias digitais, a qual motiva o diálogo e o desenvolvimento de ações de integração com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e outras instituições do país, por meio do “Programa Acervo em Rede”. Também viabiliza o intercâmbio com as redes sociais Facebook, Twitter e o uso de link para compartilhamento. O MIS RJ foi o primeiro Museu pertencente ao Governo do Estado do Rio de Janeiro nessa plataforma disponível na internet. Processo em desenvolvimento.

Missão Institucional

Com base na Lei nº 1.714 de 12/10/1990 que cria a Fundação MIS/RJ e o Decreto nº 15.816 de 31/10/1990 que institui o Estatuto da FMIS/RJ.

A Fundação MIS/RJ tem por finalidade promover, incentivar e executar atividades culturais, especificamente no campo da comunicação audiovisual.

Com base no Decreto nº 19.509 de 23/12/1993 que aprova novo Estatuto da FMIS/RJ.

A Fundação MIS/RJ tem por finalidades principais: Proteção, preservação, guarda e conservação dos acervos em imagem e som, de valor histórico e sócio-cultural permanente; Revitalização desses acervos através da documentação e do acesso à informação; Promoção da ampla participação na utilização desses acervos, concorrendo para a dinamização da produção cultural; Formação, treinamento, aperfeiçoamento, pesquisa e experimentação em todas as áreas ligadas, direta ou indiretamente, à abrangência de suas atividades;

Regimento Interno da Fundação MIS/RJ publicado no D.O. de 24/12/1993 e em 09/05/1994.

A Fundação MIS/RJ tem por finalidades principais: proteger, guardar e conservar acervos audiovisuais de valor histórico e sócio-cultural permanente, assim como promover a divulgação e utilização dos mesmos.

1º Plano Museológico (2011). Elaborado pela Equipe do Museu

A Fundação MIS/RJ tem por finalidade guardar, conservar, preservar e divulgar acervo audiovisual de valor histórico e sociocultural permanente; produzir bens culturais, bem como desenvolver estudos, pesquisas, projetos e atividades de caráter cultural.

2º Plano Museológico Novo MIS (2012/2013). Elaborado por Consultoria externa

A Fundação MIS/RJ tem por finalidade guardar, conservar, preservar e divulgar acervo audiovisual de valor histórico e sociocultural permanente; produzir bens culturais, bem como desenvolver estudos, pesquisas, projetos e atividades de caráter cultural.

3º Plano Museológico MIS PRO (2014/2015). Elaborado por Consultoria externa

O MIS/RJ tem como missão registrar e preservar a memória audiovisual da cultura brasileira, em especial do Rio de Janeiro, desenvolvendo-se como centro cultural ativo, registrando, exibindo e promovendo expressões artísticas contemporâneas.

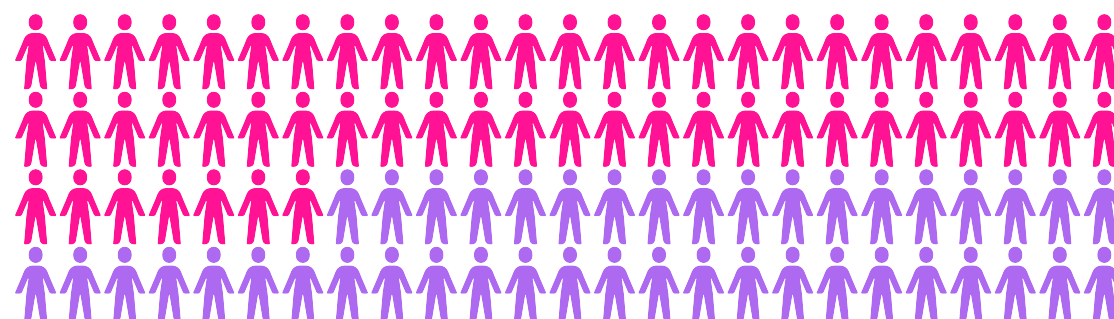
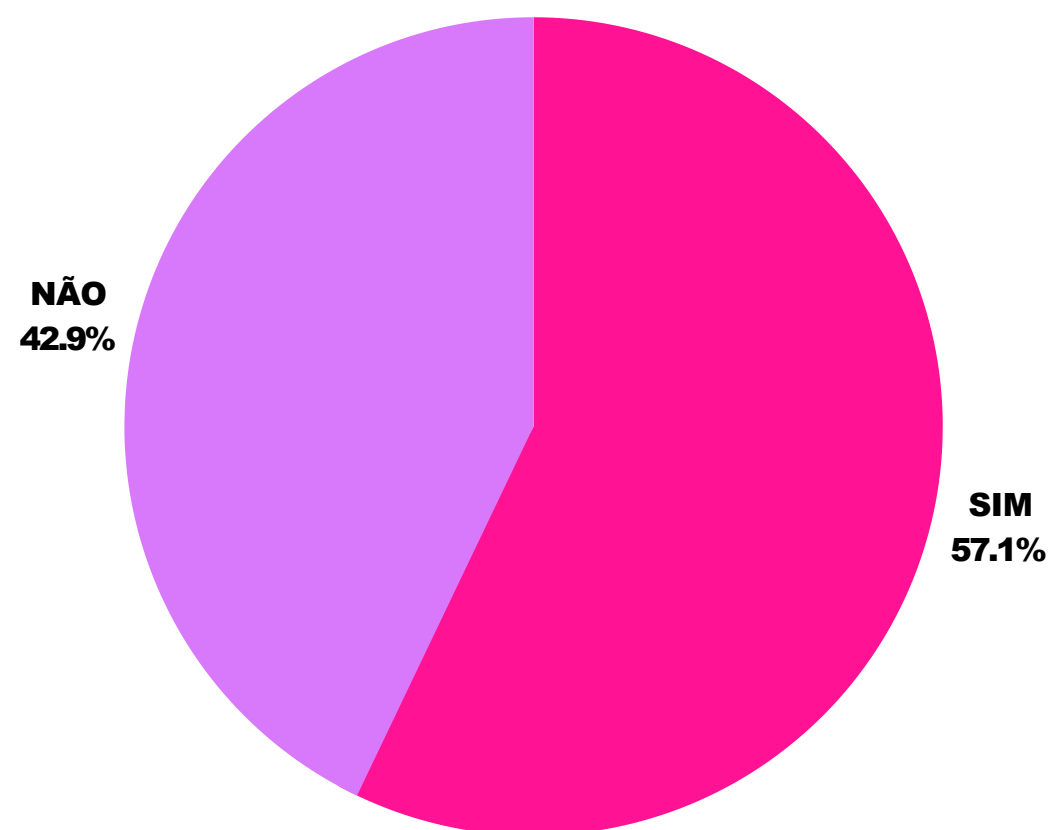
Missão Institucional

Planejamento Estratégico Participativo

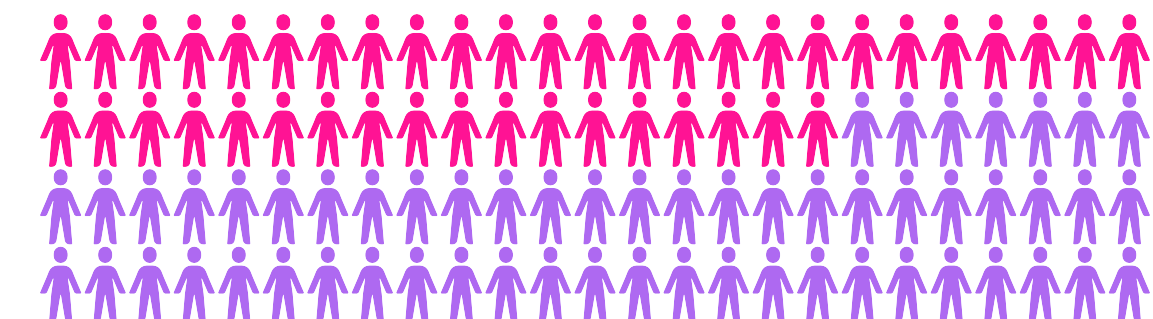
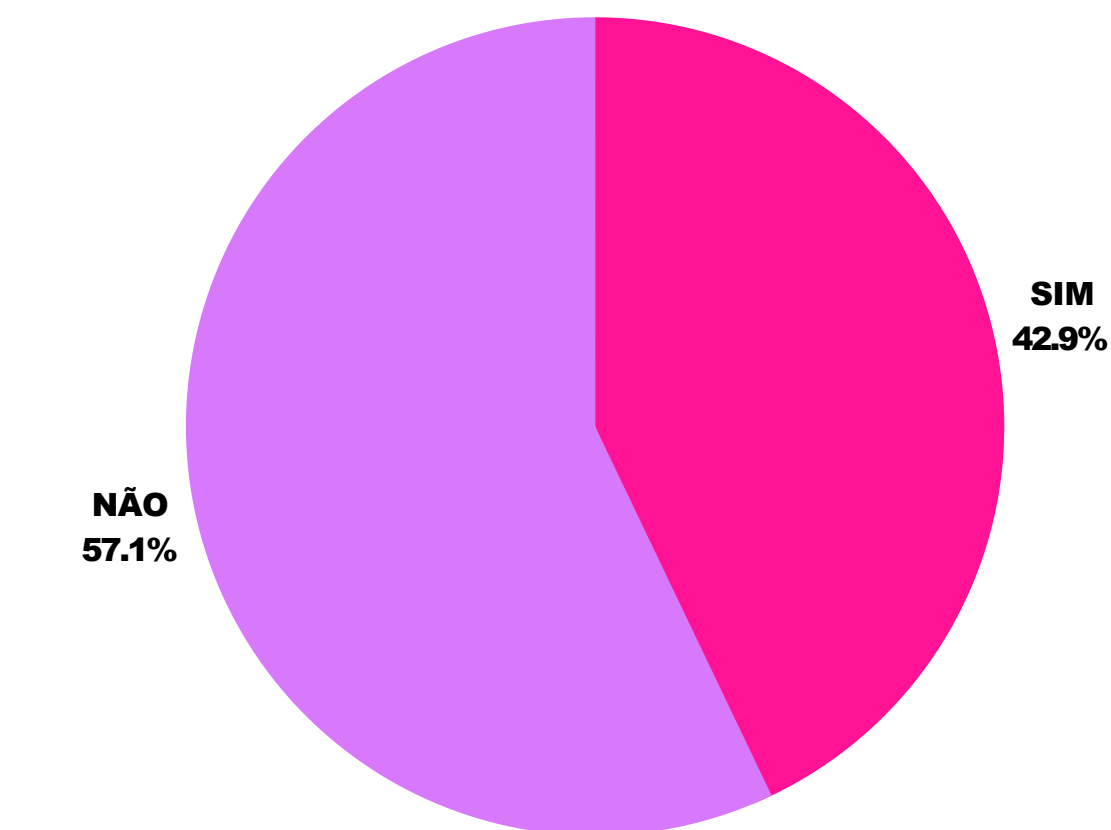
De modo a seguir com o conceito do Planejamento Estratégico, inicialmente é preciso compreender o momento em que se encontra o MIS/RJ (sua MISSÃO), e aonde se quer chegar no futuro (sua VISÃO). Ao considerar diferentes opiniões, saberes e perspectivas, o Planejamento Estratégico Participativo estabelece de fato uma base de atuação comum e uma visão coletiva dos objetivos a serem alcançados. Para isso, buscou-se incentivar ações de consulta e participação, por meio de reuniões, bate-papo e pesquisa/ formulário de opinião com os funcionários do museu, que pudessem embasar o presente processo de construção do atual Plano Museológico, a partir de uma visão conjunta e renovada para a instituição museológica. Infelizmente, devido a exiguidade do tempo, não foi possível realizar pesquisas de opinião com o público externo do museu (usuários, frequentadores, parceiros e público em potencial), sendo um objetivo para a futura gestão.

O processo de planejamento envolve e prioriza a articulação dos atores envolvidos nos problemas sociais e técnicos da preservação de bens culturais, e agrega o reconhecimento dessas problemáticas e suas oportunidades.

Você conhece ou já ouviu falar sobre a missão institucional do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro?



Você acha que a missão institucional atende ao propósito, a essência, a razão de existência do Museu?



Missão Institucional

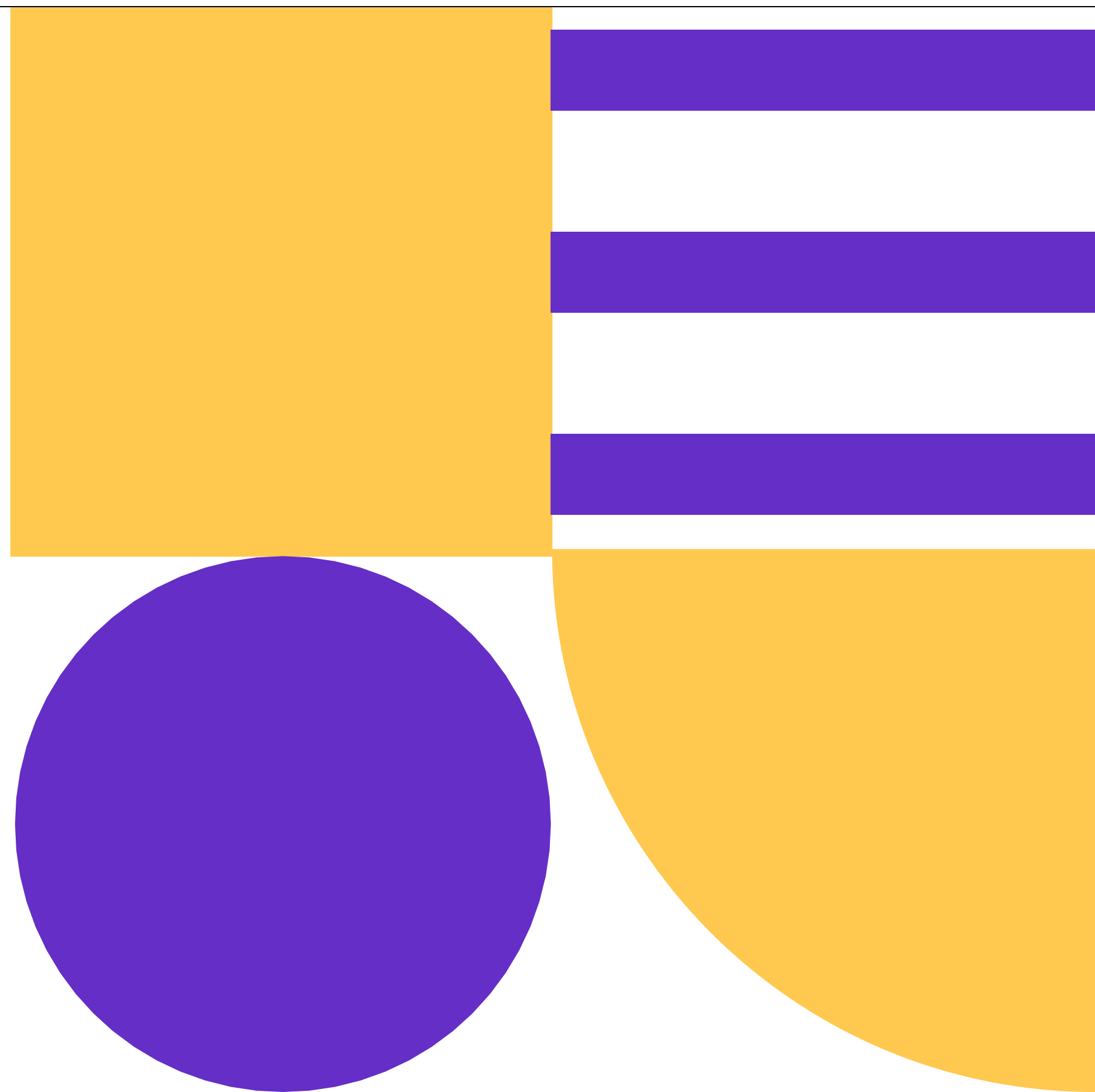
Planejamento Estratégico Participativo

Como Instrumento de Coleta de Dados foi usado o Formulário/ Questionário em formato de perguntas abertas. Para a maioria das metodologias sobre pesquisa de opinião é o instrumento ideal quando se busca medir qualitativamente os dados e com maior precisão. São enviadas questões que devem ser respondidas de forma escrita pelos entrevistados.

Como pode ser observado nas questões abaixo, optou-se por questões abertas para que o participante se sentisse mais livre, sendo as perguntas abertas ideais para quem busca conhecer um tema mais detalhadamente, como é o caso do presente estudo. As perguntas foram as seguintes:

1. Para você o que é o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro? O que ele tem de singular, que o diferencia dos outros museus?
2. Qual a melhor definição do Museu da Imagem do Som do Rio de Janeiro para você hoje (sua essência, razão de existir) e o que você pretende que ele seja (alcançasse) no futuro?

E as principais respostas foram as seguintes na próxima página:



Para você o que é o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro? O que ele tem de singular, que o diferencia dos outros museus?

- "É mais uma instituição de pesquisa";
- "Sua principal singularidade se dá por meio das coleções que salvaguarda e também através do importante acervo que produz, como, por exemplo, a série de Depoimentos para a Posteridade, registrando ao longo dos anos a memória e a história de personalidades ilustres de diversas áreas da cultura e do conhecimento nacional";
- "Preserva o que há de melhor da música brasileira";
- "É o lugar da memória afetiva e cultural do nosso país";
- "Foi pioneiro no Brasil ao lançar um novo modelo audiovisual. possui acervo que evidenciam a riqueza da cultura brasileira, especialmente, do Rio de Janeiro. Instituição de referência internacional, que reúne documentos nos mais variados suportes como partituras, fotografias, discos, filmes e vídeos, recortes de jornal, textos, entre outros";
- "O seu rico Acervo com boa qualidade e quantidade de itens";
- "Seu acervo privilegia as ações dos seres humanos em suas trajetórias profissionais, no âmbito do nicho Imagem e Som. E como essas ações contribuíram na construção de nossa história";
- "O MIS-RJ preserva, pesquisa e difunde a cultura material e imaterial de uma memória imagética e sonora sobre a cidade do Rio de Janeiro em relação com sua comunidade. Sua singularidade reside no acervo preservado. Em seu conteúdo, muitas vezes único, é testemunho da história da produção fonográfica e da radiodifusão no país. Seu edifício sede é também um lugar de memória acerca das transformações urbanas vividas na cidade".
- "O MIS é guardião do patrimônio cultural. Acredito que ele seja 'pouco conhecido'".
- "Hoje contém um acervo lindo, mas se encontra abandonado. Tem um acervo rico e de muita qualidade";
- "O MIS é um lugar de preservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural carioca e brasileiro. Seu diferencial é o fato de que ele produz a joia de seu acervo, a saber, os Depoimentos para a Posteridade".
- "O museu é um exponente da memória audiovisual carioca e brasileira. Muito singular no que se refere a seu acervo, principalmente os depoimentos para a posteridade, importante registro oral de personalidades da cultura".
- "É um museu vivo, pulsante, repleto de ricas histórias, personagens e documentos sobre a Cultura Brasileira, com destaque para a música popular e para as artes em geral. A singularidade do MIS RJ é que tem importantes Coleções em seu acervo, com suportes que retratam o Rio de Janeiro e o país de uma maneira especial, através de fotos, músicas, objetos, partituras, vídeos, programas, depoimentos etc."
- "O MIS tem em sua origem a defesa de uma proposta moderna de Museu, que vai além da guarda e da preservação de seu acervo, buscando inovações constantes na promoção da difusão cultural, da participação de grandes artistas, intelectuais e profissionais da cultura no estabelecimento das diretrizes da instituição, bem como atuantes pesquisadores da memória nacional e produtores dos mais brilhantes bens culturais em seus mais diversos setores. o MIS surgiu com as coleções dos melhores e/ou mais representativos nomes da cultura até hoje. [...] Além de ser o primeiro Museu audiovisual do país [...] O MIS, portanto, desde a sua criação, incorporou elementos da cultura popular e de grupos social e historicamente excluídos a seu acervo e conferiu a eles o status de formadores de nossa identidade cultural. O samba, pela primeira vez, tornou-se objeto de museu e, nele, encontrou "o" espaço de guarda, preservação, reconhecimento, valorização e que permitisse a sua "reprodução", ou seja, que lhe atribuísse a devida importância para a vida brasileira e carioca, em particular. Nesse sentido, o MIS possui outro pioneirismo, pois já lidava com a cultura imaterial bem antes do Decreto nº 3.551, de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e definiu um programa voltado especialmente para esses patrimônios. Sem mencionar o fato de que a maioria dos museus ainda se apresentava como um espaço bastante elitista. A singularidade do MIS, portanto, encontra-se no planejamento da sua criação aliado à concepção moderna de Museu; em seu primoroso acervo de cultura popular e na robustez de sua história intrinsecamente ligada à vida da cidade."

Qual a melhor definição do Museu da Imagem do Som do Rio de Janeiro para você hoje (sua essência, razão de existir) e o que você pretende que ele seja (alcançasse) no futuro?

- "Um centro de pesquisa de acervo multimídia. Pretendo que, mantendo sua vocação tradicional, se torne também um centro de divulgação de conteúdo/conhecimento";
- "Um Museu que esteja a serviço da sociedade, preservando, conservando, pesquisando e dispondo seu rico e vasto acervo ao público em geral, promovendo assim experiências singulares na área da educação e da reflexão crítica, contribuindo de forma positiva para a comunidade";
- "Divulgação de nossa cultura, importante para estudantes e pesquisadores; Infraestrutura para atendimento ainda mais qualificado e ágil;
- Referência não só de artistas de uma época que já passou, mas continuasse com os artistas que hoje já modificaram seja alguns estilos musicais e iconografias também";
- "Uma Instituição importante e respeitada, que guarda a memória do nosso país. Espero que o MIS se expanda e alcance o seu pesquisador/visitante com mostras, acervos, exposições, entre outros."
- "Instituição de salvaguarda da memória da IMAGEM (Augusto Malta, Guilherme Santos), do SOM (personalidades da MPB e do rádio) e da junção de IMAGEM E SOM (Jurandyr Noronha, Depoimentos para a Posteridade). Gostaria que a sua essência não se disvirtuasse e fosse ao contrário, aprimorada, contando com ajuda dos meios tecnológicos em constante evolução";
- "Hoje apenas um depósito de acervo. Que realiza exposições constante dos acervos".
- "Instituição de memória que valoriza a cultura imagética e sonora da cidade do Rio de Janeiro, sua cultura material e imaterial";
- "O MIS, apesar de sua riqueza cultural salvaguardada, está abandonado. Ele deveria receber o respeito que merece, sendo cuidado em todos os aspectos. Necessita também ser mais conhecido por sua importância e história".
- "O MIS existe hoje e foi fundado com o objetivo de preservar a história e a memória de diversas personalidades. O MIS deve não apenas preservar, mas também divulgar de forma efetiva essa memória, auxiliando na formação do pensamento crítico sobre a cultura, debatendo temas como racismo, intolerância religiosa, violência política, violência de gênero e cultura da periferia".
- "Sua essência consiste na preservação da memória audiovisual. Seu corpo de funcionários e a memória que carregam, que acreditam, levam adiante o funcionamento de todo o trabalho operacional. Pretendo que seja um museu que divulgue a memória audiovisual, alcance a comunidade como um todo e a comunidade escolar, além dos pesquisadores".
- "Elo entre o nosso passado cultural, continue a nos surpreender com seu acervo".
- "Um museu que conecta gerações, que traz o passado de presente para o cidadão comum, e não apenas para os pesquisadores e a academia. É a democratização do acesso à cultura. Um museu que amplia horizontes e chega aos mais variados públicos que estão em outros países e continentes, e o mais simples, está na palma da sua mão, através da web rádio MIS RJ. Uma ferramenta tecnológica que veio para abrir as portas do MIS RJ para o mundo. As Coleções de Almirante, Rádio Nacional, Jacob do Bandolim, Augusto Malta, Elizeth Cardoso, Guilherme Santos, Jurandyr Noronha, Nara Leão, Braguinha, Paulo Tapajós, Garoto, e muitas outras, são tão ricas, diversas e importantes, que acredito, muitas gerações ao pesquisarem esse material encontrarão material inédito, décadas depois do MIS ter sido inaugurado, em 1965. Então, esse caldeirão cultural que é o acervo do MIS é que precisa atravessar os muros da instituição e chegar no interior, nos rincões mais distantes do Brasil, o que a EXPOMIS Itinerante começou a fazer! Incentivar as conexões com outros museus, sejam eles da Imagem e do Som ou não, e centros culturais, sejam populares ou cultuados pelas academias. O MIS TEM QUE IR AONDE O POVO ESTÁ!"
- "[...] o MIS, que carrega as marcas do pioneirismo, da modernidade, da inovação, da produção de conhecimento, da resistência e da irreverência [...]"

Missão Institucional

Planejamento Estratégico Participativo

A MISSÃO é o instrumento básico da instituição que serve para, a definição de sua identidade, singularidade e relevância, determina sua razão de ser, o coração do museu e deve ser o espelho do propósito da instituição. Idealmente a MISSÃO de uma instituição deve responder objetivamente CINCO perguntas chaves:

- Para que existimos? (finalidade)
- O que fazemos? (função e nosso diferencial perante outros museus)
- O que queremos alcançar? (metas/ estratégias)
- Para quem o fazemos? (público-alvo)

A maioria dos funcionários salientou na Pesquisa de Opinião que a DEFINIÇÃO da missão institucional do museu, NÃO atende ao propósito, a essência, a razão de existência do Museu. Faz-se necessária uma revisão e discussão de uma nova proposta:

Proposta de uma nova Missão institucional

O MIS/RJ tem a missão de salvaguardar o patrimônio musical, visual e oral carioca, fluminense e brasileiro, de ontem e de hoje, por meio de ações de registro, preservação, pesquisa e difusão cultural dos testemunhos materiais e imateriais vinculados à memória audiovisual brasileira, à história e a tradição criativa do Rio de Janeiro, profundamente identificada com a valorização da sua cultura popular. Um museu vivo, pulsante, repleto de ricas histórias, personagens e documentos sobre a Cultura Brasileira, com destaque para a força da música popular, as artes e a indústria cultural do Rio de Janeiro, buscando ainda cumprir sua função social de instituição ligada à educação, sendo um espaço de encontro e reflexão crítica sobre identidades e referências culturais para (re) conhecimento e usufruto da sociedade. Hoje se constituindo no acervo audiovisual do século XX mais importante do Estado fluminense e reconhecido Centro de Documentação e Pesquisa sobre a música popular brasileira, a produção cultural nacional e a história das comunicações de massa no país, em especial a história da produção fonográfica e da radiodifusão nacional.



Imagens ASCOM FMIS/RJ



Visão de futuro

Ainda não definida no Plano Museológico de 2011

Plano Museológico 2012/2013

Ser reconhecido como um espaço de preservação e difusão de conhecimento, referência de qualidade, fábrica de cultura, consistência e dinamismo no cenário museológico brasileiro, dedicado à vida simbólica do Rio de Janeiro e líder da rede de museus de imagem e do som no país.

Plano Museológico 2014/2015

Ser o mais importante centro museológico do registro audiovisual da cultura brasileira, em especial do Rio de Janeiro, constituindo-se como centro de excelência para estudo, pesquisa e difusão.

Site Institucional - definição atual - www.mis.rj.gov.br

O Museu da Imagem e do Som – MIS RJ tem por propósito se transformar no mais relevante centro museológico de registro audiovisual da cultura brasileira, em especial do Rio de Janeiro, confirmando-se como centro de excelência, para estudo, pesquisa e difusão.



Coleção MIS. Acervo FMIS/RJ

Visão de futuro

Planejamento Estratégico Participativo

A visão de futuro do MIS, fundamental, no nosso entendimento, para o planejamento a médio prazo. Sugerimos a seguinte com base na Pesquisa de Opinião com os funcionários:

Proposta de uma nova Visão de Futuro

Transformar a percepção da sociedade sobre os museus, promovendo experiências singulares na área da educação, da fruição, da partilha de conhecimento e da reflexão crítica sobre a memória audiovisual do Rio de Janeiro, suas raízes culturais, seus segredos e soluções para o seu futuro; reforçando as conexões entre gerações; entre diversidades de manifestações culturais; entre diferentes visões de mundo; entre outros museus e instituições culturais; entre a memória local e nacional; entre tecnologia e inovação (entendendo tecnologia e inovação como recursos e ferramentas interativas não somente digitais, mas também experiências, vivências e memórias afetivas do público) e novas formas de se comunicar, principalmente além muros, de maneira mais positiva e ativa para e com a comunidade e os indivíduos, com ética e profissionalmente mais responsável da sua função social; confirmando-se como um importante centro de referência para a pesquisa da indústria cultural brasileira.



Coleção MIS. Acervo FMIS/RJ

Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ

Valores e princípios

Planejamento Estratégico Participativo

Os VALORES são basicamente os princípios morais que orientam a atuação do museu, permeando todas as atividades e relações existentes na instituição, capaz de motivar diariamente as ações e a cultura institucional, além de orientar em termos de padrão de comportamento toda a equipe na busca da excelência.

Com base na pesquisa de opinião com a Equipe do Museu, foram definidos de forma participativa os valores que norteiam as ações do MIS/ RJ:

- ÉTICA E TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO;
- RESPEITO, COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO, DIÁLOGO PERMANENTE COM SEUS PÚBLICOS INTERNO E EXTERNO;
- PROFISSIONALISMO, EMPATIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL, COMPROMISSO, QUALIDADE E EXCELÊNCIA DO SERVIÇO PÚBLICO;
- CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E ENTUSIASMO COM IDEIAS, MÉTODOS E AÇÕES CONTEMPORÂNEAS;
- VALORIZAÇÃO DE MEMÓRIAS E IDENTIDADES;
- VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL, DE GÊNERO, ÉTNICA, SEXUAL, SOCIAL, RELIGIOSA E OUTRAS FORMAS DE DEFESA DA DIGNIDADE E DA EXPERIÊNCIA HUMANA;
- ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, PRESERVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO PELO MUSEU;
- COMPROMISSO DE FAZER DA EDUCAÇÃO UMA EXPERIÊNCIA QUE TRANSFORMA;



Depoimento para a Posteridade de Pixinguinha, 1968.
Coleção Jacob do Bandolim. Acervo FMIS/RJ

Objetivos

Objetivo estratégico

Segundo o Regimento Interno da Fundação MIS/RJ, publicado no D.O. de 24/12/1993 e em 09/05/1994 e vigente até hoje: "A atuação do MIS terá sempre o caráter cultural e social, priorizando atividades no campo da comunicação audiovisual, inclusive a formação, treinamento, aperfeiçoamento, pesquisa e experimentação em todas às áreas direta ou indiretamente ligadas ao setor. São também objetivos do MIS/RJ";

Segundo os Planos Museológicos de 2011, 2012/2013 e 2015: "A Fundação Museu da Imagem e do Som atua sempre no sentido de promover, amparar, desenvolver, e difundir atividades de caráter sociocultural priorizando as atividades no campo da comunicação áudio visual".

Proposta de um novo Objetivo estratégico

Fortalecer e inovar, cada vez mais, sua atuação na área da preservação, da pesquisa e da difusão/ comunicação dos testemunhos materiais e imateriais vinculados à história e a cultura do Rio de Janeiro, buscando ainda cumprir sua função social de instituição ligada à educação, mediando entre cultura popular, patrimônio audiovisual e o público, mantendo uma política permanente de atualização dos seus espaços, exposições, produtos e acervos, contribuindo para o compromisso social da instituição. O MIS constitui-se no acervo audiovisual do século XX mais importante do Estado fluminense. Um museu não somente comprometido com o passado, mas também com o presente e com o futuro do registro e a guarda da memória audiovisual carioca, fluminense e brasileira, da diversidade de manifestações ligadas à música popular, da história das comunicações e da cultura de massas no país, das histórias de vidas e obras imortais, que integram coleções de importantes artistas e personalidades da cultura brasileira, principalmente ícones da música popular brasileira, do rádio, da fotografia, do teatro, do cinema, da televisão e da indústria cultural carioca em geral, expressões genuínas da nossa identidade. No Brasil a indústria cultural, e mais especificamente o setor audiovisual, caracteriza-se como um espaço de expressão que transpassa aspectos econômicos, ao constituir-se também como um cenário de construção de identidades e relações sociais.

Objetivos

Objetivos específicos

Segundo o Regimento Interno da Fundação MIS/RJ, publicado no D.O. de 24/12/1993 e em 09/05/1994 e vigente até hoje: *"O desenvolvimento de estudos, pesquisas, projetos e atividades de caráter cultural; Promoção e divulgação de trabalhos técnicos, científicos, históricos e sócio-culturais; O estabelecimento de intercâmbio com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais; A produção de bens culturais considerando a natureza de seu acervo, assim como a realização de operações de caráter comercial; Articulação com entidades públicas e privadas nacionais e internacionais, a fim de obter recursos orçamentários e patrimoniais para complementar e aprimorar as atividades da Fundação MIS/RJ"*.

Segundo os Planos Museológicos de 2011, 2012/2013 e 2015: *"Proteger, preservar, guardar os acervos em imagem e som, de valor histórico e sociocultural permanente; Revitalizar esses acervos através da documentação e do acesso à informação; Promover ampla participação da comunidade na utilização desses acervos, concorrendo para a dinamização da produção cultural e garantindo a democratização do acesso à cultura; Desenvolver estudos, pesquisas, projetos e atividades de caráter cultural; promover e divulgar trabalhos técnicos, científicos, históricos e socioculturais; Formar, treinar e aperfeiçoar o corpo de servidores especializados em áreas ligadas direta e indiretamente às suas atividades; Estabelecer intercâmbio com entidades públicas, privadas, nacionais e internacionais; Produzir bens culturais, a partir de seu acervo, assim como realizar operações de caráter comercial; Articular com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, a fim de obter recursos orçamentários, financeiros e patrimoniais para complementar e aprimorar as atividades"*;

O Atual Plano Museológico mantém os meus objetivos específicos apresentados nos Planos Museológicos dos anos anteriores, mas inclui outros objetivos: Manter atualizado e ampliar seu acervo permanentemente para estudo e pesquisa sobre a cultura do Rio de Janeiro; Oferecer serviços e programações culturais atrativas para o turismo cultural nacional e internacional; Realizar ações de abrangência estadual, em particular no âmbito educativo, a partir das ações de itinerância; Buscar mecanismos para a sustentabilidade econômica da instituição no longo prazo.

Conceito Museológico (Propósito da marca)

Um Museu com a cara do Rio de Janeiro, da Modernidade e da Inovação

Com um projeto inédito, o MIS/RJ, constituiu-se no primeiro museu da imagem e do som e de novas tecnologias do país, dedicado à salvaguarda do patrimônio musical, visual e oral carioca, fluminense e brasileiro. Um novo modelo de museu com foco no audiovisual. O MIS tem em sua origem a defesa de uma **proposta moderna de Museu**, que vai além da guarda e da preservação de seu acervo, **buscando inovações constantes** na promoção da difusão cultural, da participação de grandes artistas, intelectuais e profissionais da cultura brasileira no estabelecimento das diretrizes da instituição, principalmente com a atuação do Conselho de Música Popular Brasileira que debatiam os nomes escolhidos para serem imortalizados na Coleção de Depoimentos para a Posteridade do MIS, considerado primeiro arquivo do gênero no país. Um museu que cria uma nova referência para o país, cuja síntese de sua proposta é: **reunir uma Mistura de culturas, ritmos e imagens da força do povo brasileiro; imagens e sons do Rio de Janeiro e sobre o Rio de Janeiro em um só lugar.** O Rio de Janeiro, da cidade que foi capital do país e polo de produção cultural nacional, ao Estado fluminense com maior peso da chamada indústria cultural ou criativa no PIB local e nacional, hoje posicionando-se como importante centro econômico e cultural do país, **O Rio de Janeiro é o lugar de onde o MIS parte, da sua diversidade cultural, tão colorida, variada, multiforme e da força de seu povo alegre, criativo e batalhador. O MIS, que carrega as marcas do pioneirismo, da modernidade, da inovação, da produção de conhecimento, da resistência e da irreverência. Logo, a vocação inovadora nascida na sua criação, em 1965, permanece enquanto a vocação do MIS atual e do futuro museu, contudo, uma inovação que se adapta as novas formas de se comunicar e de se apresentar para o mundo atual.**

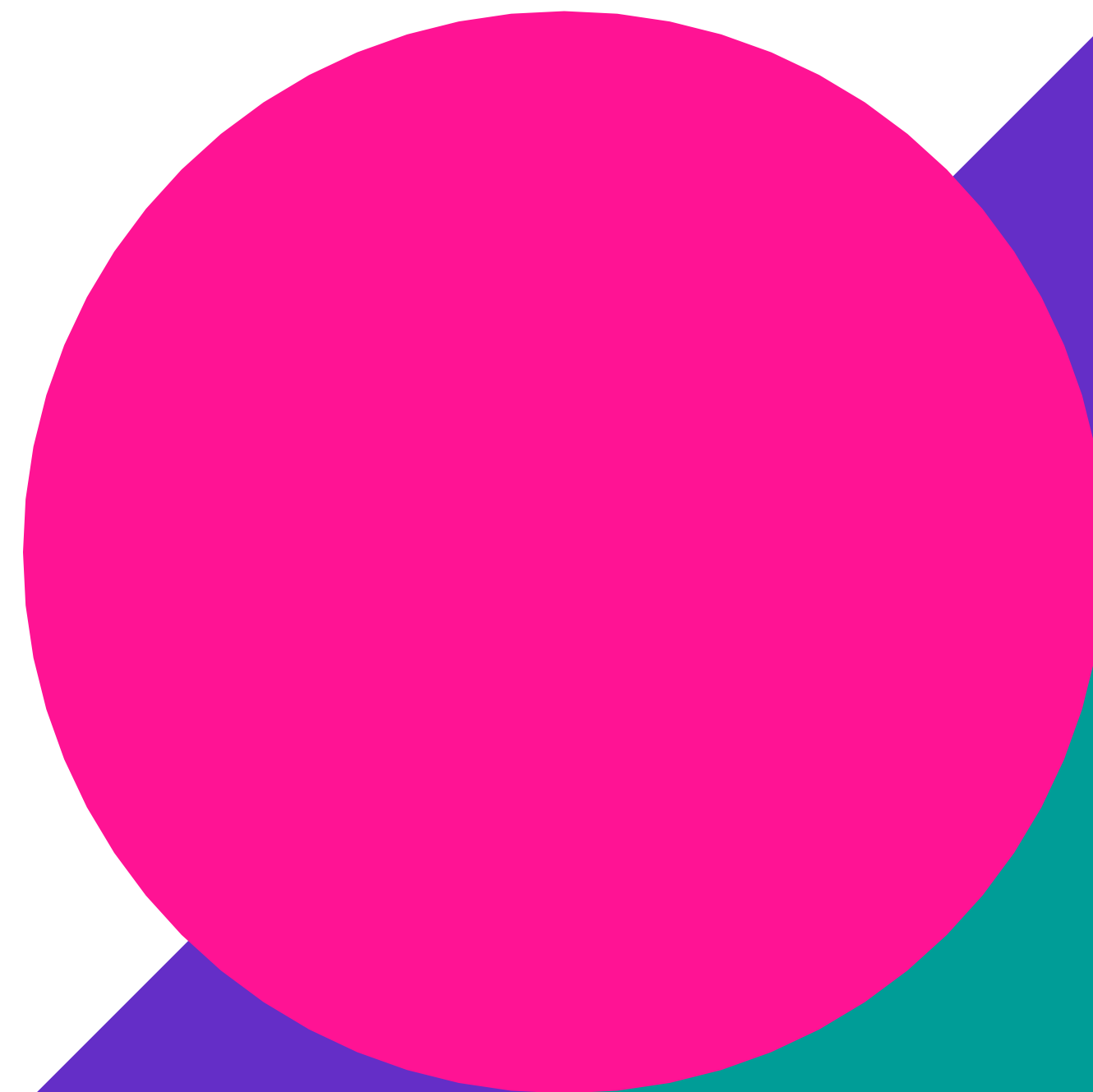
O MIS é um museu que entende e discute que a modernidade é audiovisual, que o mundo que vivemos é repleto de imagens e de sons, que é um mundo de comunicação. Que o século XX foi marcado pelo apogeu da indústria nacional; da crescente urbanização; do florescimento da cultura de massas; do cinema novo; da bossa nova; do surgimento das redes de rádio e de televisão; da aceleração de tecnologias de produção, transmissão e armazenamento de dados; do processo evolutivo das novas mídias que agora, no século XXI convergem para a internet, o mundo virtual, das redes sociais como novos sujeitos de comunicação e a inteligência artificial. Tudo isso alimenta e dinamiza o Museu da Imagem e do Som, e que ao mesmo tempo, busca aprofundar o debate crítico sobre criação e arte, técnica e indústria, de forma a nutrir o ciclo de inovação e formação permanentes nesse importante espaço de produção e reprodução do conhecimento. Transformando-se num importante centro de referência para a pesquisa da indústria cultural carioca, fluminense e brasileira. No Brasil a indústria cultural, e mais especificamente o setor audiovisual (a indústria discográfica, cinematográfica, editoriais, companhias de teatro, assim como os produtos audiovisuais, como programas de rádio e televisão, seriados, filmes, comerciais, redes sociais, aplicativos, etc.), caracteriza-se como um espaço de construção de identidades e relações sociais, espaço de criatividade e inventividade.

Planejamento Estratégico Participativo

A Pesquisa de Opinião com os funcionários auxiliou na Formação da Matriz FOFA: Forças/ Oportunidades/ Fraquezas/ Ameaças, que identifica potencialidades e problemáticas em relação ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS/RJ), seja com relação à sua imagem, ao seu acervo, seus edifícios e entorno urbano, acesso à informação e atendimento ao público, etc.

A partir dessas premissas elaboramos uma análise SWOT, a fim de identificar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro no contexto do atual cenário museológico brasileiro e de forma a comparar com os Planos Museológicos e documentos dos anos anteriores, de 2009 a 2022.

Analise as tabelas a seguir:



| | 2009 | 2011 | 2014-2015 | 2022 |
|----------------------|---|---|-----------|--|
| PONTOS FORTES | <p><u>Com relação ao entorno:</u> A cidade do RJ é um importante centro econômico e cultural do Brasil e a 2ª cidade com maior PIB no país; A cidade destaca-se nas atividades relacionadas com a cultura, as telecomunicações e o audiovisual; O RJ é o Estado com o maior peso na indústria criativa; A indústria da cultura e audiovisual fluminense representa 4,5% do PIB do Estado; O RJ é o principal destino do turismo internacional do Brasil, e o principal destino turístico da América Latina; O RJ tem Forte tradição cultural;</p> | <p>Localização central das sedes; Forte apelo cultural no entorno;</p> | | <p>Localização central e privilegiada das sedes próximo a outros museus e equipamentos culturais da cidade; Local de fácil acesso com muitas opções de transporte público; E o entorno das sedes se abrem como um leque de possibilidades para a atuação positiva da instituição, além de grande valor histórico e cultural;</p> |
| | <p><u>Com relação ao museu:</u> Projeto de museu pioneiro no país e referência para outros MIS no Brasil; Forte tradição na produção de música e imagem do que foi a capital do Brasil por 130 anos; O museu conta com uma Equipe diretiva forte e empreendedora;</p> | <p>Qualidade do atendimento a pesquisadores: alta motivação do corpo técnico; Associação de colaboradores atuante; Força da marca MIS; Prédio histórico na Praça XV: Regimento intemo em vigor; Integração às demais instituições culturais, especialmente à Secretaria de Estado de Cultura;</p> | | <p>Conhecimento, garra e dedicação dos funcionários; Qualidade da Equipe/ Corpo técnico de excelência; Importante documentação da cultura do Rio através do depoimento de suas principais personalidades: Valor histórico e cultural de suas edificações; Desenvolve constantes atividades que promove seus diferentes tipos de acervo; Disponibiliza itens de suas coleções nas mais variadas plataformas, redes sociais e site, divulgando e promovendo a democratização das coleções salvaguardadas, etc.; Forte ativo para produção cultural local; Importante ferramenta de educação, cultura e memória; Instituição acolhedora, que emociona e orgulha quem passa por ela, tanto os servidores como os convidados; Projetos de expansão em outra unidade; Marca forte e consolidada; O MIS pode ampliar e muito sua relação com instituições de ensino de qualquer tipo da região, escolas e Universidades, públicas e privadas.</p> |
| | <p><u>Com relação ao acervo:</u> Dispõe da melhor coleção de imagens e sons do Rio de Janeiro com uma tradição de estudo, desenvolvimento e difusão do audiovisual do Brasil, inovadora e pioneira; É o maior banco de dados de música do Brasil; Algumas de suas coleções são únicas e imprescindíveis para explicar a força criativa da cidade do Rio de Janeiro; Criador de uma atividade única e de uma marca que representa o museu; Criação da série "Depoimentos para a Posteridade" (marca e orgulho para o museu):</p> | <p>Abrangência e qualidade do acervo; Disposição permanente para avaliar e receber novos acervos;</p> | | <p>Diversidade do acervo; Importância histórica do acervo; Acervo de importância singular para a cultura local e nacional; Acervo único, de qualidade, histórico, cultural, exposições: Possui grande parte de seu acervo digitalizado, o que auxilia na preservação, na pesquisa e no acesso de um modo geral, oferecendo também ótima estrutura para pesquisadores e estudantes; Acervo voltado para estudo, manutenção e valorização do pensamento crítico das identidades carioca e nacional, haja vista a valorização da cultura e dos saberes populares, de seus ritmos, como samba, choro, Bossa Nova, etc. Fatores que também contribuem não apenas para a manutenção das identidades, mas também estimulam o turismo, o que é facilitado pelas ótimas localizações de suas unidades, com várias opções de transporte, seja público ou privado, assim como rede hoteleira em seu entorno; Com um acervo único tem o potencial para o desenvolvimento de diversos produtos culturais.</p> |

| | 2009 | 2011 | 2014-2015 | 2022 |
|----------------------|--|---|-----------|---|
| PONTOS FRACOS | <p><u>Com relação ao entorno:</u> O lazer vinculado à praia e sol é a principal motivação dos turistas no RJ, a cultura está em terceiro lugar; Apesar da concentração de equipamentos culturais na cidade, a afluência de público não é muito significativa na região;</p> | <p>Falta de acessibilidade a deficientes físicos;</p> | | <p>Falta de investimento público; a instituição está distante da sua comunidade. Entorno perigoso e pouco seguro, com muitos assaltos; A segurança pública é um problema para o centro do Rio de Janeiro.</p> |
| | <p><u>Com relação ao Museu:</u> O MIS nunca funcionou como museu estritamente. Configura-se mais como um centro de consulta e de documentação, para atendimento de pesquisadores e estudantes, do que um centro de exposições; A estrutura de pessoal e responsabilidades não corresponde a um modelo eficiente nem aproveita todo o potencial possível existente na equipe; Falta de um plano de trabalho claro de curto, médio e longo prazo; Equipe de trabalho insuficiente em diferentes áreas de trabalho.</p> | <p>Inexistência de quadro funcional próprio; Inexistência de um Plano de carreiras; Insuficiência de mão de obra; remuneração muito baixa; falta de Política de capacitação técnica do pessoal; Acomodações precárias; Falta de espaço físico para acervo e administração; Coexistência de duas sedes; Falta de acessibilidade; Entraves burocráticos para execução orçamentária; Falta de um Programa Educativo; Falta de um Programa Cultural consistente; Incapacidade de realizar exposições permanentes e temporárias;</p> | | <p>Deficiência de infraestrutura e condições de trabalho (falta de material, equipamentos necessários e espaços adequados); baixa remuneração da equipe de profissionais com relação ao mercado; Equipe muito reduzida e com acúmulo de funções; Pouco ou nenhum incentivo para atualização profissional/ capacitação da equipe; Prédios tombados que dificultam as autorizações para manutenção e obras; falta de verba para melhorias nas duas edificações, falta de verba para a aquisição de materiais e equipamentos, falta de carro institucional para transporte entre as unidades, falta de acessibilidade nas suas unidades para pessoas com deficiência, dificuldades de locomoção, baixa estatura, idosos e crianças. Os funcionários deveriam ser concursados; Ausência de um Setor para captar recursos junto às grandes empresas e atentos aos editais, como forma de obtenção de patrocínio para realização de projetos.</p> |
| | <p><u>Com relação ao Acervo:</u> Não existe uma contabilização clara dos itens do museu, da parte catalogada, inventariada e digitalizada; Estado atual dos processos de documentação, catalogação, inventário e digitalização, irregulares; Necessidade de um Programa de Digitalização em marcha; Não existe um livro de registro do Museu; Falta de um Banco de Dados eficiente; Sistema de gestão de informação obsoleto e com pouca tecnologia; Atualmente o acervo está fragmentado em diversas sedes com o consequente aumento da necessidade de recursos para sua conservação e segurança: O museu não dispõe de medidas de segurança necessárias para as coleções; O estado do acervo mostra, em alguns casos, sérios perigos de conservação; Os prédios e infraestruturas não respondem às necessidades do espaço e climatização da coleção;</p> | <p>Acervo ainda não totalmente inventariado; Identificação da política de captação de acervos;</p> | | <p>Baixo investimento ou pouca visibilidade em pesquisa: Acesso limitado ao acervo (a maioria do acervo só podem ser consultados presencialmente num banco de dados desatualizado e cheio de erros, dificultando a recuperação de informações e localização do acervo, sendo que há um grande número de itens que ainda não foram inventariados). Falta de um Laboratório de Restauro; Falta de uma Política de acervo, falta de espaço para novas aquisições, falta de Reservas Técnicas climatizadas para a conservação do acervo; Falta de ações constantes e contínuas de prevenção contra sinistros, falta de um Plano de Gerenciamento de Riscos; Falta de continuidade nos projetos; Plano museológico desatualizado.</p> |

PONTOS DE ATENÇÃO

Os levantamentos apontam ainda que os desafios enfrentados pelo MIS e outros museus de imagem e do som, na realização do processo de musealização abrangem desde os espaços físicos, alguns funcionam em mais de uma sede, dificultando o tratamento e a consulta das coleções que ficam dispersas. Outro desafio é a diversidade crescente dos suportes e formatos dos acervos audiovisuais em diferentes mídias, o que exige rapidez dos museus na construção do conhecimento nessa área, de forma a aperfeiçoar as técnicas de conservação diferenciadas das outras tipologias de museus. São CDs, DVDs, fitas de vídeo nos formatos Umatic, Betacam, Dvcam, VHS, discos de vinil, de acetato, películas, fotografias em papel, negativos de vidro, slides, dentre outros; Esses suportes e formatos exigem instrumentais, profissionais e técnicas diferenciadas e nem sempre disponíveis no mercado; Devido ao tamanho, riqueza e variedade de tipos e suportes de acervo, esse tipo de instituição requer alto investimento de recursos materiais e humanos para a operação do museu, manutenção e atualização tecnológica; Estagnação / desatualização. Necessidade de uma programação cultural constante e atraente; Atualização e manutenção tecnológica; Coerência e consistência entre o discurso e as posturas institucionais; Manter a colaboração da rede científica com o museu. Manter as parcerias institucionais ativas, com agenda conjunta e engajamento.

OPORTUNIDADES

Acervo voltado para estudo, manutenção e valorização do pensamento crítico das identidades carioca e nacional, haja vista a valorização da cultura e dos saberes populares, de seus ritmos, como samba, choro, Bossa Nova, etc. Fatores que também contribuem não apenas para a manutenção das identidades, mas também estimulam o turismo, o que é facilitado pelas ótimas localizações de suas unidades, com várias opções de transporte, seja público ou privado, assim como rede hoteleira em seu entorno; Mostra uma boa imagem do Rio de Janeiro e do país para os demais países; O MIS pode ampliar e muito sua relação com instituições de ensino de qualquer tipo da região, escolas e Universidades, públicas e privadas. Com uma acervo único tem o potencial para o desenvolvimento de diversos produtos culturais. Bem localizado, pode explorar o entorno de suas sedes com atividades artísticas que conectem o acervo e sua comunidade. Por ser uma referência para o tratamento desta tipologia de acervo pode auxiliar na formação de profissionais de diversas áreas de conhecimento. Referência em temas como samba, carnaval e MPB; Boa relação com o órgão vinculante, a SECEC; O MIS tem condições de ir além da relação com o entorno, para ser operador de política pública do município do Rio de Janeiro, com vistas à inclusão social (não apenas do ponto de vista econômico, como também sob a ótica da diversidade de gênero, da cor, de habilidades e deficiências e de todas as idades) através da arte, da cultura e da educação museal; O MIS poderia dar início ao diálogo para o estabelecimento de parcerias com as instituições públicas e privadas do entorno, como UFRJ, Casa Cecília Meireles, Fundação Progresso, Cine Odeon, Teatro Riachuelo, Circo Voador, etc., na Lapa, e com o Museu Histórico Nacional e outros, na Praça XV, para catalisar forças de transformação e inclusão social, via cultura, educação e arte. O MIS está rodeado de pontos turísticos e históricos, além de contribuir para o incremento do turismo na cidade, no estado e no país.

AMEAÇAS

Cortes orçamentários e disputa por fontes de recursos; Falta de Recursos Humanos e Financeiros suficientes para atender as complexidades, responsabilidades e atividades rotineiras de um museu de grande porte; Instabilidade da ação política em diferentes esferas governamentais no Brasil; Descontinuidade dos contratos e dos projetos.



Parte 2

Programas de Gestão Principais Projetos

Parte 2

Programas de Gestão Principais Projetos



Programa Institucional

1. Dispositivos institucionais de organização e gestão

A Fundação MIS/RJ instituída pela Lei nº 1714/90, de 12 de outubro de 1990, é uma entidade pública com personalidade jurídica de Direito Privado, com patrimônio próprio, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro. É regida pelo seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 19.509 de 23 de dezembro de 1993, e seu funcionamento regulado pelo Regimento Interno, publicado em 09/05/1994, vigente até hoje. Ao longo dos anos, algumas portarias e decretos introduziram modificações em alguns dispositivos do Regimento, principalmente alterando ou transformando a Estrutura de Cargos em Comissão para atender a estrutura básica do museu.

2. Organograma

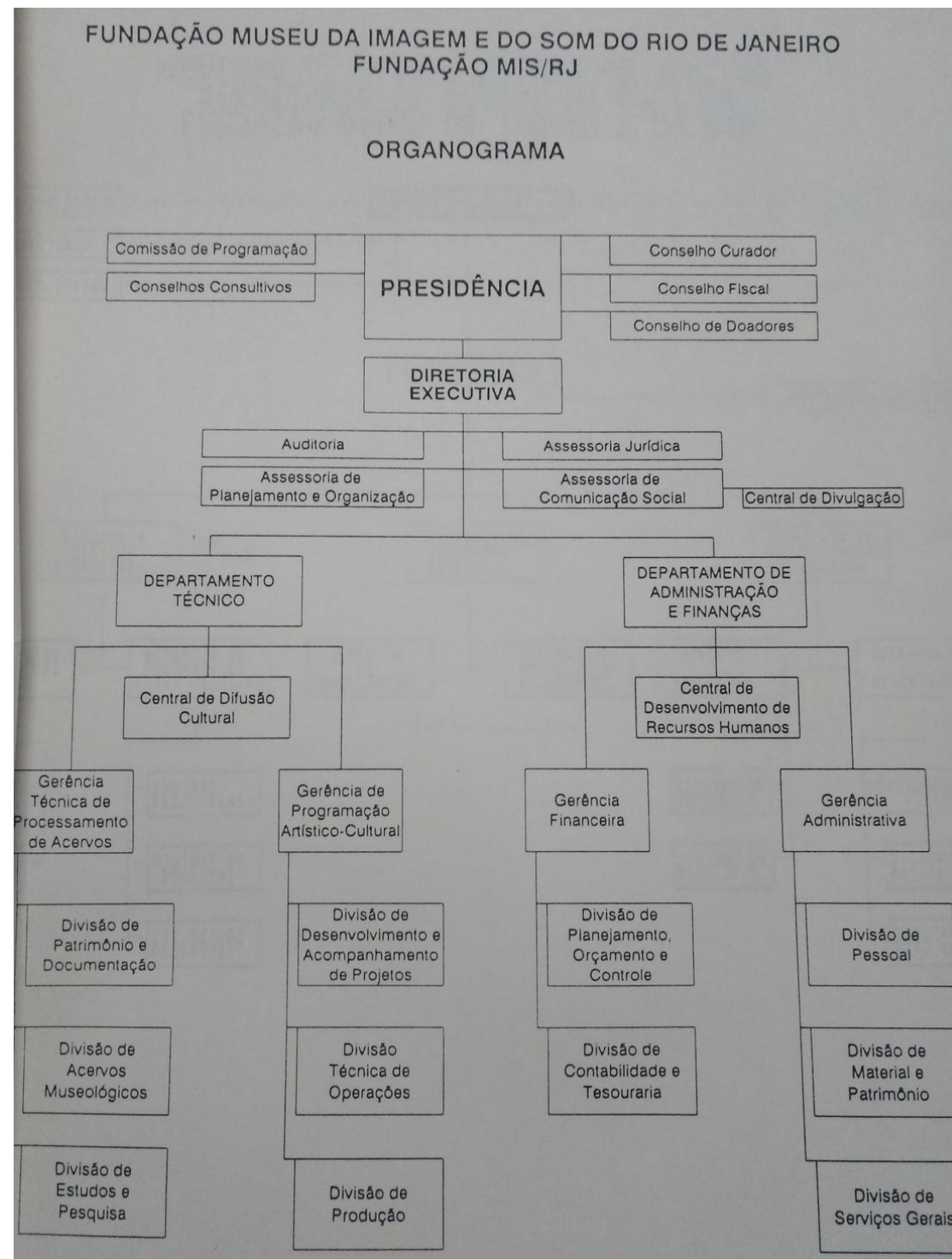
Observa-se na trajetória do MIS que, a cada momento, foi adotado um Organograma para atender necessidades das respectivas gestões e ou adequar-se às novas realidades impostas. Contudo, o organograma de 1994 não foi alterado oficialmente desde então, com publicação em Diário Oficial. Os Planos Museológicos de 2011 e de 2012/2013 trazem propostas de novos organogramas, assim como os Relatórios de Gestão do Museu também. Na presente proposta de revisão e atualização do Regimento Interno, a nova estrutura básica levou em consideração o desenvolvimento equilibrado das funções básicas e sociais estabelecidas para todos os museus, que são essencialmente as funções de preservação, de pesquisa e de comunicação do seu Acervo, de modo a qualificar os serviços prestados com excelência ao público. O documento será produto anexo deste Plano Museológico. A atual estrutura organizacional da Fundação MIS/RJ, obedecendo ao que estabelece o Regimento de 1994, compreendem os seguintes órgãos ou composição:

ESTRUTURA BÁSICA

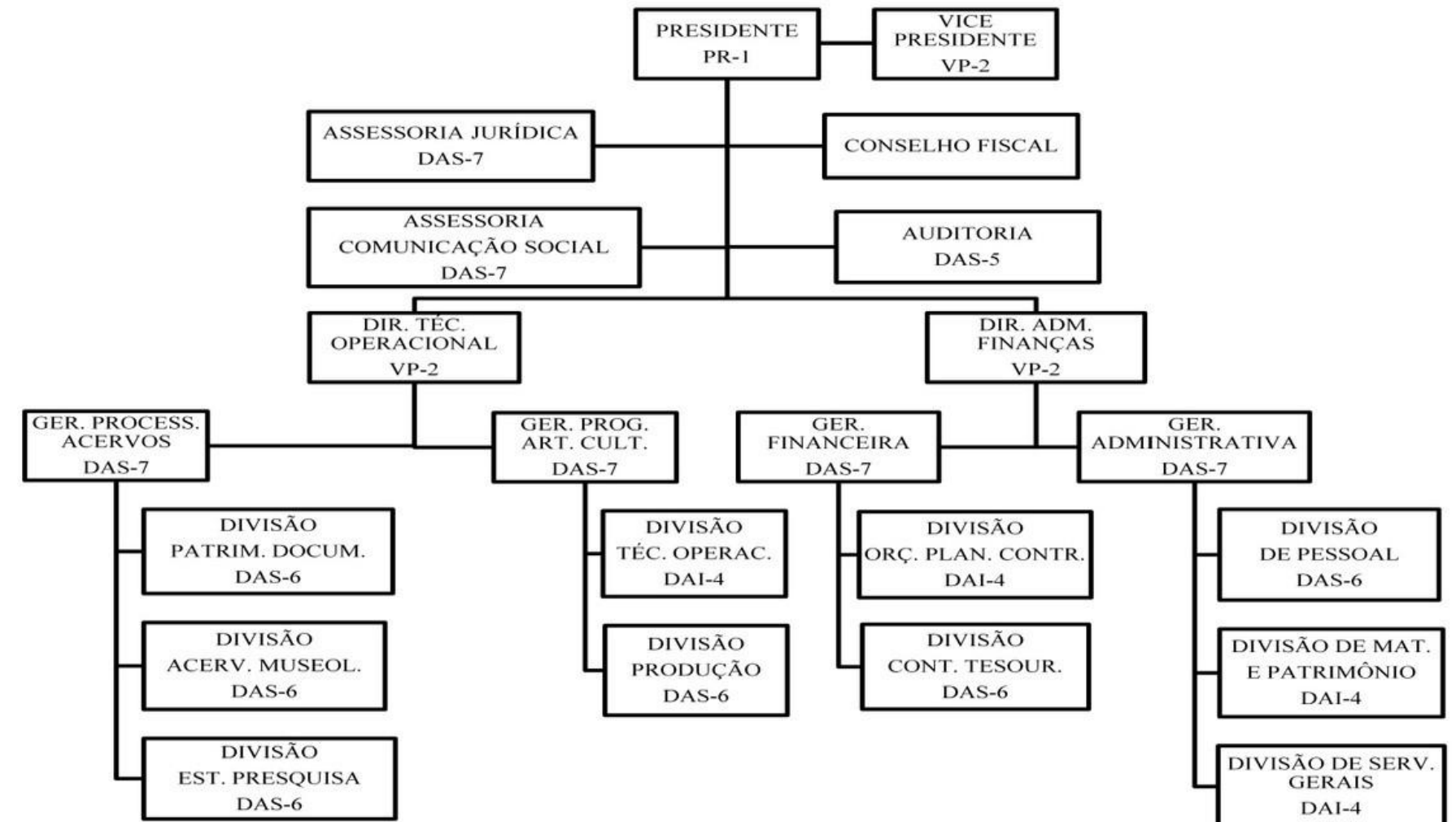
I–Diretoria
A–Presidência;
B–Vice-Presidência;
C –Diretorias Técnico-Operacional e de Administração e Finanças;
II–Conselho Fiscal;
III–Conselho de Programação;

Órgãos Setoriais

Organograma Oficial - Estrutura básica segundo o Estatuto e Regimento da FMIS, 1993/1994



Organograma Oficial - Estrutura básica segundo o último Plano Museológico (2015)



Proposta de novo Organograma - Estrutura básica

Proposta de nova Estrutura Organizacional do MIS em prol do desenvolvimento equilibrado das funções básicas e sociais estabelecidas para todos os museus, como as funções: de preservação, de pesquisa e de comunicação. Para uma administração mais democrática e com maior participação social, a instalação de uma Comissão ou Conselho Consultivo seria desejável, garantindo assim, a participação de diversos grupos sociais e de interesse na definição das atividades e ações do museu. Sugerimos a criação de duas Comissões: de Gestão do Acervo e de Programação;

I- Órgão de Direção Superior

1.1. Presidência

II- Órgão de Execução

1. Diretoria de Administração e Finanças
2. Diretoria Técnico-Científico-Cultural

III – Órgão de Assessoramento, Fiscalização e Controle

1. Assessoria Jurídica
2. Assessoria de Comunicação Social
3. Assessoria de Planejamento, Projetos e Captação de Recursos
4. Assessoria de Informática ou TI
5. Auditoria
6. Conselho Fiscal - Órgão Colegiado (opcional – não obrigatório)

IV- Órgãos Setoriais (ligados às respectivas Diretorias Executivas nos itens 2.1. e 2.2) - Departamentos

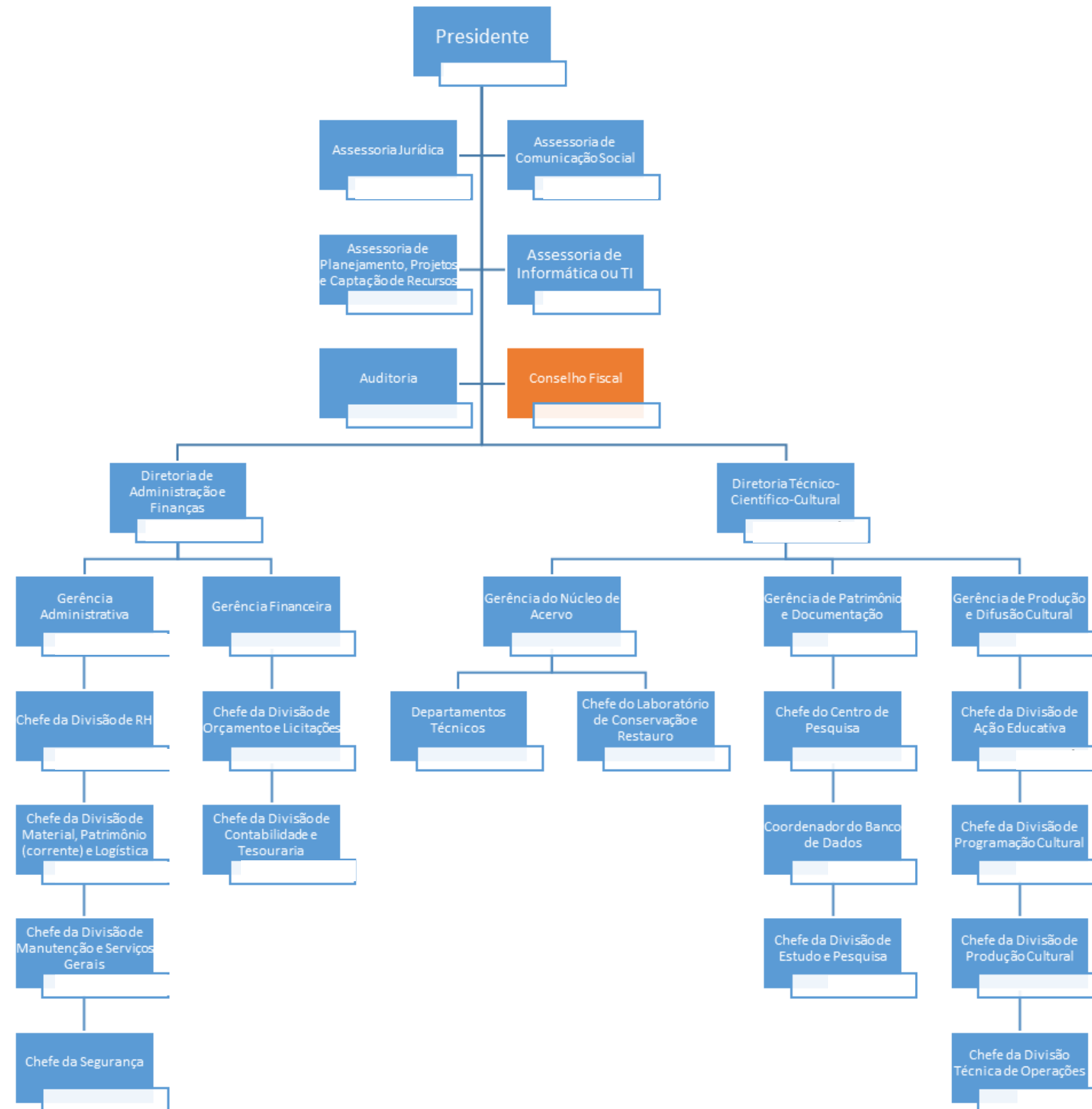
5.1. Departamento de Administração e Finanças

- Gerência Administrativa
- Chefe da Divisão de Recursos Humanos
- Chefe da Divisão de Material, Patrimônio (corrente) e Logística
- Chefe da Divisão de Manutenção e Serviços Gerais (incluindo Serviços de Limpeza e Copa)
- Chefe da Segurança
- Gerência Financeira
- Chefe da Divisão de Orçamento e Licitações
- Chefe da Divisão de Contabilidade e Tesouraria

5.2. Departamento Técnico-Científico-Cultural

- Gerência do Núcleo de Acervo (Estrutura para atender a função básica de preservação)
- Departamentos Técnicos (Chefes ou Coordenadores dos Setores Técnicos - Curadores)
- Setor Iconográfico;
- Setor Audiovisual;
- Setor Sonoro (Fonoteca, Discoteca, Fitoteca),
- Setor Biblioteca (incluindo a Hemeroteca);
- Setor Arquivo Histórico Institucional - Arquivo Permanente (antigo Setor de Memória Institucional);
- Setor Tridimensional;
- Setor Textual (fusão com o Setor de Partituras);
- Chefe ou Coordenador do Laboratório de Conservação e Restauro;
- Comissão de Gestão do Acervo (Avaliação para Aquisição e Descarte - Formato de Conselho Consultivo)**
- Gerência de Patrimônio e Documentação (Estrutura para atender a função básica de pesquisa)
- Chefe ou Coordenador do Centro de Pesquisa Ricardo Cravo Alvin
- Chefe ou Coordenador do Banco de Dados ou da Divisão de Processamento de Dados
- Chefe ou Coordenador da Divisão de Estudo e Pesquisa
- Gerência de Produção e Difusão Cultural (Estrutura para atender a função básica de comunicação)
- Chefe ou Coordenador da Divisão de Ação Educativa do Museu
- Chefe ou Coordenador da Divisão de Programação Cultural
- Chefe da Divisão de Produção Cultural
- Chefe da Divisão Técnica de Operações
- Comissão de Programação (Avaliação da Programação Cultural - Formato de Conselho Consultivo)**

Proposta de novo Organograma - Estrutura básica



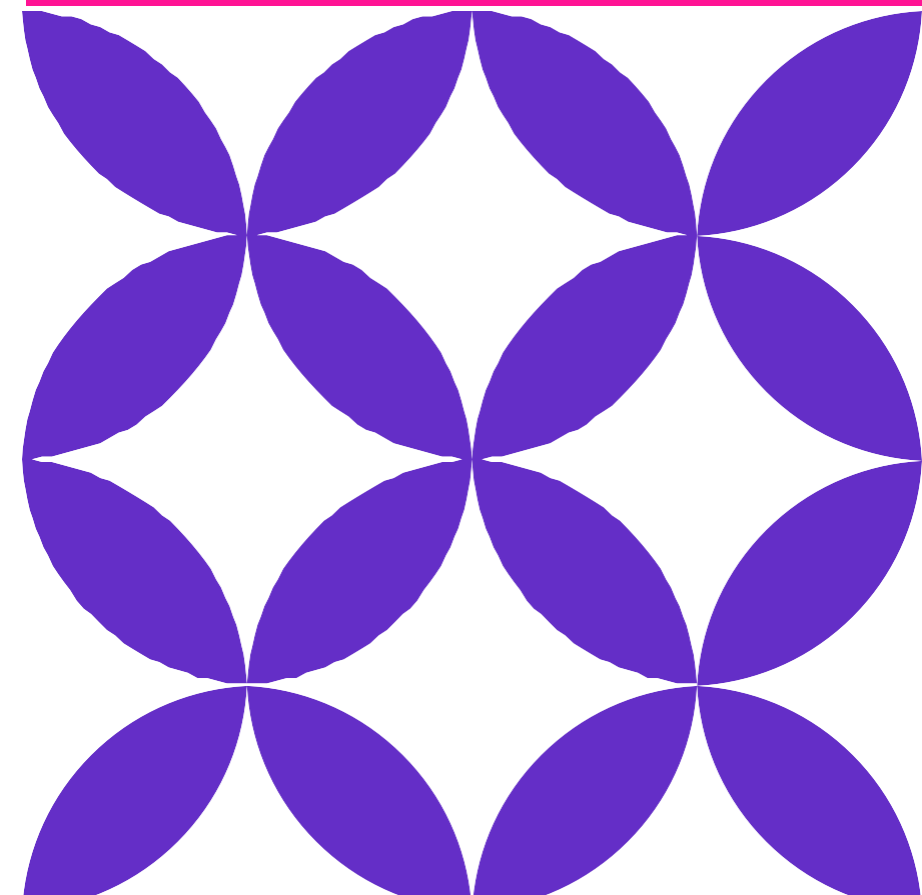
Programa Institucional

3. Participação em organizações nacionais e internacionais

A partir de 2012, por iniciativa da própria gestão na época, que assumiu o pagamento das anuidades, o MIS filiou-se ao ICOM - International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus), por intermédio do seu Comitê Brasileiro, na categoria de sócio institucional. O MIS também está cadastrado no Registo de Museus Ibero-americanos (RMI) do Programa Ibermuseum (é uma plataforma digital sobre a diversidade museal da Ibero-América); no Cadastro Nacional de Museus do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus; na Rede/Sistema Nacional de Identificação de Museus, a Plataforma Museusbr (plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros do IBRAM) e no Cadastro Fluminense de Museus do Rio de Janeiro; o MIS é membro do Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro – SIM/ RJ. O MIS ainda busca aderir aos programas, ações, projetos e atividades implementadas pelo Instituto Brasileiro de Museus, de modo a sempre acompanhar a legislação vigente e os mecanismos de institucionalização dos museus nos âmbitos nacional e internacional, como por exemplo: o Programa [Acervo em Rede e Projeto Tainacan](#), [Cadastro Nacional de Museus](#), [Conhecendo Museus](#), [Fórum Nacional de Museus](#), [Gestão de Risco ao Patrimônio Musealizado](#), [Primavera dos Museus](#), [Programa Saber Museu](#), [Registro de Museus](#), [Semana Nacional de Museus](#).

4. Participação em redes temáticas nacionais e internacionais

Em 1988, o MIS realizou o 1º Seminário de Museus da Imagem e do Som do Brasil, que contou com a participação de representantes dos MISes de outras cidades e estados, das cinematecas, dos arquivos, centros de memória e de outras instituições que tinham sob sua guarda acervos audiovisuais. Participou em 2006 do Grupo de Trabalho GT – Museus da Imagem e do Som e Novas Tecnologias no 2º Fórum Nacional de Museus do IBRAM. Realizou o I Encontro de Museus da Imagem e do Som em nível nacional, em 2009, com o apoio do IBRAM e propôs a criação de uma Rede Nacional em torno desse tema, liderando o que passou a se chamar Rede MIS; Participa também da Rede de Educadores de Museus do RJ; além de aderir à diversos Acordos de Cooperação, Convênios e parcerias com várias instituições culturais, de ensino e pesquisa, públicas e privadas, nacionais e internacionais; contribui ainda para discussão do campo museal participando de Grupos de Trabalho internos e externos pela preservação do patrimônio audiovisual no Brasil, como também na participação de eventos, etc.



Programa de Gestão de Pessoas

1. Quadro de Equipes

O programa de Recursos Humanos ou Gestão de Pessoas deve ser condicionado pelas normas legais vigentes de contratação de pessoal, seja para o Serviço Público, seja pela CLT. O MIS não possui quadro funcional de servidores efetivos ou de carreira, o último concurso público para a área da Cultura, e que atendeu aos museus estaduais, foi o Concurso da FEMURJ em 1977, cuja maioria destes servidores já se aposentaram. Os recursos humanos hoje existentes são recrutados no mercado de trabalho para o preenchimento de cargos em comissão, todos de livre nomeação pelo Governador do Estado. Atualmente, sua estrutura organizacional é constituída de uma Presidência e duas Diretorias (Técnica-Operacional e de Administração e Finanças) e dez assessorias técnicas, perfazendo um total de 38 servidores nas suas diversas áreas de atuação e dedicados exclusivamente à instituição (conforme dados do Setor de RH), dos quais 53 % são graduados, e 21 % são pós-graduados entre mestres, doutores e pós-doutores. O MIS conta ainda com um Programa de Estagiário a partir de Convênios e Acordos de Cooperação com universidades públicas e privadas, como a UNIRIO, a ESTÁCIO e a ESPM (Estágio curricular sem remuneração). Atualmente não possui profissionais terceirizados ou empresas prestadoras de serviço ou ligados a projetos específicos, mas, devido às suas funções e tamanho do acervo, classifica, portanto, como uma instituição cultural de grande porte para os padrões nacionais. Contudo, os números apresentados são insuficientes para o desenvolvimento das atividades finalísticas e operacionais do Museu, para o atendimento de suas demandas de políticas públicas, bem como para a estruturação técnica de suas sedes.

A Organização da Equipe deve seguir as funções do Museu. Cabe aos Órgãos Setoriais ou Departamentos, ligados às respectivas Diretorias Executivas nos itens 2.1. e 2.2 do Organograma, garantir e implementar as políticas institucionais e responder pelas atividades e responsabilidades a eles atribuídas, sendo as Gerências e as Chefias Setoriais os principais interlocutores entre as instâncias e o museu. As atribuições e competências de cada Departamento ou Órgão da Estrutura Básica do MIS estão descritas no Regimento Interno do MIS (Capítulo IV). **Contudo, para que os Departamentos ou Setores funcionem de maneira adequada é necessário que possuam, minimamente, profissionais técnicos especializados com formação superior na área, obrigatoriamente o responsável pelo Setor, principalmente os curadores do Acervo.** Muitos funcionários do Museu que possuem o 3º Grau completo não são enquadrados com tal formação e, portanto, não recebem salário de acordo, um fator que desestimula a qualificação profissional e a permanência na instituição, bem como a falta de um plano de carreira. Essa configuração atual desafia e quase impossibilita o desenvolvimento equilibrado e qualificado das atividades de salvaguarda, pesquisa e comunicação da instituição. A distribuição de cargos também é desequilibrada, não havendo equiparação salarial entre as Chefias Setoriais, bem como entre os técnicos curadores destes setores.

| Nível de Formação | Quantidade |
|-------------------|------------|
| Básica | 05 |
| Média | 13 |
| Superior | 20 |
| Pós-graduados | 08 |

As principais áreas de formação são: Museologia, História, Biblioteconomia, Música, Comunicação Social, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Informática, entre outras.

Programa de Gestão de Pessoas

1. Quadro de Equipes

A operação de um museu requer expertises de diversas profissões e sob o ponto de vista qualitativo o MIS precisa ampliar sua equipe, a partir de uma perspectiva multidisciplinar, para propiciar o diálogo e o desenvolvimento de ações museológicas que contemplem a diversidade e os dilemas da contemporaneidade. Segundo o Plano Museológico de 2012/2013 foi solicitado que o perfil dos profissionais também fosse pautado na experiência profissional além da formação na área, como critério para se estabelecer as funções. No entanto, é de extrema importância também a exigência de registro profissional e Responsabilidade técnica pelos diversos Acervos do Museu e seus respectivos curadores/ responsáveis. Dentre as principais lacunas no âmbito da formação profissional, destacam-se as formações de Museologia; Arquivologia; Biblioteconomia; Restauração; Arquitetura; Pedagogia, Comunicação Social; Ciências Sociais; Produção Cultural; Cinema; Psicologia; Administração; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Tecnologia da Informação; Designer, entre outras. No entanto, é importante que os profissionais que atuam em museus tenham clareza das especificidades dessa instituição nas distintas esferas de atuação da cadeia operatória, e que tenham também clara a missão e os objetivos da instituição. **Ampliar a profissionalização dos recursos humanos empregados nas suas funções é uma demanda contemporânea dos museus no Brasil e no mundo.**

Alguns projetos e ações a serem implementados pelo Programa Gestão de Pessoas são: 1. Contratação de pessoal por meio de concurso público específico; 2. Uma alternativa muito utilizada atualmente pelo setor público é a contratação de empresas terceirizadas que executam os serviços de recepção ou atendimento ao público; limpeza, copa e serviços gerais; atividades de manutenção, conservação predial e vigilância, consideradas atividade meio e não atividade finalísticas das instituições culturais, a partir de contratos de prestação de serviços de apoio específicos.

Como um espaço de educação e aprendizado, o MIS realiza atividades de formação e aperfeiçoamento de professores, jovens, produtores culturais e público diverso (interno e externo) a partir do Programa de Educação desenvolvido pelo museu e em parceria com outras instituições. Deve-se considerar ainda que serviços administrativos, de manutenção, limpeza e segurança são também, muitas vezes, compartilhados com a grande estrutura da SECEC, isto é, ainda mais insuficientes para o atendimento das funções básicas do Museu. **No âmbito da formação e capacitação dos profissionais que compõem o quadro técnico do MIS, não há um programa de incentivo à formação continuada no Museu, apenas ações pontuais e esporádicas. Essa, portanto, deverá ser uma ação permanente de atualização e qualificação profissional, frente às grandes transformações no campo museológico e que tem produzido uma gradual e efetiva profissionalização dos técnicos de museus e suas práticas cotidianas, embasadas nos preceitos e normatizações impostos pelos órgãos reguladores, dos quais destacam-se: Conselho Internacional de Museus (ICOM); Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM); Sistema Estadual de Museus (SIM-RJ), dentre outros. Em 2021, a atual gestão promoveu encontros de capacitação, treinamento e reciclagem, denominado Projeto Academia MIS de Cultura, cujo objetivo era aguçar novas formas de ver o museu, de instrumentalizar os agentes públicos com a atualização e ampliação do conhecimento, trazendo para o debate a missão e o objetivo da instituição, perpassando a integração entre todos os setores e funções, capacitando os servidores na melhoria do desempenho das atividades diárias, para atender com excelência as demandas solicitadas pela sociedade. Um aspecto importante do programa é a indicação de realização de um programa de educação continuada e de treinamento tanto para o pessoal técnico quanto para o pessoal operacional nas áreas de segurança, atendimento ao público, conservação e preservação de acervo e novas tecnologias.**

O desafio do MIS, perante os aspectos acima mencionados, é se reposicionar enquanto instituição museológica, enquadrar mais claramente seu raio de atuação, ampliar seu quadro de recursos humanos qualificados, capacitá-los continuamente, estruturar parcerias e cooperações técnicas, além de elaborar e consolidar seus marcos regulatórios para que possa desempenhar com responsabilidade e qualidade as demandas sociais e os desafios que os museus do século XXI devem enfrentar. A gestão do MIS deverá buscar ainda o aperfeiçoamento da comunicação interna, visando à valorização e ao alinhamento das equipes e à melhoria do ambiente de trabalho. É importante buscar a articulação entre os setores e divisões do Museu, assim como assegurar uma regularidade de reuniões de equipes e de interesse geral.

Programa de Gestão de Pessoas

2. Grupo de Trabalho

A estrutura organizacional do MIS é hierarquizada, contudo a organização de trabalho deve privilegiar os planos e os processos mais horizontais, adotando estratégias de gestão participativa, bem como a valorização e o compartilhamento de diferentes saberes, por meio de grupos de trabalho, fóruns de discussão, comissões, conselhos e colegiados. O cotidiano de trabalho é baseado em projetos, para os quais cooperam todos os setores do museu. Por isso, as ações de engajamento com a “missão e os valores institucionais” devem ser estruturadas logo no início da formação das equipes. Essa dinâmica favorece ao desenvolvimento de projetos multi e interdisciplinares e colaborativos, composta por profissionais formados em diversas áreas, embora precise ser melhor elaborada e constantemente avaliada, conforme indica o diagnóstico desenvolvido para o Plano Museológico, como por exemplo: maior definição de prazos para início e término para os GTS; uma divisão equilibrada de tarefas, responsabilidades e uma comunicação interna mais efetiva; maior organização de fóruns, seminários para discussão crítica, reuniões de Diretoria, de coordenação, reunião geral e de Conselhos que incentivem a participação social. O MIS integra o Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro e Grupos de Trabalho do IBRAM. Desde a criação da Política Nacional de Museus em 2003, do Sistema Nacional de Museus em 2004 e a consolidação do IBRAM e dos instrumentos regulatórios para o campo dos museus, como o Estatuto dos Museus em 2009, o MIS tem tentado pautar suas atividades técnicas e culturais em consonância com as orientações desse órgão nacional, bem como participa ativamente na elaboração das políticas públicas para o setor cultural, juntamente com representantes da área de museus e de áreas afins, principalmente com a atuação na cidade do Rio de Janeiro e no Estado fluminense.

3. Associação de Amigos do Museu e Programa de Voluntariado

A primeira Associação de Amigos do MIS foi criada em 1983, na Gestão da historiadora Heloísa Buarque de Holanda (1983-1984), sendo presidida por Ricardo Cravo Albin por longos anos e passando por diversos formatos. Em 12 de abril de 2007 foi fundada, na gestão de Rosa Maria Araújo (2007-2018) e por personalidades ligadas à cultura, a Associação de Colaboradores da Fundação MIS/RJ, como uma associação civil sem fins lucrativos, com o intuito de promover o aprimoramento e o desenvolvimento de projetos e atividades de interesse do MIS, podendo realizar a captação de recursos financeiros e humanos (terceirizados) para cumprir seus objetivos, que são: I- apoiar a restauração, manutenção e conservação dos imóveis que compõe o patrimônio da FMIS; II- apoiar o enriquecimento, manutenção, conservação, processamento técnico dos acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos, que integram o patrimônio da FMIS, ou que se encontrem em sua guarda, promovendo a aquisição de acervos de relevância para a instituição; III- apoiar as atividades culturais da FMIS, compreendendo seminários, mesas redondas, debates, cursos, palestras, exibição de filmes, exposições, programas artísticos, lançamento de livros, produção e edição de materiais diversos; IV- promover o intercâmbio com entidades afins do país e do exterior; V- contribuir para a realização de projetos e atividades da FMIS com recursos financeiros, materiais e técnicos, podendo vender publicações e produtos diversos mediante autorização da FMIS. Durante o seu funcionamento, a elaboração de projetos para captação de recursos por Leis de Incentivo à Cultura está dentre suas principais realizações, com patrocínio da Petrobrás, BNDES e Caixa Econômica Federal e outros.



Crédito: Levy Bianchi

Imagens ASCOM FMIS/RJ

Diretrizes de ação e principais projetos

Para que o MIS cumpra sua missão institucional, foram priorizadas diretrizes gerais, compatíveis com programas, projetos e metas definidas por cada setor. Tais condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade como organização pública voltada para as necessidades de cunho cultural e educacional da população. As diretrizes para um **Programa de Gestão ou Governança do MIS (Programa Institucional e Programa de Gestão de Pessoas juntos)** constituem um primeiro passo no planejamento estratégico do Museu. Destacamos abaixo as linhas de atuação consideradas como estratégicas para o Museu:

- 1. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação:** Apoiar e consolidar grupos de pesquisa e de trabalho junto aos setores para garantir uma produção de qualidade e eficiência dos serviços para satisfação dos visitantes; Realizar estudos para a implementação de gestão de projetos para áreas estratégicas de ação; Ordenar a constituição de grupos de trabalho, Comissões e Conselhos dentro do MIS, a partir de uma nova prática de gestão, com ênfase em planos horizontais, democráticos e de articulação entre governo e sociedade civil organizada, que proporcione maior alinhamento entre diretores, conselheiros, administradores, fontes de recursos e público interessado na definição de estratégias comuns, de modo a ampliar a legitimidade das ações; Entender que inovação envolve questões que não estão restritas à tecnologia, mas que incorporam outras instâncias da atuação do Museu, como o desenvolvimento de estratégias de inovação em diversos níveis, entre as quais as de produto, de processo, de marketing, de organização, e outras.
- 2. Gestão Organizacional:** Implementar nova estrutura organizacional; Aperfeiçoar o processo de gestão e planejamento anual, mediante um diagnóstico dos processos de gestão, controle e acompanhamento da execução do Plano Museológico, incluindo avaliação periódica e indicadores, consubstanciado no Regimento Interno e nas orientações da legislação vigente, principalmente com base nas orientações do Código de Ética dos Profissionais de Museus do ICOM e do marco regulatório para o setor museológico, o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009); Implementar um sistema de avaliação interna e externa da gestão do museu e da correta aplicação do Plano Museológico, verificando a exequibilidade e cumprimento dos programas, projetos e metas, além da transparência, eficiência, profissionalismo e fortalecimento jurídico.
- 3. A responsabilidade social como fator de compromisso público da instituição,** o que inclui seus funcionários, diretores e demais cargos representativos: Facilitar práticas de transparência e responsabilidade; Pensar e atender os diferentes públicos-alvo: destinatários finais dos programas e das atividades técnicas e culturais do Museu. As ações de captação e fidelização das audiências e de usuários devem ter um caráter estratégico central.
- 4. Intercâmbios Interinstitucionais:** Estar em harmonia com a legislação vigente, com as normas do IBRAM e com as diretrizes da SECEC; Ampliar e fortalecer intercâmbios e colaboração com instituições de pesquisa, ensino, científicas e culturais, e outras, nacionais e internacionais; Manter diálogo permanente com outras instituições museológicas e culturais do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo; Manter diálogo permanente com o polo da indústria criativa do Estado Fluminense;
- 5. Capacitação em Recursos Humanos:** Promover a capacitação permanente de recursos humanos e, no mesmo tempo, buscar a ampliação do quadro funcional para viabilizar os programas, projetos e metas estabelecidos neste Plano Museológico;

SUBPROGRAMA DE INTERCÂMBIO E PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES - Realização de pesquisa e projetos, eventos, participação de grupos de trabalho interno e externo, Convênios e Acordo de Cooperação;

SUBPROGRAMA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Criação de novas estratégias, mecanismos e ferramentas de inclusão social tanto para o público interno e externo;

SUBPROGRAMA DE CAPACITAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO DO MUSEU E DE OUTROS PROFISSIONAIS: Capacitação dos funcionários dando continuidade ao Projeto Academia MIS de Cultura, além da adesão ou parceria com o Sistema Estadual de Museus; a Escola Estadual da Cultura do Rio de Janeiro (EECRJ), vinculada à SECEC; a Escola de Gestão e Políticas Públicas - EGPP da Fundação CEPERJ, e outros órgãos públicos e privados; Integração com o Programa Educativo/ Cultural

SUBPROGRAMA AMIGOS DO MUSEU E DE VOLUNTARIADO - Estratégia pensada para envolver a sociedade na gestão e na preservação do patrimônio cultural, para atuação voluntária no museu, de modo presencial e /ou à distancia, nos mais diversos processos contemplados pelas áreas temáticas do programa e das atividades técnicas, educativas e culturais do museu;

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE GOVERNANÇA DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|---|--|---|---|
| Revisão do Regimento Interno | Em elaboração | Revisão e reestruturação do Regimento Interno da FMIS/RJ aprovado em 1994, o qual requer uma atualização mediante as demandas da atualidade e em cumprimento da legislação vigente; | Atualização permanente; | Formar comissão com prazo para apresentação de proposta até 2024; |
| Ordenar a constituição de grupos de trabalho, Comissões e Conselhos dentro do MIS | Ações esporádicas | Incentivar a participação social e planos mais horizontais de gestão por meio de grupos de trabalho, fóruns de discussão, comissões, conselhos e colegiados, de modo a ampliar a legitimidade das ações; | Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; | Reunir-se periodicamente para discussões estratégicas de Programas, Políticas e Projetos para o museu; Reuniões semanais de Equipes Internas do Museu e Reuniões mensais com público externo, principalmente parceiros; |
| Reavaliar e reestudar o Organograma do MIS para adequá-lo às necessidades atuais; principalmente para estabelecer competências dos setores de acordo com as funções básica do museu | Em elaboração; | Avaliar e reorganizar consubstanciado no Regimento Interno e nas orientações da legislação vigente, principalmente com base nas orientações do Código de Ética dos Profissionais de Museus do ICOM e do marco regulatório para o setor museológico, o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009); | Atualização permanente; | Criar Grupo de Trabalho com prazos para apresentação de proposta até 2024; |
| Participação de Organizações Nacionais e Internacionais; Redes temáticas, Sistemas de Museus, Políticas Públicas e entidades afins; | Atuante em parte; na sua maioria participa com representações do Presidente ou Diretora Técnica; eventualmente, o setor educativo | Manter a participação e buscar participar de outras | Falta de recursos para deslocamento e ajuda de custo para viagens. | Divulgar e estimular os funcionários para participarem |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE GOVERNANÇA DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|--|--|---|---|
| Planejar e promover a capacitação e a qualificação profissional dos servidores e colaboradores, permanentemente | Ações esporádicas; | Incentivo à Qualificação Profissional dos seus funcionários, seja na promoção direta de Programas e Projetos de Capacitação seja na oferta de oficinas e cursos, ou na busca de parcerias com universidades e outras instituições para realização de palestras e orientações, além do uso da internet para divulgação de atividades educativas e culturais das mais diversas, relacionadas à área. | Atividades permanentes e contínuas; | Implantar cursos ou oficinas de curta duração em uma das áreas temáticas do Museu tanto do corpo técnico e outros profissionais (internos e externos); Promoção de Programas e Projetos Semestrais em conjunto com o Programa Educativo/ Cultural e de formação continuada; Apoiar as instituições públicas e privadas na preservação de seus Acervos, quando solicitados por meio da qualificação de seus técnicos; Criar uma cultura institucional da qualificação constante nos gestores públicos; |
| Otimizar e ampliar o Quadro de Servidores qualificados e o número de cargos efetivos e comissionados; Criar gratificações para as chefias | Número insuficientes para o desenvolvimento das atividades finalísticas e operacionais do Museu, para o atendimento qualificado de suas demandas de políticas públicas, bem como para a estruturação técnica de suas sedes; Os Chefes dos Setores não recebem qualquer gratificação pelas responsabilidades que assumem; | Transferência de Servidores entre Secretarias; Realização de novo concurso público com ampliação de vagas destinadas a FMIS/RJ; Transformação de Cargos Comissionados; Contratação de profissionais qualificados por CLT e contratos temporários; Recrutar sistematicamente estagiários; Estabelecer Programa de intercâmbio, parcerias e Acordos de Cooperação Técnica com universidades, instituições de pesquisa, formação, culturais e áreas afins; Criar um Programa de Voluntariado; Oferecer gratificação ou cargo comissionado às Chefias dos Setores; | Dependência de aprovação nas esferas de governo | Apontar a necessidade permanentemente, apresentando a necessidade real e ideal de funcionários para as ações desenvolvidas pelo museu por meio de um quadro e/ou relatório de programas/atividades desenvolvidas/número de funcionários anualmente; Incrementar o Programa de estágio, colaboradores e de voluntários; Buscar Projetos e parcerias; |
| Promover parcerias; Reestruturar e reativar a Associação de Amigos do Museu | Ações esporádicas; Situação da Associação está ativa porém sem funcionamento; | Reativar os Programas de Parcerias e a Associação de Amigos do Museu; | Atividades permanentes e contínuas; | Buscar associados; nomear nova Diretoria; Buscar captação de recursos; Promover reuniões mensais com os associados e membros da diretoria; |

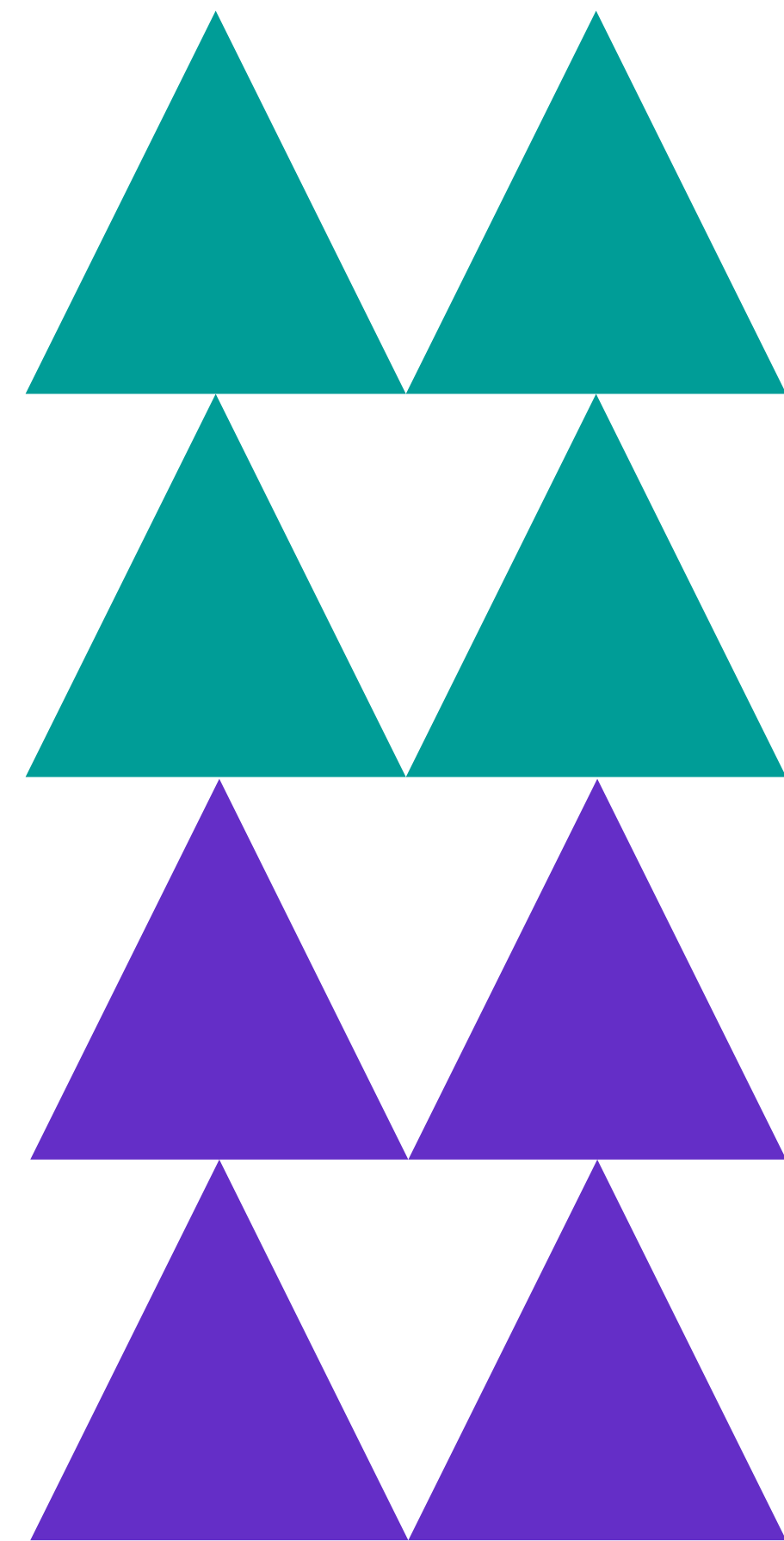
Programa de Acervos

1. Caracterização Geral

O Programa de Acervo tem como premissa a preservação, a organização e a divulgação dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluindo os de origem museológica, arquivística e bibliográfica, além dos depoimentos de história oral, e ao mesmo tempo, o gerenciamento ou desenvolvimento de estratégias para subsidiar o crescimento exponencial do patrimônio cultural do Museu, em constante atualização de acordo com a missão institucional. Esse gerenciamento compreende as ações de aquisição, guarda, conservação, catalogação e documentação, tratamento técnico, organização, pesquisa e comunicação, que estão totalmente atreladas ao Programa de Exposições, ao Programa de Pesquisa, ao Programa Educativo/Cultural e ao Programa de Comunicação, especialmente à infraestrutura do Museu para o desenvolvimento pleno de suas atividades.

O acervo é um dos eixos estruturantes de qualquer planejamento em museus. Os projetos relacionados às coleções que compõem o acervo do museu devem ser pensados sempre a partir da missão institucional, assumindo que as pesquisas realizadas e as conexões por elas fomentadas possam contribuir para reflexões sobre o recorte patrimonial do Museu. Assim como em grande parte dos museus brasileiros, o acervo museológico sob a guarda do MIS é fruto de diferentes processos de preservação, seleção e aquisição de relevantes documentos imagéticos e sonoros sobre a história cultural do Rio de Janeiro. Hoje se constituindo no acervo audiovisual do século XX mais importante do Estado fluminense e reconhecido Centro de Documentação e Pesquisa sobre a música popular brasileira, abrangendo temas relacionados à produção cultural nacional e a história das comunicações de massa no país, em especial a história da produção fonográfica e da radiodifusão nacional.

As primeiras coleções históricas começaram a ser adquiridas nos anos de 1960 através da compra pelo Banco do Estado da Guanabara e da doação de Coleções Particulares por ocasião da criação do museu, considerado o primeiro Museu da Imagem e do Som do país, sendo sua origem relacionada às comemorações IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro (1965). Ao longo do tempo, novas aquisições foram sendo incorporadas a este acervo, configurando uma ampliação no seu escopo original. Hoje a Fundação MIS salvaguarda um significativo conjunto de documentos audiovisuais, textuais, iconográficos, sonoros, bibliográficos, objetos pessoais e comemorativos (instrumentos musicais, equipamentos de áudio, fotográficos e de vídeo, indumentária, medalhas, troféus, etc.), que integram Coleções pessoais de importantes artistas e personalidades da cultura brasileira, principalmente ícones da música popular, do rádio, da fotografia, do teatro, do cinema, da televisão e da indústria cultural do Rio de Janeiro em geral, expressões genuínas da nossa identidade. Reúne mais de 350 mil peças de diversos suportes materiais, datados do início do século XX aos dias atuais. O acervo conta também com um relevante conjunto de entrevistas de história oral produzidas pelo próprio MIS, a série “Depoimentos para Posteridade”, constituída a partir de gravações áudio e vídeo de depoimentos das histórias de vida de personalidades de vários setores da cultura. Existem aproximadamente 1.500 testemunhos que perfazem cerca de 4.000 horas de gravação até agora.



2. Gestão e controle do acervo

O acervo do MIS é compreendido dentro da perspectiva museológica, na qual os objetos utilitários se tornam "objetos semióforos", isto é, passam a ser preservados com o objetivo de testemunhar a memória particular e coletiva, e construir narrativas que embasem a história daquilo que se pretende lembrar, símbolos representativos da identidade de um povo/ grupo social, objetos especiais carregados de significados e valores. Ao longo de décadas e a partir de diferentes configurações administrativas e abordagens preservacionistas, o MIS hoje reúne um acervo FORMADO POR 41 COLEÇÕES PARTICULARES de importantes personalidades da cultura brasileira, com documentos dos mais variados suportes, que permitem, por meio da seleção, pesquisa e difusão, as necessárias reflexões sobre o passado, as discussões sobre o presente e as projeções do possível futuro, sobre a história cultural do Rio de Janeiro. Atualmente esse acervo está sob responsabilidade da Diretoria Técnica Operacional com seus técnicos e é tratado por tipos documentais em função da tipologia dos suportes, a qual se estruturam em Setores Técnicos, classificados em sete tipologias:

- 1) **Setor Iconográfico:** Responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico das fotografias em papel, estereoscópicas em vidro, negativos em vidro, diapositivos, gravuras, cartazes, serigrafias, pinturas, desenhos e álbuns impressos;
- 2) **Setor Sonoro:** Responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico da Discoteca (discos em acetato, vinil, cera, CD) e Fitas de áudio (rolo, K7 e MD);
- 3) **Setor Audiovisual:** Responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico de filmes e vídeos em fitas VHS, U-matic, Beta, DVD, mini dv, HD e película de filmes em comodato com a Cinemateca do MAM;
- 4) **Setor Tridimensional ou bens móveis históricos:** Responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico dos instrumentos musicais, indumentária, objetos pessoais e comemorativos diversos como prêmios, troféus e medalhas, equipamentos fotográficos, de áudio, vídeo e TV, etc.
- 5) **Setor Textual e Partituras:** Responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico de correspondências, scriptis, roteiros, diários, dossiês, recortes de jornais e revistas (Hemeroteca) e o tratamento técnico de partituras manuscritas e impressas devido ao grande volume documental destes itens;
- 6) **Setor de Biblioteca:** Criado em 2010, responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico dos livros, folhetos, periódicos, obras de referência e obras raras.
- 7) **Setor Memória Institucional:** Criado em 2012, responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico de documentos diversos sobre a memória institucional do MIS, publicações e produções do MIS;

As Coleções que formam o acervo do MIS:

Coleções Históricas

1. Coleção Maurício Quádrio (1960/1961)
2. Coleção Augusto Malta (1964)
3. Coleção Guilherme dos Santos (1964)
4. Coleção Almirante (1964)
5. Coleção Lúcio Rangel (1964)
6. Coleção de Portugal - Arquivo Ultramarino (1964) - Transferida para o Museu do Ingá em 2016
7. Coleção Depoimentos para a Posteridade (1966- aos dias de hoje)

Aquisições posteriores

- | | |
|--|---|
| 8. Coleção MIS (1970 - aos dias de hoje) | 25. Coleção Waldyr Azevedo (2010) |
| 9. Coleção Rádio Nacional (1972) | 26. Coleção Hermínio Bello de Carvalho (2011/ 2012) |
| 10. Coleção Jacob do Bandolim (1974) | 27. Coleção Dorival Caymmi (2011) |
| 11. Coleção Elizeth Cardoso (1979) | 28. Coleção Luiz Carlos Saroldi (2012) |
| 12. Coleção Salvyano Cavalcanti (1987) | 29. Coleção Braguinha (2013) |
| 13. Coleção Irmãs Batista (1988) | 30. Coleção Herivelto Martins (2013) |
| 14. Coleção Nara Leão (1990) | 31. Coleção Nelson Motta (2013/ 2015) |
| 15. Coleção Palácio Guanaraba (1990) - Transferida para o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro em 2006. | 32. Coleção João Araújo (2014) |
| 16. Coleção Odete Amaral (1998) | 33. Coleção Oscarito (2015) |
| 17. Coleção Abel Ferreira (1995) | 34. Coleção Imar de Carvalho (2019) |
| 18. Coleção Jurandyr Noronha (1997) | 35. Coleção Júlio Louzada (2019) |
| 19. Coleção Jorge Murad (1999/2000) | 36. Coleção Tito Madi (2019) |
| 20. Coleção Jairo Severiano (2004) | 37. Coleção José Wilker (2020) |
| 21. Coleção Sérgio Cabral (2007/ 2015/ 2017) | 38. Coleção Garoto (2021) |
| 22. Coleção Zezé Gonzaga (2008) | 39. Coleção Ronaldo Câmara (2022) |
| 23. Coleção da Discoteca Pública do Distrito Federal (2009) | 40. Coleção Ortiz Rubio Alexim (2022) |
| 24. Coleção Paulo Tapajós (2009/ 2014) | 41. Coleção Ivan Lins (2023) |
| | 42. Coleção Marlene (2024) |

Programa de Acervos

3. Tratamento técnico do acervo

A gestão dos acervos envolve atividades técnicas de conservação, monitoramento, pesquisa e documentação. No MIS está ligada à Diretoria Técnica Operacional, e especificamente sob a responsabilidade do corpo técnico do Museu. A Diretoria Técnica Operacional estabelece as regras de uso, manuseio, acesso e outros critérios que se julguem necessários, desde que em consonância com a Política de Gestão de Acervos, recentemente em formulação, além de alinhada à missão institucional, documentos e normativas do campo dos museus e da museologia, em âmbito estadual e federal. Com o advento da nova Política de Gestão de Acervos será elaborada uma proposta de configuração de uma Comissão ou Colegiado para avaliação de Aquisição e Descarte do acervo, incluindo representações de setores do Museu e membros da sociedade civil, com o objetivo de democratizar as discussões sobre as referências patrimoniais que mereçam a atenção e olhar preservacionista do Museu.

A confecção de fichas catalográficas e a revisão de referências devem ser pautadas conforme as regras e referências do Thesaurus para Acervos Museológicos, Sistema de Classificação e Indexação de Bibliotecas e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a normatizar os processos e instituir vocabulário controlado para facilitar a recuperação de informações. Os dados mais completos, sistematizados e ordenados de que dispõe do total do acervo do MIS são de 2018, mas, como se pode comprovar, não correspondem à realidade de 2022. É de extrema importância a necessidade de atualizar os dados a partir de uma ferramenta ou metodologia de coleta de dados única para todos os setores e contínua no tempo, fundamental para a atualização, estudo e controle do acervo nos próximos anos. Ao analisarmos os dados levantados por consultorias externas (2009, 2012, 2015), dos Planos Museológicos de 2011, 2012/2013 e de 2015, e dos antigos Relatórios de Gestão, identificamos que muitos são os problemas com relação à guarda, à preservação e ao acesso à informação referente às coleções do acervo do MIS, passando por questões de infraestrutura dos ambientes de guarda (reservas técnicas), segurança jurídica dos processos administrativos de aquisição e descarte do acervo, falta de padronização na catalogação, atualização do Inventário, além da carência de recursos humanos especializados para atender ao tamanho e a complexidade das atividades rotineiras de um museu de grande porte como o MIS. Nesse sentido, desde início dos anos 2000, várias frentes de trabalho foram abertas, a partir do apoio e incentivo às parcerias relacionadas aos Projetos de Documentação, Pesquisa e Informatização do Acervo, principalmente com recursos provenientes de leis de incentivo patrocinados por instituições financiadoras como: Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro - FAPERJ, Petrobrás, BNDES, Caixa Econômica Federal, IBRAM, entre outros.

Um dos primeiros projetos de tratamento técnico com apoio financeiro foi da Fundação VITAE, referente ao Projeto de higienização, catalogação, acondicionamento, conservação e duplicação dos negativos panorâmicos, em nitrato de celulose, da Coleção Augusto Malta, executado pelo Centro de Preservação FUNARTE, a partir de 2003, conforme Relatório de Gestão do mesmo ano. Outro dado de interesse que a mesma gestão informa que devido a transferência do acervo de filmes da Cinemateca do MAM para o Arquivo Nacional, verificou a situação das Coleções do MIS depositadas em comodato no MAM, sendo avaliadas 623 latas de filmes, com localização, higienização, verificação do conteúdo e estado de conservação. Entre 2009 e 2010, teve início o tratamento técnico do acervo bibliográfico, visando implantação da Biblioteca do MIS, a partir de recursos da Caixa Econômica Federal, para aquisição de armários deslizantes e de equipamentos de informática para armazenamento e catalogação dos livros, folhetos e periódicos que integram a Biblioteca MIS. Este primeiro projeto foi para organização, higienização, catalogação e acondicionamento adequado da Coleção Almirante.



Programa de Acervos

3. Tratamento técnico do acervo

| Setores | Total de documentos (volume estimado) | Documentos catalogados | Documentos digitalizados (%) | Documentos acondicionados |
|----------------|--|------------------------|------------------------------|---------------------------|
| Iconográfico | 101.241 | 100.885 | 98% | 101.241 |
| Sonoro | Discoteca: 48.614/ Fitas de áudio: 7.992 = 56.606 | 52.698 | 93% | 56256 |
| Audiovisual | Vídeos: 1878/ Película: 548 = 2.426 | 2.269 | 67% | 2426 |
| Tridimensional | 920 | 920 | 0 % | 920 |
| Textual | 37.346 | 37.346 | 88% | 35.056 |
| Partituras | 94.436 | 84.940 | 86% | 93.384 |
| Biblioteca | 8.995 | 8.000 | 0 % | 8.000 |

* Dados consolidados. Tabela da situação geral do acervo de 2015 a 2018. Contudo novas coleções foram incorporadas ao acervo e ainda não foram finalizadas desde então.

Programa de Acervos

3. Tratamento técnico do acervo

A principal fragilidade da gestão de acervo do MIS reside na insuficiência de mais profissionais especializados em documentação museológica (pois o quadro técnico do MIS é muito reduzido para um museu de grande porte), e conseqüentemente na viabilização de um sistema unificado de gestão de documentação que integre as diferentes linhas desses acervos, que garanta a pesquisa e preservação da informação sobre esses bens culturais, e possibilite agilidade nos processos de recuperação de informação e disponibilização para diferentes pesquisas (internas e externas). A falta de continuidade de programas e projetos, além da carência de pessoal, afetam diretamente no tratamento técnico de um acervo de grandes proporções e complexidade de suportes como o do MIS.

A partir da realidade observada, sugere-se uma nova organização dos Setores Técnicos com base na natureza, nas especificidades e no conteúdo dos acervos do Museu:

1. **Arquitetônico:** Um dos aspectos que denota a singularidade do MIS são suas sedes, edificações históricas e tombadas, datadas do século XX, e que requerem proteção, pesquisa e divulgação. Incluindo o projeto contemporâneo e inovador da sua nova sede, dentro dos preceitos da educação e sustentabilidade, uma sede que representará um marco na paisagem da cidade;
2. **Iconográfico:** Registra a transformação urbana do Rio de Janeiro e as obras públicas executadas no século XX. Também revela aspectos socioantropológicos e culturais da cidade, do estado e do país, principalmente de personalidades relacionadas à cultura brasileira.
3. **Sonoro:** Registra a história da produção fonográfica e da radiodifusão nacional; Importante registro do "Cancioneiro Popular Brasileiro", isto é, relevante coleção de canções que expressam tradições individuais e coletivas da cultura popular brasileira por meio da música. Os aspectos musicais, bem como as letras dessas canções evidenciam um estilo local e informações sobre a indústria cultural nacional, fluminense e carioca.
4. **Audiovisual:** Registra a história da produção cinematográfica nacional e carioca, além de itens de documentários históricos; e parte dos "Depoimentos para a Posteridade"
5. **História oral:** Reúne os originais em áudio e vídeo, incluindo transcrições da Coleção Depoimentos para a Posteridade do MIS, que consiste na produção de depoimentos com personalidades dos diversos setores da cultura local e nacional (música popular, música erudita, artes plásticas, literatura, cinema, teatro, etc.).
6. **Tridimensional ou Bens móveis históricos:** Fontes históricas materiais diversas; objetos pessoais que registram a trajetória artística de personalidades da cultura nacional;
7. **Textual (incluindo Partituras):** Fontes históricas escritas que consistem em diversos tipos documentais, as quais registram a trajetória artísticas de personalidades da cultura nacional e a história da indústria cultural nacional e local;
8. **Arquivístico:** Transformação do Setor Memória Institucional em Arquivo Histórico ou Permanente do MIS. Agrega a massa documental que preserva a história do Museu e de seus acervos, a partir de 1965, por meio dos registros documentais e legislações referentes às atividades administrativas, que comprovam as atividades museológicas e culturais empreendidas pelo seu corpo funcional. Há ainda os registros hemerográficos (recortes de jornais e periódicos veiculados a partir do início da década de 1960), que divulgaram as atividades do Museu e tratam de diferentes temas relacionados.
9. **Bibliográfico:** Reúne a produção bibliográfica da instituição, obras relacionadas à Museologia e assuntos relativos à vocação do museu, acervos, ações e pesquisas do e sobre o Museu.
10. **Digital:** Arquivos digitais, provenientes da digitalização (scanner de mesa) ou fotografado (câmera fotográfica); também destinado à preservação dos acervos físicos e necessários para alimentação dos bancos de dados e à extroversão ao público.

Programa de Acervos

3.1. Documentação Museológica

A documentação museológica de um museu é a ferramenta básica para o conhecimento do próprio acervo, do seu controle e recuperação de dados. Segundo informações dos Relatórios de Gestão e os Planos Museológicos de 2011 e 2015, até 2007 o MIS possuía apenas 10% do seu acervo, catalogado e digitalizado em banco de dados informatizado, sendo os processos de catalogação e de inventário do acervo, na sua maior parte, eram feitos no formato de fichas e listas manuais (seja através de catálogos e listagens nominais das coleções e personalidades que integram o acervo), com uma única tabela para recuperação dos itens, a partir de uma Base de Dados em Access e ou planilhas de Excel. Dadas as limitações técnicas dessa base de dados e a partir da orientação de consultorias externas, principalmente da Fundação Getúlio Vargas, Data Coop, Barcelona Media Innovation Centre, MUSEO - Museologia e Museografia e Coppetec/ UFRJ, foram verificadas uma série de problemas no controle do acervo, como inexistência de um Livro de Registro no MIS (Livro de Tombo/ Inventário Geral), falta de uso de um vocabulário controlado nos processos de catalogação, falta de sistemas tecnológicos eficazes de armazenagem e recuperação das informações e da documentação, entre outras questões estruturais. A situação heterogênea da entrada e conteúdo das coleções particulares no museu, deram como resultado um tratamento desigual de conhecimento sobre as mesmas. Até o presente momento, as coleções foram trabalhadas de forma particular, a partir da sua divisão por setores técnicos, sendo cada setor responsável pela catalogação e armazenamento, sem seguir um plano geral de registro do acervo, e cada setor tem sua metodologia de trabalho. Tendo em vista a variedade de formatos, os acervos recebem tratamentos diferenciados no Processo de Catalogação. Essa separação em setores não é um problema, pois é possível a sua recuperação de informações. Entretanto, há dificuldade em ver o acervo de forma sistêmica, padronizada, como também, as relações entre eles e com outras instituições nacionais e internacionais. Esta situação poderia significar que o museu não tem um controle exato sobre o volume total da sua coleção global e que os números apontados nos diferentes informes consultados, e utilizados neste estudo, são aproximados e parciais.

Importa ressaltar que a divisão de setores técnicos está relacionada, principalmente, com a conservação e armazenamento do acervo, conforme divisão por tipos documentais e suportes materiais. Contudo, o processo de catalogação e de inventário deve ser sempre uniforme mediante normas técnicas. Existem inúmeros métodos de catalogação para o acervo, logo, por se tratar de um museu, a confecção de fichas catalográficas e a revisão de referências devem ser realizadas conforme as regras e referências para Acervos Museológicos, e no caso de acervo Bibliográfico e Arquivístico, conforme Sistema de Classificação e Indexação de Bibliotecas e de Arquivos, atendendo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a normatizar os processos e instituir vocabulário controlado para facilitar a recuperação de informações, principalmente para atender o compartilhamento de informações com outras instituições museológicas, nacionais e internacionais, bem como informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados ao INBCM. O Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados é um instrumento de inserção periódica de dados sobre os bens culturais musealizados que integram os acervos museológico, bibliográfico e Arquivístico dos museus brasileiros, para fins de identificação, acautelamento e preservação, previstos na Política Nacional de Museus (PNM), de modo a combater ao tráfico ilícito de bens culturais.



Imagens ASCOM FMIS/RJ

Programa de Acervos

3.1. Documentação Museológica - Banco de Dados

A partir de 2008, foi desenvolvido pela empresa Cerne Sistemas um novo banco de dados do MIS, mais robusto, informatizado e relacional, com vários sistemas (Sistema de Cadastro, Sistema de Consulta, Sistema de Sincronismo e Backup) e interfaces para cada setor documental, de modo a auxiliar na recuperação dos dados. O formato foi em "Firebird SQL" (base de dados relacional de código aberto e licença de uso gratuito, que funciona em Linux, Windows, MacOSX e uma variedade de plataformas UNIX), com linguagem de programação Delphi (que é um ambiente de desenvolvimento, orientado a objetos, que permite a criação de aplicações para Windows, utilizando a linguagem Object Pascal e ferramentas gráficas). Os sistemas foram desenvolvidos para a plataforma Windows cliente-servidor, ou seja, o banco de dados fica hospedado em servidor próprio (no caso do MIS RJ sob Windows Server 2003) e é acessado através de aplicativos rodando em máquinas cliente (com Windows XP, Vista ou 7 e atualizações) conectadas em rede local (não Internet). Por não dispor de acesso remoto, via online, o sistema utilizado nas duas sedes do museu (Lapa e Praça XV) exigia que fossem executadas rotinas semanais a fim de sincronizar as informações entre os dois servidores para manter o banco de dados atualizado. Na época, optou-se por utilizar um método de catalogação personalizado, mesclando campos da museologia com a arquivologia, adaptado para as necessidades do corpo técnico e consulta do acervo da FMIS/ RJ, a partir das demandas dos pesquisadores do Centro de Pesquisa. Paralelamente ao trabalho do desenvolvimento do novo banco de dados, foi feita a migração dos dados da base anterior para a nova estrutura. Além das dificuldades que surgiram do próprio processo de migração, foram constatados diversos erros, como erros de digitação e nomenclatura, duplicação de dados, informações equivocadas, etc. As correções e melhorias de funcionalidades para o cadastro dos documentos permaneceram até 2015. Contudo, devido a falta de continuidade de projetos e a escassez de recursos humanos e financeiros das instituições públicas, atualmente o Banco de Dados Cerne está somente disponível para consulta, não sendo mais possível o desenvolvimento de correções, melhorias de funcionalidades e cadastro de novos documentos do acervo.

A partir de 2014, um outro banco de dados passou a ser desenvolvido em parceria com a COPPE, através da Fundação COPPETEC/UFRJ, para aprimorar o banco de dados de forma a acabar com o sincronismo entre os dois bancos utilizados nas duas sedes e dotar a instituição de recursos para disponibilizar o acesso ao seu acervo digitalizado via web. O formato escolhido, a partir de consultorias externas, foi a plataforma "DSpace" como a melhor alternativa para o gerenciamento de arquivos digitais em grandes volumes, alegando que a linguagem Delphi era ultrapassada e questionaram a capacidade do banco em firebird, funcionar com um grande volume de informações, após o processo de linkagem. As ferramentas e recursos do novo banco de dados permitiriam algumas melhorias como: a interligação dos sistemas entre as duas sedes; acesso aos arquivos digitais referente a cada item documental; acesso via web para difusão e democratização do seu acervo para o público em geral. O sistema de cadastro e consulta desenvolvido pela Coppe eram acessados pelo servidor Coppe, localizado fora do Museu, infelizmente com a crise financeira do Estado e a falta de continuidade dos projetos, o banco de dados do Coppe nunca conseguiu entrar em operação plenamente.



Projeto CERNE
Imagens ASCOM FMIS/RJ

Programa de Acervos

3.1. Documentação Museológica - Banco de Dados

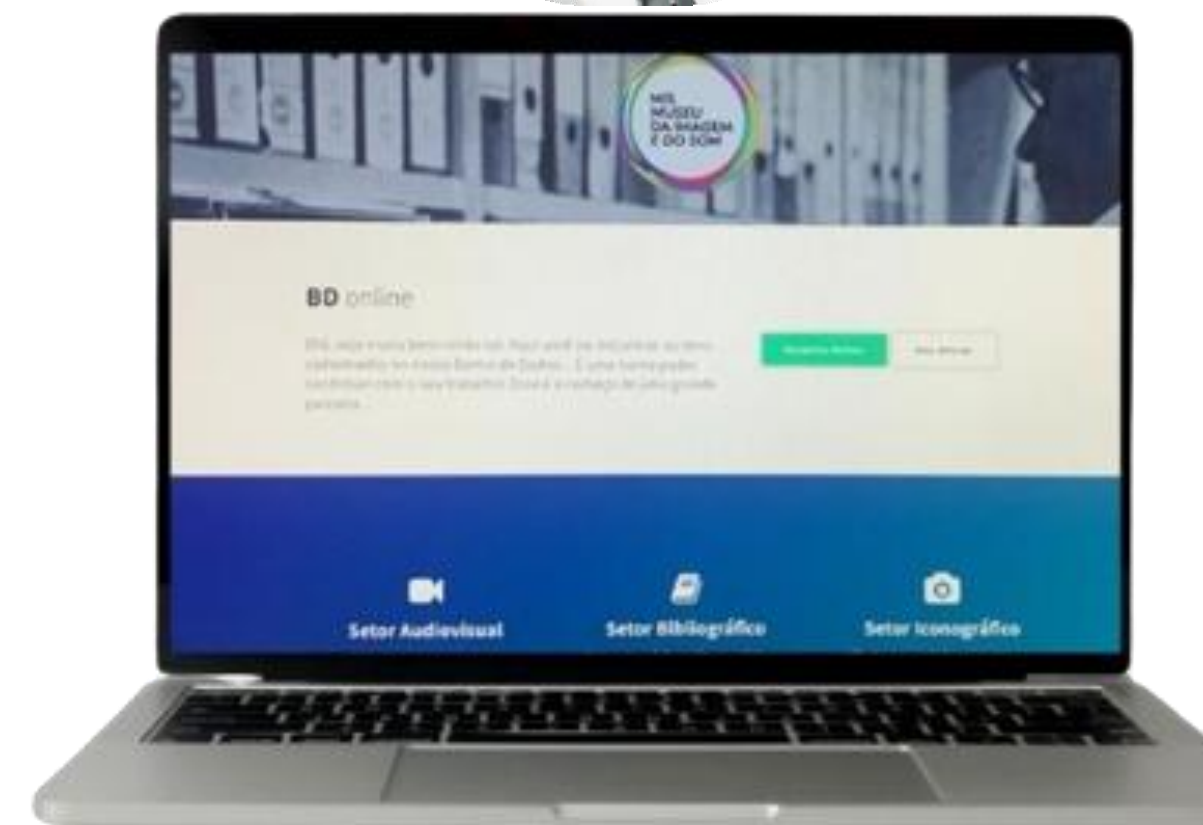
Com o desenvolvimento do projeto da nova sede do MIS, em Copacabana, através do Convênio com a Fundação Roberto Marinho (FRM), principalmente devido ao caráter tecnológico, educativo e interativo de sua proposta conceitual, que previu em sua primeira etapa de trabalho, a digitalização de parte do acervo para inserção no novo banco de dados, o projeto incluía ainda a entrega dos requisitos para a construção do MIS Digital, a partir da execução de serviços de modelagem e criação do banco de dados preliminar do acervo, além da digitalização do acervo do MIS ainda não digitalizado. Contudo, com a crise financeira do Estado, o contrato e as obras foram suspensas, retomada somente em 2022.

Em 2021 foi implantado um novo banco de dados, em formato online, disponível pelo site do museu: <https://bd.mis.rj.gov.br>, e no ano seguinte, em 2022, foi realizado um projeto piloto de adesão ao Programa Acervo em Rede do IBRAM, com o objetivo de promover a democratização do acesso digital aos bens culturais musealizados na internet, a partir do desenvolvimento do sistema livre Tainacan – plataforma online para a criação de repositórios digitais e difusão dos acervos com foco em mídias digitais. As principais atividades relacionadas ao banco de dados online e Tainacan foram: análise de estruturas, modelagem de dados, conversões entre tipos e formatos de tabelas, desenvolvimento dos programas, instalação, monitoramento, reparos e gerenciamento de backup, otimização de performance das aplicações e administração geral de servidores de hospedagem. Sendo as ferramentas mais utilizadas: *Excel, SQLite, Mysql, PhpmyAdmin, Workbench, WordPress, SQL, PHP, HTML e CSS* entre outras. Hospedagem Compartilhada IP privado para armazenamento de sites de menor complexidade. Bem como, Hospedagem VPS para atender recursos que demandam maior disponibilidade/performance.

Apesar dos grandes esforços feitos nos últimos anos para por em marcha sistemas atuais de catalogação, acesso e digitalização do acervo do MIS, ainda sim, falta na instituição, uma visão global do acervo e a incorporação de cada coleção de maneira uniforme. Claro que a descontinuidade de políticas públicas estruturantes, os constantes cortes de verbas, a escassez de equipe técnica qualificada e a crise financeira do Estado do Rio de Janeiro, vem agravando os problemas de **organização, segurança, controle e otimização na recuperação de informações do acervo**. Ao longo dos anos, o acervo do MIS foi catalogado e inserido em diferentes bases de dados de diferente complexidade e estrutura, dificultando a unificação dos formatos anteriores e a migração dos dados em um sistema gerencial num único banco de dados. Infelizmente, os problemas no controle das coleções não estão sendo minimizados com a utilização de outras ferramentas de gerenciamento do acervo, sendo prioritário e urgente a necessidade de um plano global para o acervo e da sua documentação museológica. É preciso incluir a incorporação e armazenamento de informações em um plano global e unificado para registro, catalogação, digitalização e incorporação ao Banco de Dados de todo o acervo, com dimensionamento do tempo (ações de curto, médio e longo prazo), com pessoal especializado e com orçamento necessários a sua atualização e crescimento constante.



Imagens ASCOM FMIS/RJ



Programa de Acervos

3.1. Documentação Museológica - Banco de Dados

O presente Plano Museológico busca implantar um maior rigor aos padrões para inventário e instrumentos de controle das coleções do MIS RJ, a partir de um Banco de Dados unificado e um sistema informatizado que facilite a gestão eficiente do acervo. De caráter processual e administrativo, busca assegurar a responsabilidade legal e auxiliar na segurança do acervo. No que se refere a gestão de conteúdo, o sistema informatizado deverá: garantir um tratamento simples e ágil dos dados; facilitar a divulgação e a pesquisa (de modo a gerar relatórios e fichas de conteúdos); permitir o intercâmbio com outros Bancos de Dados e instituições. Os metadados que compõem o inventário devem descrever as informações que permitam a identificação do objeto e, ao mesmo tempo, o gerenciamento básico do acervo. Na seleção desses metadados, deve-se considerar as necessidades e as especificidades da coleção. Contudo, alguns campos são comuns à todas instituições museológicas no Brasil e internacionais. Um exemplo de grupo de informações que correspondem a esses fins conforme a legislação de museus e manuais do IBRAM e ICOM:

- Segurança: número de registro; outros números; localização; estado de conservação.
- Identificação: denominação; material/técnica; dimensões; descrição; marcas e inscrições.
- Produção: autoria; fabricante; modo de produção; data de produção.
- Aquisição: modo de aquisição; data de aquisição; procedência.

Existem normativas nacionais e internacionais estabelecidas como instrumentos de proteção que podem ser utilizadas como modelos para os museus criarem seus inventários ou outros instrumentos de controle, como o INBCM e o *Object ID*.

- O INBCM é um instrumento para fins de identificação, de acautelamento e de preservação. Norma criada pelo Ibram que estabelece as categorias de descrição dos bens culturais de caráter museológico bibliográfico e arquivístico. Os campos mínimos e obrigatórios que compõem o Inventário Nacional foram definidos de acordo com as especificidades das áreas do conhecimento: Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia.
- O Object ID é uma norma internacional do Conselho Internacional de Museus (ICOM) para a descrição de objetos culturais com a finalidade de auxiliar no combate ao tráfico ilícito de bens históricos e artísticos. Concebido pelo *Getty Information Institute* com a colaboração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da (Organização Internacional de Polícia Criminal) INTERPOL, da comunidade museológica e de demais agentes do campo. Publicado em 1997, é, internacionalmente, reconhecido por ser um modelo de dados utilizado pela polícia internacional, além de ser uma ferramenta usada para o inventário de coleções por definir um grupo mínimo de informações.

Principais metadados dos bens culturais de caráter museológico do INBCM e Object ID: 1) Número de registro – Informação obrigatória. Registra o código individual definido pelo museu para identificação e para controle do objeto dentro do acervo. – Ex.: 005; MEB234; MAF.V.007; 2.) Outros números – Informação facultativa. Registra as numerações anteriores, atribuídas ao objeto, tais como números antigos e números patrimoniais; 3) Situação ou Localização dentro da instituição – Informação obrigatória. Indica a situação em que se encontra o objeto, seu status dentro do acervo do museu, com a seleção de uma das opções: localizado; não localizado; ou excluído; 4) Denominação – Informação obrigatória. Informa a nomenclatura que identifica o objeto no Thesaurus. 5) Título – Informação facultativa. Informa o título atribuído à obra pelo autor, curador ou pelo profissional da documentação. Se aplicável, o título deve ser utilizado em caso de obras autorais. 6) Autoria – Informação obrigatória. Informa o nome do criador da obra (individual ou coletivo) e ou fabricante. 7) Classificação – Informação facultativa. Informa a classificação do objeto de acordo com o Thesaurus para Acervos Museológicos ou Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros ou outros tesouros que atenda à especificidade da coleção. 8) Descrição – Informação obrigatória. Informa, resumidamente, a descrição textual do objeto, apresentando as características que o identifique inequivocamente e sua função original. 9) Dimensões – Informação obrigatória. Informa as dimensões físicas do objeto, considerando-se as medidas bidimensionais (altura x largura); tridimensionais (altura x largura x comprimento); circulares (diâmetro x espessura) e peso. 10) Material/técnica – Informação obrigatória. Informa os materiais do suporte que compõem o objeto e a técnica empregada na sua manufatura. 11) Estado de conservação – Informação obrigatória. Indica o estado de conservação em que se encontra o objeto na data da inserção das informações. Considerar as opções: Bom, Regular e Ruim. 12) Local de produção – Informação facultativa. Informa a indicação geográfica do local onde o objeto foi produzido. 13) Data de produção – Informação facultativa. Informa a data ou período de confecção/produção/manufatura do objeto. 14) Condições de reprodução – Informação obrigatória. Descreve as condições de reprodução do objeto, indicando se há alguma restrição que possa impedir a reprodução/divulgação da imagem do objeto nos meios ou ferramentas de divulgação. 15) Mídias relacionadas – Informação facultativa. Insere arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto.

Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

Atualmente o Acervo Museológico do MIS está armazenado e dividido em duas sedes:

1. **EDIFÍCIO PRAÇA XV:** O prédio da Praça XV é uma edificação histórica, com um elevado valor cultural e arquitetônico e foi tombado como patrimônio cultural do Estado, em 1989, pelo INEPAC, sendo um raro e importante exemplar histórico-arquitetônico remanescentes dos pavilhões construídos para abrigar a Exposição do Centenário da Independência do Brasil, realizada em 1922 (pavilhão do Distrito Federal). Seus espaços de guarda abrigam as Reservas Técnicas do acervo iconográfico e parte do acervo audiovisual (fotografias, negativos de vidro, gravuras, desenhos, fitas de vídeo em diversos suportes, etc.), além de uma pequena parte do acervo sonoro, tridimensional e textual (hemerográfico composto por recortes de jornais e partituras);
2. **EDIFÍCIO LAPA:** O prédio da Lapa, também é uma edificação histórica, o antigo Hotel dos Estados, construído no final do século XIX, que ainda mantém as suas características construtivas. Desde 1975, está listado no patrimônio do Estado do Rio de Janeiro, tombado pelo INEPAC. Acolheu ainda a Fonoteca do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, seus espaços de guarda abrigam as Reservas Técnicas dos setores textual, partituras, tridimensional, sonoro, biblioteca e cópias do acervo digitalizado., salas de processamento técnico, além da área administrativa, o Centro de Pesquisa Ricardo Cravo Albin, salas de cursos e atividades educativas, além de Mezanino com Exposições temporárias.

A preservação de testemunhos culturais é vocação basilar de um museu. Contudo, a preservação do Acervo Museológico do MIS é muito complexa e frágil, devido a variedade de materiais e suportes que compõem suas coleções, tendo em conta ainda a sua distribuição e fragmentação entre dois prédios. As instalações das duas sedes não apresentam as condições ideais para guarda e preservação do acervo, seja por sua vulnerabilidade física, falta de laboratórios e salas de processamento técnico adequadas, acessibilidade e a condição de serem prédios históricos adaptados para abrigarem o MIS RJ. Ambos são edificações tombadas pelas autoridades estaduais e municipais, o que restringe ainda intervenções diversas, obras de requalificação e/ou adequação dos seus espaços para garantir a integridade das coleções e receber novas aquisições, sobretudo aqueles acervos, cujos suportes requer maiores cuidados e exigem ambientes climatizados, como fitas de rolo ou vídeos, fotografias e têxteis). Os ambientes possuem uma arquitetura singular, é necessária a medição dos espaços para a aferição do sistema de climatização. O acervo ocupa na sua totalidade, aproximadamente mais de 1600 metros lineares, ainda com perspectiva de crescimento anualmente. **Os sistemas de armazenagem utilizados nas reservas técnicas são organizados em mobiliários de aço, como estantes, arquivos, mapotecas e armários deslizantes, conforme a divisão por tipos documentais e suportes e sua separação por setores técnicos.** O acervo está armazenado, na sua maioria, em 12 estantes compactas deslizantes, com acondicionamento e tratamento técnico adequados, sendo que o acervo textual está acondicionado em pastas suspensas sob arquivos de 4 gavetas e em armários vetrolaterais, e as partituras acondicionadas em caixas sob medida guardadas em deslizantes. Já as fitas de áudio, parte da discoteca e o acervo em CDs encontram-se em estantes aberta e os documentos de grande porte estão armazenados em mapotecas, principalmente têxtil. Entre 2010, o MIS, através da consultoria da arquiteta especialista em ambientes de guarda em museus, Claudia Carvalho, desenvolveu um projeto de adequação arquitetônica para o prédio da Lapa, incorporando as instalações da Escola de Dança Maria Olenewa, de modo a ampliar e otimizar os espaços de Armazém/Reserva Técnica da sede da Lapa, denominado posteriormente, em 2014, de MIS PRO, ainda sem previsão de execução, devido a necessidade de obras de infraestrutura no prédio anexo.

Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

Espaços de guarda - A sede da Praça XV comporta o acervo iconográfico e audiovisual, parte do acervo hemerográfico e sonoro, organizados no edifício conforme esquema abaixo:



Acondicionamento - fotografias
em papel



Acondicionamento - Textual
Partituras



Acondicionamento - Fitas de vídeos



Acondicionamento - Estereoscopias
em vidro



Acondicionamento - Audiovisual



Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

Espaços de guarda - A sede da Lapa guarda o acervo textual, sonoro, tridimensional e bibliográfico, além de parte do audiovisual dispostos em quatro pavimentos do edifício, conforme baixo:



Acondicionamento - Fitas de Rolo



Acondicionamento - Biblioteca



Acondicionamento - Partituras



Acondicionamento - Discos



Acondicionamento - CDs



Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

Espaços de guarda - A sede da Lapa guarda o acervo textual, sonoro, tridimensional e bibliográfico, além de parte do audiovisual dispostos em quatro pavimentos do edifício, conforme baixo:



Acondicionamento - Tridimensional

Acondicionamento - Têxtil

Acondicionamento - Biblioteca

Acondicionamento - Discos

Acondicionamento - DVDs



Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

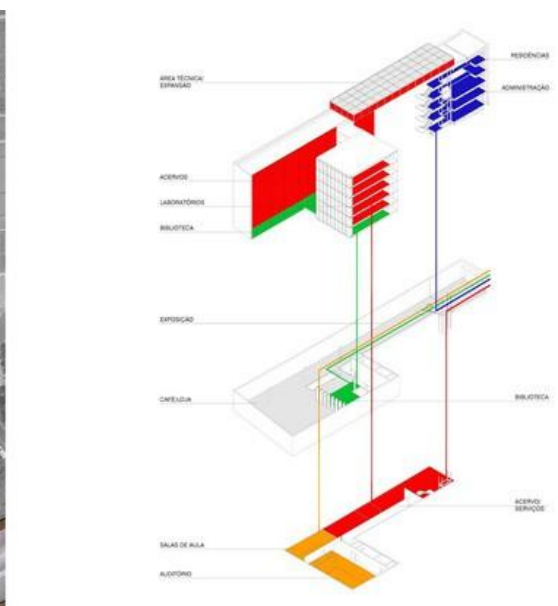
MIS PRO

O Plano de Requalificação do MIS a partir da nova sede, em Copacabana, deu início, em 2010, de um estudo de ocupação do espaço da Escola de Dança Maria Olenewa, localizada nos fundos da sede MIS Lapa, visando ampliar os espaços de guarda do museu, cujo acervo museológico está em constante crescimento. O projeto da nova sede ainda visa a incorporação do acervo do Museu Carmen Miranda, localizado no bairro Flamengo, conforme Relatórios de Gestão da época.

A necessidade de dotar o MIS de uma Reserva Técnica ancorada em modernos e recomendáveis recursos para a guarda segura e adequada preservação do seu acervo levou à decisão da Gestão, em 2014, de se criar na sede MIS Lapa o **projeto MIS PRO - MIS PROfissional**, o qual seria um espaço de gestão do acervo do museu e atratividade local, focado no tratamento técnico do acervo, com laboratórios de conservação e restauração, no aprofundamentos de conteúdos e pesquisa, no desenvolvimento de técnicas de documentação e na prestação de serviços com atendimento de excelência para parceiros, pesquisadores, estudantes, moradores e turistas, além de dotar à instituição de estrutura para uma previsibilidade de crescimento do acervo de forma segura e sustentável. Nessa perspectiva, foi realizado um Concurso Nacional de Projeto de Arquitetura, promovido pela SECEC e realizado pelo Departamento do Rio de Janeiro do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Concorreram 59 projetos e, em 5 de dezembro de 2014, a comissão julgadora anunciou o projeto vencedor, de autoria de Silvio Oksman, Beatriz Vicino, Marjorie Nasser Prandini e Vito Macchione, do Escritório Metrópole Arquitetos, de São Paulo. Infelizmente com a crise financeira do Estado o projeto aguarda sair do papel.



CONCURSO PARA O MIS PRO



A proposta de um edifício para gestão do acervo cultural do Museu da Imagem e do Som - MIS PRO, na Lapa, vai ao encontro das atuais necessidades de qualificação das áreas culturais da cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido a proposta apresentada pretende estabelecer uma relação íntima entre o edifício e o espaço público no seu entorno.

O edifício atual do MIS, na Rua Visconde de Mauaçu, é um dos remanescentes históricos que compõe o tecido urbano. Desta área a ideia de sua volumetria e fachada preservadas. Seu entorno será utilizado para as novas intervenções no contexto urbano. Uma intervenção mais densa, edificada com volumes no seu nível e concluída de que não há maiores intervenções na sua preservação, principalmente por não atender aos requisitos programáticos.

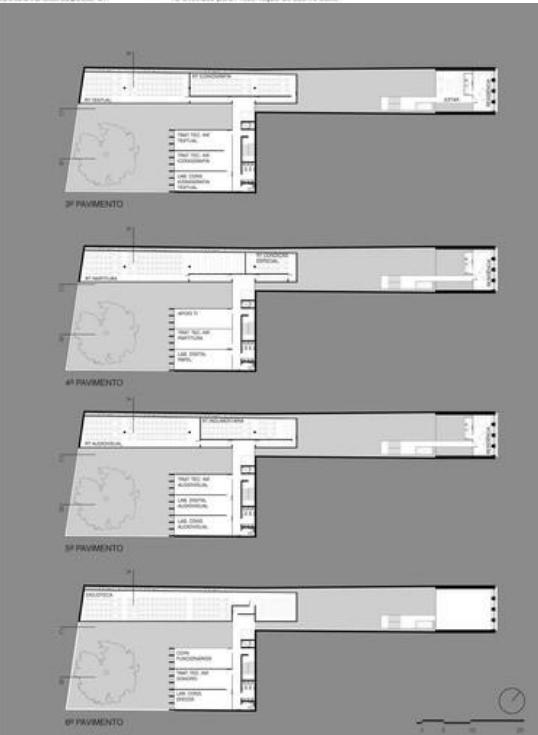
O detalhe do espaço do MIS PRO é uma extensão da fachada, área de conservação. O novo edifício mantém o mesmo nível, mas com um espaço independente, à laia, ao lado e a uma distância programática. Este espaço também permite o uso como espaço independente dos demais programas. Na sequência do pensamento, uma grande galeria de exposições que permite a visualização geral do acervo, logo a cobertura transparente possui um sistema de tiras de luz e cobre. São importantes todos os detalhes, com o acervo, com o edifício, com a cidade e com o espaço público.

No âmbito do programa de gestão do acervo, este edifício foi desenvolvido com especificações para o MIS, quanto ao projeto programático.

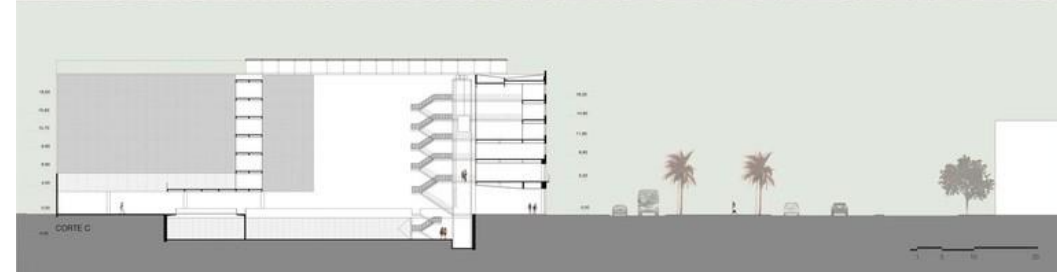
O primeiro compromisso é a conservação e a restauração do acervo, em um espaço independente, com um espaço independente, com um espaço independente.

O segundo compromisso, portanto, consiste em garantir a preservação do acervo, em um espaço independente, com um espaço independente.

A seleção desta fachada com a sua extensão a implantação da administração e das exposições no edifício existente. Esta solução também permite o uso como espaço independente dos demais programas. Na sequência do pensamento, uma grande galeria



CONCURSO PARA O MIS PRO



CONCURSO PARA O MIS PRO

Fonte do escritório que ganhou o concurso Metrópole. Arquitetos..
Disponível em: <https://metropole.arq.br/mis-pro>.

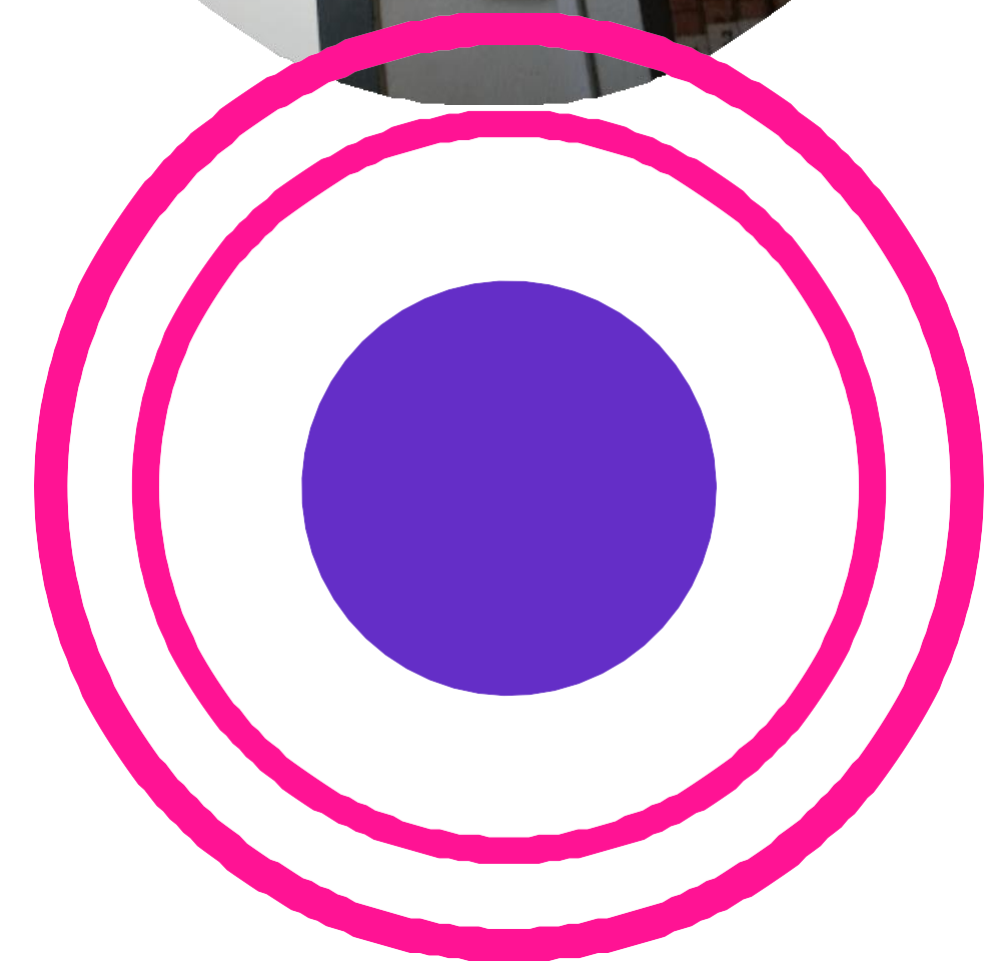
Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

Monitoramento Climático

As Reservas Técnicas de ambas as sedes, não possuem sistema de climatização automatizado para o controle da temperatura e da umidade relativa do ar, entretanto, a maioria das salas possuem equipamentos de Dataloggers acoplados a um Sistema/ Software de Monitoramento Climático em tempo real, que capta as informações climáticas, e produz gráficos em período integral. A partir de um projeto de Assistência Técnica e Consultoria de Avaliação e Gestão de Riscos para a preservação do patrimônio cultural, contemplado em Edital internacional sob patrocínio do Fundo Prince Claus e da Gerda Henkel Stiftung - edição 2020, foi implantado em 2022, o Software CONCLIMA Cultura, considerado o sistema mais inovador e de ponta com relação a diagnóstico e gestão de risco em museus, arquivos e bibliotecas no país, pois elabora Laudos/ Relatórios Ambientais em tempo real e segue formato/ protocolos das etapas de gestão de Riscos e alertas orientadas pela Cartilha de Gestão de Risco IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, Metodologia RE-ORG (www.re-org.info) e Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (ICCRUM, ICOM - Conselho Internacional de Museus). A compreensão das peculiaridades da instituição em função dos itens de risco e tipo de acervo é fundamental para a construção de um sistema automatizado e ajustável, de análise e diagnóstico em tempo real, dando conta da diversidade ambiental e da tipologia de acervos do MIS-RJ, para o intercâmbio de informações e alertas sobre os riscos, auxiliando no planejamento de ações de prevenção, mitigação de danos e na tomada de decisões.

Os benefícios do Sistema de Monitoramento Climático, disponível pelo site [<http://jzdigital.com.br/mis/>] como: Geração de Laudos/ Relatórios Ambientais em tempo real para análise de probabilidade de formação de fungos, para análise de probabilidade de stress mecânico (craquelê), análise microclimática, análise de índice de permanência, média e amplitude térmica de temperatura e umidade, desvios padrões de temperatura e umidade, análise para correção de refrigeração, *facility report* dos ambientes monitorados, ventilação para minimizar efeitos de calor e umidade Como a oscilação de temperatura e umidade é constante a equipe utiliza, sempre que necessário, ações mecânicas para circulação de ar por enquanto. A sede Praça XV possui um sistema de ventilação de ar condicionado central obsoleto. Atualmente, em ambas as sedes, os equipamentos de ar condicionado em funcionamento são aparelhos individuais instalados em cada sala. Os ambientes possuem detectores de incêndio, alarmes sonoros, câmeras de segurança, contudo sem uma visão com base uma política de prevenção contra riscos e um plano de emergência. É necessária uma política atualizada de prevenção contra sinistros.

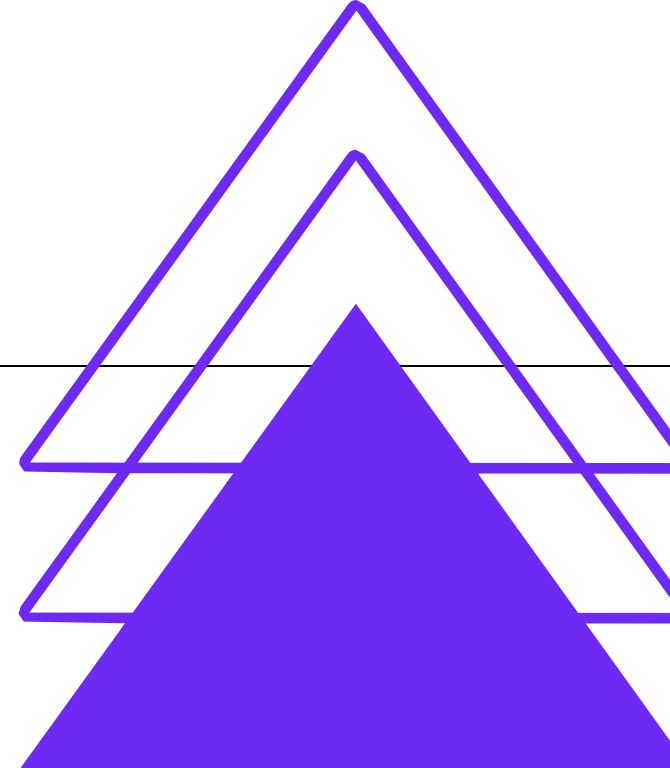


Programa de Acervos

3.2. Conservação e Armazenamento

Conservação Preventiva

Ao longo dos últimos anos, a conservação do acervo do MIS RJ vem sendo feita através de convênios institucionais ou pela contratação de empresas especializadas em conservação e restauração por meio de projetos específicos, cujos recursos muitas vezes provenientes de projetos de captação por Leis de incentivo à Cultura. Estas ações tem como objetivo prolongar a vida útil do acervo, através de procedimentos que vão desde a higienização, a aquisição de material para confecção de invólucros/ embalagens especiais para o acondicionamento adequado do acervo, até a restauração dos itens em estado avançado de degradação ou pequenos reparos restaurativos. O trabalho de conservação requer profissionais especializados na área de museologia, conservação e restauração, principalmente nos respectivos suportes/ materiais que compõem o acervo do MIS, bem como o seu correto e adequado manuseio, acondicionamento e guarda nas Reservas Técnicas. Também é importante registrar todos os procedimentos através de fotografias e ficha diagnóstico de avaliação do estado de conservação do acervo, pois estas informações serão utilizadas para controle periódico do acervo e futuros procedimentos necessários. Contudo, o MIS não possui um espaço específico para a realização de ações de avaliação, higienização e pequenas intervenções visando à estagnação de processos de degradação de acervos., denominada Sala ou Laboratório de Conservação e Restauração. Na maioria das vezes as atividades de conservação são realizadas nas próprias salas e estações de trabalho e/ou por empresas externas, mediante contratos ou convênios de cooperação técnica e/ou prestação de serviços especializados. A atual gestão está reunindo esforços para a implantação de uma Sala de Processamento Técnico e Laboratório de Conservação e Restauro no curto e médio prazo, de modo a dar uma estrutura maior para as atividades rotineiras de museologia e para a incorporação de novas coleções (Núcleo de Museologia e Acervos). Após uma pesquisa nos documentos do Setor de Memória Institucional, localizamos imagens sobre a existência no 3º andar da sede MIS Lapa (hoje encontra-se a Copa) de uma Sala de Higienização de Acervo, provavelmente na década de 1990, o que indica que o museu possuía espaços específicos de conservação que posteriormente foram desativados.



Imagens ASCOM FMIS/RJ



Setor Institucional. Acervo FMIS RJ

Programa de Acervos

3.3. Digitalização

Em 1999, com o apoio do PRODERJ, o MIS desenvolveu um projeto logístico para ampliação da sua rede de internet, infraestrutura, equipamentos e sistemas de informática e tecnologia, em prol da Informatização e Digitalização do Acervo do Museu para os anos seguintes. Um dos primeiros projetos de conservação e digitalização do acervo contou com o apoio da Fundação Vitae, recursos estes utilizados para restaurar e duplicar álbuns da Coleção do fotógrafo Augusto Malta. O segundo projeto de Digitalização contou com o apoio da FAPERJ, propiciando a criação do Grupo de Trabalho destinado a organizar o material bruto da Coleção Jacob do Bandolim, integrado por especialistas e músicos como o bandolinista Déo Rian, o músico e pesquisador Sérgio Prata e a filha do Jacob, Elena Bittencourt, para debate e pesquisa, depois a restauração e digitalização para CD das 120 fitas de rolo existentes no acervo.

Já entre os anos 2003 e 2006 a sede Lapa passou por uma grande restauração e reforma de requalificação dos seus espaços, para abrigar setores técnicos e administrativos, principalmente na gestão do maestro Edino Krieger (2003-2005) que priorizou as ações de preservação dos acervos, através de projetos de digitalização e de documentação, substituindo o foco nos eventos, pela qualificação dos funcionários. Segundo o Relatório de Gestão de 2003 sobre digitalização do acervo, enfatiza-se a criação do Banco Digital de Partituras da Coleção Rádio Nacional, primeiro passo para informatização e maior acesso desse valioso acervo ao público, modernizando o tratamento e difusão dessa Coleção, por meio da editoração eletrônica de arranjos musicais feitos exclusivamente para a Rádio Nacional nos anos de 1940 e 1950, a partir da pesquisa realizada pelo compositor, arranjador, radialista e violonista Nestor de Hollanda Cavalcanti. Através do convênio firmado com Instituto Jacob do Bandolim, o MIS realizou a digitalização de 122 rolos de fitas inéditas do músico Jacob do Bandolim, gravadas em saraus do mestre do choro em sua casa em Jacarepaguá, RJ.

Com relação ao Relatório de Gestão de 2007-2010 através de projetos incentivados pela Petrobrás, Caixa Econômica, FAPERJ e BNDES, o MIS realizou o Projeto "Vozes do Brasil - Depoimentos Museu da Imagem e do Som" para a digitalização e restauração de parte do acervo de fitas magnéticas (rolo e cassetes) da Coleção Depoimentos para a Posteridade, os primeiros depoimentos da década de 1960). Durante o ano de 2009 o MIS começou a desenvolver o projeto do "Novo MIS" (sede Copacabana), o qual previa em sua primeira etapa, a digitalização de parte do acervo para inserção no Banco de Dados Cerne, contando com recursos provenientes da FAPERJ e a Fundação Roberto Marinho, dando início aos documentos textuais, incluindo partituras manuscritas, depois seguindo para as fitas de áudios da Coleção "Depoimentos para a Posteridade" e as películas cinematográficas de 16mm das Coleções MIS e Jurandyr Noronha. Em 2010, foram digitalizados e catalogados 4.750 discos da Discoteca Pública do antigo Distrito Federal, a digitalização da Coleção Sérgio Cabral e, seguiu-se a digitalização das diversas coleções e suportes documentais do rico acervo museológico do MIS/RJ. O Relatório de Gestão de 2013 informa que o MIS possuía um Laboratório de Digitalização Sonora, que tinha como objetivo a reprodução de discos e fitas do acervo, visando ao atendimento dos pesquisadores e usuários internos do Museu, sendo digitalizados para atendimento ao pesquisador 120 fitas K7 da Coleção Hermínio Bello de Carvalho, resultando na gravação de 268 CDs.

Segundo dados do Plano Museológico de 2014, a digitalização do acervo do MIS vem sendo feita através da contratação de empresas especializadas em digitalização de documentos históricos, visando a preservação de seus originais e acesso rápido aos seus conteúdos, por intermédio da inserção dos arquivos digitais no BD MIS RJ, e de acordo com dados elaborados em 2012 pela Gerência de Acervo do MIS, cerca de 40% do acervo encontra-se digitalizado, totalizando mais de 107 mil itens do acervo. Já o Relatório de Gestão de 2015, apresenta quase 270 mil itens do acervo como último dado consolidado localizado pela presente pesquisa. Atualmente o MIS já incorporou mais 16 (dezesesseis) coleções, após o ano de 2015, quando tinha 23 coleções e agora, totalizando 39 coleções.

Com relação aos Arquivos Digitais, o MIS possui outra problemática, pois como as digitalizações foram feitas em diversos momentos e por empresas diferentes, os nomes dos arquivos não seguem um padrão de metadados que permita que todos os arquivos digitais tenham os respectivos códigos do acervo correspondente à sua reprodução digitalizada em CDs e nos mais de 200 HDs que armazenam o acervo digital do MIS. Faz-se necessária uma atividade constante de verificação dos arquivos digitais para conferir se estão corrompidos, se o nome do arquivo é compatível com o cadastro no BD, além da qualidade da imagem digital. Sem contar hoje em dia, a incorporação de acervos já em formatos natos digitais.

Programa de Acervos

3.4. Política de Gestão do Acervo - Aquisição e Descarte

A Construção da Política de Gestão do Acervo

Como já mencionado no diagnóstico museológico, o universo patrimonial que compõe o acervo MIS-RJ é constituído por registros documentais visuais, sonoros e textuais; objetos tridimensionais, coleções bibliográficas, depoimentos de história oral e materiais audiovisuais. Os primeiros acervos foram adquiridos pela compra de Coleções Particulares através do mecenato do Banco do Estado da Guanabara. Atualmente, a maioria do acervo chegou à instituição por meio de doação. Isto é, o acervo do MIS é formado, em grande parte, de doações de coleções particulares de pessoas e instituições relacionadas às atividades musicais, como compositores, cantores, maestros, radialistas, críticos musicais, produtores de discos e fotógrafos. **O acervo foi organizado por COLEÇÕES, de acordo com o princípio da procedência/ proveniência.** É importante não confundir coleção com fundo, que designa na terminologia arquivística, um conjunto de documentos de todas as naturezas "*reunidos automaticamente, criados e/ou acumulados, e utilizados por uma pessoa física ou por uma família em exercício de suas atividades ou de suas funções*". **No caso de um fundo, contrariamente a uma coleção, não há seleção e raramente há a intenção de se constituir um conjunto coerente. Segundo Jean Davallon, grande teórico francês da Museologia, num museu "os objetos são sempre elementos de sistemas ou de categorias". Logo, entre os sistemas ligados a uma coleção, além do inventário escrito, que é exigência primordial de uma coleção museal, outra obrigação essencial é a adoção de um sistema de classificação que permita descrever e localizar rapidamente qualquer item entre os milhares ou milhões de objetos.** Os usos modernos da classificação foram amplamente influenciados pela informática, mas a documentação museológica de coleções permanece uma atividade que requer um saber específico e rigoroso da área da museologia, fundado na constituição capaz de descrever as relações entre diversas categorias de objetos (organização de acordo com um esquema de arranjo classificatório hierárquico).

Logo, classificar e organizar o acervo em Linhas de acervo significa entendê-lo por eixos temáticos, isto é, temas que se relacionam a funções e atividades desenvolvidas pela instituição. Contudo, em uma instituição museológica, deve-se também seguir uma classificação específica para inventário, no sentido de busca de maior padronização entre as instituições irmãs e um vocabulário controlado. Todas essas ações auxiliam na busca e recuperação de informações sobre o acervo, bem como sua segurança. A organização por eixos temáticos também funcionará como apoio a consultas e pesquisas diversas a serem desenvolvidas futuramente, auxiliando em estratégias de pesquisas teóricas e práticas no acervo. Busca-se, desta forma, criar instrumentos para facilitar estudos de cunho educacional e comunicacional e usos diversos sobre o acervo, ao mesmo tempo em que os mesmos desvendam novos conteúdos, temas e abordagens. Cabe destacar que os eixos temáticos não são estanques, pelo contrário, estão constantemente em construção, visto que também se alinham à missão, visão e valores da instituição, que também são elementos historicamente construídos. Para o ICOM a coleção do museu sempre teve de ser definida em relação à documentação que a acompanha e pelo trabalho que resultou dela, para ter a sua relevância reconhecida.

Nesse sentido, a constituição do acervo de um museu é um trabalho contínuo e sistemático, realizado a partir de procedimentos que definem e orientam a coleta, o registro, o tratamento e o descarte dos documentos, em consonância com a história e ações da instituição. Até o exato momento, não localizamos um documento oficial no MIS relacionado a uma Política de aquisição e descarte de acervos .

Programa de Acervos

3.4. Política de Gestão do Acervo - Aquisição e Descarte

Ano a ano o MIS vem agregando ao seu acervo novas coleções, e no ano de 2011, com a perspectiva da construção da nova sede, em Copacabana, a Diretoria Técnica na época buscou traçar uma política de acervo, convocando uma Comissão de Consultores, formada por profissionais de várias áreas de atuação para estudo em conjunto sobre o tema e elaboração de uma Política de Gestão de Acervo para MIS. Os consultores foram: André Urani, Arthur Xexéu, Beatriz Rezende, Cacá Diegues, Hernani Heffner, Magaly Cabral, Mário Chagas, Pedro Paulo Malta, Rodrigo Faour, Ruy Castro, Sérgio Besserman, Sérgio Cabral e Sidney Resende. Membros representantes da equipe do MIS foram: Célia Costa, Hugo Sukman, João Pimentel, Maria Cecília Arruda, Maria Tereza Fonseca, Rachel Valença, Rita França e Rose Santos. Ao longo dos debates foram listadas as instituições que possuem acervo de cultura na cidade do Rio de Janeiro na tentativa de se mapear os locais de guarda e pesquisa que compartilham acervos e temas com o MIS RJ (as grandes áreas foram: Literatura, Teatro, Dança, Cinema/ Audiovisual, Fotografia, Artes Plásticas/ Artes Visuais, Carnaval, Música Erudita e Música Popular). Levantaram-se quantitativo de itens (arquivos e coleções), principais personalidades da cultura brasileira em cada área, tipos documentais, etc. As reuniões buscavam debater os desafios do Novo MIS (conteúdos para a exposição de longa duração, projeto educativo, centro de pesquisa, etc.), além de perspectivas para o futuro, como: ofertas e indagações de doação e compra de coleções para o MIS RJ; Qual a natureza do acervo que a instituição já possui; Que tipo de peça e/ou documento absorver e o que fazer com o acervo tridimensional existente, visto que a perspectiva da época era digitalizar o máximo possível para atender o caráter tecnológico, digital e interativo da nova sede em Copacabana, pois o acervo original não estava previsto ir para a nova sede; Que coleções recrutar e como completar o acervo atual (quais as lacunas temáticas e temporais do acervo). Conforme documento apresentado pelo MIS RJ na reunião do GT de Acervos em 11/10/2011 e descrito também no Plano Museológico de 2013/2014, as sugestões preliminares dos consultores foram:

1. Limitar as áreas da cultura a serem contempladas no acervo, descrevendo as áreas que não deveriam ser absorvidas pelo MIS: literatura, teatro, dança e música erudita (consideradas ausentes no acervo e já concentradas em outras instituições);
2. Manter a fidelidade à vocação original do MIS RJ (cultura carioca); Recrutar coleções que reforcem a identidade do MIS;
3. Evitar a incorporação de objetos tridimensionais;
4. Preencher lacunas do acervo com coleções representativas do período que o MIS RJ retrata, nas áreas de sua vocação;
5. Incluir a televisão do Rio de Janeiro nos temas, considerado um assunto ainda não contemplado em nenhum museu pesquisado;
6. Abrir uma linha de acervo cinematográfico voltada para documentários sobre as áreas de concentração do acervo;
7. Elaborar e publicar o documento Política de Acervo do MIS;
8. Planejar o futuro Armazém (Reserva Técnica) de acervo do MIS - Projeto MIS PRO, de acordo com o documento Política de Acervo do MIS;
9. Prever a criação de um conselho consultivo para avaliação, aquisição e descarte do acervo;
10. Incorporar coleções do século XXI nas áreas de concentração do acervo;

Programa de Acervos

3.4. Política de Gestão do Acervo - Aquisição e Descarte

Contudo, em nenhum momento o documento apresenta qualquer reflexão sobre a missão institucional do MIS e qual realmente é a identidade, a singularidade do seu acervo frente as instituições mapeadas. As sugestões são voltadas mais para a aquisição de novas coleções e áreas a serem contempladas no acervo do MIS, a partir do projeto da nova sede, mas não foram definidos critérios objetivos para a aquisição e o descarte do acervo, como prioridades, recortes temáticos e temporais, critérios quantitativos e qualitativos, estado de conservação, etc. O mesmo documento enfatiza que o MIS deve recrutar coleções que reforcem a identidade do museu, mas ao mesmo tempo reforça a necessidade do museu atualizar a sua vocação original (cultura carioca), como diversificação de acervos e inclusão de novas linguagens. **E, sendo um museu de caráter estadual, realmente não pode somente se debruçar sobre a cultura carioca, devendo valorizar toda a produção cultural do estado fluminense. O documento se debruçou mais no acervo fora do MIS do que realmente fazer um diagnóstico crítico sobre a atual situação do acervo MIS, vocação, estado de conservação, eixos temáticos, singularidades e raridades.** Infelizmente não foram localizados desdobramentos dessas Reuniões, o último documento é datado de 2013. Outro dado relevante também não contemplado no documento é para gerenciamento das questões ligadas a administração de acervo digital, os parâmetros de preservação digital e política de segurança digital, pois se propõe a digitalização do máximo de itens do acervo, mas não se prevê como será a preservação, o armazenamento, licenciamento e a divulgação desse acervo digitalizado, além dos já natos digitais.

Nesse sentido, sugerimos algumas Diretrizes para a Elaboração da Política de Gestão de Acervo - Aquisição e Descarte:

Todo processo de aquisição e descarte de acervo deve ser realizado a partir de proposição dirigida à Comissão de avaliação, seleção e descarte de Acervo do MIS, para análise da pertinência e emissão de parecer técnico, sendo sua criação primordial. Para qualquer tipo de aquisição e descarte, o responsável pelo encaminhamento da proposta à Comissão de avaliação, seleção e descarte de Acervo deve montar um dossiê com os seguintes itens:

1. Informações sobre a procedência, função, uso, data de criação, autor, dentre outros dados que permitam conhecer o material em questão;
2. Justificativa da importância do material (relevância cultural e relação com a missão do museu) ou dos motivos para a aquisição ou descarte;
3. Além de documentação complementar (documentos comprobatórios da propriedade, documentos pessoais do doador, listagem ou arrolamento de bens, Termo de Doação assinado, fotos, etc.);
4. Estado de Conservação e se possível avaliação para seguro, em prol de um debate maior sobre os custos públicos para a aquisição de acervos com altos índices de degradação ou alto custo para preservá-los.

Localizamos nos Arquivos institucionais um **Manual de Normas para Doação e Aceite de Acervos, elaborado pelo Corpo Técnico da FMIS, datado de 1999**, incluindo as normas e fluxograma dos trâmites administrativos e processuais para formalização do processo de doação, bem como descreve minimamente os critérios para aceitação do acervo. Atualmente o museu disponibiliza em seu site oficial todas as informações e os procedimentos necessários para doação de acervos ao MIS, para amplo conhecimento de qualquer cidadão, disponível em: www.mis.rj.gov.br/acervo/doacoes

A Política de Gerenciamento de Acervo será item em anexo deste presente plano museológico.

Diretrizes de ação e principais projetos

Para que o MIS cumpra sua missão institucional, foram priorizadas diretrizes gerais, compatíveis com programas, projetos e metas definidas por cada setor. Tais condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade como organização pública voltada para as necessidades de cunho cultural e educacional da população. As diretrizes para um Programa de Acervos constituem um passo essencial no planejamento estratégico do Museu, visto que o Programa de Acervos subsidia todos os outros Programas do Plano Museológico. Destacamos abaixo as principais linhas de atuação consideradas como estratégicas para o Museu:

- 1. Gestão:** A gestão de uma instituição museal tem que estar fundamentada na importância das coleções e acervos sob sua tutela. Para tanto, deve-se buscar, continuamente, promover e melhorar as práticas e padrões de qualidade, aspectos essenciais para o gerenciamento de suas coleções, que abrangem ações de documentação, conservação, pesquisa e difusão. Bem como coordena as ações de incorporação e descarte dos acervos.
- 2. Conservação:** Consiste no planejamento e execução de ações diretas ou indiretas junto ao acervo, que visam estabelecer condições adequadas que impeçam ou minimizem a degradação física dos materiais que compõem o acervo do museu. Estabelece normas e procedimentos de higienização, manuseio, embalagem, transporte, acondicionamento dos objetos em Reserva Técnica e em exposições, bem como estabelece padrões para monitoramento e controle climático dos diversos agentes de degradação, conforme manuais nacionais e internacionais de gerenciamento de riscos e segurança do acervo, com base na legislação vigente.
- 3. Documentação:** Consiste na produção, sistematização e padronização de informações sobre cada item do acervo do museu, características intrínsecas e extrínsecas aos objetos museológicos. A documentação museológica de um museu é a ferramenta básica para o conhecimento do próprio acervo, o seu controle e auxilia na recuperação de informações. Organiza, controla o acesso e permite que os objetos e itens preservados adquiram a condição potencial de fontes de informação para a pesquisa e divulgação desses acervos.
- 4. Pesquisa histórica:** Consiste em ações de levantamento, sistematização e comunicação de informações de caráter contextual obtidas junto a fontes extrínsecas aos objetos museológicos. Esta etapa permite conhecer a ordem sociocultural em que o objeto foi criado, utilizado e adquiriu significados, além de permitir recuperar a história da formação dos acervos, elucidar lacunas sobre sua procedência, e mapear os processos que colaboraram para a institucionalização da identidade do acervo na instituição de custódia, a partir de fontes arquivísticas, bibliográficas e de história oral.
- 5. Comunicação:** Propõe e desenvolve formas de acesso ao acervo por meio de consulta presencial ou remota, exposições de curta e longa duração e outros projetos e iniciativas de difusão cultural, além do apoio às instituições de ensino e pesquisa nas áreas correlatas do museu;





Diretrizes de ação e principais projetos

Esses acervos devem receber tratamento específico, voltado para o correto controle, uso e difusão, nos diferentes suportes em que se encontram, observadas as respectivas diferenciações por categoria e/ou suporte. Os acervos preservados, estudados e divulgados fortalecem a identidade do Museu e contribuem para a concretização da missão e dos objetivos institucionais. Este programa pode ser dividido em subprogramas, tais como:

SUBPROGRAMA DE AQUISIÇÃO E DESCARTE (POLÍTICA DE GESTÃO DE ACERVOS) - Tendo em conta a necessidade de se consolidar e de otimizar os espaços de salvaguarda, pesquisa e difusão do conhecimento relacionado é desejável que a organização e tratamento técnico das referências patrimoniais do MIS ancorem-se em uma Política de Gestão de Acervo clara e consistente e que possibilite desdobramentos, especialmente no âmbito da gestão da informação desses acervos e especificidades, que visam à conservação desses bens culturais sob a tutela do Museu. A instituição deverá zelar pela qualidade dos acervos a serem adquiridos, em diálogo e consonância com sua missão e com as referências patrimoniais já existentes sob a sua guarda e proteção.

SUBPROGRAMA DE CONSERVAÇÃO - Deverá tratar das ações de conservação preventiva que dão conta das atividades rotineiras em museus e reservas técnicas, como higienização e acondicionamento dos acervos, monitoramento das condições ambientais - sistemas de medição e controle de umidade, temperatura, iluminação, controle de pragas e poluição - acondicionamento e manuseio. Também prevê em seu escopo de diretrizes os estudos e dimensionamento dos espaços de guarda e tratamento técnico das coleções da instituição. Este último aspecto citado ganha importância em sua dimensão tendo em vista a limitação de espaço físico adequado para armazenamento e gerenciamento do acervo. Cabe destacar que o Estatuto dos Museus preconiza, no seu art. 21, que "os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos". O museu deverá buscar capacitação constante, termos de cooperação técnica e etc., tanto para atender os subprogramas de conservação e de restauração. Lembrando que somente profissionais habilitados podem ser responsáveis por essas atividades.

SUBPROGRAMA DE RESTAURAÇÃO - Estabelece as prioridades de encaminhamento de itens do acervo para ações de restauro e garantia da preservação do legado do Museu. É importante salientar que essas atividades precisam de espaços equipados para tais atividades com segurança, assim como é essencial o uso de equipamentos de proteção individual dos funcionários responsáveis.

SUBPROGRAMA DE DOCUMENTAÇÃO - Deverá ser elaborado para estabelecer as diretrizes gerais do sistema de documentação, prioridades, adoção de vocabulário controlado, implantação de sistemas informatizados, documentação dos processos de conservação e restauração, digitalização, política de segurança de dados, acessibilidade da documentação a pesquisadores etc. Suas diretrizes deverão abarcar informações, permitindo a explanação da forma pela qual o bem entrou no museu. Ressalta-se que é fundamental certificar-se sobre a origem dos objetos, da procedência e, especialmente, de que não tenha sido adquirido em impugnação às leis do país. O grande desafio volta-se para a delimitação e a manutenção de um banco de dados das coleções, continuamente atualizado, que permita uma melhor aplicação das ações de salvaguarda bem como a conservação preventiva, quanto à higienização das peças e encaminhamento para restaurações pontuais e intervenções específicas que se fizerem necessárias.

O estudo e a pesquisa, assim como enfatiza o art. 28 da Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, nortearão a política de aquisição e descarte, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis, além das atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação, de exposição e de educação no Museu.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE ACERVO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|------------------------------|--|---|---|
| Política de aquisição e descarte de acervo | Em elaboração | Definir normas e procedimentos p/ a política a ser estabelecida, a partir da atualização do Manual de Normas do MIS (1999) e definição clara de critérios objetivos para a presente política. | Atualização permanente; falta de recursos humanos; | Formar comissão com prazo para apresentação de proposta (minuta) até 2024; |
| Criar uma Comissão de Acervo, visando assegurar a seleção, aquisição e descarte do acervo | Inexistente ou sem atividade | Nomear uma Comissão Mista formada por técnicos especializados do MIS, profissionais especializados na área na SECEC e apoio de consultores externos para avaliação de itens que requer maiores informações, indicados pela Presidência. | Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; | Reunir-se periodicamente para discussões estratégicas de Programas, Políticas e Projetos para o museu; Reuniões semanais de Equipes Internas do Museu e Reuniões mensais com público externo, principalmente parceiros; Buscar Cooperação Técnica |
| Regularizar os bens culturais cuja documentação de entrada e incorporação ao acervo ainda não foi normalizada em Sistema Eletrônico de Informação - SEI (termo de doação, recibo de compra, etc.); | Em elaboração; | Avaliar e reorganizar consubstanciado no Regimento Interno e nas orientações da legislação vigente, principalmente com base nas orientações do Código de Ética dos Profissionais de Museus do ICOM e do marco regulatório para o setor museológico, o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009); | Processos de Incorporação deficitários, com poucos documentos comprobatórios; Sem documentos de doação; Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; | Digitalizar todos os antigos processos e inserir no SEI; |
| Necessidade de revisão e conferência do inventário do acervo, condicionando sua documentação em consonância com os preceitos da Museologia, normas técnicas, legislação vigente | Em elaboração; | Elaboração de manual de normas; Elaboração de Cronograma de atividades; Revisão e atualização do Banco de Dados; | O grande volume do acervo e falta de recursos humanos; | Desenvolver projetos por coleções; Elaboração de cronograma de trabalho para os Setores Técnicos |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE ACERVO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|----------------|--|--|---|
| Manter um banco de dados do acervo, atualizado e acessível. | Em elaboração | Atualização dos campos de modo a atender aos normas técnicas de classificação de Thesaurus para Acervo Museológico; Padronização nacional e internacional; | Atualização permanente; falta de recursos humanos qualificados; Dificuldades na migração de dados; | Criar Manual de preenchimento com prazo para apresentação de proposta (minuta); |
| Implantar uma Sala de Conservação ou Laboratório de Conservação e Restauro do acervo | Em andamento | Criar o Núcleo de Museologia e Acervos cujo local serão realizadas as atividades de processamento técnico, como avaliação, seleção, higienização e pequenas intervenções visando à estagnação de processos de degradação do acervo | Falta de recursos financeiros para aquisição de mobiliários e equipamentos específicos; | Definição do local |
| Garantir um espaço adequado à reserva técnica, por meio da modernização do mobiliário para otimização dos espaços, restauração do edifício e obras do anexo (Projeto MIS PRO). | Em elaboração | Avaliar os espaços de Reserva Técnica superlotados e priorizar ações para otimização dos espaços, seja realocando peças ou revedo embalagens de acondicionamento; Incentivar as obras do Anexo (Projeto MIS PRO); | Crescimento constante do acervo; falta de recursos humanos especializados; falta de espaço e material; | Avaliação constante; |
| Desenvolver um plano de trabalho que propicie a catalogação de todo o acervo e sua digitalização, permitindo a consulta online | Em elaboração | Elaboração de projetos específicos; Busca de parcerias, Acordos de Cooperação Técnica, estagiários e voluntários; | Falta de recursos humanos especializados | Atividades constantes; |
| Arquivo Institucional | Em elaboração | Tratamento e organização do Acervo Arquivístico do MIS - Setor Memória Institucional | Falta de recursos humanos especializados; | Diagnóstico da situação para definição das prioridades; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE ACERVO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|------------------------------|---|---|--|
| Verificação dos Arquivos Digitais | Em elaboração | Atividade constante de verificação dos arquivos digitais resultantes dos projetos de digitalização do acervo para conferir se estão corrompidos, padronização de metadados e inserção de banco de dados | Atualização permanente; falta de recursos humanos qualificados; Dificuldades na migração de dados; Suportes obsoletos | Atividades constantes; |
| Conservação do acervo museológico, arquivístico e bibliográfico | Em andamento | Criar um plano de conservação do acervo; Modernização da Reserva Técnica; Higienizar, acondicionar e digitalizar a totalidade da documentação | Falta de espaço e recursos financeiro para aquisição de mobiliários e equipamentos específicos; Falta de recursos humanos especializados | Atividades constantes; Buscar parcerias, apoio e cooperação técnica; |
| Restauração do acervo museológico, arquivístico e bibliográfico | Inexistente ou sem atividade | Necessidade de um plano de restauração; Restaurar a totalidade do acervo danificado | Falta de espaço e recursos financeiro para aquisição de mobiliários e equipamentos específicos; Falta de recursos humanos especializados; Trabalho realizado em etapas, de acordo com o aprovado em PA. | Atividades constantes; Buscar parcerias, apoio e cooperação técnica; |
| Promover estudos e pesquisas sobre seu acervo, garantindo conexão e equilíbrio com as ações de preservação, educativas e culturais, expositivas e de comunicação. | Em elaboração | Elaboração de projetos específicos; Busca de parcerias, Acordos de Cooperação Técnica, estagiários e voluntários; | Falta de recursos humanos especializados | Atividades constantes; Definição de eixos temáticos - temas centrais e transversais do acervo; |
| Desenvolver o tratamento e processamento do acervo de História Oral, com as devidas transcrições de áudio, produção e preenchimento de fichas catalográficas; | Inexistente ou sem atividade | Criar um Plano de Atividades | Falta de recursos humanos especializados | Atividades constantes; Buscar parcerias, apoio e cooperação técnica; |

Programa de Pesquisa

1. Caracterização Geral

A atividade de pesquisa está presente, nas investigações históricas e estilísticas, por seu acervo ou temática, e em maior em menor grau em todas as atividades desenvolvidas num Museu, espaços privilegiados para a produção e reprodução do conhecimento, de troca de informações e de reflexão. Logo, constata-se que os museus são instituições estritamente ligadas à informação de que são portadores os objetos e espécimes de suas coleções patrimoniais. Estes, como veículos de informação, têm na conservação e na documentação as bases para a pesquisa científica e histórica. Como parte integrante das atividades de preservação do Patrimônio Cultural, é papel dos museus criar métodos e mecanismos que permitam o levantamento e o acesso às informações das quais objetos/ documentos são suportes, estabelecendo a intermediação institucionalizada entre indivíduo e acervo preservado.

Nesse sentido, o Programa de Pesquisa tem como objetivo delinear as linhas gerais de pesquisa que o Museu pode desenvolver para dinamizar, estimular e enriquecer suas atividades, dentro de uma perspectiva integrada e contínua. O Museu deve ser um espaço de constante pesquisa, seja sobre seu acervo, seja sobre as questões relacionadas ao seu fazer cotidiano e ao seu público. Este programa pode dar subsídios ao desenvolvimento de diversos produtos e ações. A partir de pesquisas relacionadas ao acervo, por exemplo, podem desenvolver diversas publicações, cursos, exposições, ações educativas, atividades culturais, dentre outras ações. Assim, a investigação permeará toda a atuação do museu, sendo ela uma ação primordial que subsidia e, ao mesmo tempo, é subsidiada pelas demais ações que pautam a dinâmica institucional, sempre ancoradas na salvaguarda e comunicação, bases da cadeia operatória museológica (tripé preservação, pesquisa e difusão). O estudo e a pesquisa, assim como enfatiza o art. 28 da Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, nortearão a política de aquisição e descarte, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação, de exposição e de educação no Museu. A título de orientação, cabe informar que a pesquisa em instituições museológicas se desenvolve a partir de duas vertentes:

a) pesquisa básica: tem como base os acervos (tangíveis e intangíveis);

b) pesquisa aplicada: parte da prática cotidiana da instituição, podendo abordar questões relacionadas ao edifício, normas de conservação, gestão, pesquisas de público, comunicação, avaliação de exposições etc.

A pesquisa voltada para a catalogação do acervo visa verticalizar o nível de informação e conhecimento que o museu dispõe sobre os objetos sob sua guarda. Quanto maior for o aprofundamento das informações catalográficas do acervo, mais subsídios o museu terá para o aprimoramento de suas atividades e conteúdos, podendo surgir links e correlações inovadoras voltadas entre os itens do acervo e relacionadas a acervos de outras instituições, desenvolvimento de exposições e publicações com recortes temáticos, novas perspectivas e olhares sobre determinados assuntos. Ambas as vertentes podem ser desempenhadas tanto pelo corpo técnico do próprio museu, (orientada segundo os seus objetivos e necessidades em torno das coleções, da conservação, da restauração, do edifício e do público), quanto por equipes mistas, grupos de estudos e acadêmicos, além de empresas externas contratadas, especialistas e projetos de pesquisa em conjunto com outros museus ou instituições. Há ainda o trabalho de pesquisa realizado por pesquisadores independentes, parcerias e acordos de cooperação com outras instituições e universidades interessadas em trabalhar diferentes recortes temáticos relacionados à realidade da instituição ou projetos específicos. O museu e suas coleções são importantes objetos de pesquisas diversas. O núcleo de pesquisa do MIS RJ, tendo pleno conhecimento de sua vocação, seu acervo, visitantes, pesquisadores e interesses do público em geral pode desenvolver pesquisas que visem a criação de produtos do Museu, tais como exposições, livros, CDs e vídeos, por exemplo, que respondam a demanda identificada. Este Museu, que pretende ser fomentador da história cultural do Rio de Janeiro, deve estar antenado aos interesses do seu público e das possibilidades de desenvolvimento de novos públicos, gerando, através de pesquisa, novos conteúdos a serem transmitidos/consumidos na visita presencial, no portal na internet, nas exposições itinerantes e em outros espaços de circulação de cultura que o Museu consiga alcançar.

Programa de Pesquisa

2. Breve Histórico

A produção de pesquisa sempre foi parte essencial do trabalho do MIS RJ. Na sua estrutura organizacional, a atividade de pesquisa é atribuída à Divisão de Estudos e Pesquisas (DIVEP), segundo o Plano Museológico de 2011, a qual desenvolve pesquisas para a elaboração de pautas e material de divulgação para os DEPOIMENTOS PARA A POSTERIDADE e para a organização de Encontros Acadêmicos comemorativos de datas relevantes para o MIS, além de outras finalidades (nos Relatórios de Gestão da década de 1990 é descrito como Núcleo de História Oral). Como marca registrada da instituição, a Coleção Depoimentos para a Posteridade é formada por registros de histórias de vida de diferentes personalidades da cultura carioca, fluminense e brasileira, e projetos específicos com temáticas diversas a partir de depoimentos orais. Inaugurada em março de 1966 com a criação do Conselho Superior de Música Popular Brasileira, de caráter curatorial e deliberativo, formado por notáveis da área musical, responsáveis pela seleção dos entrevistados que deveriam gravar seus Depoimentos para a Posteridade. Desse Conselho faziam parte Jacob do Bandolim e Eneida de Moraes (ambos foram secretários gerais), Almirante, Vinícius de Moraes, Sérgio Porto, Lúcio Rangel, Edison Carneiro, Guerra Peixe, Paulo Tapajós, Hermínio Bello de Carvalho, Ilmar Carvalho, Marques Rabelo, Sérgio Cabral, Marques Rebello, José Ramos Tinhorão, entre outros nomes de peso, ao todo eram 40 conselheiros. Seguindo o desenvolvimento do projeto, mais sete conselhos curadores e deliberativos do MIS foram criados - literatura, artes plásticas, música erudita, cinema, teatro, comunicação e esportes - os quais, reuniam nomes dos mais representativos da cultura e das artes carioca. Os conselheiros contribuíram no assessoramento à direção do Museu.

Além de produzir acervo próprio, essa metodologia de registros de histórias orais inspirou vários outros Museus da Imagem e do Som pelo país, e esse procedimento da Coleção Depoimentos para a Posteridade foi sistematizado do ponto de vista metodológico e científico com a criação do Núcleo de História Oral em 1990, vinculado à DIVEP, exclusivamente responsável pela produção de acervos orais. Dos depoimentos em áudio, passaram a ser gravados em vídeo, constituindo o acervo principal da instituição. Há duas notas importantes a se registrar: não apenas a coleta de depoimentos em áudio que era inédita no Brasil, e ainda mais nesse estilo de confiança, de história de vida, era documento raro no mundo até então. Alguns serviram de matéria prima para biografias dos depoentes, como a de João Saldanha, escrita por João Máximo. Depois o MIS extrairia alguns textos de transcrições dos depoimentos e trechos dos áudios para confecção de publicações e discos, as primeiras foram as Produções Fonográficas do MIS (SELO MIS) e a publicação "Guanabara em Revista", lançadas respectivamente em 1965 e 1966, com o acervo sonoro do MIS, artigos, entrevistas sobre a efervescência cultural carioca e com resumo das transcrições dos depoimentos gravados. O MIS passou também a produzir discos, não só a partir do seu acervo, mas reunindo intérpretes e compositores antológicos da MPB em eventos consagrados. Com o tempo, o museu passou a exercer também a função de um importante Centro de Pesquisa voltado para o atendimento ao pesquisador e ao público em geral. Assim, o MIS RJ consolida sua marca como fábrica de cultura.



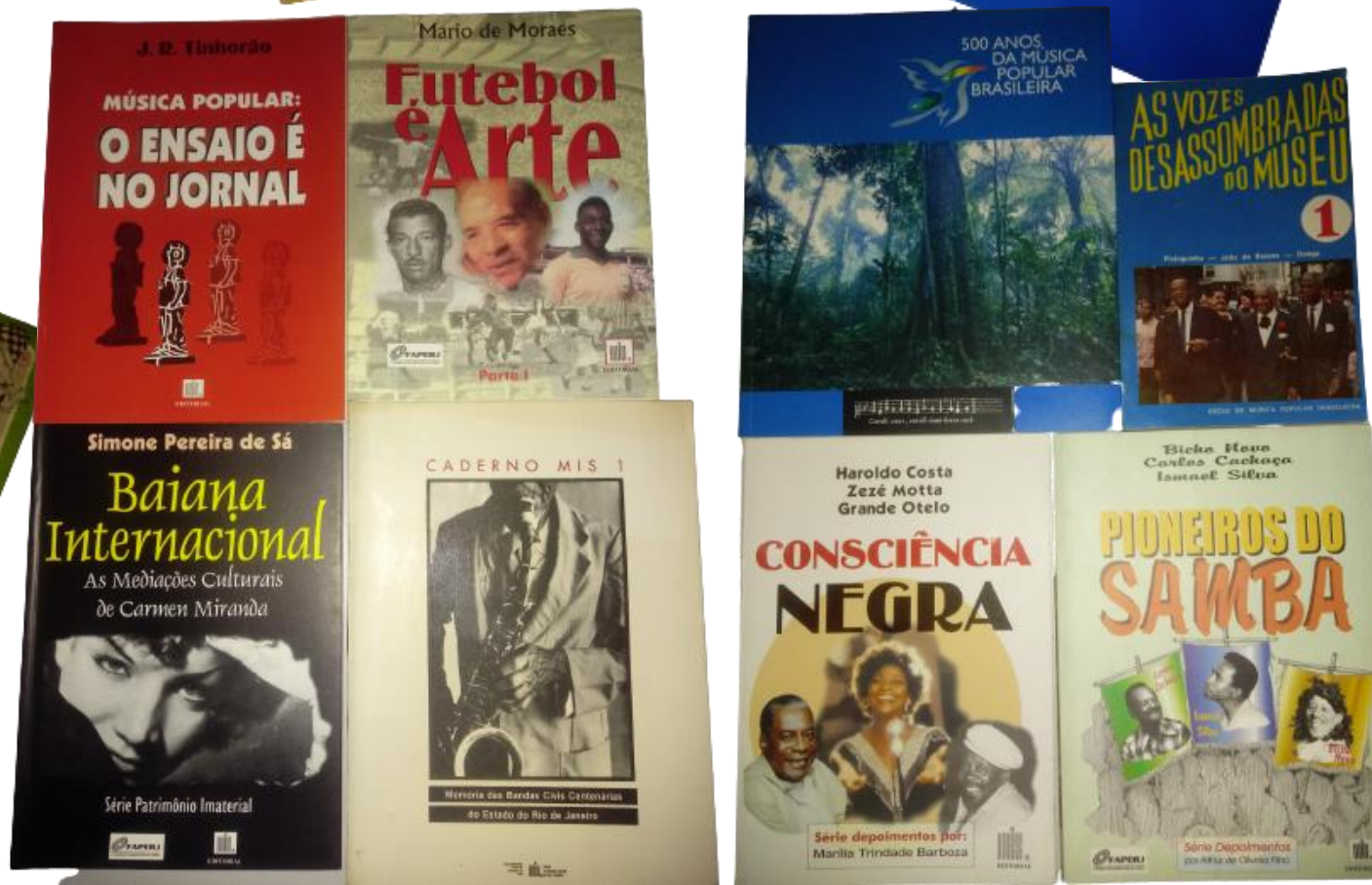
Depoimento para a Posteridade de Chico Buarque, 1966.
Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ

Programa de Pesquisa

2. Breve Histórico



Imagens MIS Editorial. Acervo FMIS/RJ



Imagens Centro de Pesquisa. ASCOM FMIS/RJ



Programa de Pesquisa

2. Breve Histórico

Já há anos o MIS desenvolve projetos que passaram a colher depoimentos em vídeo. Além das personalidades convidadas, a seleção também segue critérios temáticos, efemérides, além da preservação e valorização de importantes manifestações culturais do estado fluminense. Alguns desses temas: Memória do Jornalismo Brasileiro, Memória do Rádio, Memória dos Passistas do Samba, Memória do Cinema, Memória da MPB, Memória do Rock Brasileiro, etc. Com o fim do Regime Militar, em 1986, o MIS se abriu ainda mais à memória política nacional e a vozes antagônicas ao período autoritário vigente até então. Na década de 1980, o Projeto "Cem anos da Abolição" registrou o depoimento de 100 personalidades negras da cultura brasileira; e na década de 1990, o MIS assume prioritariamente uma política institucional voltada para a valorização e o resgate da cultura afro-brasileira, incluindo um Seminário Afro-Indígena e o projeto de história oral Memória do Povo de Santo; o Projeto Vozes da Resistência com personalidades da luta democrática no Brasil, projeto Memória da Polícia, Memória do Folclore Fluminense, Memória das Bandas Marciais no Estado, Memória da Capoeira, entre outros. Entre 2012 e 2013 o MIS concluiu um novo projeto intitulado Memória do MIS, formado de uma Coletânea de depoimentos de seus ex-diretores e presidentes para subsidiar a pesquisa sobre a história da instituição, existente até hoje. Atualmente, a pesquisa e a realização dos DEPOIMENTOS PARA A POSTERIDADE são coordenados pela Gerência de Produção do MIS.

MIS Editorial

O período entre 1987 e 1994 (gestão de Maria Eugênia Stein e Arthur José Poerner) foi marcado por intensa produção editorial, dentre elas, a Revista Coleção Depoimentos, contendo a transcrição de depoimentos de personalidades, nacionais e internacionais, gravados pelo MIS (a revista circulou em cerca de dez edições, contendo as transcrições dos depoimentos de artistas, escritores e compositores, tais como: Almirante, Cacilda Becker, Clarice Lispector, Francisco Mignone, Nelson Rodrigues, Roman Polansky, Esther Williams e Marlene, Domingos da Guia, Zizinho e Pelé, além das edições intituladas 100 Anos de Prazeres e Rádio Revisto), a série Cadernos MIS, com a Memória das Bandas Centenárias do Rio de Janeiro e a Coleção "Quase Catálogos" editada em parceria com a UFRJ e coordenada pela historiadora Heloísa Buarque de Hollanda. Essa coleção abrangeu os títulos: Realizadoras de Cinema no Brasil (1930-1988), Estrelas do Cinema Mudo – Brasil (1908-1930), A Telenovela no Rio de Janeiro (1950- 1963) e Heranças e Lembranças - Imigrantes Judeus no Rio de Janeiro. Contudo, a linha editorial do MIS, entre altos e baixos, somente permaneceu até 2002. Nos anos 2000 foi criado o Selo MIS Editorial e o Selo MIS Digital a partir de uma ampla pesquisa e divulgação do acervo, com a proposta de remasterizar e digitalizar a coleção de vinis do MIS, o primeiro título foi o CD duplo 500 Anos de Música Popular Brasileira e o livro-arte; entre outras publicações como as transcrições da Coleção Depoimentos para a Posteridade com o apoio do Fundo Nacional da Cultura e da FAPERJ, a Série Histórica (conjunto de títulos destinados a divulgar ensaios sobre a cultura brasileira), a Revista da Imagem e do Som -RIS (meio oficial destinado à divulgação de suas atividades), etc. Além da publicação de diversos catálogos de exposições produzidas pelo MIS RJ.



Programa de Pesquisa

2. Breve Histórico

Atendimento ao pesquisador e ao público

Com o objetivo de melhor atender as demandas de seus usuários, o MIS RJ possuía Salas de Consultas ao acervo, uma em cada sede. Segundo Relatório de Gestão de 2007 a 2010 e o Plano Museológico de 2011 e 2013/2014, **o atendimento e a qualidade do serviço do atendimento ao pesquisador é um dos pontos altos do MIS RJ**. Na sede Lapa, terminais de computadores estão disponíveis para os usuários acessarem o banco de dados e banco de imagens do MIS, que até 2015, possuía 30% do acervo já catalogados e inseridos no Banco de Dados informatizado. Também são disponibilizados o acesso aos documentos sonoros nos mais diversos suportes como discos, LPs, CDs, fitas K7 e fitas de rolo. Nesse sede também é possível consultar os documentos textuais das diversas coleções. Já o acervo iconográfico, audiovisual, partituras de diversas coleções, inclusive a hemeroteca da Coleção Almirante, podiam ser consultados na Sala de Pesquisa da sede Praça XV. Atualmente, tudo se informatizou ao máximo, evitando o contato direto com o acervo original para evitar o desgaste do mesmo.

Em 2010 foi criada a Biblioteca do MIS com o objetivo de organizar, catalogar e abrir à consulta pública o acervo bibliográfico da instituição. Ao longo da sua existência, o MIS reuniu cerca de nove mil títulos, entre livros, periódicos, revistas e obras de referência, vindo como partes de coleções ou diretamente doadas ao Museu, além das suas próprias produções editoriais. Tratadas até então como acervo museológico, essas obras não estavam disponíveis para consulta. Até 2015, 20% do acervo bibliográfico já estava catalogado e disponível para consulta, buscando transformar a biblioteca do MIS, em uma biblioteca especializada sobre as linhas temáticas do museu, como música popular brasileira, cultura popular, indústria cultural carioca, fluminense e brasileira, comunicação em massa no Brasil, fotografia, audiovisual, música nacional, história cultural do Rio de Janeiro, radiodifusão nacional, telecomunicações, museus e museologia. Em 2012, foi criado o Setor de Memória Institucional, responsável pela guarda, preservação e o tratamento técnico de documentos diversos sobre a pesquisa institucional do museu, publicações e produções do MIS RJ. Contudo, existe alguns registros que desde 2009, a historiadora Claudia Mesquita buscou organizar parte desse acervo sobre a memória institucional e a Divisão de Patrimônio Histórico estruturava o Arquivo Histórico do MIS. **Há ainda, um histórico, que pretende ser potencializado, de excelência no fornecimento de informações para pesquisadores no MIS RJ, mas principalmente, tem-se como meta da atual gestão a democratização do acesso aos bens culturais aos mais diversos públicos.** Atualmente o MIS possui um Banco de Dados Online e institucionalizou através de uma Portaria própria (PORTARIA FMIS Nº 428 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2023) as atividades do Centro de Pesquisa e Documentação Ricardo Cravo Albin, com a regulação de normas de atendimento à pesquisa e reprodução do acervo, como adequação de taxas de serviços de cessão, captação, reprodução, disponibilização e de direito de uso de imagem do acervo do Museu através de diversos produtos culturais, acadêmicos e publicitários. Os números de pesquisadores tendem a crescer anualmente pelo aumento da visibilidade do MIS RJ e pela disponibilização virtual do acesso aos itens do acervo pelo Banco de Dados online, assim como as atividades da WEB RÁDIO MIS RJ. Este tipo de pesquisa, dirigida a profissionais ou instituições externos ao Museu, tem como objeto primordial as coleções. Neste caso é necessário estabelecer protocolos de cooperação institucionais e termos de compromisso com pesquisadores que facilitarão o trabalho, garantindo que os resultados das pesquisas sejam revertidos para a instituição museológica. Desde 2022 vem sendo desenvolvida uma pesquisa voltada para o perfil de público e avaliação das atividades e exposições.

É necessário fazer uma série histórica sobre o atendimento ao público no Centro de Pesquisa, a partir de dados quantitativos de visitação e frequência dos pesquisadores nas duas sedes, como perfil de público, e, a partir da análise comparativa dos Relatórios de Gestão, organizando por tabelas os números de atendimentos por ano ou período, além do número de visitantes por exposições, por eventos, seminários, escolas atendidas e etc.

Programa de Pesquisa

3. Quantitativo do Público/ Visitantes por ano

| | Relatório de Gestão 1965- 1971. | Relatório de Gestão 1982- 1983. | Relatório de Gestão 1993- 1995. | Relatório da Gestão 1999- 2002. | Relatório de Gestão 2003 | Relatório de Gestão 2007- 2010 | Relatório de Gestão 2012 | Relatório de Gestão 2013 | Relatório de Gestão 2014 |
|--|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Atendimento ao Centro de Pesquisa | | - | 1.283 | | | 4.900 | 636 | 506 | 420 |
| Exposições | | - | 3.760 | 21.600 | | | | | |
| Depoimento para a Posteridade | | - | | 3.850 | | | | | |
| Eventos diversos | | - | | 24.780 | | | | | |
| Total de assinaturas no Livro de Entrada | 90.000 | - | 12.040 | | | | | | |

Programa de Pesquisa

3. Quantitativo do Público/ Visitantes por ano

| | Relatório de Gestão 2015 | Relatório de Gestão 2017 | Relatório de Gestão 2018 | Relatório da Gestão 2019 | Relatório da Gestão 2020 | Relatório da Gestão 2021 | Relatório de Gestão 2022 | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--|--|
| Atendimento ao Centro de Pesquisa | 502 | 301 | | | | 189 | 495 | | |
| Exposições | | - | | | | | | | |
| Depoimento para a Posteridade | | - | | | | | | | |
| Eventos diversos | | - | | | | | | | |
| Total de assinaturas no Livro de Entrada | | - | | 800 | 100* | 1037* | 2267 | | |

* Início da pandemia de Covid-19: março de 2020, o museu permaneceu fechado ao público até março de 2021.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE PESQUISA DO MIS

Atento à importância de se refletir sobre o acesso, a divulgação do seu acervo e sobre a relevância, a potencialidade e o impacto de suas atividades, o MIS RJ busca cada vez mais dar mais espaço à pesquisa, atividade que acompanha o cotidiano da instituição desde a sua fundação, pois todas as áreas do Museu atuam direta e indiretamente na pesquisa, seja por meio de suas práticas individuais seja pela participação de Grupos de Pesquisa, Acordos de Cooperação, Projetos específicos, estudo e elaboração de exposições, catalogação e conservação do acervo, atividades culturais e educativas, atendimento no Centro de Pesquisa e etc. **Nesta perspectiva, o Centro de Pesquisa e Documentação Ricardo Cravo Albin é a porta de entrada do MIS RJ, bem como fornece subsídios para pesquisas internas e externas, para produção de conhecimento e consequente contribuição para a formação de repertório de seus públicos.** Espécie de um NUCLEO DE PESQUISA AVANÇADA – pró-ativo e arrojado. Ser algo mais que atendimento ao pesquisador (interno ou externo). Transformando o resultado das pesquisas em produtos que retornem ao MIS RJ como divulgação, distribuição de conhecimento e por que não fonte de renda (coleção de CDs vendidas na loja do Museu, pocket books temáticos, etc.).

As pesquisas realizadas no MIS RJ devem estar ligadas tanto à prática, à difusão e quanto a formação na tipologia do museu de imagem e som e novas tecnologias. O programa de pesquisa pode ser dividido em subprogramas, tais como:

1. A dimensão da cultura material e imaterial será contemplada por meio do **SUBPROGRAMA DE PESQUISA HISTÓRICA OU DE CONTEÚDO E DO SUBPROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL**, o qual o primeiro busca estruturar linhas de pesquisa, que podem se desdobrar em temas específicos de investigação, e, por consequência, possibilitar o delineamento, a produção e estruturação de uma rede de informações que aprofundem o recorte patrimonial do Museu. Essa produção de informação, a partir das pesquisas, deve ter caráter continuado e o material coletado deve ser submetido a um processo sistemático de documentação, com vistas à sua disponibilização para consulta, além de subsidiar projetos de exposições e ações educativas, em interlocução com os Programas de Acervo, de Exposições e Educativo-cultural. Já o segundo, o subprograma de história oral, possibilita o registro de importantes trajetórias artísticas, além de métodos, práticas e técnicas utilizadas por importantes personalidades na área história cultural do Rio de Janeiro, seja no campo da música, da fotografia, do cinema, do rádio, do teatro, da produção cultural de um modo geral no estado fluminense.
2. Por outro lado, o Programa de Pesquisa deverá dar continuidade ao trabalho de documentação do acervo institucional e trabalhar com vistas ao estabelecimento de convênios, parcerias e intercâmbios com centros de pesquisa, instituições de ensino universitário, pesquisadores independentes e outras iniciativas nacionais e internacionais que desenvolvam estudos afins à temática do Museu. A partir da necessidade de organizar e sistematizar a documentação resultante dos seus mais de 50 anos de atividades é que foi criado o Programa de Memória Institucional do MIS RJ que vem sendo organizado desde 2009, através da pesquisa documental no Arquivo Histórico do MIS e outras instituições, organização do acervo institucional, produção de registros documentais orais; e captação de acervos com funcionários e ex-funcionários, etc. Todo o material produzido a partir da documentação impressa e das memórias orais dos entrevistados será disponibilizado para consulta de pesquisadores e estudantes, ampliando a visibilidade e o conhecimento da trajetória da instituição. Propor intercâmbio, acordos de cooperação, convênios e bolsas com instituições brasileiras e internacionais para fomentar a pesquisa é essencial, através do **SUBPROGRAMA DE PARCERIAS E INTERCÂMBIO** entre instituições, pessoas e organizações diversas. Captar recursos para manter pesquisadores internos ou convidados produzindo e divulgando o acervo, são ações fundamentais a serem desenvolvidas pelos projetos do Programa de Pesquisa. Pode-se pensar em linhas de pesquisas que se desdobrem nas demais atividades (bolsas, residências, pré-curadorias de exposição temporária, prêmios, documentários, publicações, seminários, eventos, etc.).
3. Há ainda a pesquisa voltada para o perfil de público (visitante e em potencial) e avaliação das atividades e exposições. O registro do público visitante deve ser uma preocupação constante do Museu, principalmente após a exigência do IBRAM com o Formulário Anual de Visitação nos Museus do país (Portaria IBRAM nº 291, de 13/04/2021 que regulamenta o Decreto nº 8124/2013 quanto à obrigatoriedade do envio ao IBRAM do quantitativo anual de visitação dos museus brasileiros). Está em desenvolvimento uma coleta de dados que vem sendo sistematizados a partir dos primeiros relatórios de gestão do museu até os dias de hoje, busca-se também avaliar o público de exposições e eventos realizados pelo MIS RJ, gerando subsídios para a compreensão do alcance do museu. **O SUBPROGRAMA MIS RJ E SEUS PÚBLICOS** terá duas linhas de pesquisa: a primeira contempla os estudos de público do museu, que visam à consolidação dos dados quantitativos sobre os visitantes em geral, atualização das informações sobre o seu público agendado, frequência, acesso presencial e virtual, o que abrange também os estudos Webmétricos do site, webrádio, banco de dados online e redes sociais do museu. A segunda, consiste em realizar por meio de um questionário auto aplicado aos usuários do Centro de Pesquisa, com questões relativas a sua opinião sobre os serviços oferecidos no museu, assim como o seu perfil socioeconômico e hábitos culturais.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE PESQUISA DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------------|--|---|---|
| Dar prosseguimento às pesquisas para elaboração de pautas dos Depoimentos para a Posteridade | Em andamento; Atividade contínua; | Manter o cronograma anual de pelo menos a realização de um depoimento por mês e desenvolver projetos temáticos; Atualização tecnológica; | Atualização permanente; falta de recursos humanos qualificados; equipamentos com tecnologia ultrapassada; | Buscar parcerias com outras instituições |
| Criar linhas de pesquisa e projetos no MIS RJ articulando temáticas do seu acervo e de seu contexto histórico | Em elaboração; | Ações de pesquisa para subsidiar as exposições, publicações, ações culturais e educativas, eventos, etc. | Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; | Reunir-se periodicamente para discussões estratégicas de Programas, Políticas e Projetos para o museu; Reuniões semanais de Equipes Internas do Museu e Reuniões mensais com público externo, principalmente parceiros; Buscar Cooperação Técnica. Ampliar o quadro do Setor de Pesquisa Histórica; |
| Consolidar projeto de pesquisa permanente sobre estudos de público, com informações quantitativas e qualitativas dos usuários do Museu, como perfil, suas críticas e expectativas em relação à instituição e seus serviços; | Em andamento | Dar continuidade às pesquisas já desenvolvidas de perfil de público; Criar um Banco de Dados comparativo com o número de visitantes do MIS RJ por ano (criar uma série histórica ou quadro referencial do número de visitantes); | Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; | Começar pelo Centro de Pesquisa e Documentação e pelo Setor de Educação relacionados ao Setor de Pesquisa. |
| Estabelecer parcerias, intercâmbios e convênios com outras instituições, com ênfase na pesquisa do acervo e sobre avaliação do público do MIS RJ | Em andamento | Implantar projetos de pesquisa e investigação em parceria com outras instituições como por exemplo instituições culturais, de ensino e de pesquisa, correlatas às áreas de atuação e conhecimento do MIS RJ; | Falta de continuidade; | Desenvolver projetos por coleções; Elaboração de cronograma de trabalho para os Setores Técnicos |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE PESQUISA DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------------|---|---|---|
| Pesquisa sobre o acervo | Em andamento; Atividade contínua; | Atualização do Banco de Dados; Cronograma semanal de atividades; Ampliar a pesquisa; Realizar pesquisas nos acervos visando documentação e qualificação desses bens culturais e conseqüente subsídio às demais atividades da instituição; | Falta de recursos humanos; Sistemas e equipamentos com tecnologia ultrapassada; | Ampliar o quadro dos Setores que lidam com acervos e estabelecer suas relações com pesquisa histórica e os pesquisadores diversos; Buscar parcerias com outras instituições, pesquisadores e especialistas; |
| Pesquisa Institucional | Em andamento; | Fortalecer o Núcleo de pesquisa da história institucional (Setor Memória Institucional); | Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; Arquivo Institucional necessita ser arrumado; falta de pesquisadores; | Ampliar o quadro do Setor de Pesquisa Histórica; Incentivar projetos de pesquisa em parceria com outras instituições culturais e de ensino; |
| Participar de redes profissionais de troca de informações; Incentivar a participação de servidores em cursos, oficinas, seminários, mesas-redondas, palestras, etc. | Em andamento | Atualizar o conhecimento sobre o uso de fontes e sobre o tratamento de acervos, essenciais à qualificação metodológica da pesquisa histórica; | Equipes reduzidas e sobrecarregadas de funções; falta de tempo e disponibilidade; | Aperfeiçoar constantemente o quadro técnico do museu através da capacitação e incentivo a participação dos servidores em cursos, eventos, palestras, seminários e etc. como forma de troca de conhecimento, autodesenvolvimento e reciclagem; |
| Reativar as atividades editoriais do Museu, que oportunize publicações técnico-científicas, impressas e/ou online, de catálogos, monografias, teses, dissertações, revistas, etc., alinhadas com os propósitos do MIS RJ; | Estacionado | Fazer uma pesquisa para a elaboração de um catálogo de todo material já publicado ou apoio pelo MIS RJ; Atualização constante; Incrementar sua produção acadêmica; | Falta de continuidade; Falta de pesquisadores; | Começar pelo Centro de Pesquisa e Documentação e pelo Setor de Memória Institucional relacionados ao Setor de Pesquisa. |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE PESQUISA DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|-----------------------------------|---|---|---|
| Cursos, Conferências, Palestras | Em andamento; | Dar continuidade, realizando no mínimo um evento técnico-científico de caráter regional, nacional ou internacional, anualmente; | Falta de profissionais e de recursos financeiros; | Contar com recursos anuais; estabelecer parcerias com outras instituições; |
| Promover editais de chamamento público com o objetivo de apoiar pesquisadores interessados em estudos sobre os acervos institucional ou operacional do MIS RJ; | Em elaboração; | Incentivar a produção de produtos culturais a partir de projetos de pesquisa e investigação do acervo do MIS RJ; | Falta de profissionais e de recursos financeiros; | Apoiar projetos através do Centro de Pesquisa e Documentação Ricardo Cravo Albin; |
| Fortalecer a Rede de Museus da Imagem e do Som no Brasil; | Estacionado | Reativar as articulações entre museus e instituições afins; retomar o diálogo com as redes municipais, estaduais e nacionais de museus; | Falta de profissionais e de recursos financeiros; | Retomar o diálogo com IBRAM e incentivar a parceria com os Museus da Imagem e do Som no país. |
| Atualizar o conteúdo do site e dos canais de comunicação do museu com conteúdo de qualidade e fonte segura de informação; | Em andamento; Atividade contínua; | Atualização constante; | Falta de profissionais e de recursos financeiros; | Buscar parcerias com outras instituições |

Programa de Exposições

1. Caracterização Geral

As exposições são tradicionalmente um dos principais vetores de comunicação dos museus com os seus públicos. Sendo que os museus, ao longo dos últimos anos, vem deixando de ser espaços estáticos de coleções para se transformarem em ambientes tecnológicos e interativos, nos quais os conteúdos são apresentados de maneira lúdica e didática aos visitantes. O MIS trabalha com referenciais materiais e imateriais oriundos da produção cultural local como sínteses de brasilidade, além de tratar da memória audiovisual brasileira e da história das comunicações de massa no país, o que possibilita um alargamento e interação com a economia criativa do estado fluminense, em conexão com a missão maior de divulgar e popularizar a música popular brasileira e a indústria cultural do Rio de Janeiro de um modo geral. As exposições permitem apresentar temas diversos ou um determinado tema sobre diferentes perspectivas, mas que devem preferencialmente refletir a missão, a visão, os valores e os objetivos da instituição. São construções complexas e de caráter interdisciplinar, que envolvem profissionais de diversas formações e áreas do conhecimento, que juntos buscam desenvolver a narrativa e a linguagem da exposição. Além das exposições, o museu desenvolve produtos de divulgação do seu acervo, tais como publicações, documentários, jogos e aparatos interativos, mostras de filmes, debates, oficinas, seminários, ações educativas e eventos diversos, que podem se somar às exposições para enfatizar a sensibilização de alguns conceitos e dinamizar a experiência da visita. Uma exposição é a organização e disposição de conteúdos, seleção de objetos em um ambiente com o objetivo de comunicar a partir da interpretação de uma temática, utilizando de recursos audiovisuais, recursos informativos, recursos expográficos tradicionais, cenográficos, etc. , buscando sensibilizar e suscitar a produção de sentidos, significados e emoções. Tudo isso resulta no que chamamos de "experiência do visitante" que deve ser o foco de todo o processo de concepção, montagem e avaliação da exposição. No MIS, cabe lembrar ainda, o seu papel de produtor do seu próprio acervo, como o projeto Depoimentos para a Posteridade.

Neste sentido, o Programa de Exposições, segundo o IBRAM, congrega as atividades expositivas em todos os espaços intra e extramuros do Museu, de longa, média e curta duração ou temporárias, bem como ainda, os museus devem promover exposições itinerantes e virtuais. Além disso, também devem estar estabelecidas normas e critérios para o desenvolvimento de exposições em parceria com instituições afins.

O Programa de Exposições está subdividido em:

- 1. Exposição Principal ou de longa a média duração:** abordagem de grandes eixos temáticos ligados à história e missão do Museu. Seu principal objetivo é traduzir a identidade institucional.
- 2. Exposições Temporárias ou de curta duração:** abordagem de temas específicos e atualizados que possibilitam um trabalho direcionado de todos os programas (Acervo, Pesquisa, Educativo e Cultural, Comunicação). Apresentam potencial para intercâmbio com outras instituições, de atender situações de demandas políticas e calendários temáticos, além de propor inovação à forma e ao conteúdo;
- 3. Exposições Itinerantes:** abordagem de temas de maior interesse da sociedade, direcionados a um público diversificado e a interiorização do museu pela cidade e pelo estado do Rio de Janeiro. Possuem potencial para intercâmbio com outras instituições, que permitirão ao Museu atingir e abarcar outros cenários em distintas regiões do país e do mundo. São inerentes a elas a capacidade de garantir que exposições inovadoras já sejam concebidas em suportes passíveis de itinerar e que possam, assim, atingir um público exponencialmente maior. Essas exposições estabelecem pontos de colaboração com outros museus, instituições culturais ou de ensino. Tem a finalidade de divulgar extramuros os conhecimentos produzidos no museu ou por entidades parceiras. A exposição itinerante é um recurso para circulação de conhecimentos e divulgação de acervos, uma eficaz forma de expandir a atuação do Museu para além de suas fronteiras. No caso do MIS, principalmente no que tange sua abrangência estadual.
- 4. Mostras Experimentais:** Pequenas exposições temporárias, exposições virtuais ou produtos culturais diversos que possam utilizar o acervo do MIS como fonte criativa para a proposição de temas ligados aos experimentos e trabalhos em desenvolvimento relacionada à missão do museu.

Programa de Exposições

2. Breve Histórico

Ao longo da existência do MIS RJ, as exposições se configuraram como importante meio de divulgação do rico acervo e de temas relacionados a história cultural do Rio de Janeiro como síntese de brasilidade para o grande público. A proposta de criação do MIS RJ, inaugurado em 1965, foi inspirada num projeto pioneiro de museu, boa parte com ideias arrojadas e inovadoras sobre uma nova concepção museológica elaborada a partir da crítica aos museus tradicionais, que privilegiavam o academicismo, com exposições estáticas de objetos tridimensionais, com acesso cercado de limitações e burocracias. O MIS se apresenta como principal inovação de uma forma de funcionamento integralmente dinâmica para os padrões da época, pois conta a história do Rio de Janeiro, antigo e novo, de ontem e de hoje, através de Imagens e Sons, além de buscar novas abordagens na maneira de exibição ao público do seu acervo a partir das novas tecnologias, um museu preocupado com a guarda e o registro do patrimônio musical, oral e visual brasileiro. Um museu com foco no audiovisual e na comunicação, voltado exclusivamente para a história da cidade; dos personagens e acontecimentos de repercussão nacional e internacional ocorridos no Rio; um museu não somente da história do passado, mas também da história recente da cidade-estado e projetando-o para o futuro, dando um novo sentido e uma nova dimensão ao estudo da História. **A função educativa do museu, com visitas de escolas, de clubes etc., e a proposta de torná-lo itinerante, indo em busca dos visitantes, foram aspectos, entre outros, que fizeram do MIS um museu singular, inovador e de vanguarda para a época, incluindo a formatação de um museu de caráter empresarial e autossustentável, com geração de recursos próprios e prestação de serviços e produtos, como a venda de cartões e discos reproduzindo documentos do museu, captados e produzidos pelo próprio museu, por meio de um Laboratório fotográfico e um Estúdio de gravação para copiagem e reprodução de acervo, numa época que ainda não se conhecia a informática com seus CD-ROM, DVD e equipamentos da era digital; de gravação de shows, exibição de filmes, gravação de depoimentos de histórias de vida (memória oral), da criação também de uma editora própria para a publicações com reprodução fac-símilares das preciosidades do seu acervo, criação de prêmios e festivais que marcaram o cenário cultural carioca, bloco de carnaval, promoção de cursos, seminários, debates, cinema, além de uma Sociedade de Amigos do MIS. As ações de comunicação no MIS/RJ se efetivaram ainda mais quando, um ano depois de inaugurado, foi colocada em prática a primeira experiência de produção de acervos, por meio de um programa que diferenciaria definitivamente o MIS dos museus tradicionais: o Projeto Depoimentos para Posteridade. Com a gravação de depoimentos de sambistas, músicos, e outras personalidades populares e eruditas da cultura do Rio de Janeiro, assim o povo se sentiu representado no museu. Era uma maneira inovadora da comunidade compartilhar com o MIS a constituição/produção de seu próprio acervo. Essa inovação quanto à produção de acervos não ficou restrita aos depoimentos e se estendeu também com a produção de discos, livros e revistas temáticas. Toda essa vasta produção cultural do MIS também o marcou como um museu se que propõe a trabalhar com o presente. Nesse sentido, o MIS/ RJ foi um modelo pioneiro para a criação de outros museus da imagem e do som em diferentes estados e municípios brasileiros, ao longo dos anos.**



Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ

Programa de Exposições

2. Breve Histórico

Nos anos de 1960 a 1970, o MIS foi um importante centro ativo de produção cultural de vanguarda, constituindo-se em um ponto de encontro de intelectuais, artistas e estudantes da sociedade carioca. Como tal, promoveu encontros, eventos, seminários, debates, mostras de filmes, produção de discos, shows e exposições das mais diversas para o grande público. Além de numerosos eventos, os produtos com a marca MIS constituem outra vertente importante na formação do público. Desde a sua inauguração, periodicamente, o Museu tem realizado diversas exposições temporárias e itinerantes para exibir ao público o seu rico acervo, sejam grandes mostras nacionais ou internacionais em parceria com outras instituições, como também pequenas mostras ou apoio à outros museus.

A primeira Exposição no MIS RJ foi sobre o Rio Antigo e ocupava cinco salas do pavimento superior da sede Praça XV, com grandes painéis de imagens da Coleção Augusto Malta. Houve ainda importantes exposições, como: 50 anos de Carnaval Carioca (1965); Carnaval, Música Popular, Festas e Tradições do Rio Antigo (1965); Exposição Pereira Passos (1966); Primeira Exposição Brasileira de Músicas de Carnaval, organizada pelo Almirante (1967); Quatro Anos sem Lalá, em homenagem a Lamartine Babo (1967); Doze Anos sem Carmen Miranda (1967); Retratos de Carolina, para Chico Buarque (1967). O MIS também foi palco para a primeira Exposição de Abdias Nascimento, intitulada o Museu de Arte Negra (MAN), realizada em 6 de maio de 1968. Além das duas exposições que receberam mais de 100 mil visitantes, a dos Trajes e Objetos de Carmen Miranda (que desencadeou na inauguração do Museu Carmen Miranda, em 1967) e nos salões do MIS, a mostra Chacrinha, sobre o animador de televisão (1970), segundo informações de Ricardo Cravo Albin em seu livro (CRAVO ALBIN, 2000). O MIS também contribuiu para a criação do Museu do Carnaval, em 1967.

Se no passado a área expositiva situada na Praça XV abrigou grandes exposições, segundo o Relatório de Atividades da Superintendência de Museus da FUNARJ de 1982-1983 informa que foram realizadas duas exposições temporárias: "A Criança no Início do Século" e "70 Anos de Noel", com projetos voltados para crianças da rede estadual de ensino. No mesmo relatório, a gestão enfatiza a luta contra a ida do museu para a Barra da Tijuca e esboça o planejamento de uma exposição permanente para a sede Praça XV, após as obras depois do incêndio (1981), e uma programação cultural com exposições temporárias trimestralmente. Exposição "João da Baiana: cem anos de samba" (1987); No Relatório de Gestão de 1993 a 1995, enfatiza que embora as deficiências nas instalações físicas e a carência de recursos humanos, o desempenho da FMIS foi bastante satisfatório, conseguindo fazer nos campos da pesquisa, da promoção e do apoio à cultura em todo o Estado fluminense, como a realização do I Congresso de Cultos Afro-Indígenas no Brasil com exposição, palestras e shows; Exposição em homenagem ao Almirante "Incrível, fantástico, extraordinário"; As cores do Som (Exposição de pinturas); 70 Anos da Rádiodifusão no Brasil; Retrospectiva de 1973-1993 de pinturas de Nelson Sargento; Exposição de fotografias, vídeos e a peça "O despertar da guerreira" em homenagem a Clara Nunes; Exposição Quadrinhos, uma visão verde-amarelo da II Bienal Internacional de Quadrinhos; Exposição Mulheres de Vinícius com pinturas, fotografias, desenhos e instalações, Exposição em homenagem a Jacob do Bandolim (1994), etc. Já a gestão de Marília Barbosa nos anos 2000, organizou grandes mostras como: O Café no Brasil, com as gravuras de Rugendas. No mesmo ano houve a primeira experiência internacional do Museu, a Mostra de Humor Luso-Brasileira - exposta em Lisboa e no Rio de Janeiro - de cartunistas brasileiros sobre os 500 anos do descobrimento do Brasil, com trabalhos de Abel Manta, André Carrilho, Cid, Cristina Sampaio, Mais, Vasco, Lailson, Aroeira, Chico, Jaguar, Millôr, Paulo Caruso e Ziraldo. A exposição itinerante foi patrocinada pelas Secretarias de Cultura de Lisboa e do Estado do Rio de Janeiro e pelo Instituto de Arte Contemporânea de Portugal, passando por Portugal, Recife, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Piracicaba e São Paulo. Em 2001, a partir do Convênio entre o MIS RJ e o Museu da Imprensa, do Porto, a exposição itinerou pela Europa. A mostra ainda contou com um catálogo, com tiragem de 5 mil exemplares.



Exposição Carmen Miranda, 1967. Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ

Programa de Exposições

2. Breve Histórico

Houve ainda outras importantes exposições, como Cartola (2000); Choro - do Quintal ao Municipal, exibida no saguão do Teatro Odylo Costa, durante o Encontro Nacional de Pesquisadores da Música Popular Brasileira, depois foi uma mostra itinerante pelo país; A Mostra das Capas de Disco no Brasil; Mulheres do andar de cima, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher; A Arte de Mello Menezes; A Sedução do Vinil; 30 Anos sem Jacob do Bandolim com lançamento de CD que reúne gravações caseiras e inéditas de Jacob do Bandolim pelo MIS RJ, estão entre as mais significativas. **A segunda grande exposição itinerante e também campeã de visitação foi sobre Silvio Santos, ao completar 50 anos de carreira. Inaugurada em 05 de outubro de 2001 na sede histórica da Praça XV, a exposição Silvio Santos - o comunicador do século, foi um dos maiores êxitos de público do MIS, com duração de um mês, cerca de 300 pessoas passaram, por dia, pela sala de exposições do museu (Relatório de Gestão 1999-2002).** Já o Relatório de Eventos e Parcerias da DTO de 2002, lista: Montagem e inauguração da exposição "Viagem ao mundo da Percussão"; Exposição "Ziraldo - 40 anos" em cartaz na Feira da Providência, Praça XV e Exposição "50 anos de Salgueiro". Já o Relatório de 2003 apresenta apenas duas Exposições: "Guilherme Santos e a técnica da estereoscopia" e "Carnaval ontem e hoje".

A partir de 2007 o MIS passou a adquirir uma identidade mais de Centro de Documentação do que um Museu propriamente dito, perdendo sua vocação para exposições e de grande visitação pública, principalmente após o projeto do MIS Copacabana, no qual suas sedes Praça XV e Lapa, localizadas em prédios históricos revelavam-se inadequadas para sediar modernas exposições temporárias, por não possuir uma infraestrutura capaz de suportar os altos padrões tecnológicos exigidos pelo projeto expográfico da nova sede. Esta situação contribuiu, segundo o Plano Museológico de 2011, para o redirecionamento das atividades do MIS, sendo as exposições projetos secundários ou complementares dos projetos e eventos programados, parcerias ou empréstimos de acervo com outras instituições. O foco da Gestão Rosa Maria Barbosa de Araújo (2007-2018) foi totalmente no processo de Informatização, Digitalização, Documentação e Conservação do Acervo para o pleno funcionamento da nova proposta de Museu totalmente digital e tecnológico, em prol da construção da moderna e nova sede do MIS no bairro de Copacabana, que oferecerá aos visitantes o acesso ao seu conteúdo de forma inovadora, atraente e interativa. Com curadoria de Hugo Sukman e projeto museográfico de Daniela Thomas e Felipe Tassara, a sede do MIS Copacabana prevê uma exposição de longa duração que ocupará uma área total de 1.588,63m², distribuída em seis andares do prédio da Avenida Atlântica e tem como tema principal a criação artística, a história cultural do Rio de Janeiro. Entendendo que o Rio de Janeiro concentrou boa parte da criação e da indústria cultural brasileira. Segundo o projeto museográfico fornecido pela Fundação Roberto Marinho, os espaços contarão com uma estética moderna e inovadora onde se fará uso de recursos de multimídias, audiovisuais, interativos e digitais, que permitirão comunicar os conteúdos e o discurso da exposição de uma maneira atrativa e acessível, utilizando a tecnologia como recurso de aproximação do visitante através dos sentidos, da experiência pessoal e coletiva. Segundo informações do Plano Museológico de 2011 e 2014, para a exposição de longa duração do Novo MIS, a FRM está utilizando o Sistema Cartola de Conteúdos e Direitos (desenvolvido por ela) para gerenciar as questões relativas aos direitos autorais do conteúdo a ser utilizado. O Sistema engloba desde a demanda da curadoria, pesquisa, seleção e negociação de direitos até a produção, incluindo sua localização na exposição.

A gestão da historiadora Clara Paulino (2019-2021), foi marcada pela retomada das Exposições no MIS/ sede Lapa, depois de mais de uma década sem a instituição realizar exposições sobre o seu rico acervo museológico, com a mostra "Um MIS de Histórias". O MIS também reativou sua programação cultural com eventos, cineclube, seminários, etc. Neste mesmo ano, criou-se o Setor Educativo do MIS/RJ para realização de programas e práticas educacionais no museu, mediação com público escolar e formação dos professores, a partir das orientações da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), instituída pelo IBRAM e pelo Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009).

Com a pandemia da covid-19 o museu buscou se reinventar mais uma vez. **Outra potencialidade foi o desenvolvimento de exposições físicas e virtuais acompanhando grandes eventos e efemérides** (como a Semana Nacional de Museus, datas comemorativas ou projetos específicos), marcando a presença institucional do MIS RJ nessas agendas e em ações extramuros do museu. A gestão atual do jornalista Cesar Miranda Ribeiro buscou democratizar e popularizar o acesso ao acervo do MIS RJ, principalmente o acervo sonoro, criando a Web Rádio MIS/RJ com músicas, trechos de depoimentos de grandes artistas brasileiros, podcasts, entrevistas e curiosidades sobre o acervo do Museu. Sendo a primeira web rádio oficial de museus do estado do Rio de Janeiro, e que conta com a participação de diversos colaboradores do museu e de outras instituições. Disponível no site do MIS RJ ou no aplicativo para Apple e Android, espécie de exposição do seu rico acervo sonoro. **O MIS lançou ainda seu Edital público de Exposições e programação cultural - EXPOMIS, primeiro edital de Fomento da instituição, principalmente com ações de Exposições itinerantes pelos municípios do Estado no ano de 2021.** Logo, o Programa de Exposições está intrinsecamente ligado ao Programa Educativo/ Cultural e ao Programa de Comunicação Institucional.

Programa de Exposições

2. Breve Histórico

Entre 2021 e 2022 o MIS realizou mais de 30 Exposições entre próprias ou apoiadas, como parcerias através do empréstimo de acervos e reprodução do acervo do MIS RJ. As principais Exposições pós pandemia de Covid-19: Realização das Exposições: "Pixinguinha Eterno, carinhoso mestre" (2021), teve também um evento externo com a inauguração da iluminação especial da arte em grafite do Pixinguinha, produzido pelo Negro Muro e Cazearte. Um painel com 10 metros de altura na lateral do Museu da Imagem e do Som e que poderá ser visto também à noite com a nova iluminação, de diferentes pontos da Lapa. "O encanto e a beleza da querida Carmen Miranda" e "Percussão" com diferentes instrumentos musicais da Coleção MIS (2021); Exposição "Aníbal Augusto Sardinha, para sempre Garoto" (2022) teve um diferencial, pois participou da programação cultural do I Festival de Cinema em Vassouras, "O MIS bate um bolão: prêmios e personalidades da nossa cultura no ano da Copa", em homenagem à Copa do Mundo;

Imagens da Exposição Virtual - Disponível em: [<http://www.mis.rj.gov.br/exposicoes/>] e [<http://www.mis.rj.gov.br/mis-em-3d/>]

Imagens de atividades do EXPOMIS - Disponível em: [<http://www.mis.rj.gov.br/timeline-expomis/>]



Programa de Exposições

2. Breve Histórico

Exposição "Pixinguinha eterno, carinhoso mestre"
Exposição "Pixinguinha eterno, carinhoso mestre"
Exposição "Pixinguinha eterno, carinhoso mestre"

Até 30 de dezembro

Mezanino da Sede MIS Lapa
Rua Visconde de
Maranguape, 15

Entrada gratuita



Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO MIS

O Programa de Exposições do MIS RJ trata de todos os processos expositivos do equipamento cultural, intra e extramuros, abarcando a concepção, o planejamento e a montagem de exposições de longa duração, temporárias, itinerantes, virtuais e percursos de visitação nas suas diversas sedes. Deverá estabelecer uma relação intrínseca entre acervo, edificação e território do entorno - possibilitando a identificação e apropriação necessária entre o que está sendo exposto e as pessoas que visitam a instituição.

- A exposição principal: É por meio da exposição de longa duração, aqui denominada Exposição Principal, que a missão e os objetivos institucionais podem ser estabelecidos em relação aos públicos-alvo escolhidos. Ela deve referenciar os objetivos de comunicação e as linhas conceituais com os quais a instituição trabalha.
- O programa de exposições temporárias ou itinerantes é um elemento fundamental para aprofundar temáticas que não foram exploradas na sua complexidade pela exposição de longa duração. A conexão dessas exposições com os conceitos trabalhados pelo Programa Educativo e Cultural pode potencializar a ação de formação do Museu. Nesses espaços acontece continuamente o novo, o inesperado, a discussão de temas polêmicos, o aprofundamento de determinadas questões, a difusão das informações e do conhecimento. Essas exposições são a porta de interlocução permanente da instituição com o mundo exterior, com outras instituições, com empresas, indústrias, instituições financiadoras e profissionais da área; tendem a permanecer por um prazo que varia de 3 (três) a 6 (seis) meses e permitem a dinamização da programação cultural do Museu, trazendo aspectos complementares das mostras de longa duração, ou assuntos inéditos, que possuam relação com a missão do Museu e com o potencial temático das unidades museológicas.

As ações e os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa de Exposições deverão envolver os diferentes setores da instituição, como a área de museologia, educativo, arquitetura, pesquisa, comunicação, etc., dentro de uma ideia de trabalho integrado e de responsabilidades compartilhadas. O Programa de Exposições pode ser dividido em eixos de processos, tais como:

1. Planejamento, desenvolvimento e gerenciamento de Exposições: Articula as diferentes etapas da concepção, montagem e avaliação do processo e dos resultados das exposições, visando à maior eficiência em cada processo. Cada exposição é concebida e desenvolvida por um Grupo de Trabalho, em geral sob a coordenação do proponente/ curador da exposição. Nesse sentido, a formação do Núcleo de Curadoria do MIS RJ, foram pensados e fixados vetores de condução da programação de exposições atrelados: a) à missão do MCSP; b) aos programas curatoriais; c) e aos seus campos temáticos, vinculados aos diferentes espaços intra e extramuros. Outra potencialidade é o desenvolvimento de exposições físicas e virtuais acompanhando grandes eventos e efemérides, marcando a presença institucional do MIS nessas agendas.
2. Pesquisa e avaliação de exposições: Articula diferentes metodologias e mecanismos de pesquisa sobre o objeto "exposições", com o objetivo de analisar diferentes dimensões, olhares, perspectivas, de modo a conhecer os interesses do público, avaliação sua opinião (recepção), dentre outros pontos.
3. Parceria interinstitucional para exposições: Articula as diferentes ações e os critérios para cessão de espaço e de acervos, em prol do desenvolvimento em conjunto e/ ou itinerância de exposições, tendo como objetivo aprimorar as ferramentas existentes para as diferentes ações do programa, como por exemplo, a negociação para cessão ou empréstimo de acervos, cessão de espaços, parceria com outras instituições culturais ou de ensino, projetos de pesquisa entre outros.
4. Itinerância de exposições: Compreende as etapas para a realização de exposições fora do espaço ou território do museu, abrangendo a prospecção e negociação de contrapartidas com possíveis parceiros públicos e privados. De acordo com as especificidades de cada exposição, articula as necessárias interfaces entre setores para esse fim (transporte, montagem e desmontagem, formação de equipes, divulgação, guarda e conservação de objetos, manutenção e etc.). Tem por objetivo a ampliação da abrangência de atuação e de público atendido pelo MIS RJ, desenvolvendo ações em todos estado do Rio de Janeiro, até mesmo com algumas experiências em outros estado e ou internacionais.
5. Incentivo e fomento à editais públicos de Exposições e programação cultural do MIS RJ. A médio prazo, as exposições virtuais não podem estar fora do horizonte institucional.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--|--|--|---|
| Implementar o Núcleo de Curadoria do MIS RJ | Em elaboração; | Realizar ações de complementação, como por exemplo projeto de iluminação e atualização constantes da museografia e do acervo; Avaliar a exposição permanentemente. | Falta de recursos financeiros, equipe reduzida; | Contar com recursos anuais; estabelecer parcerias com outras instituições; |
| Exposição de Longa Duração na sede MIS Lapa | Inaugurada em 2023 | Realizar ações de complementação, como por exemplo projeto de iluminação e atualização constantes da museografia e do acervo; Avaliar a exposição permanentemente. | Falta de recursos financeiros, equipe reduzida; | Manter discussões sistemáticas de avaliação com a equipe técnica e especialistas; |
| Exposição de Longa Duração na sede MIS Copacabana | Em elaboração;; | A partir da inauguração; | Atrasos na obra e aguardando recursos orçamentários; | Buscar parcerias e projetos de Leis de Incentivo à Cultura; |
| Incentivo à Editais de fomento à exposições e programação cultural | Em andamento; Atividade contínua; primeiro edital em 2021; | Atualização constante; Elaboração e publicação de editais públicos, prêmios ou chamadas públicas | Aguardando recursos; | Buscar parcerias com outras instituições; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|---|--|--|---|
| Exposições Temporárias | Espaços do MIS Lapa (mezanino) ocupados com exposições temporárias. | Manter os espaços expositivos ocupados e com programação planejada. Promover edital próprio de ocupação, com média de duração de três a seis meses cada; | Falta de recursos financeiros, equipe reduzida; | Contar com recursos anuais; estabelecer parcerias com outras instituições; |
| Exposições Itinerantes; Desenvolver propostas de continuidade e desdobramentos das ações extramuros após seu término nas cidades; | Em andamento; Atividade contínua; | Em discussão e planejamento de exposições, incluindo exposições virtuais | Falta de recursos financeiros, equipe reduzida; | Buscar parcerias; Buscar Inovar nas estratégias de atuação extramuros, tendo em vista o cumprimento das metas institucionais; |
| Incentivar publicações e catálogos, além de material educativo sobre as exposições do MIS RJ | Em elaboração;; | Previsão de inauguração em julho de 2024; | Atrasos na obra e aguardando recursos orçamentários; | Buscar parcerias e projetos de Leis de Incentivo À Cultura; |
| implementar processos de avaliação de exposições | Em andamento; Atividade contínua; | Desenvolver novas estratégias para ampliar e qualificar as ações do Museu junto ao seus públicos, incluindo estudos de público; | Falta de recursos financeiros, equipe reduzida; | Buscar parcerias com outras instituições |

Programa Educativo/ Acadêmico /Cultural

1. Caracterização Geral

De acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Museu – IBRAM do Ministério da Cultura-MinC, o programa educativo e cultural compreende os projetos e atividades socioeducativa e culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições. A relação do museu com o público é construída no dia a dia, compondo, juntamente com os Programas de Exposições e de Comunicação, diretamente o terceiro eixo da cadeia operatória do Museu, responsável por apresentar, aos distintos segmentos da sociedade, o trabalho de salvaguarda, pesquisa e comunicação realizado pela instituição. **O programa deve sempre buscar promover novas e diversificadas formas de diálogo com seus públicos e se manter atento à importância da comunicação do conteúdo de suas coleções, que auxilia o público a compartilhar, refletir e somar experiências. Nessa perspectiva, todas as ações realizadas pela instituição museológica tem uma preocupação educativa.** Por meio do diálogo e de proposições práticas e reflexivas, a partir das exposições, eventos culturais ou acadêmicos, roteiros de visitação, entre outras atividades, culturais educativas ou lúdicas, os diversos tipos de públicos intensificam as experiências sobre a memória, cultura e identidades presentes no acervo do Museu, de maneira crítica.

Cabe salientar, conforme apresentado no diagnóstico museológico, que o MIS RJ já desenvolve projetos educativos e de difusão cultural com resultados expressivos em termos qualitativos e quantitativos desde a sua funda o, em 1965, visando a oes pedagógicas com público escolar e a oes de forma o para professores e grupos segmentos, mesmo antes da cria o formal de um Setor Educativo, destinado especialmente para tal fun o. Nessa perspectiva, o Programa Educativo e Cultural deverá dar continuidade a esses projetos, de forma continuada, bem como deve potencializar sua aço – além do estabelecimento de novos projetos que permitam alcance ainda maior da fun o social do Museu. O Programa Educativo e Cultural deverá se articular com o Centro de Pesquisa, as Universidades, as escolas e outras institui es culturais e de ensino, as Secretarias (Estadual e Municipal) de Educa o e Turismo para incluir visita es ao Museu no tema anual destas esferas. As a oes educativo-culturais têm por objetivo despertar o raciocínio crítico-interpretativo da história cultural do Rio de Janeiro, trabalhando o acervo do Museu e questões político-culturais referentes a temática da produ o cultural local, como síntese de brasilidade, marcas da nossa identidade cultural nacional.

O Museu deve ser também um espaço seguro de lazer cultural e convivência das pessoas, um lugar de encontro, de rela es sociais, diversão e bem-estar, um espaço que suscita felicidade nas pessoas e de relevância para a sociedade. Para alcançar este objetivo o MIS RJ pode promover nos seus espaços (interno ou externo) diferentes possibilidades de apresenta es artsticas, manifesta es culturais, rodas de conversa e demais a oes que contribuam para a dinamiza o de uma programa o cultural viva, ativa, afetiva, acolhedora e diferenciada. Também   importante identificar e direcionar a oes específicas para os diferentes públicos que circundam o MIS, desde institui es de ensino, organiza es da sociedade civil, públicos espontâneos, turistas, moradores ou passantes (contando com idosos e crianças). O cuidado com o planejamento das a oes, agendamento, acolhimento, identifica o de público e receptividade perpassa pela percep o, especifica o e direcionamento de a oes de media o para os dois tipos de públicos do MIS RJ: visitantes espontâneos e grupos agendados.

O Programa Educativo, Acadêmico e Cultural deve refletir a missão, a visão e os valores do museu, assim como as exposi es, a comunica o e a capacita o dos recursos humanos, tornando-se um discurso único, objetivo e transparente, que toda equipe conheça em suas mais diversas a oes do museu. Uma vez entendida a dimensão educativa e cultural com transversal   todas as a oes desenvolvidas pelo museu, a integra o desses processos pressupõe a constitui o de equipes multidisciplinares. Pois, a arte   o social em nós, logo, constr mos nossa subjetividade a partir dos conteúdos sociais e afetivos que o outro nos revela: o sujeito recebe o discurso do outro, reelabora e cria o seu discurso. Somos simultaneamente produzidos na cultura e produtores de cultura.

Programa Educativo/ Acadêmico /Cultural

2. Breve Histórico

Desde a sua fundação em 1965, o MIS busca desenvolver projetos e atividades educativas e de difusão cultural diversas, como exposições, a série Depoimentos para a Posteridade, exibição de filmes, debates, gravação de shows, da criação também de uma editora própria para a publicações com reprodução fac-símilares das preciosidades do seu acervo, criação de prêmios e festivais que marcaram o cenário cultural carioca, bloco de carnaval, promoção de cursos, seminários, etc. A função educativa e cultural do museu, com visitas de escolas, de clubes etc., e a proposta de torná-lo itinerante, indo em busca dos visitantes, foram aspectos, entre outros, que fizeram do MIS um museu singular, inovador e de vanguarda para a época, principalmente com a participação ativa da sociedade civil organizada através dos Conselhos Superiores, na escolha da programação cultural do museu.

A série Depoimentos para a Posteridade passou a ser um acontecimento na vida cultural da cidade, com ampla cobertura dos jornais cariocas e paulistanos, virando notícia no Brasil inteiro. Esta vocação do MIS, mantida até hoje, conferiu-lhe uma identidade ímpar no cenário cultural brasileiro. O MIS passou ainda a produzir discos, não só a partir do seu acervo, mas reunindo intérpretes e compositores antológicos da MPB em eventos consagrados, como por exemplo os discos dos shows que reuniram Elizeth Cardoso, Zimbo Trio e Jacob do Bandolim, gravado ao vivo no Teatro João Caetano, em fevereiro de 1968, para arrecadar fundos para o MIS. Além do disco do show "Carnavália", com Eneida, Marlene, Blecaute e Nuno Roland, entre tantos outros discos produzidos no pequeno estúdio do museu. A gestão Ricardo Cravo Albin promoveu um sistema de ocupação total dos espaços ociosos do museu, criando cursos de inglês em vários horários, cursos de cultura dos mais variados matizes, cursos de música popular com o maestro Guerra Peixe, o qual foi nomeado diretor da "Escola de MPB". O MIS RJ também promoveu um curso de relações públicas estruturado e dirigido pelo prof. Gastão Filho, sendo o primeiro curso de Relações Públicas do país a ser reconhecido pelo Ministério de Educação, em nível universitário. O CINEMIS teve um papel fundamental na vida cultural da cidade, junto com a Cinemateca do MAM, sempre na vanguarda, contribuindo para o desenvolvimento do Cinema Nacional e formação de plateias (CRAVO ALBIN, 2000).

Os Conselhos Superiores do MIS logo ganharam peso e fama, envolvendo mais de 200 críticos, jornalistas e intelectuais nas áreas de Esportes, Música, Teatro, Cinema, Comunicação, Artes plásticas e Literatura, os quais indicavam os artistas e destaques na área cultural aos prêmios anuais instituídos pelo museu: Prêmios "Golfinho de Ouro" e "Estácio de Sá", uma grande festa do MIS, com solenidades apresentada pela TV, shows e grandes eventos de Concurso de Música, Festivais da Canção, Festivais de filmes e pulsantes produções culturais locais e de âmbito nacional.

Com a dissolução da Fundação Vieira Fazenda e a incorporação do MIS a um sistema único de administração dos museus estaduais, em 1974, principalmente por interferência do Regime Militar e com a fusão da Guanabara com o estado do Rio, a partir de 15 de março de 1975, o museu passou a fazer parte da Fundação Estadual dos Museus do Rio de Janeiro (FEMURJ), através do Decreto-lei nº 60 de 09 de abril de 1975, e logo depois, nos anos de 1980, passou a compor a Superintendência de Museus dentro da Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro, órgão ligado à Secretaria de Educação e Cultura. Com a fusão, os museus ficaram ligados à Secretaria de Educação, permanecendo instituições eminentemente educativas.



Exposição O encanto e a beleza de Carmen Miranda, 2021.
Setor Educativo. Acervo FMIS/RJ

Programa Educativo/ Acadêmico /Cultural

2. Breve Histórico

Segundo o Relatório de Gestão da FEMURJ de 1976, os museus da FEMURJ, a partir das disposições estatutárias, eram entendidos como instituições abertas e dinâmicas que atuavam de modo participativo no processo de desenvolvimento educativo-cultural do Estado, criando-se assim o projeto Ação Educativa nos Museus, o qual realizou um programa de atendimentos a escolas municipais e estaduais, com visitas guiadas e distribuição de merenda a um total de 4.171 escolares no ano de 1976.

"Por isso, no seu primeiro ano de funcionamento, a FEMURJ procurou buscar, através de atividades diversas, novas dimensões que afirmassem a presença dos museus como centros de captação e irradiação da cultura comunitária. Precisava-se, nesta primeira fase, desfazer a imagem de uma instituição parada, preocupada apenas em expor um acervo passivo. Não bastava atrair visitantes e alimentar-lhes o interesse com programações fixadas nas sedes dos museus. Convinha penetrar progressivamente nas articulações das comunidades e trazer para dentro dos museus visitantes motivados. Através do projeto Ação Educativa nos Museus foi levado para escolas do Rio de Janeiro uma carga de informações, a fim de que professores e museólogos, desenvolvendo plano comum de trabalho, tornassem mais proveitosos as visitas guiadas. [...] Nesse sentido, os museus de Artes e Tradições Populares; Histórico da Cidade do Rio de Janeiro e Antônio Parreiras, organizaram setores educativos. O projeto, visava estender-se a todo o Estado, associando escola e museu como agências integradas no intercâmbio de experiências e apoio recíproco de atividades complementares. Para que os museus possam cumprir com uma das suas funções básicas, que é incentivar nos brasileiros interesse e atenção pelos valores fundamentais de nossa cultura, devem voltar-se com urgência e continuidade para crianças e jovens. Ação Educativa nos Museus, desencadeada pela FEMURJ em novembro de 1975 e intensificada no decurso de 1976, traz esse propósito ao plano de práticas cotidianas". (FEMURJ, Relatório de Gestão, 1976)

Nessa progressiva articulação do museu com a comunidade, essa relação consolida-se através de ações conjuntas programadas e executadas mediante acordos e parcerias com grupos e instituições sociais que atuam no meio circulante. Como exemplos dessa atuação, a FEMURJ também apresenta os "concorridos concertos com entrada franca que o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro promove nos últimos domingos de cada mês pela manhã; eventos com shows de música popular apresentados pelo Museu da Imagem e do Som; festivais como o de bandas juvenis promovidos pela Casa de Casimiro de Abreu; [...] o comparecimento da FEMURJ na Feira da Providência, no I Festival de Compras, na II Feira de Arte Popular e na loja do Pão de Açúcar divulgando objetos de arte popular, reproduções de gravuras, discos editados pelo MIS, são modalidades de presença que, levando o museu ao público", trazem o público ao museu como lazer. No mesmo Relatório, a FEMURJ apresenta como principais atividades do MIS RJ: Atendimento a consultas do acervo; Gravações de depoimentos; Cursos regulares de Inglês, Francês e História da Arte; Edições de livros e discos; Cinemateca (cinema de arte); Shows de música popular; Conferências, debates e seminários; Exposições de artes bimensais; Concerto de música erudita.; Festival Super 8, em promoção conjunta com a Secretaria Estadual de Transporte e O Globo, organizado pelo MIS RJ; Concurso para escola de músicas para o Carnaval de 1977, promovido pela FEMURJ e Rede Globo de Televisão de caráter nacional, as músicas foram selecionadas pelo Conselho de MPB do MIS; Prêmios Golfinho de Ouro e Estácio de Sá; Parceria com a RIOTUR com a venda de edições do Museu na Lojinha do Pão de Açúcar; Apresentação de artistas pouco conhecidos no auditório do MIS a preços populares.

Já no Relatório de Gestão 1982-1983, a política de trabalho do MIS na época pode ser analisada através de um rico planejamento após o incêndio de 1981, e pela programação desenvolvida junto ao Setor Educativo da Superintendência de Museus com uma série de eventos quinzenais e trimestrais, de modo a formar uma programação anual no museu, de acordo com projetos da Superintendência de Museus como: "Verão no Museu"; Projeto MIS/ Imagem e Projeto MIS/ Som. Outra realização foi o 1º Seminário de Museus da Imagem e do Som do Brasil em 1988, que contou com a participação de representantes dos MISes, das cinematecas, dos arquivos, centros de memória e de outras instituições que tinham sob sua guarda acervos audiovisuais.

Programa Educativo/ Acadêmico / Cultural

2. Breve Histórico

No Planejamento do MIS no Relatório de 1983, a saber algumas atividades:

- Realização de Exposições: "Revisitando a Exposição de 1922"; "Incrível, Fantástico, Extraordinário Almirante"; Exposição das fotografias de Malta com enfoque na situação da mulher carioca no início do século e o início da profissionalização da mulher brasileira;
- Atividades paralelas à exposição como ciclo de debates, palestras, conferências e mesa redonda;
- Depoimentos para a Posteridade;
- Atividades educativas como: Noções de fotografia para crianças "Como fotografar usando apenas uma caixa de papelão"; aulas teóricas e práticas visando despertar o interesse dos jovens pela fotografia; Apresentação do Cineminha Solar para crianças (projeção de imagens através da luz do sol);
- Visitas escolares;
- Reativação da Cinemateca do MIS;
- Gincana Cultural;
- Coleta de registros fotográficos;
- Pesquisa Genealógica e cadastramento de pessoas habilitadas a fornecer dados complementares à biografia de artistas do acervo do MIS;
- Prêmios;
- Conferências;
- Recitais;
- Feira de Choro: apresentação de novos grupos;
- Audição de Programas da Rádio Nacional diretamente no auditório do museu;
- Interiorização pelo Estado do Rio de Janeiro, iniciativas de implantação de programas radiofônicos que registram as manifestações musicais brasileiras;

Já no Relatório de Gestão de 1993-1995 são listadas as mais significativas iniciativas desenvolvidas pela FMIS, principalmente no ano de 1993, tudo realizado na unidade Praça XV:

- Exposições (Cultos Afro-indígenas no Brasil; Homenagem ao Almirante; As cores do som; 70 anos de Radiodifusão no Brasil; Retrospectiva Nelson Sargento; Homenagem a Clara Nunes; II Bienal Internacional de Quadrinhos);
- I Congresso de Cultos Afro-Indígenas no Brasil, com palestras, shows e exposição;
- I Mostra Nacional de TVs Locais (9ª Riocine Festival);
- Projeto Crianças de Rua no MIS;
- Exibição de filmes; Seriado de Ficção Científica

Colônia de férias. ASCOM FMIS/RJ



Roda de Bamba. Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ



Programa Educativo/ Acadêmico / Cultural

2. Breve Histórico

- Lançamento do Jornal "Folha Negra"; Lançamento de livros; Lançamento do Jornal "Comunicador Visual";
- Fórum de debates sobre a cultura brasileira; Palestras; Oficinas;
- Depoimentos para a Posteridade temáticos (70 anos de Rádio no Brasil; História Viva; Voz do Povo de Santo; Memória da MPB; Memória Fluminense; Memória do Teatro de Revista; Mesa sobre Bienal de Quadrinhos); Gravação da Escola de Samba Quilombo;
- Encontro de Bateristas;
- Lançamento de discos; Shows Musicais; Divulgação de músicos e bandas do interior do Estado;
- Jazz no MIS;
- Comitê pela Democratização da Comunicação;
- Cineduc (curso de roteiro para filmes infanto-juvenis);
- Apresentação de peças teatrais;
- Chorinho no MIS (Apresentações semanais de shows musicais);
- Cessão do espaço para realização de encontros, reuniões e Assembleias (Instituto Palmares de Direitos Humanos; Centro de Artistas Populares Afro-brasileiros; Casa da Poesia; Associação de Amigos do MIS;);

Segundo o Relatório de Gestão de 1999-2002, o MIS tinha como meta da gestão, desenvolver um Programa denominado "MIS VAI ÀS RUAS", cujo objetivo é democratizar cada vez mais o acesso aos bens musealizados, adotando estratégias de diversificar o conjunto de atividades educativas e culturais da instituição, ampliar o número de usuários e de atividades extramuros do museu, bem como trazer o público para dentro do museu. Oferecendo ao povo do Rio de Janeiro, um museu vivo, voltado para a comunidade, formando plateias para todas as modalidades de uso artístico da Imagem e do Som, um centro ativo de produção cultural, a partir de uma movimentada agenda de eventos: shows, exposições itinerantes, ciclo de debates, gravação de Depoimentos para a Posteridade, etc. Principais projetos:

- Projeto MIS revitalização da Lapa com apresentações de rodas de Choro, todas às quartas-feiras, promovidas na sala "Café Chorando no Rio" e atividades na Sala de aula das Oficinas de MPB, na Lapa;
- Projeto MIS revitalização da Praça XV com lançamentos de livros, debates, exposições temporárias, feiras étnicas, cursos, shows e eventos diversos;
- Projeto MIS memória da consciência negra;
- Projeto MIS memória do povo de Samba;
- Projeto MIS Editorial e criação do Selo MIS Digital com a proposta de remasterizar e digitalizar o acervo sonoro do MIS;
- Lançamento de CDs;
- Projeto Oficinas de percussão;
- Projeto Bloco Carnavalesco MIS a MIS;
- Depoimentos para a Posteridade;

Programa Educativo/ Acadêmico / Cultural

2. Breve Histórico

- Projeto Memória Étnica, com grande empenho do MIS em divulgar a cultura afrodescendentes;
- Projetos especiais como a continuação do projeto "Roda de Bamba, com apresentações quinzenais de espetáculos de MPB na Praça XV;
- Criação do Projeto "Conversa Mole";
- Rodas de Leituras Dramatizadas, destinados a estudantes, jovens profissionais do teatro e ao público em geral;
- Montagem de grandes Exposições, itinerantes e internacional;
- Orquestra RioMIS;
- Ensaios de Mostra de Talentos em parceria com o Conselho Estadual de Direito da Mulher, CEDIM, e outros conselhos estaduais, além de movimentos sociais e diversas organizações sociais;
- Lançamento de livros;
- Oficinas afro-brasileiras dirigidas aos jovens de comunidades carentes;
- Projeto CINEMIS , retomando a programação de exibição de filmes;
- Seminários, palestras, encontros, debates, feiras, eventos multiculturais, shows;
- Realização de eventos de alcance nacional e estadual, como o Encontro Nacional de Pesquisadores da Música Popular Brasileira; Festival do Choro do Estado do Rio de Janeiro "Chorando no Rio";

O MIS buscava apoiar diversos eventos através da cessão de seus espaços, parceria com outras instituições culturais e de ensino na elaboração e implantação de projetos incentivados.

Criado em 1965 como um museu da antiga cidade-estado da Guanabara e transformado em museu do Estado do Rio de Janeiro por força da fusão em 1974, o MIS tem, ao longo do tempo, se caracterizado como um museu comprometido prioritariamente com a cultura urbana carioca. Contudo, o **Relatório de Gestão de 2003**, enfatiza que o grande desafio da gestão naquela época, foi o de promover a estadualização da Fundação Museu da Imagem e do Som, através de ações em prol do interior do estado fluminense, com destaque para o APOIO TÉCNICO-MUSEOLÓGICO oferecido aos municípios na implantação de seus próprios Centros de Memória Audiovisual, por meio de visitas técnicas programadas do corpo técnico do museu e da elaboração de material didático para orientação e capacitação. Além do registro pelo museu de manifestações culturais importantes presentes nas várias regiões do estado, objetivando a constituição de acervo e o lançamento de produtos culturais; bem como incentivando a implantação de projetos e serviços educativos, inclui ainda o lançamento de uma linha editorial e fonográfica. Denominado de Programa Integração Cultural: o MIS além da capital, os projetos descritos foram:

- **Registro Documental das manifestações culturais dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.** Esse projeto visava documentar em vídeo as manifestações culturais fluminenses, para fins de pesquisa e difusão. O primeiro documentário foi em Conservatória, conhecida como "Cidade das Serestas", o qual reúne depoimentos de idealizadores do Projeto "Em toda casa uma canção" e de outros líderes que lutam pela preservação da seresta como herança cultural. Já o segundo documentário foi "Do Aço ao Clássico, Projeto desenvolvido nas escolas municipais de Volta Redonda, realizado desde 1974, com 21 escolas municipais, 5 escolas particulares com mais de 4 mil jovens, dando origem aos seguintes grupos musicais: Banda-Mini, Banda Marcial, Coro Infato-Juvenil, Banda de Concerto; Orquestra de Cordas e Orquestra de Violoncelos.
- **Apoio Técnico-Museológico à instalação de museus, arquivos e centros de memória audiovisual nos municípios fluminense.** Esse projeto consiste em realizar palestras pelo corpo técnico-museológico da FMIS, a fim de oferecer apoio aos instituições já existentes e centros de memória em formação, além da elaboração de manual e material didático de apoio. As atividades foram realizadas no município de Mendes e Mangaratiba.

Todas essas iniciativas teve como propósito estimular a pesquisa nas coleções do MIS e reforçar, por conseguinte, o caráter público desse importante acervo da memória audiovisual do Estado do Rio de Janeiro.



Programa Educativo/ Acadêmico / Cultural

2. Breve Histórico

Nos Relatórios de Gestão de 2007-2010, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017 e 2018 a programação cultural focou nos Depoimentos para a Posteridade, com destaque para o projeto "Memória da Dança"; "Depoimentos da série Memória MIS" e "Futebol é Arte", nas atividades da Semana Nacional dos Museus; realização de Seminários em parceria com outras instituições: Seminário Rádio Nacional em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa, Seminário Internacional sobre preservação e restauração de acervos audiovisuais em parceria com o Arquivo Nacional, Seminário do "Arquivo Almirante à era digital", Seminário "Noel Rosa: um carioca de 1910" em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa em comemoração aos 100 anos do compositor; realização do **I Fórum Brasileiro de Museus da Imagem e do Som em parceria com o IBRAM (2009)**; realização de eventos relacionados às efemérides do museu como aniversários, datas comemorativas e etc.; além da participação de seu corpo técnico em eventos de outras instituições relacionados à preservação de audiovisual e temáticas relacionadas ao acervo do MIS. Acordos de Cooperação entre a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e o MIS com vistas à unificação do acervo sonoro da Rádio Nacional; participação do Grupo de Trabalho do Projeto de Criação do Portal de Discos 78 rpm entre MIS, Funarte e Instituto Moreira Salles. Realização do Seminário "O baú do MIS: acervo e pesquisa pioneira na cultura do Rio de Janeiro" (2013); Seminário Vinicius Centenário: poeta, compositor, homem do mundo, em comemoração aos 100 anos do nascimento de Vinicius de Moraes; Seminário "Futebol é Arte"; Parceria entre o MIS e o Museu de Arte do Rio com empréstimo de acervo para exposições; eventos diversos.

Em 2019 foram retomadas as atividades de exposição no MIS com a mostra "Um MIS de Histórias", as atividades de cineclube do CINEMIS, os Depoimentos para a Posteridade foram aberto ao público, criação do Setor Educativo, eventos e feiras livres, contudo, com a pandemia da Covid-19, as atividades presenciais apenas foram retomadas em fins de 2021.

A gestão do presidente Cesar Miranda Ribeiro, iniciada em fevereiro de 2021 possibilitou a retomada de diferentes atividades, projetos, acordos de cooperação, criação de uma programação cultural online de qualidade como a Web Rádio, o Banco de Dados Online, Exposição Virtual em 3D, Projeto 365+ com registro de memórias do cidadão sobre o impacto da pandemia da Covid-19; Programas de rádio em parceria com a Rádio Roquette Pinto e podcast (Nas ondas da História, Sons de crônicas musical com a cantora Mona Vilardo; Frequência MIS; Live Imagens e Sons LGBT + do Rio; Live em homenagem ao Dia do Cinema Brasileiro, Lives comemorativas; Programas de Rádio próprios e etc.; dando continuidade ao projeto marca do MIS, os Depoimentos para a Posteridade de maneira remota, unindo pessoas, lugares e até continentes, pela primeira vez na história do MIS o depoimento foi gravado em outro estado e outro continente; parceria com o Centro Técnico Audiovisual (CTAV); atividades da Academia MIS de Cultura em prol da capacitação dos servidores da instituição; Participação de eventos como o I Encontro de Rádios do Rio de Janeiro; Realização das Exposições: "Pixinguinha Eterno, carinhoso mestre" (2021), teve também um evento externo com a inauguração da iluminação especial da arte em grafite do Pixinguinha, produzido pelo Negro Muro e Cazearte. Um painel com 10 metros de altura na lateral do Museu da Imagem e do Som e que poderá ser visto também à noite com a nova iluminação, de diferentes pontos da Lapa. "O encanto e a beleza da querida Carmen Miranda" e "Percussão" com diferentes instrumentos musicais da Coleção MIS (2021). O MIS RJ ainda foi homenageado num dos festivais de cinema mais singulares do Brasil, o REcine, Festival Internacional de Cinema de Arquivo, pelo seu trabalho de preservação da Memória do Cinema Brasileiro, Juntamente com o edital EXPOMIS, primeiro edital de fomento do MIS, a instituição buscou planejar um calendário de atividades mensais na suas sedes, bem como em atividades itinerantes pelo interior do Estado com exposições, música, atividades educativas com escolas e eventos diversos, foram sete projetos contemplados com abrangência na região serrana, região dos lagos, baixada, Niterói e capital. O MIS participou do 1º Festival de Cinema de Vassouras (2022) e também foi palco de importantes discussões como o Seminário sobre as relações étnico-raciais nos museus e no ambiente educacional (2022) e Seminário sobre práticas de sustentabilidade e bem estar em espaços museais, escolares e comunitários; parceria com universidades, visitas técnicas e outras instituições culturais; incentivo às atividades extra muros como apresentações musicais em asilos, escolas, ongs, etc.

Programa Educativo/ Acadêmico / Cultural

2. Breve Histórico

Atualmente o Programa Educativo e Cultural está subdividido em linhas de ação ou nos seguintes eixos de mediação:

- Projetos e Atividades Dirigidos a Escolares
 - a) Visitas Mediadas
 - b) Atividades Lúdicas e formativas para alunos e professores
 - c) Atividades Acadêmicas como oficinas, palestras e seminários diversos
- Projetos e Atividades Dirigidos ao Público Infante-Juvenil e idosos
 - a) Oficina de Férias
 - b) Comemoração de Datas Especiais
 - c) Atividades culturais extramuros do museu
- Projetos e Atividades de Inclusão Sociocultural
- Projetos Especiais como Festivais, Exposições, Shows e parcerias com outras instituições e municípios
- Projetos e Atividades para Atendimento a Estagiários Curriculares e Voluntários

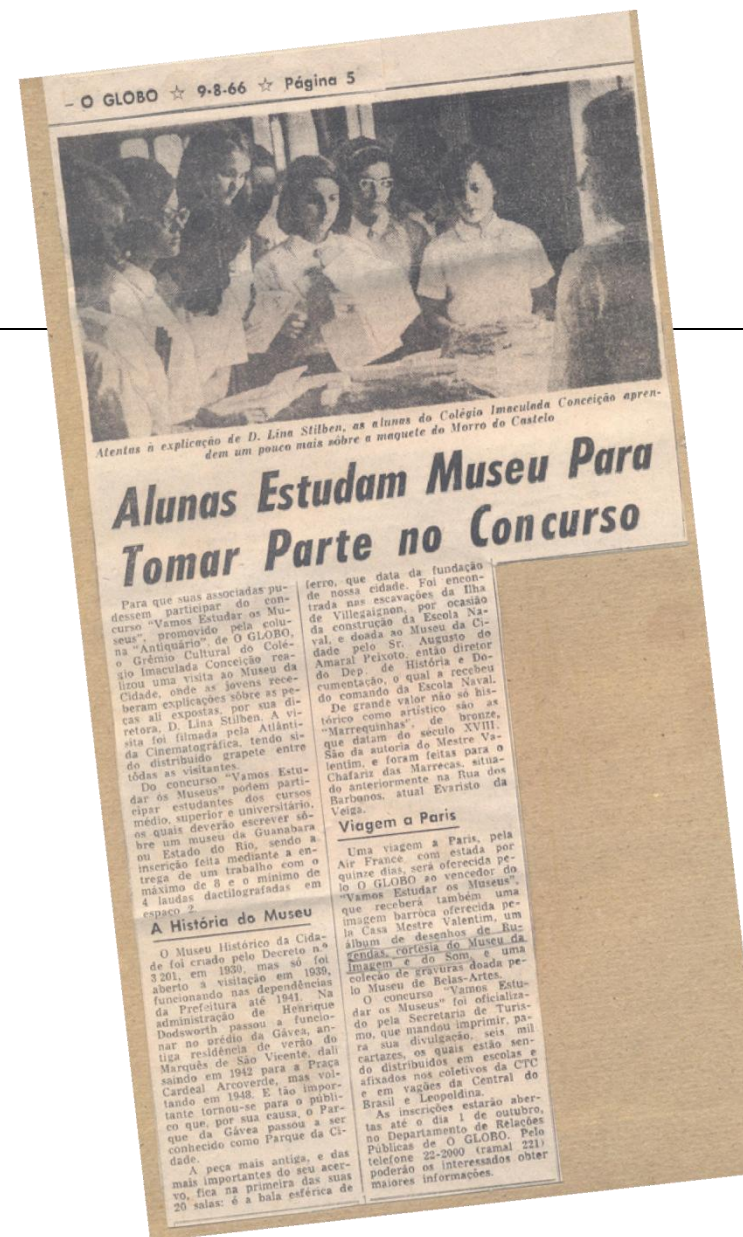
Com a criação da Radio Web MIS, o museu a partir da pesquisa no seu acervo incentivou a produção de programas radiofônicos próprios, lançados na primeira rádio de um museu brasileiro, contando com a parceria da Rádio Roquette Pinto.

- FREQUÊNCIA MIS; a Série Especial "100 Anos do Rádio no Brasil", o programa "MIS na Magia do Rádio", os inéditos "Moda MIS" e "Partituras MIS", entre outros.

imagens LIVES, EDITAL EXPOMIS

PROJETOS EXTRAMUROS

CURSO DE CINEMA DE ANIMAÇÃO PARCERIA CTAV



Construção de 1922, pavilhão do Distrito Federal na Exposição Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil, Tombado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 7 de outubro de 1988.

Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ

LIVE MIS MUSEU DA IMAGEM E DO SOM **14 JULHO | 18H**

"A DIVINA ELIZETH CARDOSO"

HAROLDO COSTA
ATOR E PRODUTOR CULTURAL

PAULO VALDEZ JR.
NETO DE ELIZETH CARDOSO

PEDRO ERNESTO MARINHO
PRESIDENTE DO CORDÃO DA BOLA PRETA

MIS.RJ

MIS MUSEU DA IMAGEM E DO SOM #cultura presente CULTURA GOV RJ



Programa Educativo/ Acadêmico /Cultural

2. Breve Histórico



Imagens ASCOM FMIS/RJ



Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA EDUCATIVO ACADÊMICO E CULTURAL DO MIS

O Programa Educativo e Cultural está subdividido em linhas de ação ou nos seguintes eixos/ projetos de mediação, envolvendo também os diferentes setores da instituição, como os Programas de Pesquisa, Exposições, Acervo, Comunicação e de Acessibilidade:

- **Ações educativas e culturais:** Projetos continuados, trabalho em rede e colaborativos ou em parceria com pessoas e instituições diversas, reunindo um conjunto de ações de atividades continuadas voltadas para a ativação dos espaços do museu e principalmente das exposições. Ações com constante ativação do Setor Educativo ou Setor Cultural. Tendem a olhar para o planejamento e execução de oficinas, palestras, visitas mediadas, saraus, clubes de leituras, cineclubes, seminários, rodas de conversa, contação de histórias, atividades lúdicas e educativas pautadas no patrimônio material e imaterial, memória e museu. Os temas são trabalhados através de brinquedos e brincadeiras, elementos essenciais à composição do mundo infantil, entre outras ações para tratar sobre assuntos transversais ao MIS e diretamente relacionados com educação e o lazer, trabalhando a relação com escolas e universidades, as visitas que contemplam diversos públicos, a relação museu-território e a relação museu-sociedade. **Promoção de um Calendário de programação cultural, seja semanal, mensal, trimestral, semestral ou anual.** Para que possa se efetivar um trabalho educativo de fato, é necessário uma organização preliminar que envolva o agendamento, acolhimento e planejamento de ações para o público, sendo o público escolar muito expressivo na maioria dos museus, seguido logo após do turismo e depois visitantes espontâneos em geral. Muitas vezes, além das visitas mediadas às exposições, são oferecidas oficinas, sessões de filmes, debates, palestras, seminários, peças teatrais, shows, contações de histórias, incentivo à leitura e eventos dos mais diversos para atender uma diversidade grande de público. Nesse sentido, o trabalho colaborativo com escolas e universidades públicas, organizações sem fins lucrativos e outras instituições culturais é constante. Para marcar as datas históricas, são promovidas atividades e eventos gratuitos, destinados ao público geral, principais datas, por exemplo, 18 de maio: Dia Internacional dos Museus - Semana Nacional de Museus; 03 de setembro: Aniversário do MIS; 23 de setembro: Primavera no Museu; 12 de outubro: Dia da criança; 05 de novembro: Dia da Cultura; 20 de novembro: Dia da Consciência Negra, etc.
- **Formação:** Reúne os projetos e atividades voltadas para a formação continuada para público específico como de estudantes, professores, educadores e profissionais de museus no âmbito do MIS RJ. Portanto, esta linha divide-se em três subcategorias:
 1. Formação interna: voltada para todas as equipes de funcionários do MIS RJ, atividades de capacitação/ qualificação;
 2. Formação externa: voltada para profissionais da educação e turismo; incluindo também a formação de estudantes (de nível superior, médio, fundamental e infantil) no campo da educação em museus ou da chamada educação não formal, seja na democratização do acesso ao acervo do museu ou a popularização do seu conteúdo e da produção cultural do Rio de Janeiro
 3. Formação continuada: para a equipe de educadores patrimoniais do MIS RJ ou formação de mediadores para as exposições; a concepção e desenvolvimento de eventos e de materiais educativos, promoção de espaços de pesquisa e estudos, realização de debates, encontros, seminários, palestras, oficinas e etc.
- **Publicação, Kits, Jogos e Brincadeiras:** Série Pedagógica, concepção e desenvolvimento de materiais educativos, jogos de caráter lúdico-pedagógico, pesquisa e publicações educativas: tendo como intenção estabelecer um diálogo direto com o público de profissionais da educação por meio de publicações (impressas ou digitais), bem como com pesquisadores e interessados em geral nos assuntos relacionados, organizados em kits para diferentes faixas etárias. Esses kits didáticos poderão ser emprestados a outras instituições, como escolas e grupos organizados, para atividades de preparação e consolidação das visitas ao Museu. A ação educativa também poderá se valer de jogos, vídeos, músicas e outros materiais didáticos já existentes no mercado.
- **Desenvolvimento de públicos:** desenvolvimento de estratégias para atração, recepção e fidelização de diferentes tipos públicos, dentro do conceito de democratização do acesso à cultura e aos bens musealizados, seja pelo fortalecimento de conexões e interação com famílias, idosos, jovens, infanto-juvenil, crianças, escolar, em especial, moradores do território no entorno do museu, seja propondo atividades colaborativas, diálogo e parcerias com outras instituições e educativo extramuros.



Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA EDUCATIVO ACADÊMICO E CULTURAL DO MIS

- **Acessibilidade:** Compreende esforços realizados no sentido de ampliação do acesso aos diversos públicos; que garantam acessibilidade às pessoas com deficiência, crianças e idosos, além de inclusão sociocultural de grupos ou pessoas em vulnerabilidade social e econômica.
- **Projeto extramuros:** Voltado para a realização de atividades educativas fora do edifício do Museu. Prioritariamente escolas situadas em regiões longínquas ou de difícil acesso de transporte ao Mis. Este projeto deverá prever a itinerância de exposições e de materiais. O projeto contempla a elaboração de produtos de diferentes formatos que servirão de apoio ao conhecimento do conteúdo do museu independente da visita presencial. Podem ser desenvolvidos cine clubes nas escolas, com recursos audiovisuais, por exemplo.

Segundo dados do Plano Museológico 2013/2014, a Programação fixa – Calendário ANUAL do MIS Copacabana inclui: Festival MIS; Aniversário do Museu (setembro): seis dias; Participantes: artistas brasileiros e estrangeiros e programação diária diversificada. Marca: homenagem a uma figura da cultura brasileira (Tom Jobim, Pixinguinha, Chico Anísio, Vinicius de Moraes, Nelson Rodrigues); Produtos: shows, filmes, debates, exposição temporária, etc. Espaços: Teatro, Terraço Panorâmico, Quiosque MIS, Baixo Atlântica, Sala de Exposições Temporárias; Programação específica Terraço Panorâmico: festa com show ao vivo com banda e DJ; músicas de todos os ritmos com tema Rio de Janeiro; Cineteatro: O Rio em Cena (no primeiro ano, poderia ser um show Carmen Miranda). Quiosque MIS: Rio Eu Te Amo Gincana esportiva cultural para crianças e adolescentes (manhã) Roda de choro (cair da tarde); Semana Nacional dos Museus Maio Temas e programação definidos a cada ano; Dia Internacional da Música Dia 21 de junho com Programação musical durante todo o dia, para todos os tipos de público; Depoimentos para a posteridade dando continuidade do projeto atual, iniciado em 1966. Programação por espaços: SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS com três grandes exposições por ano; projetos culturais do MIS ou apresentados por terceiros como Música Shows de lançamento de discos ou DVDs; Entrevista ilustrada com gravações com figuras de destaque da cultura carioca sobre as dez músicas que marcaram sua vida. Apresentação de grupos musicais e rítmicos de gêneros atuais: funk, rap, charme, reggae, etc. Grandes Vozes da MPB - Reedição de programa de auditório com um cantor da atualidade apresentando o repertório de um cantor ou compositor antigo (uma vez por mês); Teatro Leituras dramáticas com grandes atores; Cinema com especialistas da área Ciclos temáticos; Participação no circuito do Festival do Rio Mostra de inéditos de novos cineastas; Literatura Café Literário: grandes nomes da literatura nacional ou internacional (uma vez por mês); Cursos História da MPB – História do choro, História da telenovela, História do rock brasileiro, Bossa Nova, Fotografia, Cinema brasileiro, História do Rio de Janeiro. Encontros acadêmicos (congressos, seminários, simpósios, palestras, fóruns, etc.) Fórum Nacional de Museus da Imagem e do Som. Já no TERRAÇO PANORÂMICO Pré-estreia de filmes nacionais e internacionais Mostras diversas BOATE Bossa Nova – Show mensal (trios, quartetos, voz, etc.) BAIXO ATLÂNTICA Expor o conteúdo desenvolvido pelo setor de pesquisa do MIS, de acordo com calendário cultural, datas e efemérides. QUIOSQUE MIS Em Voz Alta – Círculo de leitura coletiva Poesia ao Cair da Tarde – Poetas contemporâneos: leitura de poemas e troca de ideias; Roda de Choro – Participação da Casa do Choro, do Instituto Jacob do Bandolim, da Escola Portátil de Música Samba Sempre – Roda de samba autêntico De Improviso – partido alto, rap, repente nordestino; RÁDIO Programação musical que apresente o acervo do MIS, reprises de programas especiais do acervo Rádio Nacional, e programas sobre o acervo Almirante e criação de novos programas. Roda de samba autêntico Música no Museu – (Sérgio da Costa e Silva) Poesia ao Cair da Tarde – Cláudio Rodrigues conversa com poetas contemporâneos: leitura de poemas e troca de ideias Hoje é dia de rock – bandas de rock em ação De Improviso – Partido alto, rap, repente nordestino se encontram para criação e troca de experiências Em Voz Alta – Círculo de leitura coletiva (voltada em especial para a terceira idade) Exposição de fotografias sobre Copacabana – Coleções Augusto Malta e Guilherme Santos Exposição de fotografias Grandes Vultos da MPB – fotos do acervo MIS, dependendo de liberação de direitos de imagem Exposição de fotos de Carmen Miranda – Acervo do atual Museu Carmen Miranda e do MIS Exposição de capas de LP – por décadas Público infantil E o palhaço o que é? – Apresentação (Doutores da Alegria?) Era uma vez... – Encontros orientados por contadores de histórias Teatro de bonecos – Apresentação de grupos de teatro especializados em fantoches, marionetes e outros tipos de bonecos E se fosse? – Brincadeiras com caracterização com fantasias e adereços, etc.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA EDUCATIVO ACADÊMICO E CULTURAL DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--|--|---|---|
| Aprimorar um calendário de ações educativas e culturais voltadas para o público em geral; Comemorações de datas especiais. | Programados e/ou realizados | Realizar os projetos e aumentar o envolvimento e audiência do público a que se destina. Promoção de Eventos no Museu, contribuindo para dinamizar a sua atuação e promover, junto à sociedade debates e reflexões críticas sobre temas e questões relevantes à cultura e ampliando o público visitante. | Falta de profissionais e de recursos financeiros; Precariedade na divulgação do projeto; | Contar com recursos anuais; estabelecer parcerias com outras instituições; Incremento na divulgação do projeto. |
| Projetos e atividades dirigidos a escolares, como: Visitas orientadas; Encontro com Professores; | Em andamento; Atividade contínua; | Ampliar o atendimento a escolas, professores e estudantes. Publicação pedagógica; Jogos.; Efetivar parcerias com as Secretarias (Municipal e Estadual) de Educação no que se refere a viabilizar a visita de estudantes das redes públicas e garantir seu retorno em diversas atividades ao longo de sua formação escolar; | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação. | Buscar parcerias; Contratar monitores; criar programa de voluntariado. |
| Projetos e atividades para o público infanto-juvenil, atividades para crianças, como Oficina de Férias; Comemorações de datas especiais. | Programados e/ou realizados | Realizar os projetos e aumentar o envolvimento e audiência do público a que se destina. | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação. Pouco envolvimento de técnicos de outros setores do Museu. | Buscar parcerias ; Contratação de monitores para incrementar a equipe de educadores do Museu nos trabalhos de execução do projeto. Envolvimento de outras áreas |
| Projetos e atividades de inclusão sociocultural, como visitas orientadas para pessoas em vulnerabilidade social; palestras; encontros; Seminários; | Em andamento; Atividade contínua; Trabalho em conjunto com ONGs e Projetos Sociais | Ampliar o desenvolvimento de ações junto a outras ONGs. Parceria com o Passaporte Cultural SECEC RJ; Desenvolver ações inclusivas para públicos em situação de vulnerabilidade social, contando com apoio e consultoria especializada e parcerias (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social); | Falta de recursos financeiros e humanos no Setor para ampliação de ações educativo-culturais | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA EDUCATIVO ACADÊMICO E CULTURAL DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------------|--|--|--|
| Projetos e atividades de Formação e Capacitação das Equipes internas | Em andamento; Atividade contínua; | Desenvolver ações de sensibilização e educação patrimonial com os funcionários do museu, terceirizados ou não (principalmente da limpeza, vigilância patrimonial e manutenção predial), propiciando significados de pertencimento e engajamento com os técnicos da instituição | Falta de recursos financeiros; Equipes reduzidas, Pouca divulgação do projeto; | Estabelecer parcerias com instituições, centros culturais, programas de pós-graduação e outros, para eventos e capacitação dos educadores patrimoniais; |
| Projetos e atividades para públicos especiais: <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas com Deficiência; • Idosos; • Família; • Crianças; | Programados e/ou realizados | Desenvolver projetos e ações voltados para estes diferentes públicos | Falta de recursos financeiros; Equipes reduzidas, Pouca divulgação do projeto; | Buscar parcerias; Contratar monitores; criar programa de voluntariado e estágio. |
| Realizar ações e produzir materiais pedagógicos, lúdico e interativo em diferentes suportes e destinados a públicos diversos, que comuniquem o acervo, o discurso narrativo das exposições, a importância da preservação e apropriação do patrimônio cultural para a formação do indivíduo; Jogos e publicações diversas. | Programados e/ou realizados | Realizar os projetos e aumentar o envolvimento e audiência do público a que se destina. | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação. Pouco envolvimento de técnicos de outros setores do Museu. | Buscar parcerias ; Contratação de monitores para incrementar a equipe de educadores do Museu nos trabalhos de execução do projeto. Envolvimento de outras áreas |
| Realizar ações de aproximação e formação com guias turísticos, taxistas e demais trabalhadores do setor turístico-hoteleiro; | Em andamento; Atividade contínua; | Desenvolver projetos e ações voltados para estes diferentes públicos | Falta de recursos financeiros; Equipes reduzidas, Pouca divulgação do projeto; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; Associação de moradores e Setor de Turismo/ Hoteleiro; |

Programa Arquitetônico/ Urbanístico

1. Caracterização Geral

O Programa Arquitetônico-Urbanístico determina as necessidades espaciais e de infraestrutura (instalações e equipamentos) da instituição; trata também da identificação, conservação e adequação dos espaços livres e construídos, bem como das áreas do entorno do Museu, contendo descrição dos espaços e instalações, além de informar sobre os aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, circulação, identidade visual e possibilidades de expansão. O foco deste programa é apontar considerações gerais sobre o planejamento urbanístico e decisões arquitetônicas da área na qual o Museu está inserido, bem como o histórico desse ambiente, além de aspectos técnicos como estudos do terreno e condicionantes climáticos. O programa deverá conter uma relação dos espaços do Museu. Cada espaço deverá ser descrito em termos de características (m², instalações, equipamentos), uso e função. Sendo as áreas e principais responsabilidades deste Programa: Manutenção predial; preservação e ações curativas das unidades arquitetônicas; relacionamento com os órgãos de preservação, relacionamento com outros órgãos e etc.

As sedes do MIS já foram apresentadas no diagnóstico museológico deste documento e sinalizam para uma série de desafios no âmbito da sua preservação e uso, de modo alinhado com as perspectivas contemporâneas museológicas e a legislação vigente. A partir dessa necessidade são previstas intervenções, escalonadas por prioridades tais como, a qualificação dos espaços expositivos, o atendimento às normas de acessibilidade, segurança e integração com o entorno. Ainda deverá ser preocupação das propostas arquitetônicas a integração com diretrizes estabelecidas nos demais programas do Plano Museológico, como o de Segurança; o de Acervos, o de Exposições, e o de Acessibilidade. A regularização predial, por meio da obtenção do Alvará de Funcionamento do Município e do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), também deverá ser alvo desse redimensionamento, bem como a localização dos espaços de guarda e exposição do acervo prevendo constante vigilância, mitigação e gerenciamento de riscos e rotas de fuga, em caso de ocorrências de sinistros. O objetivo deste item do trabalho é não apenas a descrição das duas sedes existentes e a da nova sede, em construção, mas também trazer à luz a necessidade do acervo do museu ser mantido num prédio que atenda às suas demandas de preservação e processamento técnico, já que o Novo MIS, em Copacabana, vai abrigar apenas o acervo digital e a parte de Difusão Cultural, não prevendo espaços de guardas ou reservas técnicas e as atividades de preservação e restauração. Os edifícios atuais (Praça XV e Lapa) e Novo MIS em Copacabana, há que se considerar a complexidade e o histórico dos edifícios que guardaram as coleções e atividades do MIS RJ durante esses mais de 50 anos de atividade, a fim de preparar o ambiente do futuro para a guarda dessas coleções.

Descrição das sedes atuais - Situação dos edifícios

1. **O prédio da Praça XV:** O MIS nasceu no ano de 1965 e foi instalado num prédio histórico construído em 1921/22 como um dos pavilhões da monumental Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, depois do desmonte e desapropriação do Morro do Castelo. Hoje é um dos poucos remanescentes ainda de pé dos pavilhões que resistiram. Considerado uma das mais importantes peças arquitetônicas da cidade, um exemplar histórico raro dos edifícios construídos para abrigar a Exposição do Centenário da independência do Brasil, realizada em 1922. Projeto original de Sylvio Rabecchi, após seu uso como pavilhão de exposição, funcionou como Registro de Estrangeiros e também como Centro Administrativo do Instituto Médico Legal. A região da Praça XV, na qual se situa o prédio, tem sido um dos cenários mais importantes da história da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, sendo protagonista dos momentos claves da história do país (a transformação da cidade na capital do Império Português, a assinatura da Lei Áurea, as transformações urbanísticas da Reforma Pereira Passos, etc.). O entorno do museu conserva ainda a essência de alguns testemunhos arquitetônicos deste passado, como o Museu Histórico Nacional e a Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso. O prédio do pavilhão do Distrito Federal da Exposição de 1922, foi restaurado em 1964, para abrigar o Museu da Imagem e do Som para as comemorações do IV Centenário da cidade do RJ em 1965. Durante anos foi objeto de diferentes projetos que o ameaçavam a desaparecer, como a ideia de derrubá-lo para construir a estação do metrô nos anos de 1980. As intensas manifestações de diversas entidades culturais e apoio popular com o tema "O MIS POR UM TRIZ" permitiram a permanência do Museu no mesmo espaço até os dias de hoje.

Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

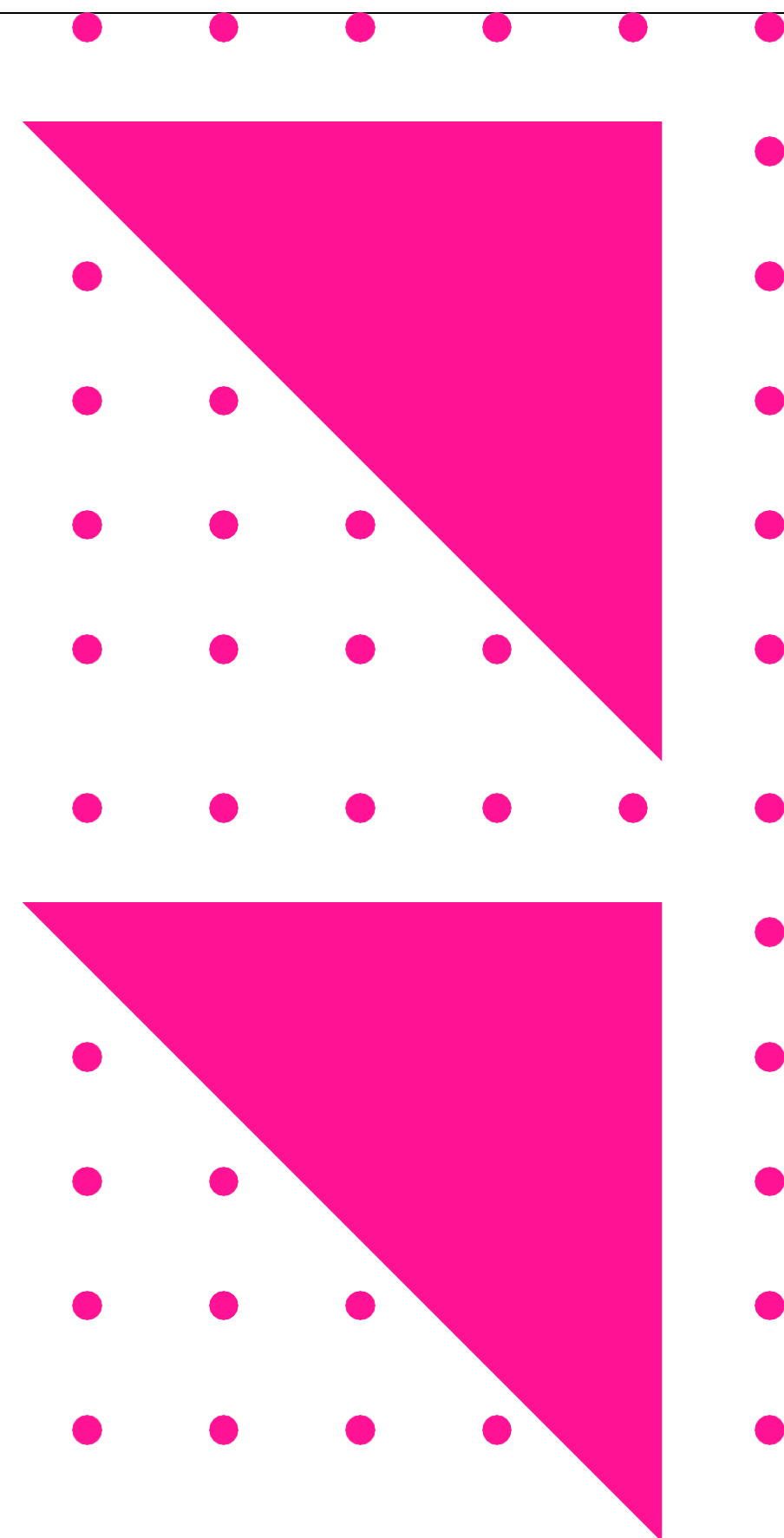
Ao longo do tempo, o prédio sofreu várias transformações, principalmente depois de um incêndio de médias proporções, em 18 de janeiro de 1981 que quase o destruiu, levando à paralisação de suas atividades com o público por quase dois anos. Mas sua reforma maior se produz entre os anos de 1989 a 1992, com a criação da Fundação MIS que o administra desde então. Nesses anos, a restauração devolveu ao prédio o seu estilo eclético original que havia se perdido por intervenções anteriores. Nesse momento, foi estruturado também um projeto de ampliação das instalações do museu, baseado na construção de um anexo (obra do arquiteto Glauco Campello em prédio contínuo e conectado com o prédio da Praça XV, contudo este projeto não foi materializado).

Atualmente as instalações do MIS na sua sede Praça XV é composta de dois andares (pavimentos) e abriga os Setores Iconográfico, parte da Hemeroteca, parte do setor de Partituras e o acervo Audiovisual, principalmente a Coleção Depoimentos para a Posteridade gravada em vídeos, ademais dos espaços de trabalho e tratamento técnico, além do auditório e espaços de atendimento ao público. É um prédio histórico que adquiriu tombamento Definitivo pelo INEPAC, em 18/03/1992, garantindo assim a sua preservação para as futuras gerações.

É um prédio com uma grande área útil, de características neoclássicas, de distribuição basicamente simétrica e com grandes espaços de circulação e pé direito alto. É uma construção de dois andares (térreo e 1º andar), cujo acesso principal se dá pelo andar superior através de uma escada frontal, dentro da linguagem arquitetônica referida.

1º andar: Ao subir as escadas frente à edificação, chegamos ao hall principal, atualmente usado como espaço de exposições temporárias, dois banheiros, duas salas de tratamento técnico e estações de trabalho, uma sala de atendimento ao pesquisador, e uma sala de guarda de acervo - Reserva Técnica. Na Reserva Técnica encontram-se os arquivos deslizantes com os acervos de fotografias, negativos, diapositivos, gravuras, desenhos e cartazes entre eles as importantes Coleções Augusto Malta e Guilherme Santos, sendo que o MIS RJ é considerada a instituição que salvaguarda a maior coleção desses fotógrafos no Brasil; a Hemeroteca, partituras e documentos textuais da Coleção Almirante, Jacob do Bandolim, Elizeth Cardoso, e outros; além de documentos iconográficos de várias coleções do MIS. No passado, as salas de trabalho e tratamento técnico eram espaços expositivos de grandes exposições temporárias.

Térreo: Encontram-se duas salas que no passado eram salas de projeção com 24 lugares cada uma, e hoje são salas de guarda do acervo - Reservas Técnicas com negativos de vidro e nitrato de celulose, Coleção João Araújo, Dorival Caymmi, entre outras; possui ainda um Auditório de 64m² com 50 lugares, que no passado foi palco do CINEMIS (Cinema do MIS) e cujo espaço ocorrem até os dias de hoje os Depoimentos para Posteridade; o espaço CENTRALTEC com a sala de Reserva Técnica do Audiovisual e que no passado eram videotecas que davam apoio ao CINEMIS e os Estúdios de gravação do Museu; além de uma pequena copa, denominado de Bar do Ponto, Importante local de encontro e troca de experiências de atores, intelectuais e artistas em geral. Nos anos de 1999 a 2002, a cada 15 dias, sextas-feiras, nos jardins da sede Praça XV, era realizada a "Roda de Bamba", com cerca de mil pessoas assistindo os melhores shows de música de raiz da cidade do Rio.



Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

No geral, o prédio da Praça XV possui salas amplas e iluminadas, mas por outro lado, a monumentalidade da edificação e de seus espaços, têm um sobre custo no que se refere à climatização e também à conservação e manutenção/ limpeza desses espaços. Também observa-se uma deficiência na prevenção de incêndios e saída de emergência, porque requer obras de adaptação, além de uma enorme carência para atender as crescentes necessidades de guarda de um acervo em constante crescimento. Infelizmente também não atende as normas de acessibilidade arquitetônica, possuindo apenas um acesso para cadeirante, a partir da saída de emergência pela lateral do Auditório. Podendo haver estudos para implementação de rampas e elevadores para atender a acessibilidade.

Andar 1



Andar térreo



Imagens Plano Museológico 2013. FMIS/RJ



Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

No final do ano de 2008, com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura e patrocínio da Petrobrás, o prédio da Praça XV passou por uma grande obra de manutenção e requalificação dos seus espaços, incluindo o telhado, sistema elétrico, pintura, climatização das reservas técnicas, melhores condições para a preservação do acervo, atendimento ao público, sistema de segurança e prevenção contra incêndio, além da modernização dos equipamentos audiovisuais, criando melhores condições para a preservação do acervo, atendimento ao pesquisador e realização dos Depoimentos para a Posteridade. Segundo dados do Anteprojeto Museístico do Novo MIS RJ, elaborado pelo *Culture and Tourism Lab, Barcelona Média Innovation Centre* de 2009, o documento também comenta sobre os projetos de melhoria das instalações da sede Praça XV para os próximos anos, como realização de reformas e melhorias nos espaços expositivos e de atendimento aos pesquisadores, com o objetivo de preservar o emblemático prédio da Exposição do Centenário da Independência, de atualizar as instalações elétricas e infra-estrutura, além da recuperação dos jardins de Burle Marx. O principal objetivo da reforma da sede histórica era principalmente contribuir para um excelente atendimento aos pesquisadores; maior comodidade do público no acesso à informação; a melhoria na gestão das coleções nas reservas técnicas; e nos trabalhos técnicos desenvolvidos na sede. A instalação dos sistemas de segurança, monitoramento e vigilância buscou atender positivamente ao controle do prédio e do seu conteúdo. Na época também se instalou um sistema de climatização com ar condicionado central, hoje não mais operante.

1.2. Prédio da Lapa: Com a grande restauração do Prédio histórico da Praça XV, entre os anos de 1989 e 1991, o MIS passou a ocupar mais uma sede, localizado na Rua Visconde de Maranguape, 15, no Largo da Lapa, cedido à Fundação de Artes do Rio de Janeiro - FUNARJ. Instalado em um prédio de arquitetura colonial de finais do século XIX, conta com 1.365 m² de área útil, distribuídos em 6 (seis) andares (térreo + cinco). A edificação originalmente corresponde ao antigo Hotel dos Estados, datado do final do século XIX e ainda mantém as suas características construtivas. Passou por diversos proprietários e funções, sendo desde 1975, listado no patrimônio do Estado do Rio de Janeiro. Acolheu a Fonoteca do Estado do Rio de Janeiro. Esta sede passou a abrigar as instalações administrativas do MIS RJ, as atividades técnicas, área de guarda do acervo da maior parte do seu acervo correspondentes aos arquivos sonoros, de áudio, textual, partituras, principalmente da valiosa Coleção Rádio Nacional, Sérgio Cabral, Hermínio Belo de Carvalho e muitos outros grandes pesquisadores da cultura popular brasileira, objetos tridimensionais, o Centro de Pesquisa e o mezanino como pequeno espaço expositivo de exposições temporárias. É uma edificação entre medianeiras, em um terreno estreito (menos de 9 metros de frente), e de grande profundidade (45 metros), motivo pelo qual se distribuem diversos pátios de ventilação/ iluminação ao largo da sua planta, alguns deles transformados em espaços fechados com o passar do tempo.

Térreo: o andar térreo ou 1º andar do edifício oferece um espaço de recepção e de exposição, a este último se soma um mezanino, em total de 147m². Abaixo do mezanino está atualmente o Centro de Pesquisa que no passado era um espaço projetado como pequeno café. O acesso aos outros andares se dá por um conjunto de escadas e elevador de porta pantográfica automática, adaptado ao prédio, contudo de medidas e condições insuficientes para atender as normas de acessibilidade.

2º andar: Um total de 267m², abrange a administração do museu com diferentes escritórios e estações de trabalho ao longo de um corredor central separadas por divisórias, como Gabinete da Presidência, Assessoria, Direção e Gestão. Nem todos os espaços de trabalho são servidos de iluminação e ventilação naturais.

Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

3º andar: Um total de 284 m², destina-se a maior parte a guardar o acervo da Rádio Nacional. A coleção dispõe-se em três salas que guardam os scripts de rádio, os arranjos das orquestras que acompanhavam aos cantores da rádio e as partituras de mão. As outras salas, compõem o Setor de Partituras, Discoteca e Memória Institucional. A distribuição de espaços é de salas ao longo de um corredor central, iluminadas e ventiladas através dos pátios de iluminação/ventilação existentes, bem semelhante ao formato original do hotel. Neste andar, encontra-se a Biblioteca, implantada em 2010, que guarda o acervo bibliográfico das diversas coleções, implantadas nas maiores salas do andar, cada sala de 25 m².

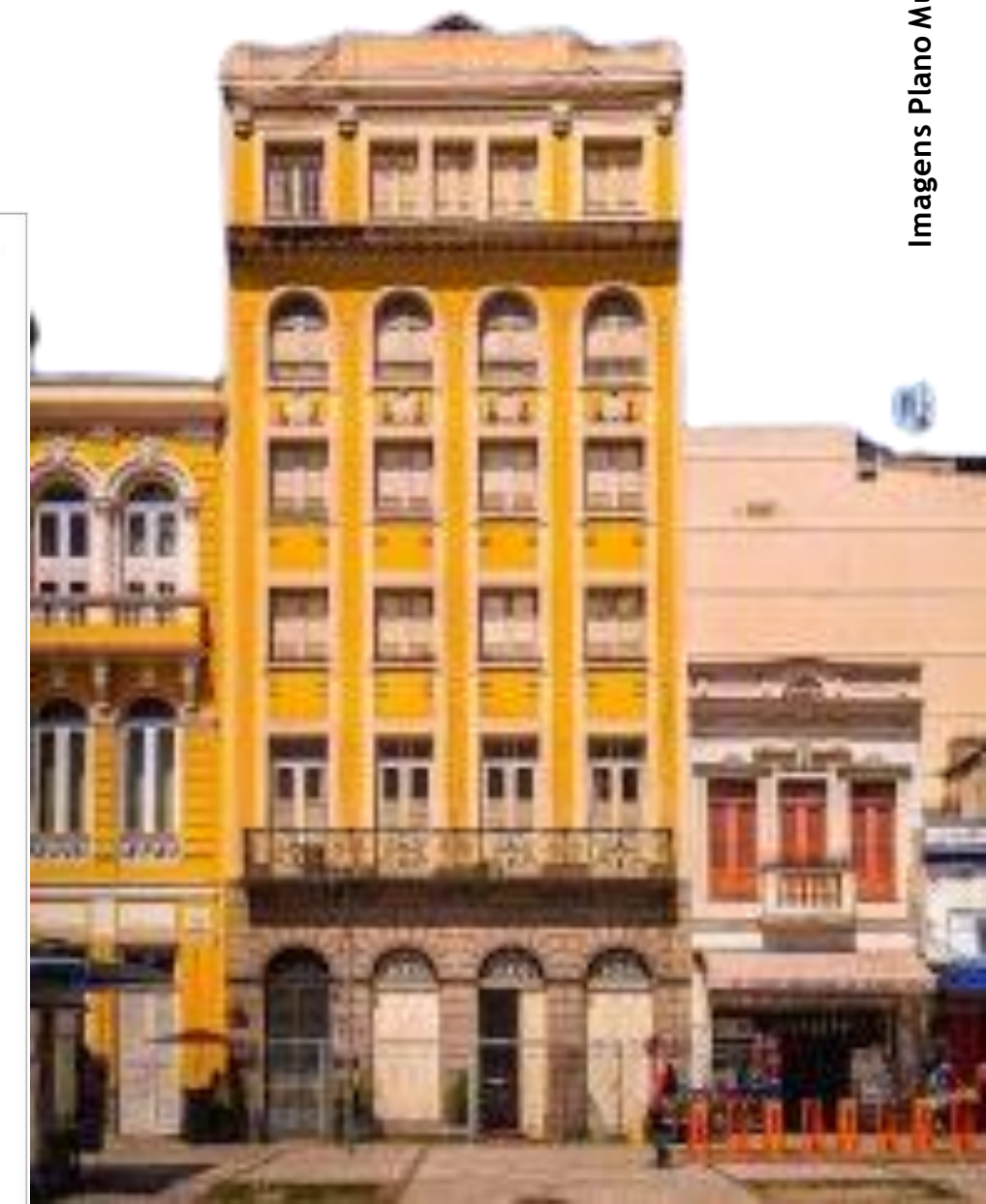
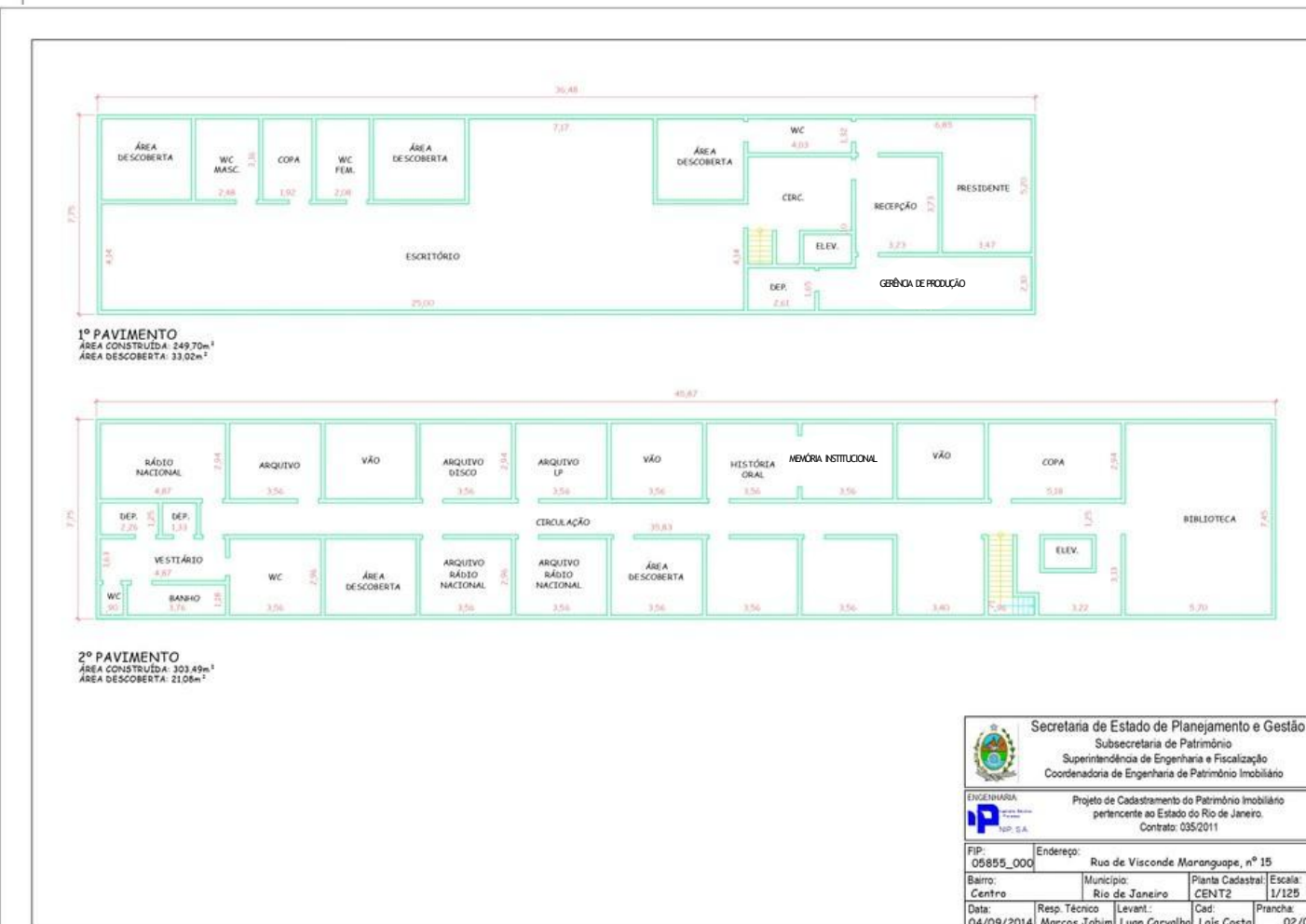
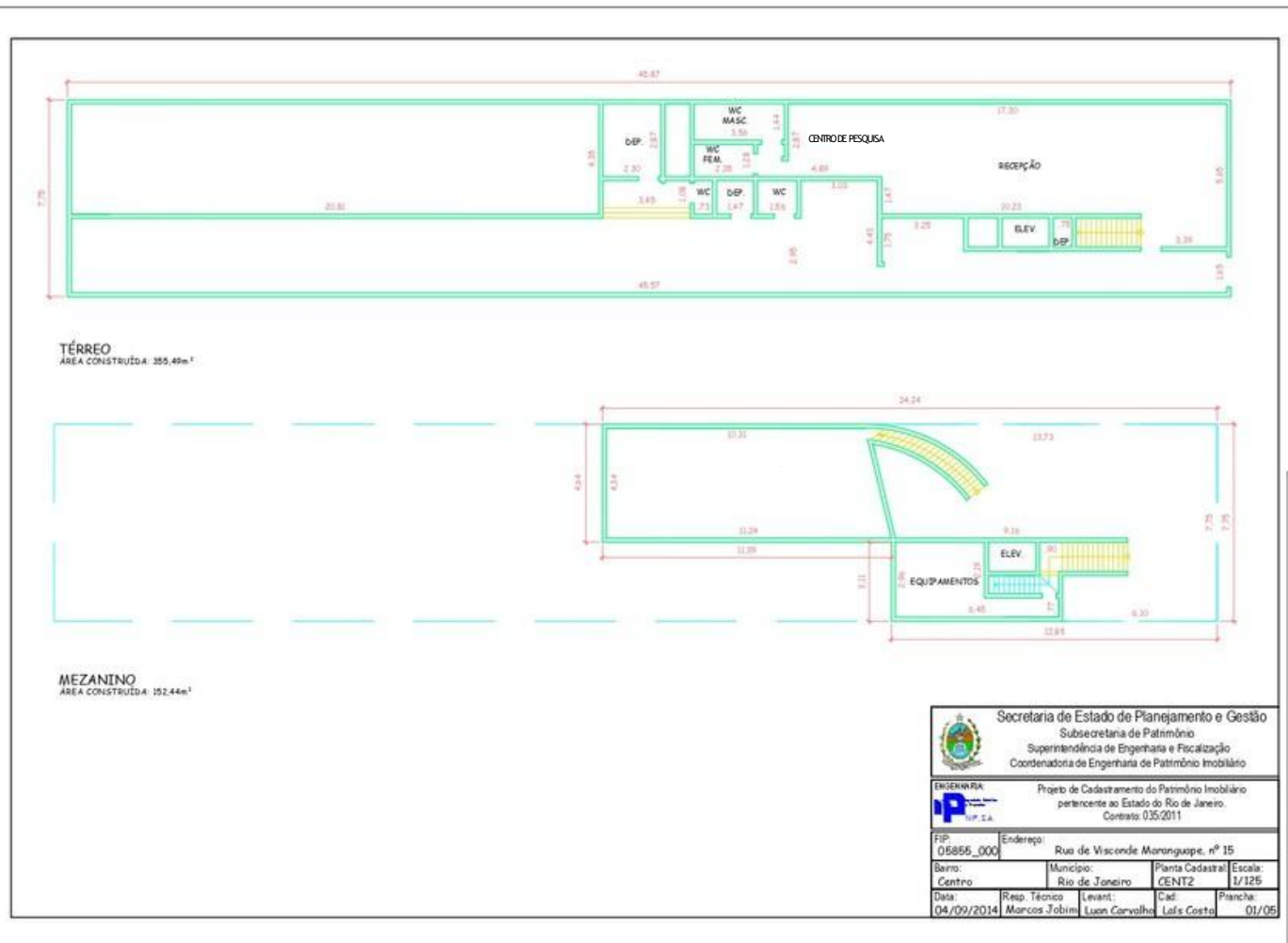
Os três andares seguintes abrigam todo o resto do acervo, ocupando salas de aproximadamente 12 m² num total de 442 m² de área útil. São salas de tamanho reduzido, carentes de acondicionamento térmico, mas contam com aparelhos de ar condicionado individuais, no entanto insuficientes; com o monitoramento climáticos (Sistema Conclima com datalogger com medidores de umidade relativa e temperatura dos ambientes), e também possui um sistema de segurança com vigilância eletrônica e alarme de detecção de fumaça. O mobiliário é limitado para organização e armazenagem do material, devido a falta de espaço, são na maioria deslizantes e estantes de aço para otimização dos espaços. O 4º andar agora está distribuído com a maior parte do acervo do Setor Sonoro e Audiovisual. Segundo dados do Relatório de 2009, o atendimento ao Pesquisador era no 4º andar com 3 terminais de computadores com acesso à base de dados do MIS, 5 armários de fichas com acervo de Rádio Nacional de consulta manual, e com os diversos equipamentos de som que permitem a consulta dos documentos sonoros (2 cassetes com auriculares mais CD, 1 aparelho para vinil de 78 rpm e 1 aparelho para fita de rolo); um escritório de trabalho interno de gestão do banco de dados e Arquivo patrimonial do acervo (arquivo administrativo de coleções) e Arquivo Histórico do MIS; a Sala da Coleção MIS (com os Depoimentos e outros documentos); a Sala da Coleção Maurício Quadrio (com 4.000 fitas de música clássica ao vivo); a Discoteca (três salas dedicadas respectivamente à Música Popular Brasileira, à Música Estrangeira e à Música Erudita); uma Sala de Higienização de discos; um Laboratório; um gabinete de trabalho; uma Sala de digitalização dos programa de Rádio Nacional; e uma Sala de trabalho. Atualmente, praticamente todas as salas são espaços de guarda- Reserva Técnica, devido ao crescimento do acervo.

Já o 5º andar, a maioria das salas guardam o Acervo dos Setores Tridimensionais e Textual. Segundo informações do Relatório de 2009, este andar já era destinado a guarda das Coleções Tridimensionais (na época com um total de 502 itens ainda não tratados, dos quais o 90% pertence à coleção Elizeth Cardoso), o acervo de Documentação Textual (com um total de 5.558 itens dos quais o 70% está inventariado, classificado, acondicionado e inseridos na base de dados), além da Biblioteca da coleção do Almirante e de uma Sala de Higienização. Atualmente, praticamente todas as salas são espaços de guarda- Reserva Técnica, devido ao crescimento do acervo.

Nos anos de 1999 a 2002, a sede Lapa virou uma Central de Produções, pois abrigava a MIS Editorial e a MIS Digital (produção de discos e vídeos) e, no térreo, o Centro de Referência do Choro, que, nas noites de quarta-feira, transforma-se no "Café Chorando do Rio", onde se apresentavam saraus com os de antigamente. Nessa época, a sede da Lapa ainda abria regularmente aos sábados e domingos com excelentes Oficinas de música, isto sem falar dos ensaios do Bloco de Carnaval MIS a MIS. Já entre os anos 2003 e 2006 a sede Lapa passou por uma grande restauração e reforma de requalificação dos seus espaços, para abrigar setores técnicos e administrativos, priorizando mais as ações de preservação dos acervos, através de projetos de digitalização e de documentação, substituindo o foco nos eventos da gestão anterior. Por fim, o último andar (6º andar), de acordo com o Relatório de 2009, encontrava-se os dois laboratórios do museu (Laboratório de digitalização de partituras e o Laboratório de digitalização de fitas e discos) ambos criados em 2004 e 2006, respectivamente. Neste andar tinha também um escritório que reúne os Departamento de marketing e comunicação do museu, criado em 2008. Atualmente o 6º andar é o ambiente de copa/ cozinha para alimentação.

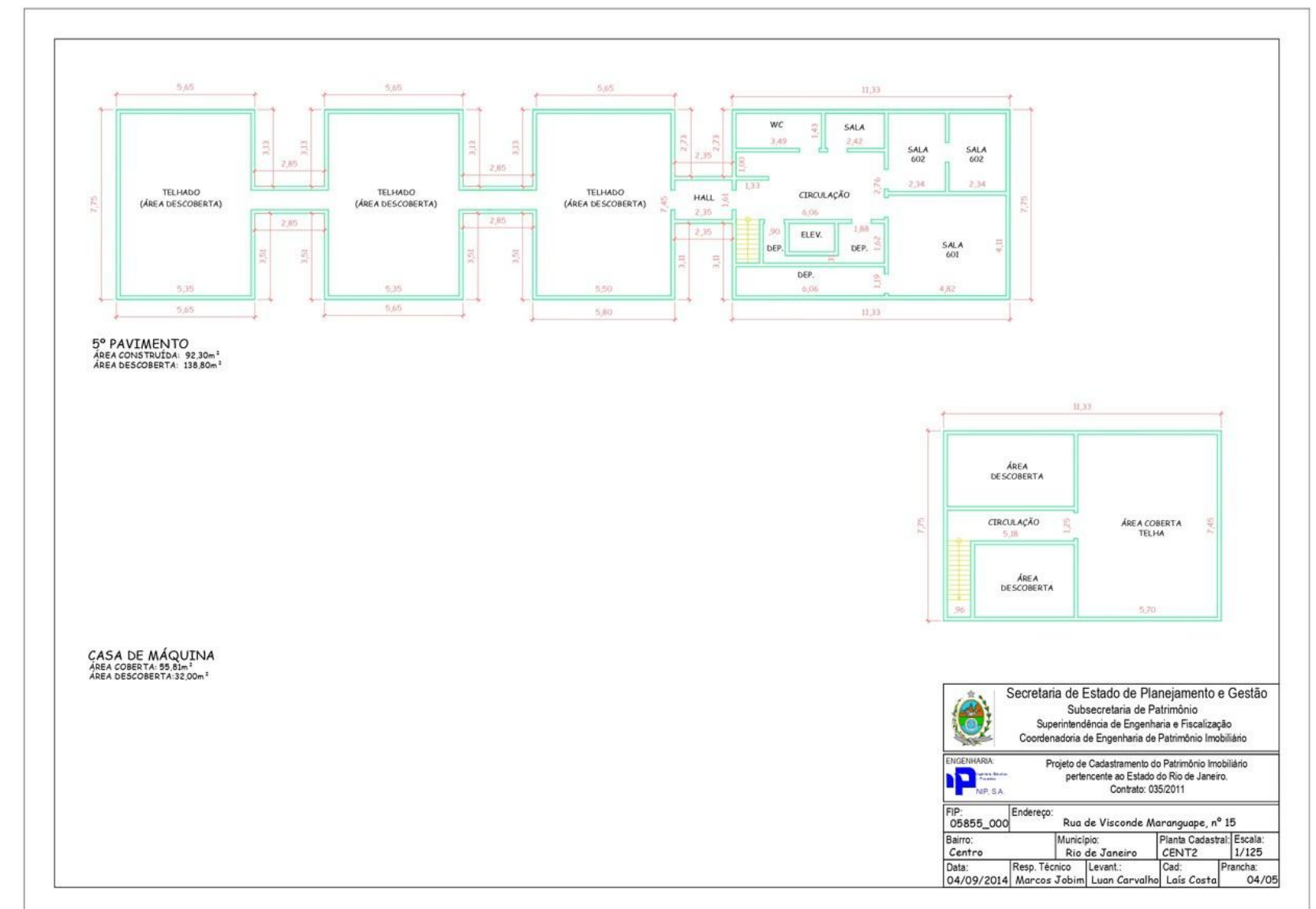
Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico



Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico



Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

Em 2013, deu-se início a um estudo de ocupação do espaço da Escola de Dança Maria Olenewa, localizada ao lado e nos fundos da sede MIS/ Lapa, visando ampliar os espaços de guarda do museu, cujo acervo museológico está em constante crescimento. Em 2014 foi realizado um concurso nacional de arquitetura para o edifício do MIS PRO, em parceria com Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio de Janeiro (IAB-RJ), cuja proposta era abrigar a reserva técnica, os laboratórios, projetos de pesquisa e exposições, constituindo um complexo museológico com a sede do MIS Lapa e integrando-se à vida cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro, contudo, nem um pouco exequível com a realidade financeira dos órgãos públicos e principalmente, em consideração a obras de prédios históricos tombados.

Em conjunto, as duas sedes do MIS afirmam a mesma necessidade: renovação. São no total 2.047 m² úteis, distribuídos em prédios inadequados às necessidades atuais do museu e carentes de condições físicas de diversas ordens. Uma superfície muito além do ideal, tanto no que concerne a armazenagem do material existente como para o desenvolvimento de espaços expositivos atrativos e atuais.

A necessidade de ampliar suas instalações, proporcionando maior difusão do seu acervo e conforto, acessibilidade, recursos tecnológicos para o público em geral, além da possibilidade da promoção de novas atividades culturais, como espaço para exposições temporárias e de longa duração, cursos, seminários, cinema, teatro, boate, restaurante, atividades com escolas, etc., levou o Governo do Estado a pensar um projeto de uma nova sede, idealizada em Copacabana, zona sul da cidade. O projeto é fruto de uma parceria público-privada com a Fundação Roberto Marinho, cujo objetivo é transformar o MIS num ícone arquitetônico de projeção nacional e internacional para a cidade do Rio de Janeiro. O Novo MIS será um museu de última geração, idealizado dentro dos preceitos de edifício sustentável e de caráter educativo.

Sete dos mais importantes escritórios de arquitetura do Brasil e do mundo participaram do Concurso de Ideias lançado para escolher o partido arquitetônico da nova sede. O projeto é fruto de um trabalho conjunto entre a Secretaria de Estado de Cultura e a Fundação Roberto Marinho e tem como um dos seus objetivos tornar o Novo MIS um ícone arquitetônico de projeção nacional e internacional para a cidade do Rio de Janeiro. Os critérios utilizados para avaliar os projetos foram: inovação e originalidade tecnológica e estética; adequação física e estética ao local; atendimento aos parâmetros estabelecidos no programa funcional; exequibilidade do projeto e atendimento aos parâmetros de sustentabilidade, tais como eficiência energética e do uso da água, e acessibilidade universal, ou seja, facilidade de acesso para todos os usuários, inclusive portadores de deficiência. O escritório Diller & Scofidio + Renfro foi o vencedor do concurso, com um projeto que buscou inspiração nas curvas da calçada de Copacabana e desenharam um prédio “que dialogasse com a paisagem, assim como fez Burle Marx”.

Plano de usos atual do MIS (Junho 2009)

| MIS/RJ | Sede Praça XV (m ²) | Sede Lapa (m ²) | Total (m ²) |
|--|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Área útil | 682 | 1.365 | 2.047 |
| Área construída | 836 | 1.658 | 2.494 |
| Recepção | 84 | 52 | 136 |
| Área expositiva | 65 | 141 | 206 |
| Oficinas e administração | 63 | 461 | 524 |
| Serviços técnicos | 15 | 5 | 20 |
| Projeção | 125 | 0 | 125 |
| Armazéns do acervo | 146 | 272 | 418 |
| Lavabos/copa/depósito | 52 | 140 | 192 |
| Circulação | 67 | 269 | 336 |
| Atendimento público/ Sala pesquisadores | 65 | 25 | 90 |
| | 682 | 1.365 | 2.047 |

Fonte: Elaboração Laboratório de cultura e turismo-Barcelona Media a partir da informação contida nos planos facilitados pelo MIS e os dados atualizados na visita realizada pela Barcelona Media em Fevereiro de 2009.

Imagens ASCOM. FMIS/RJ



Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

O escritório americano DS+R, juntamente com o escritório brasileiro detalhou o projeto do escritório vencedor do concurso de arquitetura. A ideia é que o projeto se relacione com o lugar onde está inserido proporcionando um passeio através das rampas que vão do lobby ao terraço e interliga os espaços, sendo cinco andares de exposição (do mezanino até o 4º andar e o subsolo como exposição). O desenho de Burle Marx do calçadão definiu cores internas: branco e preto, claro/escuro. Também pautou a conversa com a museografia. A equipe de arquitetura fez uma descrição do uso do prédio a partir dos andares, de baixo para cima e o conceito ziguezague que norteia todos os espaços e percursos internos e externos. Para isto utiliza grandes rampas e escadas, como uma extensão do calçadão, que convidam os pedestres a percorrer o museu interna e externamente – sendo que a rampa/escada externa também vai do térreo até o terraço panorâmico, com diversos pontos de observação da praia e tornando o edifício um novo mirante de Copacabana.

Sendo concebido como um “museu vertical” o projeto do Novo MIS considerou a questão da acessibilidade em diversos aspectos, inclusive com relação aos cadeirantes, idosos ou pessoas com dificuldades de locomoção, elaborando um roteiro de percurso interno específico para estes segmentos de público circularem pelo prédio. O projeto inclusive foi aprovado pela Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. Este percurso não irá interferir na compreensão das exposições e dará condição ao visitante de usufruir de todos os espaços públicos deste novo museu. **O Novo MIS possui 10.603,05 m² de área construída. Toda a área técnica do Museu, espaços de guarda, Reserva Técnica e atividades de conservação não serão transferidas para a nova sede do MIS Copacabana, mantendo-se nas sedes Lapa e Praça XV. A seguir os ambientes que compõem o novo edifício:**

2º Subsolo – 1127 m²:

- Sala de Controle de Operações – câmeras de segurança e o “No break” para o sistema de inteligência.
- Sala de Museografia – abrigará equipamentos e servidores audiovisuais.
- Outros espaços: backstage, vestiários femininos e masculinos para staff do museu e terceirizados, dentre outras áreas.

1º Subsolo - 1127 m²

- Foyer
- Auditório – capacidade para 281 lugares, sendo que existem poucos lugares para cadeirantes na parte superior da plateia, contando com outros lugares na parte inferior, com acesso somente pelo backstage no andar inferior, o que foi considerada pela SMPD como solução adequada. O auditório disporá de cortinas para a função cinema e terá caixas de som penduradas num varal. Para a função Teatro: contará com proscenium e cortina removíveis, varas motorizadas e manuais. Além de cinema e teatro o auditório terá os seguintes usos: palestras com projeção, performances musicais; drama e dança sem proscenium.
- Boate – ambiente expositivo durante o dia com temas como Noites do Rio e Funk; à noite funcionará como boate terceirizada. Segundo o projeto arquitetônico haverá separação acústica eficiente entre os dois ambientes.

Térreo – 862 m²

- Café – tem um nível da calçada aberto e outro coberto, 1 metro acima. É coberto, mas se ventar pode chover dentro. Tem saída de serviço para a Rua Aires Saldanha. Cadeirantes poderão acessar o nível da calçada diretamente e o coberto por dentro do Lobby do Museu.
- Lobby/entrada – do calçadão chega-se ao térreo por uma rampa; 1 m acima do calçadão; entrada pela Atlântica e também pela Rua Aires Saldanha. É aberto, contém a recepção e a bilheteria, duas telas grandes de LED com notícias diárias do MIS RJ, um grande espaço vazio central, guarda-volumes com duas estruturas: uma estante da recepção com 60 espaços abertos/nichos para mochilas e uma pequena sala atrás com vários escaninhos, além de enfermaria. Ao fundo fica o núcleo técnico (sala de operações), uma área mais reservada, onde a iluminação mais escura estabelece os limites; conta com elevadores, banheiros e shaft de instalação. O grande espaço central será a recepção de grupos para o programa educativo. Este é o local onde, por conta dos alunos geralmente chegarem bastante agitados em visitas externas a escola, acontece um trabalho, anterior à visita, para reduzir a agitação da turma e prepará-la para as atividades educativas. No lobby haverá também uma Loja/Livraria com 113 m², para comercialização de produtos ligados ao tema do Museu. Esta área está diretamente ligada ao vestibulo, visível e acessível na área de maior afluência do público, antes da saída, localizada sob o mezanino no grande hall de entrada.

Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

– Elevadores – São três: o principal, central, tem capacidade para 27 pessoas, para em todos os andares e abre para os dois lados; serve também para cargas e para exposições temporárias. O da esquerda tem capacidade para 13 pessoas, serve ao restaurante, à retirada de lixo, e ao subsolo.

- Doca na Aires Saldanha – esta área funcionará para carga e descarga de Segunda a Sexta-Feira de 6h às 12h, predominantemente.

- Na baía na Rua Djalma Ulrich está previsto o estacionamento de dois ônibus escolares simultaneamente.

- Mezanino – 298 m²: Abrigará as exposições temporárias: equipado com painéis móveis, trilhos de iluminação, pontos de lógica e materiais auxiliares expositivos (iluminação, vitrines móveis, etc.). A parede da esquerda é um guarda-corpo de vidro. O espaço todo é aberto e/ou envidraçado.

1º Andar – 1006 m²: Exposições – Humor, Rio 40º, O carnaval. Neste piso há duas salas do Educativo (com acesso pelo elevador e pela varanda) e três salas para acervo temporário: arquivo, trabalho e Laboratório/oficina de Conservação (que poderá ser subdividida).

2º Andar – 963 m²: Exposições de Música: Carinhoso (cabines), Samba/Choro e A Banda/Microfones. No guarda-corpo da exposição A Banda haverá interativos touch screen. Neste piso, assim como no quarto andar, as exposições encontram-se no mesmo nível.

3º Andar – 909 m²: Apresenta dois níveis. No primeiro deles estarão localizadas as Exposição “Novelas/TV”, Carmen Miranda, “Eu, Hollywood”. No outro haverá salas de Pesquisa e uma Central Técnica Digital.

4º Andar – 910 m²: Exposições Rio no Cinema – É sal, é sol, é sul e Fotos Panorâmicas do Augusto Malta. Neste andar também se encontram as salas destinadas à diretoria e equipes técnicas do Museu.

5º Andar ou Nível + 27,5 m – 596 m²: Terraço inferior – tem apoio de catering para eventos (uma pequena copa, independente do restaurante); acesso pela rampa/escada e elevador. Pode ser montado um bar com mesinhas neste terraço.

6º Andar ou Nível + 29,5 m – 252 m²: Restaurante – terá a capacidade para 100 pessoas, conta com cozinha preparada para preparar x refeições e infraestrutura pronta para eventos. Funcionará para o público de terça a domingo de 12 às 24 h.

7º andar ou Nível + 31,5 m – 316 m²: Terraço que funcionará como mirante, cinema ao ar livre e espaço (aluguel) para eventos especiais (com horários especiais terça a domingo).

- Todos os conceitos principais derivam dos Conceitos do Projeto Vencedor: A arquitetura do Museu da Imagem e do Som resgata a Praia de Copacabana como sua inspiração: sua costa litorânea, o paredão de edifícios que a envolve, e seu marcante calçadão projetado por Roberto Burle Marx. Da mesma forma que a praia captura a dinâmica complexa do Rio, o calçadão, por sua vez, captura o elemento chave da praia – um espaço para o público em movimento – a pé, de bicicleta e de carro. O edifício é concebido como uma extensão do boulevard, que se estende verticalmente em um museu. O “Boulevard Vertical” acena para a exclusividade: gentilmente atravessa os espaços internos e externos e se ramifica em galerias, espaços educacionais e de pesquisa e espaços para entretenimento. O Modernismo Brasileiro é uma forte referência para o projeto. A exuberância escultural de Oscar Niemeyer é uma musa constante quando o desafio é edificar um novo ícone elegante e expressivo para a cidade dentro das restrições de uso do solo do local urbano. O Boulevard Vertical é a próxima etapa da evolução da arquitetura no Rio. Insere-se na paisagem ao tempo que se destaca. O edifício herda o DNA de Burle Marx, mas reorienta radicalmente a superfície pública criada por ele projetando uma densa fachada ascendente para o novo museu. A sequência da circulação vertical conecta a rua aos programas de entretenimento do edifício. O projeto paisagístico apropria-se do conceito de integração do novo edifício ao calçadão de Burle Marx. As espécies vegetais escolhidas são adaptadas ao clima e condições locais, etc.

Instalações: O projeto arquitetônico foi pensado, desde o início, como um “Edifício Verde / Sustentável”, que contempla soluções ecologicamente corretas e valoriza ao máximo as condições de luminosidade local e a vista da praia de Copacabana. O edifício do Novo MIS deverá consolidar-se como um marco arquitetônico na paisagem de Copacabana. O sistema de AVAC compreende os sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, controle de temperatura, umidade e renovação de ar. Foram analisados e propostos parâmetros de uso para se obter a necessária economia de energia. Os equipamentos em geral consomem 45% da energia no prédio Novo do MIS, os de refrigeração 33% e os ventiladores 11%.

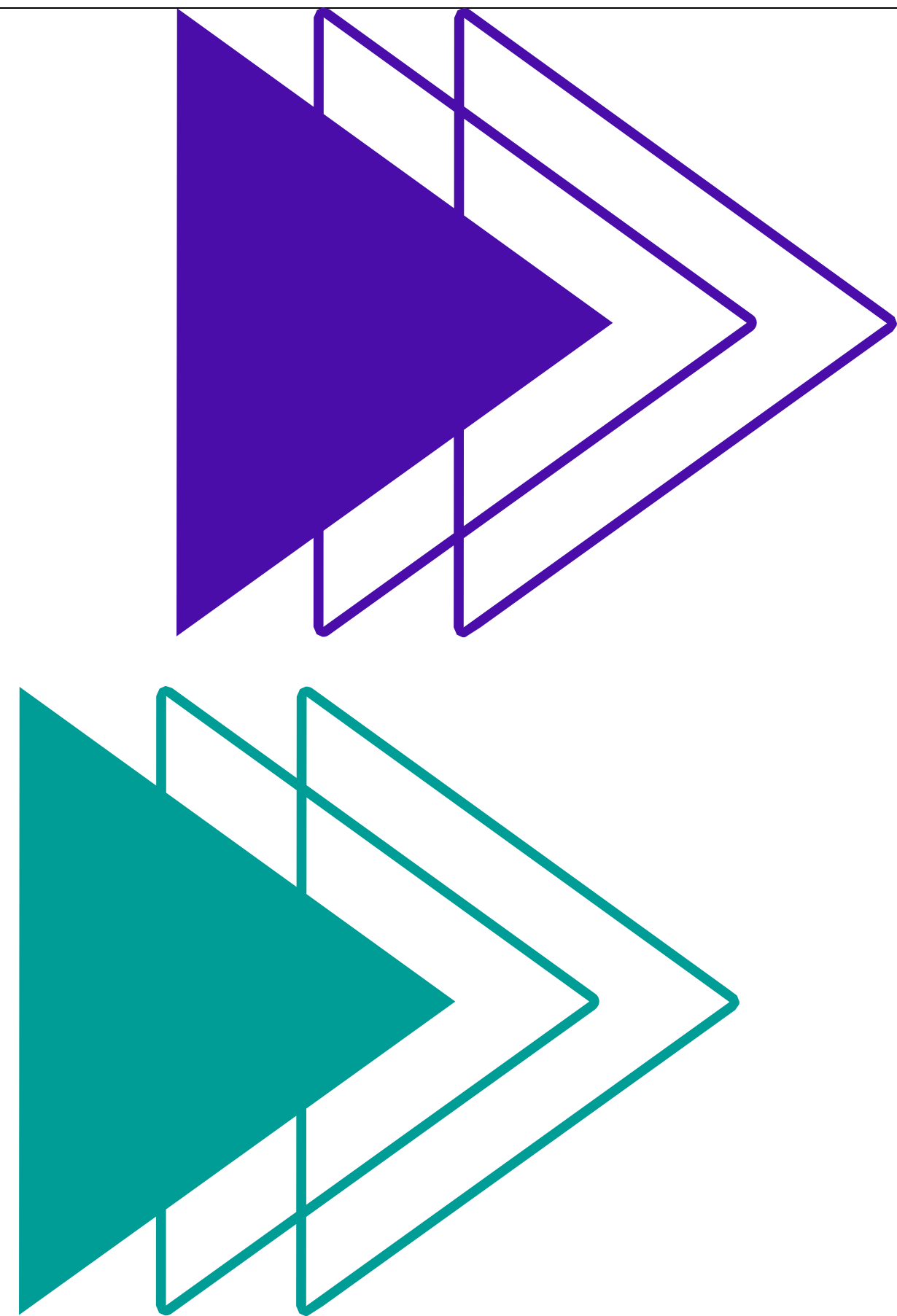
Programa Arquitetônico/ Urbanístico

2. Breve Histórico

O sistema de refrigeração se baseia no conceito de roda entálpica: o equipamento economiza energia no resfriamento do ar que entra no ambiente utilizando o ar que vai para a rua. A energia gasta pelo sistema de exaustão é transferida para o sistema de resfriamento, o que pode representar uma economia de energia em torno de 20%; diminuindo o calor do ar que entra. Utiliza filtros (normatizados pela ANVISA e pela Ashrae) que renovam o ar. O Sistema de refrigeração empregado é misto: utiliza VRF (do inglês Variable Refrigerant Flow, sistema de ar condicionado para grandes ambientes) e o sistema Schiller (de água gelada).

O Projeto de Iluminação foi elaborado pela LD Studio. Está seguindo os parâmetros do LEED, a carga de iluminação (10,8 watts p/m² é o limite) e de museografia foram calculadas. Vão colocar um leitor de luminosidade. Além de todas estas medidas para economia de energia haverá captadores da luz solar no piso superior do Museu. O certificado LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) está no Brasil desde 2004 e é concedido pela United States Green Building Council, que lidera este movimento de construção sustentável no mundo. A certificação New Constructions – LEED é a usado no país. O Novo MIS terá esta certificação LEED, e quando for inaugurado será uma instituição cultural brasileira considerada verde, que economiza energia, reaproveita água e ar gerando sustentabilidade. A Sustentabilidade é um tema que deverá ser bem desenvolvido na comunicação do MIS junto às diferentes mídias, nos releases, valorizando a certificação LEED obtida na arquitetura do prédio, além do estímulo ao uso da bicicleta e ao não uso do automóvel. Este tema impacta o Plano Museológico nos programas Educativo, de Exposições (um multimídia), Comunicação e nas ações comunitárias.

Reserva Técnica: Segundo o Plano Museológico de 2013/ 2014/ 2015, para a Reserva técnica/Armazém foi definido pelo MIS, em conjunto com a SECEC, o aproveitamento da atual sede da Lapa que passará por reformas e adaptações para receber a totalidade do acervo analógico do Museu, contando com uma previsão de crescimento de 10% ao ano e ainda, a incorporação do acervo do Museu Carmem Miranda. Um estudo foi encomendado e entregue em 2013, realizado pela arquiteta especialista Claudia Carvalho, denominado de MIS PRO.



Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA ARQUITETÔNICO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------------|---|--|---|
| Projeto de investigação e resgate acerca do legado arquitetônico, artístico e decorativo das sedes históricas do MIS RJ | Em andamento; Atividade contínua; | Desenvolver ações de sensibilização e educação patrimonial; incentivar a pesquisa constante | Falta de profissionais e de recursos financeiros; Pouca divulgação do projeto; | Estabelecer parcerias com instituições, centros culturais, programas de pós-graduação e outros, para incentivo à pesquisa |
| Projetos de investigação e consultorias em acessibilidade física, além de projetos de segurança e gestão de riscos | Deficitário | Desenvolver projetos e ações | Falta de profissionais e de recursos financeiros; Precariedade na divulgação do projeto; | Buscar parcerias; Contratar serviços especializados |
| Realizar serviços de manutenção das sedes, tais como: - pintura externa, - revisão das janelas e esquadrias, - revisão de pisos, telhados, sistemas elétricos e hidráulicos. | Programados e/ou realizados | Desenvolver projetos e ações | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação. | Buscar parcerias; Contratar serviços especializados |
| Estudo de capacidade das Reservas Técnicas e Otimização dos espaços | Em andamento; Atividade contínua; | Desenvolver projetos e ações | Falta de recursos financeiros; Equipes reduzidas. | Buscar parcerias; Contratar serviços especializados |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA ARQUITETÔNICO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------|---|---|--|
| Restauração das Fachadas | Deficitário | Pesquisar e restaurar diversos aspectos dos elementos arquitetônicos e decorativos que necessitam de restauro | Falta de profissionais e de recursos financeiros; Pouca divulgação do projeto; | Buscar parcerias; Contratar serviços especializados |
| Controle ambiental por sistema informatizado | Inexistente | Elaborar plano | Falta de Recursos financeiros | Incluir no planejamento; Buscar parcerias |
| Atualizar/ modernizar Sistema de Iluminação | Programados e/ou realizados | Desenvolver projetos e ações | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação. | Buscar parcerias; Contratar serviços especializados |
| Realizar o Projeto MIS PRO na Escola Maria Olenwa | Inexistente | Desenvolver projetos e ações | falta Recursos financeiros, falta de profissionais especializados | Incluir no planejamento; Buscar parcerias; Contratar serviços especializados |

Programa de Segurança e Gestão de Riscos

1. Caracterização Geral

O Programa de Segurança trata dos aspectos relacionados à segurança patrimonial do acervo e dos públicos interno e externo do museu, além de indicar os sistemas, equipamentos e instalações, e os procedimentos e rotinas de segurança de emergência, a partir da perspectiva museológica. O sistema de segurança de um museu assenta sobre quatro pilares, que devem estar coordenados para garantir o seu funcionamento: análise de riscos, meios técnicos, humanos e organizacionais. A segurança dentro de instituições de caráter museológico demanda um olhar interdisciplinar e pressupõe um processo participativo que está diretamente condicionado a uma equipe preparada e comprometida com a segurança dos acervos e dos espaços que os abrigam, bem como das pessoas que neles circulam (visitantes em geral e trabalhadores do museu). O Programa de Segurança deve promover a conscientização e padronização das ações de segurança, levando em conta as especificidades das áreas de trabalho e guarda, as características do público usuário, contribuindo para o bem-estar das pessoas, visitantes e funcionários, a proteção do patrimônio e ainda, para o exercício de uma política de segurança que ajuda a promover a qualidade de vida dos trabalhadores do museu. Contudo, para a definição final das necessidades de segurança devemos levar em conta a natureza e o uso do edifício, o valor histórico e artístico, o estado de conservação e o tipo de objetos do acervo (como material, técnica e suporte), a quantidade de itens, o tamanho e a configuração das salas de guarda (reservas técnicas) para o armazenamento adequado e espaços de circulação de pessoas, como recepção, centro de pesquisa, salas de exposição e de trabalho, copa, cozinha e etc.

As visões mais globais quanto aos planos de proteção e segurança evoluíram bastante e hoje preconizam que todos os setores do museu devem ser abrangidos no desenvolvimento do referido plano. É importante que se observe que a edificação é um todo articulado, operacionalizado por diferentes equipes, tais como segurança, limpeza, manutenção, conservação, dispondo de entradas e saídas simultâneas, durante todo o dia, para diferentes públicos, com autorizações de acesso diferenciadas, ou seja, é um todo pulsante que necessita ser conhecido, respeitado e observado continuamente. É necessário empreender um plano específico que oriente as ações emergenciais que devem ser adotadas para com o próprio edifício, ressaltando áreas de maior valor patrimonial a serem priorizadas, e cuidados especiais com parcelas da edificação que ofereçam maior fragilidade de combustão, de inundação ou de intrusão. O desenvolvimento do *Facility Report*, documento que relata/informa condições de equipamentos, parâmetros, procedimentos, é necessário e bastante produtivo para que a própria equipe conheça melhor a edificação pela qual deve zelar.

1. Avaliação da supervisão museológica - quanto à segurança predial, dos acervos, de visitantes e de seus profissionais:

As diretrizes básicas e as linhas de atuação do Programa de Segurança:

Com relação a segurança do acervo deve ser observada em três aspectos específicos, tendo como base as normas técnicas e orientações de protocolos nacionais e internacionais de gestão de Riscos:

- 1) Segurança contra acidentes, roubo e vandalismo;
- 2) Controle ambiental em relação aos elementos que promovem a degradação material das estruturas físico-químicas dos elementos que compõem os objetos das coleções: luz, temperatura, umidade, poluição e ataque biológico;
- 3) Armazenagem segura, envolvendo suportes e materiais acessórios estáveis e inertes nos métodos de acondicionamento do acervo, além de mobiliário adequado.

Programa de Segurança e Gestão de Riscos

2. Breve Histórico

Com relação ao **Sistema de Segurança do MIS RJ contra acidentes, roubo e vandalismo**, desde 2008 e 2010 através de um Projeto patrocinado pelo BNDES e apoio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, foi possível a instalação de melhorias na segurança e prevenção contra sinistros nas duas sedes (Lapa e Praça XV). Segundo informações do Plano Museológico de 2011 e de 2015, o Sistema de Segurança sofreu grande reformulação em 2008, quando foram instaladas novas equipamentos e estabelecidos novas regras de segurança e, em 2010, quando foram substituídos os equipamentos por monitoramento eletrônico por 24 horas, sendo que os equipamentos instalados constam com:

- Sistema de circuito fechado de televisão digital;
- Sistema de alarme contra intrusão;
- Sistema de Detecção e alarme contra incêndio;

Quanto à Vigilância física: Serviço de segurança patrimonial com equipe própria de servidores públicos (vigilantes) e ou terceirizados; Serviço de rondas e acompanhamentos diversos pela própria equipe de servidores do museu. É composto por profissionais habilitados, que em seus respectivos turnos de trabalho, realizam rondas dentro das áreas devidamente demarcadas nas sedes do MIS; Serviço de Portaria e Recepção com o objetivo de controlar e fiscalizar o acesso de pessoas e materiais na portaria (entrada e saída de pessoas e material), dão apoio às áreas de infraestrutura e contribuem para a segurança das sedes do MIS RJ na observação de comportamentos suspeitos e prevenção de riscos e, se possível, em torno da área/ perímetro do museu. De modo a comunicar imediatamente o Chefe imediato sobre qualquer anormalidade ou acompanhamento das ocorrências com o devido registro no Livro de Ocorrências.

Quanto à Vigilância eletrônica: Serviço de manutenção constante de equipamentos e atualização de sistemas/ software para monitoramento eletrônico 24 horas. Os sistemas eletrônicos contemplam:

1. Sistema de detecção de incêndio, sendo que a evacuação do local atende a norma brasileira. As portas, janelas e todos os espaços de guarda de acervo e circulação de pessoas dos prédios (ambas as sedes) são monitoradas através de câmeras de vídeo e o sistema detecta quando abertas (monitoramento). O acionamento através de alarme se dá na sala de controle, sendo que o uso de sirene será apenas nas áreas administrativas. Em locais de público haverá uma gravação fornecendo orientações. Nas salas técnicas existem sensores de temperatura e fumaça - sensor multifuncional - e nas áreas administrativas e de exposições sistema de detecção de fumaça. Existe ainda, um processo administrativo E 18/003/67/2019 de 2019 para Contratação de empresa especializada em elaboração de Projeto de prevenção contra incêndio e pânico para as instalações do MIS, as duas sedes, contudo, o pregão eletrônico foi fracassado desde então, não tendo continuidade. A nova sede do MIS Copacabana tem projeto aprovado com o Corpo de Bombeiros. O cálculo feito para o Novo MIS foi de 1.600 pessoas ocupando o prédio ao mesmo tempo.
2. Sistema de CFTV (circuito fechado de televisão). A central de controle de operações estará localizada na sala dos vigias, no Setor de TI e na sala da Presidência com gravação 24h/dia e armazenamento de 30 dias no sistema. Após este prazo é feito back up. O sistema de câmeras é subdividido por andar e prevê uma quantidade a ser instalada ou atualizadas periodicamente.
3. Sistema de dados e voz consiste na rede de internet, telefonia interna e externa. Conforme o projeto de dados, por tratar-se de uma rede de acesso compartilhado (administração do empreendimento e visitantes), algumas premissas de segurança deverão ser utilizadas, rede da administração com acesso restrito e autenticação dos usuários; Sistema de Telefonia e Internet e WiFi, etc.

Programa de Segurança e Gestão de Riscos

2. Breve Histórico

É obrigatório, ainda, que se contrate o seguro de terceiros, independente do seguro dos objetos. Todo o cuidado é pouco para garantir a tranquilidade do público visitante. E o MIS RJ cumpre esse item obrigatório por contratos anuais com as principais seguradoras presentes no mercado.

Um dos itens de maior peso no orçamento de manutenção dos museus é aquele referente à segurança – ostensiva ou por sistemas. Entendemos por segurança para uma instituição museológica uma série de itens que por vezes fogem ao tradicional posicionamento de guardas nas salas de exposição. São eles:

- Sistemas de documentação e inventário;
- Sistemas automatizados de detecção e extinção de incêndios, rotas de fuga e portas de emergência; troca de extintores e mangueiras de incêndio asseguradas em contrato com empresa especializada; rondas e inspeções diárias das edificações, nas áreas com sistemas elétricos e hidráulicos, áreas de telhado, copa e cozinha, etc.
- Sistemas de controle de temperatura e umidade; Monitoramento climático;
- Sinalização, zoneamento de áreas por tipo de uso e controle de acesso;
- Planos de seguro contra sinistros para objetos, visitantes e equipe de funcionários;
- Sistemas antifurto e de vigilância eletrônica.
- E, principalmente, pessoal treinado para responder prontamente a qualquer demanda.

Outro fator de extrema importância é a **Capacitação e Treinamentos dos funcionários** para uso de extintores, evacuação do prédio, segurança do acervo e dos visitantes. O treinamento de pessoal é o mais importante elo do programa de segurança. Não adianta prover de recursos tecnológicos se os próprios funcionários do Museu não estão aptos a manusearem e entenderem quais as providências a serem tomadas em momentos de pânico ou de ocorrências excepcionais.

Segundo dados do Plano Museológico de 2011 e 2013, foram estabelecidas diversas normas de segurança, algumas já implantadas e outras ainda em fase de implantação, como:

- Uso obrigatório de crachás de identificação por todos os funcionários e visitantes nas dependências do museu, sendo que os visitantes devem apresentar na portaria/ recepção documento de identificação, que ficará registrado em livro;
- Todas as chaves devem ser localizadas e controladas, estabelecendo-se normas de uso das mesmas;
- Todos os lugares de guarda do acervo museológico (reservas técnicas) devem estar protegidos de degradações ambientais, através do monitoramento climático, controle de umidade relativa do ar, da temperatura, da luz, da poluição, dos agentes biológicos (mofo e infestações de pragas), assim como todos os agentes e fatores de risco ao acervo.
- Todas as áreas edificadas do museu (ambas as sedes) estão cobertas por extintores (de acordo com as normas estabelecidas);

Programa de Segurança e Gestão de Riscos

2. Breve Histórico

A segurança de museu de uma maneira mais ampla se baseia na Conservação Preventiva e na questão da Documentação do Acervo, isto é a catalogação e a conservação do acervo físico e do digital. Deve-se conhecer o acervo para detectar perdas, furtos e extravios. Um acervo bem catalogado é um acervo seguro, pois teremos como recuperar todas as informações relacionadas à ele. Com esta questão este Programa de Segurança vai se ligar ao Programa de Acervo.

Com relação ao aspecto 2 e 3 nos manuais de gerenciamento de riscos:

- 2) Controle ambiental em relação aos elementos que promovem a degradação material das estruturas físico-químicas dos elementos que compõem os objetos das coleções: luz, temperatura, umidade, poluição e ataque biológico;
- 3) Armazenagem segura, envolvendo suportes e materiais acessórios estáveis e inertes nos métodos de acondicionamento do acervo, além de mobiliário adequado.

No caso, da Segurança dos espaços expositivos e de Reservas Técnicas: a conservação, a preservação, o armazenamento e a administração do acervo histórico, artístico e técnico sob a guarda do MIS RJ ficam a cargo das Reservas Técnicas e seus profissionais responsáveis técnicos especializados. O trabalho de coleta e preservação dos mais de 300 mil itens do acervo museológico do MIS RJ são atividades diárias e contínuas, fazendo valer o valor histórico desse acervo e sua importância para história cultural do Rio de Janeiro e do Brasil. Logo, são atividades essenciais e finalística da instituição museológica. Com relação ao Controle Ambiental, no ano de 2022, o MIS passou por projeto de Implantação de Sistema/ Software de Controle e Monitoramento Climático, Consultoria Climática Ambiental, Consultoria de Avaliação de Risco e Consultoria de Gestão de Coleções com patrocínio internacional, projeto contemplado pelo Edital internacional do Fundo Prince Claus e da Gerda Henkel Stiftung, edição 2020, especificamente voltado ao preparo para emergências do patrimônio cultural sob risco.

Já com relação ao Armazenamento seguro, são atividades rotineiras do Museu, denominada de Processamento Técnico do acervo, como catalogação, higienização, acondicionamento, confecção de embalagens, mobiliário adequado contra fogo, embalagens com maior resistência e durabilidade para maior segurança, estabilidade e perenidade do acervo.





Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE SEGURANÇA E GESTÃO DE RISCOS DO MIS

Um Plano de Segurança para museus requer a integração das medidas de proteção passiva, proteção ativa e controle operacional. O envolvimento dos funcionários no processo de planejamento dos procedimentos de segurança é importante, pois cada um pode dar sua contribuição relatando as vulnerabilidades e os riscos que detectou em seu setor, de modo a auxiliar na proteção de todos os espaços do museu, a partir da orientação de especialistas na área de segurança e gestão de riscos em museus. Para que o plano desenvolvido para o controle operacional seja bem-sucedido, é necessário que todos os setores da instituição estejam envolvidos e conheçam as medidas e os procedimentos de segurança. Estes procedimentos deverão estar em manual específico a ser distribuído para os chefes dos setores.

Os objetivos principais do controle operacional em museus são:

- proteger as pessoas do edifício;
- proteger a propriedade e o acervo;
- manter o cotidiano e funcionamento da edificação.

Para a elaboração do plano de segurança operacional devem ser considerados: geografia da região e topografia do terreno; tipo de usuário, tamanho e localização do museu; uso e riscos de cada ambiente dentro do edifício; recursos de segurança instalados; recursos, fornecedores, subcontratados; inventário de bens e valores; histórico de incidentes, ameaças e emergências; histórico de resposta aos incidentes de segurança; proximidade de avenidas, delegacias, hospitais, etc.; estabelecimento de normas e procedimentos de organização; desenvolvimento de um plano de emergência; intercomunicação com a polícia; treinamento de pessoal da segurança; simulados e treinamento de plano de evacuação; manutenção e testes regulares dos sistemas e alarmes.

Cada indivíduo ligado à segurança patrimonial deve ser treinado e ter conhecimento de todos os sistemas da edificação e dos procedimentos estabelecidos. Ele deve ter conhecimento pleno e estar preparado para desenvolver as atividades necessárias de sua função. Os postos de segurança devem ser distribuídos conforme as características da instituição. Deve ser garantida a vigilância em pontos vitais, como portaria, escadas externas, acessos de entrada e saída de automóveis, pessoas e mercadorias. Os acessos de serviço, áreas internas do museu e perímetro devem ser vigiados. Nas áreas de exposição deve haver, sempre que possível, vigilância permanente durante as visitas. É desejável ainda, que os seguranças conheçam com maior profundidade o conteúdo cultural da instituição, de modo a dar maior atenção aos visitantes quando indagado por informações sobre o museu, trazendo um aspecto positivo à sua função e maior conhecimento sobre o museu e seu acervo, auxiliando ainda mais na preservação e divulgação do mesmo. Deve ser incentivada maior proximidade e integração da equipe da segurança ao quadro de funcionários do local.

A segurança nos museus é responsabilidade de todos seus funcionários e não somente da equipe específica de segurança. Logo, assim como o pessoal da segurança deve receber treinamento, os demais funcionários também devem receber instruções para procedimentos que venham a diminuir as vulnerabilidades existentes no local, daí a importância da existência de manuais que possam oferecer aos trabalhadores todas as informações relevantes para a manutenção da segurança.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE SEGURANÇA E GESTÃO DE RISCOS DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|--|---|--|--|
| Elaboração do Facility Report | Inexistente | Desenvolver e implantar esse importante documento que relata/informa condições de equipamentos, do prédio, material construtivo, espaços, parâmetros, procedimentos. Documento necessário e bastante produtor para que a própria equipe conheça melhor a edificação pela qual deve zelar. | Falta de recursos humanos e técnicos; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à segurança e gestão de riscos em todas as unidades do Museu; |
| Ampliar o sistema de prevenção de incêndio em todas unidades do Museu | Em andamento; Atividade contínua; | Ampliar os sistemas de detecção de incêndio. Para os sistemas de extinção será necessário a contratação de empresa especializada, que será responsável por todas as instalações prediais: hidro sanitária (água e esgoto), elétrica, gás e incêndios. | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação; Falta de continuidade dos projetos e ações; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à segurança e gestão de riscos em todas as unidades do Museu; |
| Promover a fiscalização periódica e a troca de extintores e mangueiras de incêndio asseguradas em contrato com empresa especializada. | Programados e/ou realizados anualmente | Fiscalização periódica e manutenção | Falta de recursos humanos e técnicos; | Contração de serviço especializado anualmente ou período maior; |
| Estabelecer parceria com o corpo de Bombeiros para capacitação e orientação das equipes do Museu (próprias e terceirizadas) sobre os procedimentos básicos de segurança e mitigação de danos; | Em andamento; Atividade contínua; | Capacitação contínua das equipes do museu | Falta de recursos humanos e técnicos; Dificuldade de diálogo entre instituições; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE SEGURANÇA E GESTÃO DE RISCOS DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------------|--|--|--|
| Conquistar a emissão do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) em todas as unidades do MIS, a partir do atendimento às exigências protocolares desta corporação; | Em andamento; Atividade contínua; | Fiscalização periódica e manutenção; Realização de projetos de obras e infraestrutura, além de acessibilidade e qualificação dos espaços; | Falta de recursos humanos e técnicos; Falta de recursos financeiros e orçamentários; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à segurança e gestão de riscos em todas as unidades do Museu; |
| Implantação de brigada de incêndio | Em estudo | Contratação de bombeiros civis para inspeção diária das edificações e equipamentos de combate a incêndio, visando prevenir sinistros, acidentes e garantir a segurança dos visitantes e funcionários, com a implantação de medidas corretivas quando necessário; | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação; Falta de continuidade dos projetos e ações; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à segurança e gestão de riscos em todas as unidades do Museu; |
| Desenvolver uma Política de Segurança e Gerenciamento de Riscos, incluindo os respectivos planos de contingência | Em estudo | Elaborar e implementar um Plano de emergência e evacuação de pessoas e acervos; | Falta de recursos humanos e técnicos; | Contração de serviço especializado anualmente ou período maior; |
| Manter e aprimorar o Plano de implantação de central de monitoramento eletrônico nas unidades centrais: | Em andamento; Atividade contínua; | Atualizar os Sistemas de segurança, internet, monitoramento climático, Climatização, etc. | Falta de recursos humanos e técnicos; Falta de recursos financeiros e orçamentários; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; Empresas em geral; Contração de serviços especializados; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE SEGURANÇA E GESTÃO DE RISCOS DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|-----------------------------------|--|--|--|
| Recursos Humanos e Recursos Técnicos | Deficitários | Ampliar o número de guardas, vigias, além de atualização dos equipamentos tecnológicos; | Falta de recursos humanos e técnicos; Falta de recursos financeiros e orçamentários; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à segurança e gestão de riscos em todas as unidades do Museu; |
| Segurança dos espaços expositivos e de Reservas Técnicas | Em andamento; Atividade contínua; | Contratação de bombeiros civis para inspeção diária das edificações e equipamentos de combate a incêndio, visando prevenir sinistros, acidentes e garantir a segurança dos visitantes e funcionários, com a implantação de medidas corretivas quando necessário; | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação; Falta de continuidade dos projetos e ações; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à segurança e gestão de riscos em todas as unidades do Museu; |
| Inventário periódico do Acervo; Conferência, atualização e manutenção do Banco de Dados | Em andamento; Atividade contínua; | Conferência de itens e atualização constante de software e novas tecnologias; Serviço contínuo e permanente; | Equipe reduzida e sobrecarregada em comparação ao tamanho do acervo. | Contração de serviço especializado anualmente ou período maior; |
| Aquisição de mobiliário para otimização, guarda segura e armazenamento do acervo; Aquisição de material para conservação, higienização e acondicionamento adequado do acervo, com base na técnica e suporte | Em andamento; Atividade contínua; | Previsão no Plano Orçamentário, Planejamento anual, semestral, trimestral ou mensal de aquisição de material | Falta de recursos financeiros e orçamentários; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; Empresas em geral; Contração de serviços especializados; |

Programa de Financiamento/ Fomento

1. Caracterização Geral



Ao longo dos últimos anos, a preocupação com a sustentabilidade econômica e o fomento às instituições museológicas e culturais no Brasil e no mundo, vem sendo destaque, principalmente com crescentes crises financeiras e institucionais, agravados por problemas políticos, sucessivos cortes ao setor cultural e pela pandemia da covid-19. Sendo que as instituições museológicas são cada vez mais onerosas, seja pelas atividades de preservação contínua de seu patrimônio cultural material e edificado (muitas vezes são edifícios tombados que requerem cuidados especiais), e um acervo museológico em constante crescimento o que requer mais custos para mantê-los; seja pela necessidade de profissionais especializados nos seus quadros técnicos; seja pelas questões de prevenção e segurança, além das novas tecnologias e ações de comunicação com o público (exposições, eventos, etc.). Esse cenário de crise econômica, tanto do Estado como das empresas privadas, traz à tona discussões sobre novas formas de manutenção a longo prazo dos museus, bem como a ampliação de receitas e valores, além da diversificação dos canais de captação de recursos.

O objetivo do Programa de Financiamento e Fomento é definir e determinar as formas de gestão financeira da instituição, suas necessidades e previsões orçamentárias visando o pleno funcionamento do museu. Atualmente, é um consenso nas instituições culturais que o melhor modelo de fomento é a diversificação de fontes de receitas, parcerias sólidas e patrocínio que reforcem a marca e o papel social do museu, sendo apropriado a integração entre o Programa Institucional e o de Financiamento. Logo, o presente programa busca definir, listar e priorizar estratégias para a captação de recursos com vistas a aumentar as fontes de recursos e financiamento disponíveis, voltadas para requalificação dos edifícios e para a manutenção das atividades regulares do museu, garantindo assim o seu pleno funcionamento, incluindo custos administrativos, projetos e ações específicas da instituição. Nesse contexto, o Programa de Financiamento e Fomento do MIS RJ deve estar intimamente vinculado à missão, à visão, aos valores e objetivos do Museu e contribuir para a manutenção de sua identidade institucional. A captação de recursos, portanto, deve ser encarada como uma atividade meio e não como um fim em si mesma, o que torna condição fundamental a mobilização de recursos de instituições e empresas socialmente responsáveis.

Programa de Financiamento/ Fomento

1. Caracterização Geral

Fontes de Recursos

O MIS RJ funciona com um orçamento anual específico destinado pela Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa. Isto é, o museu recebe uma parcela do orçamento repassado à Fundação Museu da Imagem e do Som pela SECEC/RJ. Os recursos destinados ao pagamento da folha de servidores vem da Secretaria Estadual de Planejamento. Já as estratégias de captação de recursos externos, atuam de forma complementar aos recursos do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

1. Principais Fontes Internas de Recursos: O potencial de geração de recursos a ser explorado internamente pelo MIS RJ deve ser considerado, a começar pelos seus ativos tangíveis, em face do aproveitamento que o edifício e o conhecimento produzido possibilitam. São recursos oriundos da receita própria do museu: cobrança de ingressos e outros serviços como direitos de reprodução, cessão e aluguel de espaços, venda de publicações e produtos. O diferencial competitivo do Museu em relação a outros espaços de lazer se estabelece principalmente na apropriação dos seus ativos intangíveis, em virtude das trocas simbólicas que o Museu faculta (imagem, marca, valores e experiências). Embora reforçando o entendimento de que museus não têm o objetivo de gerar recursos, atividades paralelas como locação de seus espaços para filmes, eventos, lojas, restaurantes e cafés podem auxiliar na complementação do orçamento. Sendo assim, como principais fontes internas de recursos, temos:

- CESSÃO DE USO DE IMAGEM, PROPRIEDADE INTELECTUAL SOBRE CONHECIMENTO PRODUZIDO E/OU MATERIAL EXPOSTO. Desenvolvimento de produtos baseados no conceito gerador do Museu e vendas de produtos licenciados e publicações do Museu; reprodução do acervo, digitalização e cessão de imagem para matérias jornalísticas, fins artísticos, culturais e acadêmicos, publicidade em geral e etc.
- PUBLICAÇÕES. Catálogos de exposições, livros com textos críticos e livros com temas correlatos aos tratados no Museu são publicações que podem ser comercializadas na loja.
- LOCAÇÃO DE ESPAÇO PARA FILMAGENS E EVENTOS ESPECIAIS. A locação dos espaços ou acervo do museu para filmes, ou produção audiovisuais em geral é uma importante fonte de recursos e de divulgação do museu. Os eventos especiais constituem uma forma importante de captação de recursos financeiros para os museus. Esses eventos pedem, no entanto, normas próprias, tabelas de preços e kits de divulgação de seus espaços bem elaborados, dirigidos a diferentes potenciais interessados.
- DISPONIBILIZAÇÃO DE ESPAÇOS EM CONSIGNAÇÃO (CAFÉ, RESTAURANTE, LOJA). Em relação aos três espaços potenciais de geração de receita - o café, o restaurante e a loja - são contratos que visem a incrementar a receita do equipamento. O museu pode manter lojas e livrarias dentro e fora do seu espaço, que ajudam nas vendas, na formação de público e captação de novos sócios, além da divulgação da marca do Museu.
- BILHETERIA. Muito embora nenhum museu possa se sustentar apenas com a renda da sua bilheteria, esta é uma fonte de receita a ser levada em conta. No caso do MIS, a visitação é gratuita, contudo a nova sede do MIS em Copacabana terá cobrança de ingresso, como também, alguns eventos especiais poderão cobrar um valor do ingresso, conforme orientação da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa. Por se tratar de um museu público, será observada uma política de gratuidade conforme a legislação vigente.

Programa de Financiamento/ Fomento

1. Caracterização Geral

2. Principais Fontes Externas de Recursos: Os mecanismos existentes atualmente para dinamizar e fortalecer a política de financiamento e fomento de equipamentos culturais (políticas públicas culturais municipais, estaduais e federais) podem e devem ser amplamente utilizados pelo MIS RJ para viabilização de suas ações. Podemos destacar as seguintes possibilidades linhas de atuação:

- Recursos diretos dos governos e órgãos federais, estaduais e municipais de incentivo à cultura e pesquisa.
- Convênios com secretarias e/ou ministérios da Educação, Cultura e/ou Ciência e Tecnologia; Instituições Culturais, de Memória, Educação e Pesquisa; Instituições nacionais e internacionais;
- Financiamento indireto por meio de imunidade e isenção tributária.
- Patrocínios com e sem renúncia fiscal, tais como: Cotas de patrocínio, Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac); Política Nacional de Museus; Lei Estadual de Incentivo à Cultura (ICMS); Lei Municipal de Incentivo à Cultura (ISS).
- Doação de pessoa física ou jurídica, serviços ou doação de material ou produtos, equipamentos e programas em geral.
- Participação ativa em editais da área da Cultura e à pesquisa científica;
- Projetos de pesquisa ou bolsas de estudo/ capacitação que buscam linhas de financiamento junto às agências de fomento nacionais e internacionais (CNPq, Capes, Faperj, entre outras);
- Captação de recursos em editais e organismos internacionais;
- Financiamento por ação direta, em geral via de descentralização de recursos pela presidência da FMIS ou da Secretaria Estadual de Planejamento.

Geralmente, quando da definição do plano de sustentabilidade, os museus, principalmente os museus públicos, buscam o apoio de uma associação de amigos, entidade sem fins lucrativos que congrega um grupo de pessoas interessadas no desenvolvimento da instituição. É considerada uma estratégia promocional voltada para a captação de recursos cuja finalidade é o desenvolvimento de público e o financiamento das atividades essenciais do museu, a partir da participação social nas decisões do museu. São geralmente as associações de amigos que se apresentam como proponente dos projetos culturais a serem desenvolvidos pelo Museu. **Entre os anos de 1983 a 2018 o MIS RJ contou com recursos da Associação de Amigos de Colaboradores da Fundação Museu da Imagem e do Som - ACMIS**, oriundos de doações, recebimento de patrocínios a projetos culturais e realização de eventos, vendas de produtos e publicações; principalmente auxiliando na captação de recursos de leis de incentivo à cultura, através da elaboração de projetos para melhorias e execução das atividades. Em maior ou menor grau o MIS também contou com Assessorias especializadas na captação de recursos em todas as suas etapas.

Vantagens de Eventos Especiais para uma instituição cultural em conexão com a Associação de Amigos: Os Eventos Especiais geram uma série de benefícios: em primeiro lugar o retorno financeiro, que gera recursos para as operações, melhorias, obras e até aquisição de obras de arte para o Museu. Proporcionam também o retorno de imagem junto a um público selecionado, o aumento de propaganda boca a boca favorável, a inserção da instituição em espaços de colunas sociais e empresariais na mídia, divulgando o nome da instituição, novos aluguéis de espaço - nos dias subsequentes aos eventos.

O espaço da instituição cultural é único, exclusivo, diferenciado, desejado por pessoas que ocupam cargos executivos em empresas ou espaço social elevado. Estas pessoas e outras, formadoras de opinião, ajudam a divulgar o museu em seus círculos de atividades. As equipes dos órgãos culturais que desejem desenvolver eventos especiais com o intuito de captar recursos devem encontrar a melhor fórmula de conciliar a preservação de seu acervo, o que constitui a sua missão, e a promoção adequada dos espaços.

Programa de Financiamento/ Fomento

1. Caracterização Geral

Parcerias

Recomenda-se dois tipos de parcerias: institucional, na qual não haverá aporte de recursos financeiros para o museu, porém troca de recursos humanos, pesquisas, exposições, curadorias, etc. e empresarial, na qual a empresa participará com cotas de recursos financeiros para a manutenção do museu ou contrapartidas diversas.

Parcerias regionais e nacionais: Com isso, segue uma possibilidade de articulação em redes para o futuro da instituição:

- Rede de Pesquisa - possíveis parcerias com universidades, institutos de pesquisa, laboratórios, etc.
- Rede de Museus - convênios e parcerias com museus da cidade e do Estado do Rio de Janeiro. Principalmente o fortalecimento da Rede de Museus da Imagem e do Som do Brasil.

Apesar de relacionado ao Programa de Comunicação, a elaboração de um Plano de Marketing para o Mis RJ (ambas as sedes) será essencial para a captação de recursos gerando maior fomento e auto-sustentabilidade financeira da instituição, além de reforçar o perfil dos patrocinadores/apoiadores das atividades de museu. As atividades de marketing estão estreitamente ligadas às ações de *Development*, área de captação de recursos.

Plano de marketing

O Plano de Marketing é uma ferramenta de gestão que deve ser regularmente utilizada e atualizada, pois permite analisar o mercado, adaptando-se as suas constantes mudanças e identificando tendências. Por meio dele o museu pode definir resultados a serem alcançados e formular ações para atingir competitividade. Conhecendo seu mercado o museu será capaz de traçar o perfil do seu público habitual, do visitante potencial que procura atrair, tomar decisões com relação a objetivos e metas, ações de divulgação e comunicação, preço, localização do empreendimento, produtos e serviços adequados ao seu mercado, com ações necessárias para a satisfação de seus clientes e o sucesso de sua atividade cultural. O Plano Museológico de 2013 já havia verificado a necessidade de realização de um Plano de Marketing para o Novo MIS no qual se possa desenvolver estratégias a partir dos pontos fortes/favoráveis da instituição para desenvolver o público visitante do museu, fortalecer sua imagem institucional, favorecendo o apoio de patrocinadores e parceiros. Este Plano de Marketing será essencial para a captação de recursos gerando maior fomento e auto-sustentabilidade financeira da instituição, além de reforçar o perfil dos patrocinadores/apoiadores das atividades do museu. Alguns exemplos de recursos fomentados pelo MIS RJ: Realização de Cursos de Idiomas, Cursos de Música e História da Arte; Venda de produtos e reprodução do Acervo; Ingresso de Eventos, CINEMIS, Shows e apresentações musicais; Locação de espaço - BAR DO PONTO; Edições MIS; Contrapartidas de Acordos, empréstimos e etc.

Identidade/ imagem/ marca/ slogan:

A marca é a identidade do empreendimento cultural, a forma como ele será conhecido, portanto, deve traduzir a imagem que se deseja passar para o público em geral, no caso, o posicionamento do museu. Por isso, a definição do posicionamento do Novo MIS e de suas vantagens sobre a concorrência, realizadas anteriormente, são fatores essenciais para criar uma marca e definir seu plano de uso.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|--|---|--|---|
| Elaboração de um Plano de Marketing | Desatualizado | Analisar e atualizar essa importante ferramenta de gestão | Falta de recursos humanos e técnicos; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionados à Marketing Cultural; |
| Reativar a Assessoria especializada na captação de recursos no MIS | inexistente | Estruturar a Assessoria de Relações Institucionais, com o objetivo de planejar campanhas de engajamento e captação de recursos financeiros externos; | Insuficiência de pessoal para o desenvolvimento da ação; Falta de continuidade dos projetos e ações; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à captação de recursos; |
| Investir em parcerias e cooperações técnicas com outras estruturas públicas e privadas visando o desenvolvimento de atividades museológicas | Programados e/ou realizados anualmente | Promoção da Parceria e Cooperação entre instituições; | Falta de recursos humanos e técnicos; Falta de continuidade; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; Validação de prazos maiores de parcerias e acordos de cooperação; projetos e programas em conjunto; intercâmbio de profissionais e ações diversas; |
| incentivo à pesquisa e produção de projetos culturais que necessitam de financiamento externo; | Inexistente | Criar grupo de trabalho, coordenado pela Diretoria Técnica Operacional para elaboração de listagem e desenvolvimento de projetos do MIS que necessitam de financiamento externo, a serem formatados e inscritos em linhas de fomento (editais e fundos de financiamento públicos e privados); | Falta de recursos humanos e técnicos; Dificuldade de diálogo entre Setores; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|----------------|--|--|--|
| Identificar e engajar potenciais apoiadores e linhas de fomento para as ações do MIS | Ações pontuais | Pesquisa ativa de parceiros, empresas pessoas e etc. | Falta de recursos humanos e técnicos; | Buscar proponentes de projetos anteriores; Realizar banco de talentos; Cadastramento de empresas e apoiadores relacionados à missão do MIS RJ; |
| Reativar a Associação de Amigos e Colaboradores do MIS RJ | inexistente | Estimular o engajamento da sociedade e dos funcionários para a constituição de uma Associação de Amigos, de modo a colaborarem no orçamento; | Insuficiência de pessoal qualificado para o desenvolvimento da ação; Falta de continuidade dos projetos e ações; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à captação de recursos; |
| Verificar a possibilidade para abertura de um Café, loja ou qualquer estabelecimento para comercialização de souvenirs, produtos personalizados, alimentação e etc. nas sedes do MIS RJ. | inexistente | Avaliação e Pesquisa de mercado; Estudo de viabilidade e buscar a sustentabilidade desses empreendimentos | Orientação Jurídica e Autonomia administrativa e financeira | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para diagnóstico relacionado à captação de recursos; |
| Desenvolver a Política de Captação de Recursos, a partir de um conjunto de estratégias que permitam a flexibilização, diversificação e ampliação das receitas | Inexistente | Criar um grupo de trabalho para elaboração da Política de Captação de Recursos | Falta de recursos humanos e técnicos; Dificuldade de diálogo entre Setores; Falta de continuidade; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--------------------------------------|---|--|---|
| Recursos de repasse direto do Governo do Estado | Orçamento Anual | Ampliar valores e manter a continuidade de programas e projetos | Recursos insuficientes | Otimizar os recursos nas ações e projetos do MIS RJ |
| Recursos de Associação de Apoio; Doação de PF e PJ; | inexistente | Reativar a Associação de Amigos e Colaboradores do Museu com associados pagantes; Incentivar a doação de recursos e patrimônio; | Atual Associação inativada | Estudar a possibilidade de convênio entre instituições e Associações |
| Recursos de Lei de Incentivo à Cultura | Sem projetos em andamento | Desenvolver os projetos de interesse da instituição | Ausência de técnicos especializados ou com foco em captação de recursos; | Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Recursos de Editais; Prêmiações nacionais e internacionais | Ações pontuais; Projetos específicos | Desenvolver os projetos de interesse da instituição; Cumprir todas as etapas do projeto; Buscar outros recursos e editais | Ausência de técnicos especializados ou com foco em captação de recursos; | Buscar parcerias com outras instituições; Secretarias e órgãos públicos; Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |

Programa de Comunicação

1. Caracterização Geral

O Programa de Comunicação Institucional está voltado para a divulgação e consolidação da missão do Museu, além de atuar diretamente no fortalecimento da sua imagem institucional, tendo como principal objetivo a difusão dos projetos e atividades desenvolvidos pelo MIS, dentro de uma perspectiva local, regional, nacional e internacional, configurando-se como um importante canal de interação entre o Museu e os interesses do público e da sociedade de um modo geral. Também conhecido como Programa de Conteúdo ou de Difusão Científica e Cultural, pela sua natureza articuladora, o Programa de Comunicação relaciona-se diretamente com todos os demais programas do Plano Museológico, especialmente os de Gestão Institucional; Acervo, Pesquisa, Exposições, Educativo, Acadêmico e Cultural.

O MIS atua em distintos canais, de assessoria de comunicação, ou de imprensa e publicidade a website, webrádio, redes sociais, ações de comunicação extramuros e atendimento ao público, e também realiza sua própria comunicação interna, promovendo a mediação com os Setores, a SECEC e outros órgãos ou instâncias. Nesse atual cenário de grande busca pelo engajamento de novos e diversos públicos, e a crescente virtualização da comunicação, impôs aos museus da atualidade uma ampliação de escopo em suas ações, atuando em vários canais e em busca de uma ampla rede de parcerias que potencializa a permeabilidade da instituição na sociedade. Pois, é importante compreender que a comunicação museológica extrapola a comunicação institucional e abrange também o engajamento, a recepção e a fruição do público visitante e em potencial.

É justamente a **Assessoria de Comunicação**, vinculada diretamente à Presidência (ver proposta de organograma no Programa Institucional e de Gestão de Pessoas) e o apoio da Gerência de Produção Cultural, que certamente poderá facilitar o desenvolvimento deste programa e contribuir para o reposicionamento do MIS perante a sociedade, e que estejam alinhados com sua missão, trazendo transparência, informação, instrução, consolidação da imagem da instituição junto à sociedade e que interaja de maneira eficaz com os demais setores do Museu. Principalmente, para o estabelecimento de relacionamento constante com os meios de comunicação e os formadores de opinião, além da identificação de possíveis patrocinadores.

Seus projetos devem, portanto, atender aos seguintes aspectos:

a) O Público:

- Definição do perfil do público através de pesquisas: que tipo de segmentos de público vão ser atendidos pelos serviços do museu: exposições, programa educativo, atividades culturais e educativas diversas e serviços comerciais (loja, café, restaurante);
- Definição do tipo de sistema de avaliação que será aplicado para verificar a relação do público com o museu e assim poder adaptar as ofertas às necessidades e expectativas do público;
- A experiência do visitante se inicia antes que ele entre no Museu, incluindo as informações online sobre o Museu e suas atividades; a etapa seguinte consiste na recepção dos visitantes no museu e na realização da visita propriamente dita. Desta forma é fundamental pensar na mensagem transmitida aos visitantes pelos canais de comunicação do museu.

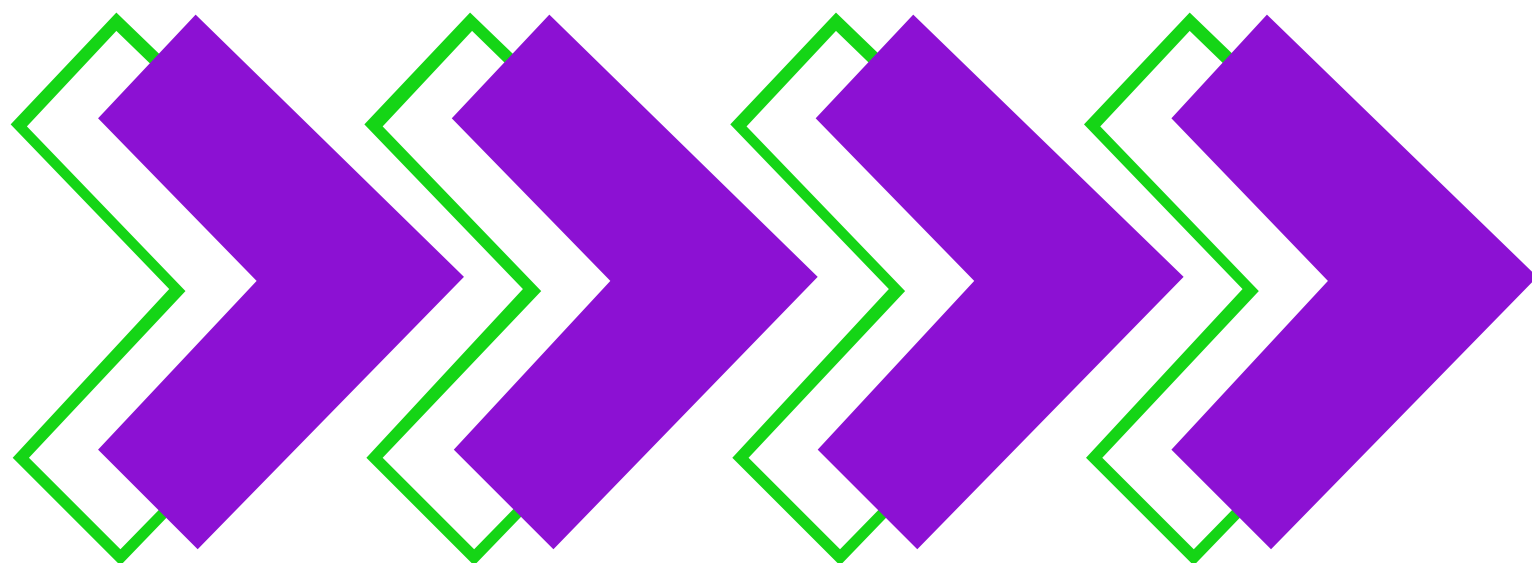
Programa de Comunicação

1. Caracterização Geral

b) **Imagem institucional:** o MIS RJ já possui uma identidade visual, recentemente reformulada, que objetiva o alinhamento com o novo momento da instituição. Esta identidade visual deverá ser aplicada em todos os produtos de comunicação e culturais do Museu. Toda sua sinalização interna e externa deve dialogar com as cores e com a proposta desta logomarca, criando assim uma unidade visual harmônica e que impacte positivamente perante o seu público. Documentos impressos e eletrônicos com o conceito e a missão da instituição e catálogo de imagens representativas do edifício, da exposição e da coleção para apresentar junto aos projetos. Também é recomendável a impressão de materiais gráficos de apoio para o museu, como folders, cartilhas, catálogos, material educativo que possam complementar e aprofundar informações contidas nas exposições, bem como registrar as atividades desenvolvidas em determinado período. Não menos importante é a sinalização de todas as unidades do Museu (interna e externa), de forma alinhada com o planejamento da comunicação institucional. A identidade visual desenvolvida para o MIS RJ, a partir da nova sede em Copacabana, tem uma família tipográfica ([LL Brown](#)) que contém versões positiva e negativa do itálico, as mensagens produzidas carregam em si as formas inclinadas do novo edifício do MIS, conectando conteúdo, identidade e arquitetura de forma sutil e inteligente. Ganhou o prêmio vencedor no ISTD International Typographic Awards 2014 + Selecionado para a 11ª Bienal Brasileira de Design Gráfico + Selecionado para o Tokyo TDC Annual Awards 2016.



Imagem Setor Institucional. Acervo FMIS/RJ



Programa de Comunicação

1. Caracterização Geral

c) **Publicações:** folhetos informativos, mapa das galerias, guias de visitação e catálogos. A folheteria vai difundir a marca do MIS RJ e sua história, a diversidade do seu acervo e das Coleções. Consiste no material gráfico em geral, impresso ou digital, como revistas, catálogos de exposições, livros, cadernos, principalmente do editorial MIS, além de material educativo.

d) **Mídias Sociais:** aspecto fundamental para inserção e alcance das ações do MIS RJ para um público diversificado. Museus em todo o mundo usam as mídias e redes sociais como blogs, Facebook, Instagram, LinkedIn, para engajar participantes em novas experiências interativas alinhadas com a missão da instituição.

e) **Internet:** No mundo hiperconectado que vivemos, a internet é essencial, tanto os serviços de cabeamento de redes fixas, banda larga, 4G e 5G, Wifi, E-mails e outros mecanismos tanto para o trabalho remoto, uma realidade pós-pandemia da covid-19, como para agilizar processos, compartilhamento de informações, solicitações, e de status de demandas., etc.

Cabe neste programa ainda a definição e utilização de mecanismos de comunicação externa para divulgar e difundir os serviços do MIS RJ e atrair ou orientar o público potencial, como, por exemplo, campanhas publicitárias de caráter geral, website, uso de redes sociais, publicações de divulgação, dentre outras ferramentas.

MIS
nas redes!

6º lugar

Entre as instituições
culturais mais
relevantes do país!

@MIS.RJ

@MIS.RIO

@MISRJ



Programa de Comunicação

2. Breve Histórico

O MIS RJ ao longo dos seus 58 anos de existência, promoveu uma comunicação inovadora e criativa com os seus públicos, fazendo uso de diferentes linguagens e canais de extroversão, principalmente com o uso de recursos audiovisuais, sendo pioneiro na preservação e registro do patrimônio musical, oral e imagético sobre a produção cultural do Rio de Janeiro do século XX até os dias de hoje.

Na Gestão Ricardo Cravo Albin, talvez pela sua experiência profissional ligada à área de comunicação, o principal projeto que transformou-se na marca do Museu, os "Depoimentos para a Posteridade", foi uma estratégia de marketing voltada para mídia e os formadores de opinião, sendo um grande acontecimento inédito de participação dos intelectuais cariocas na constituição da memória coletiva, a partir da atuação dos sete conselhos curadores e deliberativos do MIS - literatura, artes plásticas, música erudita e música popular brasileira, cinema, rádio, futebol - os quais, reuniam nomes dos mais representativos da cultura e das artes carioca (Almirante, Edison Carneiro, Jacob do Bandolim, Vinícius de Moraes, Paulo Tapajós, Lúcio Rangel, Hermínio de Bello de Carvalho, Ilmar Carvalho, Marques Rabelo, Sérgio Cabral, Eneida de Moraes, Edigar de Alencar e outros). Entre os mais atuantes, destaca-se o Conselho de MPB, formado por notáveis da área musical, responsáveis pela seleção dos entrevistados que deveriam gravar seus Depoimentos para a Posteridade.

Em 1999, com o apoio do PRODERJ, o MIS desenvolveu um projeto logístico para ampliação da sua rede de internet, infraestrutura, equipamentos e sistemas de informática e tecnologia, em prol da Informatização e Digitalização do Acervo do Museu para os anos seguintes.

Hoje o museu conta além dos espaços físicos de visitação, pesquisa e trabalho, de também sólidos espaços virtuais de acesso à informação, como o próprio website do Museu, páginas nas principais redes sociais, a Web Rádio e playlist nas principais plataformas de áudio. Como parte da comunicação do museu com o público, o MIS também oferece apresentações culturais, exposições presenciais e virtuais, exibição de filmes, oficinas, seminários, cursos, atividades educativas e artísticas, em que se procura, através de experiências lúdicas, interativas e afetivas, sensibilizar a população para temas sobre a riqueza e a diversidade da cultura popular brasileira. Desde a sua inauguração, em 1965, o MIS já recebeu mais de 200 mil visitantes presencialmente e mais de 36 mil acessos de visitas virtuais (de 2021 a 2022). As ações extramuros correspondem a mais da metade desse número de visitantes presenciais, tendo a Web Rádio sido consultada por mais de 28 mil visitantes até então. O site institucional através do Banco de Dados Online apresentou expressivo crescimento ao longo dos anos, com média de mais de 200 acessos mensais, totalizam 3.600 acessos em apenas um ano e meio de operação. Já a participação do público nas redes sociais, obteve resultados animadores, a página do Facebook do MIS foi curtida por mais de 54 mil pessoas. O perfil do MIS no Instagram conta com mais de 18 mil seguidores, ainda com canais no Twitter e Youtube (totalizando quase 5 mil visualizações).

Importa ressaltar que o estabelecimento de um programa educativo e cultural permanente e ativo será a melhor divulgação que o museu poderá ter, segundo dados do Observatório dos Museus/ Fiocruz e dados do Plano Museológico de 2013, pois provocará uma interação maior dos públicos com a experiência de visitar o museu e divulgar sua satisfação junto a seus amigos e familiares.

Programa de Comunicação

2. Breve Histórico

MIS DIGITAL

De acordo com o Plano Museológico de 2011 e de 2014, bem como do memorial descritivo e programa de uso do MIS RJ, sede Copacabana, um dos objetivos do projeto Novo MIS é criar um museu digital, um portal da memória musical e audiovisual carioca, que sirva de hub para instituições de preservação da memória e pesquisadores formais e informais. Este espaço poderá se configurar num primeiro passo para a criação de um portal que congregasse os demais museus de imagem e do som do país e outras instituições sinérgicas. Este espaço será concebido como um espetáculo audiovisual renovável com uma clara vocação didática. Um espetáculo no qual se combina a imagem e o som do Rio de Janeiro ao longo da história e também no presente. De forma periódica, o programa de exibição será renovado com novos conteúdos. O MIS Digital é uma extensão do Novo MIS que permitirá o acesso aos mais de dois bilhões de usuários da internet, cerca de 30% da população mundial. Localmente, isso representa 40% dos brasileiros conectados, segundo os dados do Banco Mundial. Com essa iniciativa, o MIS RJ poderá penetrar numa outra esfera de tipologia de acervo, o virtual, onde os bens culturais se apresentam mediados pela internet. Foi entregue, a partir do contrato entre a FRM e a SECEC, durante o ano de 2012, o levantamento de requisitos para desenvolver toda a estratégia de comunicação do projeto "MIS Digital" através de Relatório. Contudo, segundo pesquisas, a Fundação Roberto Marinho, através do jornalista e consultor musical, Ricardo Moraes, vem desenvolvendo, desde 2016, toda a pesquisa, a criação e a estratégia de comunicação do projeto "MIS Digital" para o Museu da Imagem e do Som, principalmente nas redes sociais. Não localizamos informações mais atuais sobre este projeto.

O MIS NA INTERNET

Para atender a transição para a nova sede do MIS, segundo os Relatórios de Gestão de 2013 e 2014, foi necessária a reformulação do site da instituição e sua inserção nas redes sociais, importante forma de comunicação com o público na atualidade. A equipe do Proderj deu suporte técnico e orientação. Em seguida foi firmada uma parceria com a FRM para o desenvolvimento do layout do novo site, com a participação da empresa PS2, responsável pela identidade visual do Novo MIS. O site passou a contar com informações relevantes a respeito do acervo e do funcionamento da instituição, organizada de maneira simples para o público, com informações sobre a programação do museu, questões referentes ao acervo e suas "pérolas", novidades/ curiosidades da área cultural no Rio de Janeiro e etc. Ainda no Relatório de 2014, além da atualização diária, o site contava ainda com textos semanais de pesquisadores ou especialistas sobre temas diversos ligados à música e à vida cultural brasileira, como os blogs "MIS en scene", "Antiquilhas MIS" e "Miscelâneas", sobre o cotidiano cultural da cidade carioca. Nessa época também foi inaugurada a página "Rumo aos 50", com notícias sobre os preparativos do cinquentenário do MIS, com funcionários, pesquisadores, servidores e colaboradores da instituição, de ontem e hoje, convidados a deixar registradas suas experiências no museu ao longo das cinco décadas de funcionamento. Atualmente o site passou por atualizações e ganhou Exposições Virtuais, a partir da pandemia da covid-19, em 2020, o Banco de Dados online, e uma Web Rádio, em 2021. Para alguns autores sobre a preservação do que está sendo construído na internet, o MIS RJ está como principal ator político responsável pela memória audiovisual que vem sendo construída nas redes. A pesquisa observa com maior atenção as produções feitas no período do isolamento social resultante da pandemia por COVID-19, e consideram esse evento como responsável por mudanças na comunicação entre instituições de cultura e seu público. (SANTANA, 2022).

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

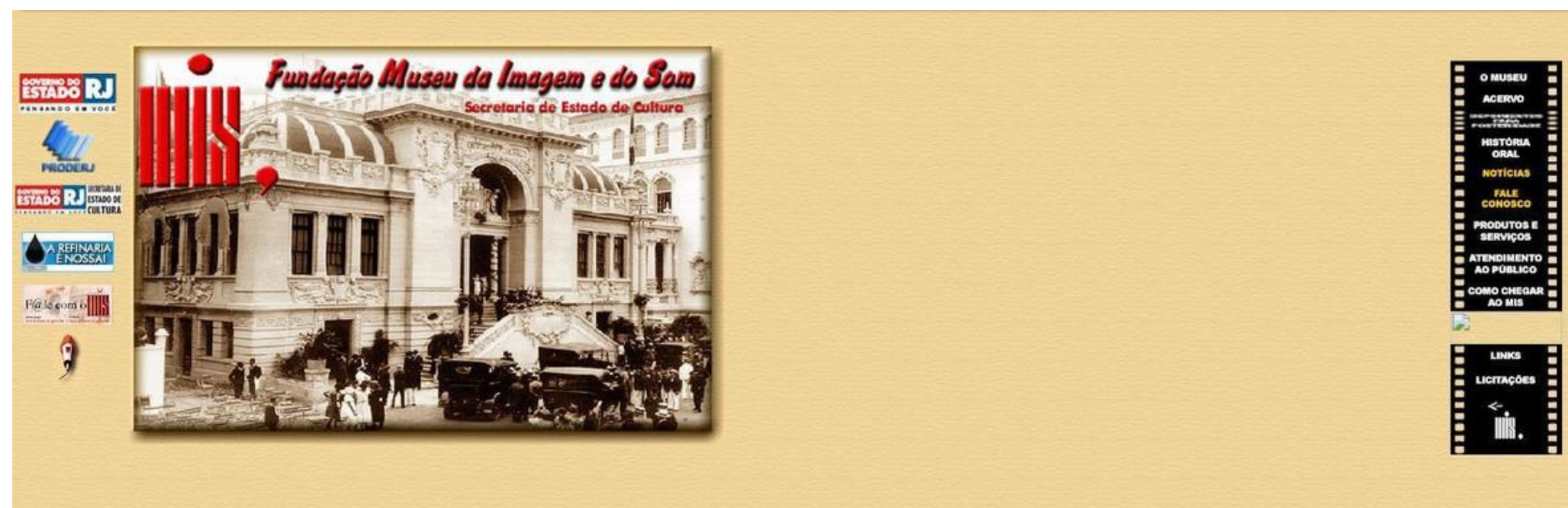
1. **Website do MIS RJ:** É o canal institucional primordial de informação e apresentação do museu e de suas atividades para o seu público frequente/ efetivo e para o seu público em potencial. Com área específica para notícias e um calendário de atividades; links para outros sites e blogs de projetos realizados ou relacionados ao museu. Disponível em: <http://www.mis.rj.gov.br/>

Segundo pesquisas recentes na área da Ciência da Informação sobre Websites de Museus da Imagem e do Som no país, ao procurar as versões mais antigas do site do MIS-RJ (2022), disponíveis na plataforma Internet Archive, encontrou-se o primeiro registro feito em janeiro de 2000, sendo considerado o website mais antigo dos MISEs no Brasil. Contudo, o site passou por muitas mudanças ao longo de sua existência e com novas funcionalidades sendo adicionadas ao longo do tempo. (SANTANA, 2022). Observa-se que, nas suas primeiras versões, o site do museu possuía uma função mais informativa, com o objetivo de fazer uma apresentação da instituição e convidar o público para ver as exposições e participar de eventos, o que se enquadra na categoria de website “folheto eletrônico”. Ao longo do tempo o site foi incorporando novas tecnologias e ferramentas, criou exposições online, base de dados para pesquisa, aproximando-se mais da categoria de site “museu no mundo virtual”.



Site do MIS-RJ em 23 de setembro de 2001

Fonte: Archive.org. Website do MIS-RJ em setembro de 2001



Site do MIS-RJ em 08 de outubro de 2003

Fonte: Archive.org. Website do MIS-RJ em 08 de outubro de 2003

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação



Site do MIS-RJ em 28 de julho de 2011

Fonte: Archive.org. Website do MIS-RJ em 28 de julho de 2011



Site do MIS-RJ em 24 de outubro de 2015

Fonte: Archive.org. Website do MIS-RJ em 27 de maio 2017.



Site do MIS-RJ em 27 de maio 2017

Fonte: Archive.org. Website do MIS-RJ em 27 de maio 2017.

A partir de 2013, ano da reformulação do site do MIS, o novo site vem se consolidando como um meio de comunicação atual e eficaz do museu com o seu público, tendo naquele ano mais de 7 mil usuários e mais de 34 mil visualizações da página. Um destaque no site na versão de 2015 foi a construção da nova sede, em Copacabana, cujo site tinha maquetes virtuais, os vídeos sobre a arquitetura e a expografia do museu. Atualmente ficou apenas um pequeno texto e algumas fotografias da retomada das obras.

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação



Versão atual do Site do MIS-RJ em 2022

Fonte: MIS-RJ. Website do MIS-RJ em setembro de 2022.



Site da rádio web MIS-RJ

Fonte: Webradio.mis.rj. Website da rádio do MIS-RJ.



Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

Segundo Santana (2022), com base em pesquisas da Ciência da Informação para compreender melhor a utilização dos sites dos museus da imagem e do som no país, aplicou-se uma matriz de análise para verificar se os sites possuem os seguintes recursos: a) Dados básicos da instituição: observar se o site fornece informações básicas para localização e contato (Endereço, telefone, e-mail e horário de atendimento ao público). b) Histórico / missão: analisar se o museu disponibiliza em sua página o histórico e a missão da instituição c) Descrição do acervo: Analisar se o website apresenta qual o tipo de acervo que o museu possui (videográfico, fotográfico, fonográfico, iconográfico, cinematográfico) e suas coleções e fundos. d) Exposição on-line: se o museu possui exposições pensadas ou adaptadas para o ambiente on-line. e) Tour virtual; O tour virtual é a possibilidade, através de algum recurso digital, de visitar o espaço de forma on-line e interativa. f) Ações educativas; espaço para o museu apresentar as suas ações educativas como visitas mediadas e oficinas com os visitantes e outras formas de interação com o acervo. g) Base de dados para pesquisa (repositórios digitais) é um item importante para sites de museus, através dos mecanismos de busca internos do repositório, o usuário pode navegar pelos objetos que o museu catalogou e acessar a documentação desses objetos. h) Espaço para divulgação; espaço de comunicação do site, onde ele pode informar o usuário das atividades como notícias, eventos, cursos, publicações e além de suas atividades, difundir atividades de outras instituições. i) Programação da Instituição (agenda, cronogramas etc.). Quando aplicou a matriz de análise no site do MIS-RJ, encontrou 7 dos 9 itens com resultado favorável, faltando apenas "ações educativas" e o "tour virtual". Todos os outros pontos da matriz foram encontrados nos menus na parte superior do site. No Menu "MIS" é possível acessar informações sobre a instituição como o "Histórico / missão", no Menu "Acervo" encontramos a "Descrição do acervo", os tipos de acervo presentes na instituição como acervo textual, acervo sonoro, acervo audiovisual etc. É possível também conhecer um pouco da história das coleções existentes no museu. Sendo as imagens do acervo e/ou exposições on-line, consideradas como os mais procurados pelos usuários em sites de museu em geral, também identificadas no menu "Exposições" no website que marca o item "Exposição on-line" da matriz de análise. Por fim, o MIS RJ vem expandindo sua presença na Web, seja com a criação da Web Rádio e o Banco de Dados Online, em 2021. Em Setembro de 2022, o museu adotou o Tainacan para criar um repositório digital e divulgar seu acervo na Web.

2. Web Rádio do MIS RJ: Importante canal de informação sobre o museu e de acesso ao rico acervo sonoro do MIS RJ. O usuário pode também escolher informações de destaque por meio de um "carrossel" interativo de imagens; Enquetes com o público e programação no ar. De acordo com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa RJ, essa é a primeira web rádio de um museu do Estado do Rio de Janeiro. Logo, proposta que se destaca em relação aos demais sites dos MISes. pelo país. Disponível em: <https://www.webradio.mis.rj.gov.br/>

Um dos primeiros programas especiais da Rádio MIS é o "Frequência MIS", com 16 episódios, sempre lançados às sextas-feiras, às 12h. As gravações são feitas no estúdio da Secec, na Biblioteca Parque Estadual. A preocupação em passar informação histórica também está presente nas notas que contam curiosidades dos artistas, intituladas "Folhetim MIS RJ", lidas ao longo da programação. Através dos programas da rádio, notícias, eventos e playlists, o museu conseguiu conectar o seu público com as obras que estão preservadas e expostas na instituição. Possuir veículos de comunicação que conectam o público de uma forma bem direta ao acervo da instituição, tanto pela programação, quanto pelo formato de rádio, é para atual gestão um "resgate carregado de emoção, repleto de cultura, educação e memória". Em abril de 2022, a Web Rádio MIS-RJ comemorou um ano de existência, sendo considerada pela instituição uma iniciativa de sucesso para a difusão do seu acervo na Web. Pode-se, contudo, considerar que o período restritivo para as visitas presenciais, devido ao isolamento social causado pela a pandemia do COVID-19, transformou a rádio web em forte ferramenta de difusão para o museu.

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

3. Redes sociais

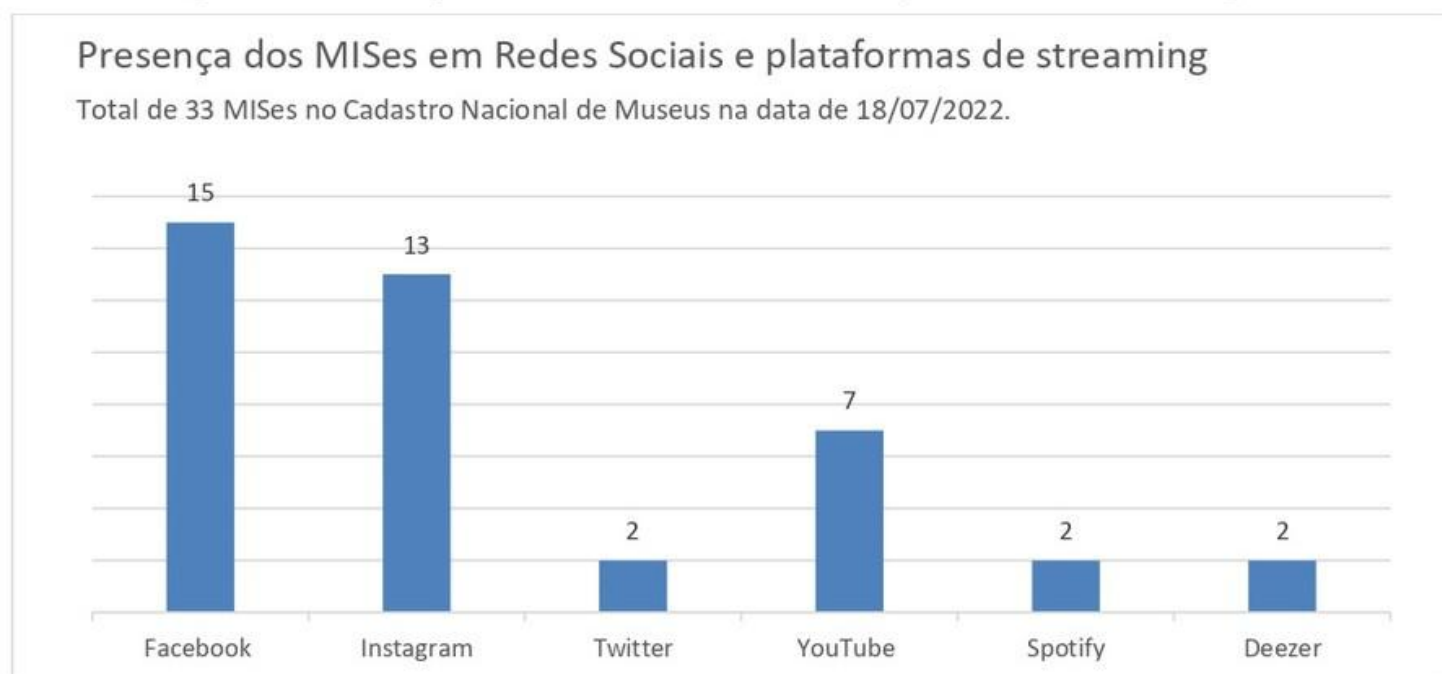
- Facebook: O facebook tem sido utilizado, prioritariamente, para a divulgação de atividades oferecidas pelo MIS RJ, tanto com o objetivo de chamar o público para participar da programação, quanto para divulgar, fotos, relatos de atividades ocorridas, programação futura, eventos e o acervo de modo geral. São divulgados, em menor proporção, produtos desenvolvidos pelo museu, como publicações, apoio e boletins online, além de oportunidades de vagas e eventos relacionados ao MIS RJ, mas realizados por outras instituições ou terceiros. Outra iniciativa é o compartilhamento de imagens com a utilização de *hashtags* específicas, espécie de campanhas ou engajamento do público, como *#eunomisrj*; *#expomis* *#misrj* e outros.
- Twitter: Como no facebook, o Twitter é muito utilizado pelos museus para investir na divulgação das atividades que serão realizadas na instituição. Possibilita também uma troca de diálogo com outros canais institucionais, como o perfil da SECEC RJ, Rádio Web e, a partir de 2013 busca cada vez mais fazer trocas com outros museus. Um passo importante nesse sentido foi a participação no evento online Museum Week em 2014, que teve sua 1ª edição contando com mais de 3 mil museus e instituições culturais ao redor do mundo. O MIS RJ desde então, participa desse e outros eventos e campanhas, como a Semana Nacional do Museu, Primavera dos Museus e outros eventos presencialmente e virtualmente. Trata-se de importantes encontros virtuais, que encoraja as instituições a postarem em suas *timelines* sobre *hashtags* temáticas.
- Instagram: Por meio do Instagram, é possível atingir novos seguidores e utilizar a conta oficial do museu nessa plataforma, que compartilha fotos e vídeos do cotidiano dos setores técnicos do museu e ainda compartilhar fotos e vídeos de seus usuários e de visitantes que marquem o perfil do museu e determinadas *hashtags*; estimula a maior participação do público como gincanas online e campanhas em conjunto com outras pessoas e instituições; pensar em post de divulgação do acervo; divulgação dos bastidores do museu para o público; divulgação da agenda cultural, atividades e serviços do museu; entre outros fins. As possibilidades do Instagram estão alinhadas a uma política estratégica de comunicação.
- Plataformas de Streaming de vídeo e áudio: Os vídeos hoje utilizados pelo MIS RJ geralmente tem como destino a conta institucional do Museu do *YouTube*, o site institucional e/ou nas redes sociais Facebook e Instagram em geral. O Museu já produziu e editou vídeos internamente, seja na gravação de programas próprios, vídeos comemorativos e institucionais, bastidores de exposições e das gravações dos depoimentos para a posteridade, muitas vezes com equipe própria, por exemplo, e também já contou com trabalhos de equipes externas, na produção de curta-metragem, documentários e filmes, diretamente ou coautoria e apoio institucional nessas produções audiovisuais. O MIS RJ também possui um canal nas principais plataformas de músicas, como Deezer, Spotify e outras. A rádio, que funciona 24h por dia, tem seu repertório selecionado a partir dos acervos que compõem o museu. Grande parte da fonte das músicas vem do arquivo da antiga Rádio Nacional, que marcou época principalmente nas décadas de 1930, 40 e 50. Gravações em acetato, LPs, fitas de rolo e outros suportes foram digitalizadas para a realização da transmissão pela internet e podem ser ouvidas através do site do MIS RJ ou pela Rádio Web e playlist nas plataformas de áudio.

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

A partir de pesquisas na área da Ciência da Informação, Santana (2022) estudou três museus que são considerados bastante ativos nas redes sociais para compreender as estratégias usadas de acordo com o perfil da instituição. Os museus selecionados foram o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo e o Museu da Imagem e do Som de Campinas. Escolhendo as duas redes sociais mais utilizadas por essas instituições, o Facebook e o Instagram, e analisando o conteúdo das últimas 50 (cinquenta) postagens feitas pelos perfis das instituições selecionadas. Além de comparar com as 50 (cinquenta) primeiras postagens que foram feitas no início do período de isolamento social devido a pandemia do Covid-19. O estudo visava compreender como os MISes ressignificaram suas ações durante o isolamento e se essas ações foram continuadas após o período de reabertura das instituições. O primeiro estudo comparativo foi a partir das atividades realizadas pelo MIS-RJ nas suas duas principais redes sociais o Facebook e o Instagram. Após a leitura das últimas 50 postagens, foi criado os seguintes grupos temáticos para as postagens do museu: Convite para exposição, Divulgação do acervo, Divulgação da programação de rádio, Visitas técnicas em outras instituições e outros. A principal atividade do MIS-RJ em suas redes sociais é a divulgação do seu acervo, que cobre mais de 50% das postagens analisadas. O museu utiliza diferentes estratégias como o uso de curiosidades com datas comemorativas e importantes para a música e o rádio, homenagens a personalidades que fazem parte da memória e da identidade cultural do Rio de Janeiro.

Figura 23 – Presença dos MISes em Redes Sociais e plataformas de streaming



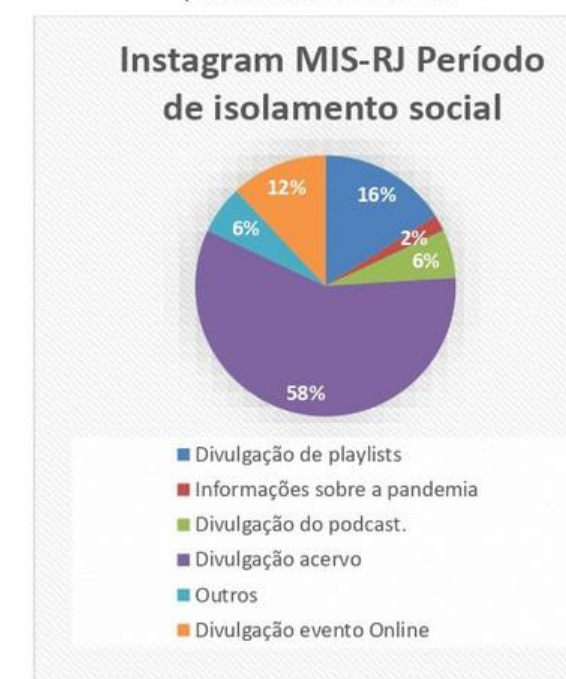
Fonte: Elaborada pelo autor, junho de 2022.

Figura 24 – Conteúdo das publicações no Instagram e Facebook do MIS-RJ



Fonte: Elaborada pelo autor, coleta realizada considerando as 50 últimas publicações feitas até o dia 07 de outubro de 2022.

Figura 29 – Representação das 50 primeiras postagens no Instagram do MIS-RJ no início da pandemia de COVID-19



Fonte: Elaborada pelo autor, coleta realizada considerando as 50 últimas publicações após o dia 17 de maio de 2022.

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

Outra atividade realizada pela instituição para difundir seu acervo é por meio da Web Rádio MIS-RJ . 12% das publicações feitas no Facebook e 6% no Instagram tem como objetivo divulgar atividades da rádio do museu, segundo Santana (2022). As publicações sobre a rádio seguem a mesma linha das publicações do grupo "Divulgação do Acervo": um texto que apresenta uma curiosidade relacionada à temática do museu, junto de imagens do acervo e o convite para conhecer a rádio on-line da instituição. As ações que o museu tem tomado, como a implementação do BD Online, o Tainacan e a criação da Web Rádio com uma programação que é pensada a partir do acervo da instituição, mostram que o museu está movendo esforços para criar uma presença na internet e tem como um dos principais objetivos dessa presença difundir o seu acervo. Ao lançar mão de curiosidades para ilustrar parte do acervo é uma forma de despertar o interesse do público para a visita presencialmente. É evidente que o MIS quer deixar claro que o seu acervo está disposto para visita e consulta e o quanto esse acervo é importante para a memória brasileira. As redes sociais do MIS estimulam o visitante a querer visitar, pesquisar o acervo pelo site, pelo YouTube, ouvir a programação da rádio online. A comunicação das redes sociais do MIS-RJ aproveita vários marcos temporais, como as datas comemorativas, para divulgar o acervo. Já o segundo tipo de atividade que mais aparece nas redes sociais do museu é "Convite para exposição" com mais de 20% em cada uma das redes. Nesse tipo de postagem a instituição faz uma apresentação da exposição e convida o usuário para visitar os espaços físicos e as exposições itinerantes. Outra ação que o museu divulga nas publicações que levantamos foi "Visitas da equipe MIS a outras instituições" que apareceu em um total de 4% nas duas plataformas e "Outros" com 14% no Facebook e 10% no Instagram.

Com relação ao período da pandemia de covid-19, o primeiro tipo de postagem que faz referência ao acervo nesse período foi "Divulgação de playlists" com o total de 16% das postagens. A criação de playlists já estava sendo realizada antes do isolamento, e o projeto serviu como uma das estratégias iniciais para manter o contato do museu com o seu público. A plataforma de streaming de áudio utilizada pelo museu nesse período foi a Deezer. A primeira playlist divulgada foi "Um MIS de História" que reúne canções relacionadas à exposição homônima. Consideramos que a utilização do Deezer para selecionar canções presentes no acervo foi uma estratégia interessante do museu, que conseguiu através da plataforma difundir partes de seu acervo sem ter preocupações com direitos autorais ou com recursos financeiros para colocar o seu acervo disponível. O público consegue ter uma experiência diferente do acervo, mas que contribui para salvaguardar a memória da música brasileira. Ainda relacionado às plataformas de streaming de áudio, temos as postagens que agrupamos como "Divulgação de podcast", que aparece num total de 6% das postagens. Tanto as playlists quanto os podcasts nesse período foram disponibilizados na mesma plataforma, onde as playlists remetem ao acervo presente na instituição e os podcasts se caracterizam como produção de acervo: característica que, segundo Mendonça (2012), diferencia os MISes de outros museus. **As postagens mais frequentes no período de isolamento social foram referentes a "Divulgação do Acervo", sendo quase 60% das postagens. Para esse fim, a instituição usou diversas estratégias.** Uma delas foi criar uma série de postagens com temáticas relacionando o acervo com os lugares e as memórias da cidade. Uma dessas séries, "as coleções do MIS e a cidade", conta histórias de personagens e lugares que ficaram marcados pela passagem dessas figuras. Esse tipo de estratégia - celebrando lugares, pessoas e momentos - é a mais usada pelo MIS-RJ para difundir o seu acervo em suas redes sociais, e na pandemia a estratégia foi usar os recursos digitais disponíveis - como podcasts, playlists, imagens do acervo, livros em domínio público, eventos on-line - para conectar o público com o acervo do museu. Com o término do isolamento social e o retorno das atividades presenciais, o museu continuou a utilizar o acervo on-line para divulgar e estimular os internautas a visitarem e conhecerem o acervo presencialmente.

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

4. Assessoria de imprensa e/ou Assessoria de Relações Públicas: A assessoria de imprensa é responsável pela interlocução do Museu com os diferentes órgãos e veículos de imprensa, visando a conquistar espaço na mídia espontânea., com profissionais da área de comunicação, designer e tecnologia da informação, que façam a gestão do site e redes sociais do Museu, relacionamento prospectivo e receptivo com a imprensa, além de gerir a padronização de identidade visual do Museu em todos os aspectos, mídias digitais, impressas, materiais e textos de exposições e sinalização física das sedes. Atualmente o MIS RJ conta com a assessoria de imprensa ligada diretamente à Presidência. Essa assessoria atua tanto nas atividades realizadas presencialmente nas sedes, referentes à programação cultural programada, como naquelas realizadas extramuros, contando com o apoio da Gerência de Produção e Gerência de Programação Cultural. O nome do MIS RJ é de grande peso e de importante trajetória para a população fluminense e brasileira. Assim, a assessoria de imprensa deve trabalhar a imagem do Museu ligada à imagem da SECEC e ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. O MIS RJ também busca uma relação de Cooperação e Parceria com outras instituições públicas e privadas.

5. Listas de contatos e e-mails com público frequente: O MIS RJ conta com uma importante lista de contatos, seja de escolas e professores do Rio de Janeiro e outros municípios; Gestores públicos; colaboradores, ex-funcionários, amigos do museu e visitantes em geral. O Museu deve priorizar a criação de um banco de dados de contatos, como agências de turismo, ongs, projetos sociais, outras instituições culturais, artistas e parceiros, para divulgar os seus eventos e programação cultural.

6. Relação direta com o público:

a) Agendamento e recepção do público escolar ou grupos - A experiência do visitante se inicia antes mesmo da visita, pois inclui disponibilizar de forma fácil e acessível informações online sobre o Museu e suas atividades, localização, serviços e etc., mídias sociais e materiais educativos; depois segue pela experiência dos procedimentos para o agendamento e por fim, na recepção dos visitantes no museu, no centro de pesquisa, isto é na realização da visita propriamente dita.

b) Acesso a internet e novas tecnologias: Com o incremento e o grande alcance das redes sociais e o uso de dispositivos móveis, é extremamente importante que os visitantes do Museu tenham acesso à internet, aplicativos, jogos e novas experiências no mundo digital. As potencialidades vão desde uma visita guiada, recursos de acessibilidade, divulgação da instituição, etc., principalmente, através da interação gerada a partir de posts de visitantes, uma eficiente forma de divulgação espontânea do museu e suas atividades.

c) Espaço de descanso, lazer e entretenimento: A comunicação também pode focar no museu como espaço de descanso e lazer, de acolhimento e diversão familiar para crianças, jovens e adultos, lugar de encontro, produção de eventos, lançamento de livros, revistas, músicas, discos, jogos, etc.; Contação de histórias, shows e apresentações musicais e teatrais; realização de feiras, etc.

7. Gestão de Direitos Autorais: No Brasil, a referência legal sobre a proteção dos direitos autorais é a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Nesse contexto, a legislação nacional e internacional dos direitos autorais visam equilibrar os interesses daqueles que criam conteúdos artísticos, fruto de sua capacidade intelectual, com o interesse público em ter o maior acesso possível a esse conteúdo.

Programa de Comunicação

3. Principais linhas de atuação

A partir do trabalho realizado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) no que diz respeito à análise do papel do domínio público, tanto no contexto do desenvolvimento e na promoção do acesso ponderado aos recursos intelectuais eletrônicos como na sua reprodução e distribuição, torna-se cada vez maior a necessidade de bibliotecas, arquivos e museus compartilharem seus conteúdos por meios eletrônicos. No MIS RJ e na maioria dos museus do Brasil e do mundo, são encontrados os seguintes tipos de ativos, pertencentes ou geridos pelos museus no âmbito de suas coleções e protegidos por direitos autorais:

- Acervo de registros fotográficos ou sonoros (produções musicais próprias ou de colecionadores);
- Imagens fotográficas de peças e obras artísticas das coleções dos museus;
- Gravações de áudio e publicações, como CDs e em diversas mídias ou suportes;
- Obras audiovisuais;
- Produções multimídia, disponíveis em CD ou na internet;
- Publicações e material didático, em formato impresso ou digital; e
- Base de dados com informações sobre as coleções;
- Publicações acadêmicas, produções culturais e publicitárias;

Além dos elementos indicados acima, existem outros ativos protegidos por marca registrada que pertencem às instituições museológicas ou fazem parte de suas coleções. A lista abaixo contém os seguintes elementos:

- Nome do museu e seus logotipos, ou marcas gráficas de identificação, como marca registrada ou marca de serviço;
- O edifício que abriga o museu, em especial se for facilmente reconhecível e visto como localização para gravação de filmes cinematográficos;
- Os títulos das exposições e programas de atividades, que podem ser protegidos como marcas registradas;
- Os produtos culturais ou objetos fabricados pelo museu, que costumam ser vendidos nas lojas dos museus como forma de marca, e
- As obras de arte podem ser protegidas como marcas registradas ou marcas de registro quando estiverem ligadas de modo inerente ao museu, de modo que o público associe imediatamente o museu à obra, e vice-versa

Por isso é importante que o MIS RJ desenvolva sua própria Política de Direitos Autorais, considerada um fator fundamental para promoção comercial de suas iniciativas digitais, e o museu prevê um enorme crescimento fundamentalmente em três áreas: atração do museu; exploração de ativos e programação educacional.

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|---|---------------------------------|---|----------------------------------|---|
| Elaboração de arte e publicação de folhetos, folders, catálogos e vídeos institucionais, bilíngue, etc. | Em andamento | Disponibilizar sempre de material informativo atualizado em número suficiente | Recursos insuficientes | Incluir no orçamento anual |
| Publicação de livros, revista ou qualquer material editorial | Sem projetos em andamento | Reativar o Editorial MIS; | Recursos insuficientes | Incluir no orçamento anual; Estudar a possibilidade de convênio entre instituições; |
| Site Institucional e Rádio Web MIS RJ | Satisfatório | Incrementar com ferramentas de interação com o público; Atender as normas de Acessibilidade; Ampliar e diversificar a programação; | Recursos e pessoal insuficientes | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Divulgação das ações do MIS RJ na mídia | Ações pontuais; Mídias próprias | Estabelecer maiores contatos com diversos veículos de comunicação; Ampliar a mídia espontânea; Engajar mais ações do museu nas redes sociais; Investir em publicações incentivadas para maior alcance do museu; | Recursos insuficientes | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--------------------------------|--|--|---|
| Mala direta e e-mail marketing | insatisfatório | Incrementar, segmentando por público alvo | Recursos insuficientes | Reestruturar; Buscar programas (software) específico para tal auxiliar na divulgação; |
| Desenvolver um Plano de Comunicação e Marketing do museu, assim como elaborar uma Política de Direitos Autorais | Sem projetos em andamento | Atualizar e incrementar, segmentado por público alvo; Analisar os principais ativos do museu | Recursos e pessoal insuficientes | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Atualizar o manual de comunicação e identidade visual do MIS, para orientação dos funcionários e público externo, com alinhamento dos preceitos estabelecidos pela SECEC RJ; | insatisfatório | Incrementar com ferramentas de interação com o público; Atender as normas de Acessibilidade; | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Investir na comunicação interna como instrumento de uniformização da informação, motivação e engajamento dos funcionários para o cumprimento das metas estabelecidas neste Plano | Ações pontuais; insatisfatório | Implantar um fluxo direto de informação através da Assessoria de Comunicação ou de Imprensa para evitar problemas e falta de informação dos funcionários | Falta de continuidade das ações | Seguir o fluxo do organograma estabelecido; evitar mudanças constantes |



Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--------------------------------|--|--|---|
| Estabelecer diálogo permanente com a Assessoria de Comunicação da SECEC a fim de divulgar as atividades e aproximar o Museu com os demais equipamentos e da Secretaria e outros órgãos do Governo do Estado; | Ações pontuais | Implantar um fluxo direto de informação através da Assessoria de Comunicação ou de Imprensa para evitar problemas e falta de informação dos funcionários | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Seguir o fluxo do organograma estabelecido; evitar mudanças constantes |
| Estabelecer parcerias para divulgação do MIS e sua programação (Metro, Supervia, Turisrio, etc); | Ações pontuais | Criar um programa ou um calendário de ações | Recursos e pessoal insuficientes | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Consolidar a imagem institucional do MIS RJ, alinhada com as diretrizes deste Plano Museológico | Ações pontuais | Desenvolver plano de ação específico para articulação e relacionamento com outras instituições, meios de comunicação, páginas e perfis de redes sociais relacionadas a assuntos que tenham interação com o campo temático de atuação do Museu; Ampliar parcerias com instituições e organizações que possam potencializar a divulgação das ações do MIS (SIMRJ; Ibram, ICOM, Ibermuseus, dentre outros); | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Garantir a rápida e eficiente comunicação com a imprensa, seja para divulgação das atividades do Museu ou para atendimento de demandas e reportagens desses órgãos – de forma a favorecer a imagem institucional do Mis e mitigar impactos negativos midiáticos; | Ações pontuais; insatisfatório | Revisar e responder (feedback) às solicitações da imprensa, às avaliações emitidas pelo público em sites, redes sociais, portais de pesquisa e aplicativos sobre os serviços e estrutura do MIS. | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse;; evitar mudanças constantes |

Programa Socioambiental

1. Caracterização Geral

O Programa Socioambiental abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de práticas ecologicamente sustentáveis e eticamente mais comprometidas com a sua função social. Entendendo meio ambiente como preocupações e reflexões sobre a realidade do meio onde suas sedes estão inseridas, além do seu potencial de transformação social, promoção e fortalecimento da cidadania, respeito aos direitos, desenvolvimento humano e sustentabilidade, saúde e bem estar do local, dos moradores e visitantes.

No âmbito interno, é importante que a gestão do Museu promova planejamento, estipulando medidas que devem ser aplicadas nas diferentes práticas que fazem parte do cotidiano do Museu, como:

- a) análise e controle do consumo de água e energia elétrica;
- b) utilização de água de reuso para a limpeza das áreas externas;
- c) priorização de luz natural nas áreas administrativas;
- d) uso de lâmpadas LED nos espaços expositivos e administrativos;
- e) adoção de coleta seletiva, com a separação dos resíduos recicláveis;
- f) redução de consumo de materiais descartáveis, redução do consumo de papel, etc.;
- g) priorizar o consumo de material reciclável ou biodegradável, entre outras pequenas ações e mudanças de práticas cotidianas.
- h) Desenvolver estratégias para viabilizar maior envolvimento do público do entorno do museu; produção de estudos e ações territorializadas;
- i) Construir uma agenda de relacionamento com públicos potenciais, de pessoas em vulnerabilidade social, em prol da saúde e bem estar da sociedade, através de parceria com ongs, instituições de saúde e educação, e etc.

NESTA VERSÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO, OS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAL E DE ACESSIBILIDADE ESTÃO INTEGRADOS AO PROGRAMA ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO, E PRINCIPALMENTE AO PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL, SENDO INCLUSIVE PARTE DA MISSÃO EDUCATIVA DO MUSEU. ISTO É, A FUNÇÃO SOCIAL DO MUSEU SE CONTRÓI A PARTIR DA PRÁTICA COTIDANA E ESTRUTURADA EM AÇÕES INTERNAS E EXTERNAS EM DIÁLOGO PARA E COM A COMUNIDADE.

Programa de Acessibilidade

1. Caracterização Geral

O Programa de Acessibilidade foi incluído, por meio da Lei nº 13.146, de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania., nos programas obrigatórios que devem ser contemplados no Plano Museológico. O referido programa trata da ampliação do acesso aos diversos públicos. Nesse sentido, demanda esforço coletivo e capacitação constante da equipe de profissionais do museu, comprometidos com o receptivo até a elaboração de projetos definidos pelo conceito de desenho universal e que garantam acessibilidade às pessoas com deficiência permanente ou temporária, ou mobilidade reduzida, baixa estatura, idosos e crianças. O acesso envolve atos e percepções desejados por um visitante desde antes do seu ingresso na edificação, como acesso à informações nos meios de comunicação oficial da instituição, sites e redes sociais, até a sua exploração museal. Inclui todas as medidas relacionadas à promoção da acessibilidade de todas as pessoas às instituições de natureza museológica, em termos de acesso físico, intelectual, cognitivo e atitudinal. O projeto de concepção e implantação do Programa de Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva nos museus tem por objetivo implantar recursos de apoio multissensoriais, como forma de auxiliar a compreensão, principalmente de pessoas com deficiências (visuais, auditivas, físicas e intelectuais) aos conteúdos apresentados na exposição, como também capacitar educadores e profissionais para o atendimento desse público, capaz de promover uma visita autônoma a todos os espaços e públicos do Museu.

Contudo, também apresentado no Programa Arquitetônico-Urbanístico, mesmo que preliminarmente, as sedes do MIS RJ precisarão atender às diretrizes que possibilitam condições físicas para o acesso e a circulação dos distintos públicos, interno e externo, com ou sem deficiências, respeitando as especificações da Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050). Este programa também deverá aprofundar estratégias de acolhimento por meio da adoção de formas adequadas de abordagem e recepção dos diferentes públicos, visando atender as necessidades específicas e possibilitar o pleno acesso ao Museu, por meio de sinalização adequada, uso de espaços, além da promoção de atitudes acolhedoras e comprometidas com a diversidade (cultural, etária, gênero, racial e social) através de estratégias educativas, práticas de sensibilização e conscientização dos funcionários, uso de variadas formas de comunicação, tecnologias, equipamentos e recursos diversos.

SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

O projeto da nova sede do MIS, em Copacabana, é assinado pelo escritório americano [Diller Scofidio + Renfro](#), escolhido em 2009 por meio de um concurso de ideias, que envolveu sete dos mais importantes escritórios de arquitetura do Brasil e do mundo. O cuidado e a preocupação com o meio ambiente permeiam todas as fases do projeto, que busca a certificação LEED (Liderança em Energia e Projeto Ambiental, em português), que é concedida pelo Green Building Council. Tudo começou na demolição do prédio que ocupava originalmente o terreno onde está sendo construída a nova sede do museu. A demolição foi feita de forma seletiva e teve um índice de reciclagem e reaproveitamento de 99,81% dos materiais. Além da acessibilidade física do prédio, o MIS ganhará um projeto especial de acessibilidade ao conteúdo – a exemplo do que a Fundação Roberto Marinho implementou no Museu do Futebol, em São Paulo – com o auxílio de audioguias interativos e em três idiomas (português, inglês e espanhol), maquetes e relevos táteis, aplicativos, material educativo e mobiliário adaptados, tecnologia assistiva, além de outras formas sensoriais para percepção de sua narrativa.

Abaixo segue listagem com necessidades primárias de cada sede visando à acessibilidade física, no curto e médio prazo:

Programa de Acessibilidade

1. Caracterização Geral

| Prédios/ Unidades | Possui sanitários acessíveis? | Possui rotas acessíveis até a edificação | Possui rotas acessíveis no museu? | Necessita de obras acessibilidade? | Dificuldades |
|-------------------|-------------------------------|--|-----------------------------------|------------------------------------|--|
| Sede Praça XV | Não | Em partes | Em partes | Sim (médio prazo) | Prédio Histórico |
| Sede Lapa | Sim | Em partes | Em partes | Sim (médio prazo) | Prédio Histórico |
| Sede Copacabana | Sim | Em partes | Sim | Não | Projetado para ser acessível, Lógica do desenho universal |

Programa de Acessibilidade

2. Diagnóstico

Em 2022, a convite do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), no período de 6 de junho a 6 de setembro os museus do Brasil responderam uma pesquisa internacional sobre um levantamento do grau de acessibilidade das instituições museológicas brasileiras, subordinadas à esfera estadual. Essa pesquisa foi criada pelo Observatório Ibero-Americano de Museus (OIM)/ IBERMUSEUS e foi aplicada também em outros países da Ibero-América. Trata-se de um questionário autodiagnóstico composto por um conjunto de perguntas referentes a aspectos de acessibilidade da edificação, da comunicação e das atividades desenvolvidas, no qual o respondente teve apenas que selecionar uma dentre as respostas que atendam à realidade de sua instituição. Abaixo os resultados referente ao MIS RJ.

07/06/2022 17:53

Resumo dos resultados Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro - MIS/ RJ

Resumo dos resultados

Excel

| Assunto | Pontos | %CNBP Assunto | %Ponderação | %CNBP ponderado |
|--------------|-----------|---------------|-------------|-----------------|
| Edifício | 5 | 41,67 | 20 | 8,33 |
| Localização | 3 | 37,5 | 10 | 3,75 |
| Exposições | 9 | 56,25 | 15 | 8,44 |
| Comunicação | 2 | 20,0 | 10 | 2,0 |
| Segurança | 4 | 66,67 | 5 | 3,33 |
| Consultoria | 1 | 16,67 | 7,5 | 1,25 |
| Formação | 2 | 33,33 | 10 | 3,33 |
| Emprego | 2 | 50,0 | 5 | 2,5 |
| Avaliação | 4 | 50,0 | 7,5 | 3,75 |
| Gestão | 4 | 40,0 | 10 | 4,0 |
| Total | 36 | 41,21 | | 40,68 |

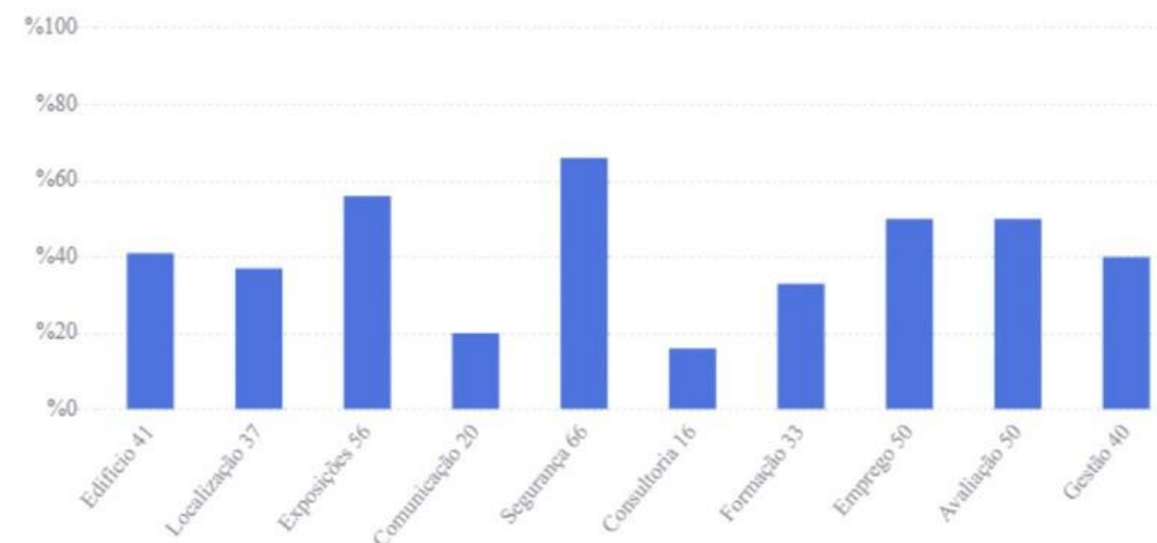
*CNBP: Cumprimento das Normas e Boas Práticas.

Acessibilidade da instituição: % 40,68

07/06/2022 17:53

Gráfico de resultados - Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro - MIS/ RJ

Gráfico de resultados



Acessibilidade da instituição: % 40,68

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL E DE ACESSIBILIDADE DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--------------------------------|--|--|---|
| Acolhimento ao visitante. Aprimorar o acolhimento inclusivo, por meio da adoção de formas adequadas de abordagem e recepção dos diferentes públicos, visando a atender as necessidades específicas e a possibilitar o pleno acesso ao Museu; | Razoável | Capacitar funcionários do receptivo, do educativo, incluindo atendimento bilíngue (ou outros idiomas) | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Acessibilidade física | Precário | Criar um programa ou um calendário de obras de curto e médio prazo; Criar grupo de estudos de arquitetura e engenharia sobre melhorias | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Contratar um consultor de acessibilidade para exposições e diagnóstico; | Ações pontuais | Desenvolver plano de ação específico para articulação e relacionamento com outras instituições, meios de comunicação, páginas e perfis de redes sociais relacionadas a assuntos que tenham interação com o campo temático de atuação do Museu; Ampliar parcerias com instituições e organizações que possam potencializar a divulgação das ações do MIS (SIMRJ; Ibram, ICOM, Ibermuseus, dentre outros); | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |
| Planejar materiais educativos acessíveis e ecológicos (gráficos, bibliográficos e audiovisuais) para apresentação do MIS e comunicação externa (parcerias com instituições que atuam no campo da acessibilidade); | Ações pontuais; insatisfatório | Criar um programa ou um calendário de ações de curto e médio prazo; Criar grupo de estudos de acessibilidade | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Incluir no orçamento anual; Estabelecer parcerias ou Contratação de serviço especializado para projetos de interesse; |



Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL E DE ACESSIBILIDADE DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--------------------------------|--|--|--|
| Estabelecer diálogos e promover articulação com a Secretarias, instituições e ONGs para viabilizar, por meio de parcerias e projetos de financiamento, o acesso dos grupos em vulnerabilidade social | Ações pontuais | Criar um programa ou um calendário de ações | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Buscar parcerias |
| Implementar campanha de conscientização socioambiental para funcionários e público visitante; | Ações pontuais | Criar um programa ou um calendário de ações | Recursos e pessoal insuficientes | Buscar parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa socioambiental; |
| Implantar ações de economia e sustentabilidade na instituição, como substituição do uso de copos plásticos por material reutilizável; reaproveitamento dos materiais expográficos; | Ações pontuais | Promover ações de educação; Desenvolver estudos para evitar desperdício de material | Falta de continuidade das ações | Buscar parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa socioambiental; |
| Implantar a coleta seletiva e redução de lixo em todas as unidades do Museu; | Ações pontuais; insatisfatório | Promover ações de educação; Desenvolver estudos para evitar desperdício de material; | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Buscar parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa socioambiental; |

Diretrizes de ação e principais projetos

O PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL E DE ACESSIBILIDADE DO MIS

| Item | Situação atual | Metas | Dificuldades | Estratégia |
|--|--------------------------------|--|--|--|
| Incentivar a seleção de profissionais com deficiência, a diversidade cultural, raça e de gênero na equipe do MIS | Ações pontuais | Criar um programa ou um calendário de ações | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Buscar parcerias |
| Buscar ser um espaço de convivência, sociabilidade, saúde e bem estar para todos; Garantir o direito à cultura e ao acesso aos bens culturais, além do fortalecimento da cidadania, do direito à cidade e da vida em comunidade. | Ações pontuais | Criar um programa ou um calendário de ações | Recursos e pessoal insuficientes | Buscar parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa da saúde mental e direitos humanos e sociais; |
| Trabalhar com atuação transversal integrando: acessibilidade, públicos diversos, relacionamento, sustentabilidade, engajamento e integração. E, dessa forma, tornar o museu atuante e mediador dentro e fora da instituição. | Ações pontuais | Orientações para acessibilidade e a diversidade – toda a programação do museu deve ser acessível e estimular a diversidade, de forma a abranger os diferentes públicos | Falta de continuidade das ações | Buscar parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa da inclusão, diversidade, defesa dos direitos humanos, etc; |
| Buscar relações comunitárias com moradores de bairros do entorno de onde as sedes do MIS estão localizadas; Associações, ongs, movimentos sociais e instituições que atuam na região | Ações pontuais; insatisfatório | Criar um programa ou um calendário de ações/ reuniões | Falta de pessoal e recursos; Falta de continuidade das ações | Buscar parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa social e comunitária; |

REFERÊNCIAS

Documentos de arquivo

Arquivos Setor Memória Institucional

Decreto nº 385 de 24/04/1964 que constituiu a Comissão para Instituição da Fundação Vieira Fazenda e Extrato de Estatuto nº 50.052 de 22/11/1965.

Lei nº 1.714 de outubro de 1990 que cria a Fundação Museu da Imagem e do Som.

Decreto nº 19.509 de 23/12/1993 que aprova novo Estatuto da Fundação MIS/RJ. Regimento Interno da Fundação MIS/RJ publicado no D.O. de 24/12/1993 e em 09/05/1994.

FUNDAÇÃO VIEIRA FAZENDA. Relatório de Gestão. 1965-1974.

CULTURE AND TOURISM LAB. BARCELONA MEDIA INNOVATION CENTRE. Hipóteses e primeiras ideias do projeto museológico do novo MIS/RJ. Consultoria externa do Laboratório de Cultura. Barcelona Media. Centre d'Innovació, 2009.

CULTURE AND TOURISM LAB. BARCELONA MEDIA INNOVATION CENTRE. Novo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro -Anteprojeto Museístico. Barcelona – Rio de Janeiro, julho 2009, 221p.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Documentação dos acervos: Abel Ferreira, Almirante, Augusto Malta, Guilherme dos Santos, Jurandy Noronha, Irmãs Batista, Jorge Murad, Luiz Carlos Saroldi, Nelson Mota, Nara Leão, Odete Amaral, Salvyano Cavalcanti de Paiva, entre outras; Documentação de Projetos Prêmio Golfinho de Ouro e Estácio de Sá;

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Projeto Memória Digital – Catalogação e digitalização do acervo MIS (projeto).

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Nomes de Conselheiros (1966 – 1972) – Livro Atas do Conselho de MPB, 2020.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Plano Museológico, 2011.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Plano Museológico, 2012/2013. Consultoria externa da Empresa MUSEO Museologia e Museografia.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Plano Museológico MIS e MIS PRO (2014/2015).

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório Anual – 2011.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório Anual – 2015 – 2017.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório Anual – 2017.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório da Gestão – 1999-2002.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório da Gestão – 2007- 2010.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão – 2012.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão – 2013.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão – 2014.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Transição – 2018.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão – 2021.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão – 2022

REFERÊNCIAS

Documentos de arquivo

Arquivos Setor Memória Institucional

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão. Exercício de 2003.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão. Exercício de 2002.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Atividades. Relação de Acervos por Setores, 2007.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Catálogo de Fitas de áudio. Depoimentos, 2007.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão. Relatório de Atividades, 1993-1995.

FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FUNARJ). SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS. MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. Relatório de Gestão, 1982-1983.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Manual de Normas. Doação e Aceite de Acervo. 1999.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. O acervo do MIS: preservação e acesso, 2014.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatórios das Reuniões para Elaboração de uma Política de Acervo do MIS-RJ, 2011 a 2013.

FUNDAÇÃO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO. Relatório de Gestão – 2022

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA. Rio de Janeiro – Museums and Cultural Heritage, 2013.

LACERDA, Carlos. Discurso Inauguração do Museu da Imagem e do Som. Arquivos da Fundação Museu da Imagem e do Som, 1965.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO E CULTURA. Fundação Estadual de Museus. FEMURJ, 1976.

RIS. REVISTA DA IMAGEM E DO SOM. Museu da Imagem e do Som, nº 0 - Nov/ Dez/ Jan de 2002.

Bibliografia - Livros

MESQUITA, Cláudia. Um museu para a Guanabara: Carlos Lacerda e a criação do Museu da Imagem e do Som. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2009.

CRAVO ALBIN, Ricardo. Museu da Imagem e do Som: rastro de memória. Rio de Janeiro: Editora Sextante Artes, 2000.

INSTITUTO BASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. Subsídios para elaboração de Planos Museológicos, 2016.

INSTITUTO BASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987. 2v. (Série Técnica).

MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento de Museus e Centros Culturais. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA/ SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS DE BELO HORIZONTE. Cadernos de Diretrizes Museológicas I. Brasília, Belo Horizonte, 2006. 2ª edição.

VALENTE, Mariana Giorgetti Manual de direito autoral para museus, arquivos e bibliotecas [recurso eletrônico] / Mariana Giorgetti Valente, Bruna Castanheira de Freitas. – Rio de Janeiro : FGV Editora, 2017.

PANTALONY, Rina Elster. Gestão da Propriedade Intelectual em Museus. - Brasília, Instituto Brasileiro de Museus - iBRAM, 2017.

REFERÊNCIAS

Bibliografia - Dissertações e Teses

MENDONÇA, Tânia M.Q. A. de. Museus da Imagem e do Som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

MOREIRA, Gabrielle da Costa. Cidade, cultura e resistência : o novo Museu da Imagem do Som do Rio de Janeiro e a cultura carioca. Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2018.

MATTOS, de Rita de Cássia. Coleções Públicas de Arte. Formação e Desenvolvimento de um Patrimônio Público. Coleção BANERJ. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2016.

SANTANA, Isac Daniel. A presença dos museus da imagem e do som na Web. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Belo Horizonte, 2022.

Sites

Projeto MIS PRO. [Metrópole - MIS PRO \(metropole.arq.br\)](http://www.metropole.arq.br). Disponível em: <http://www.metropole.arq.br/mis-pro>

Projeto de Identidade Visual Novo MIS. Disponível em: <https://www.ps2.com.br/projetos/mis-rj/programa-de-identidade-visual/>

Página inicial do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/mis.rio/>.

Página inicial do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/MIS.RJ>.

Website do MIS-RJ. Disponível em: <http://www.mis.rj.gov.br>.

Web Rádio MIS RJ, 2022. Website do MIS-RJ. Disponível em: <https://www.webradio.mis.rj.gov.br>.

Legislação de Museus

Resolução Normativa do IBRAM nº 01, de 31 de julho de 2014, que regulamenta os artigos 11 e 12 do [Decreto nº 8.124/13](#), que institui o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM).

Resolução Normativa do IBRAM nº 02, de 29 DE AGOSTO DE 2014.

Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 que institui o Estatuto dos Museus.

Portaria IBRAM nº 291, de 13 de abril de 2021. Regulamenta dispositivos do Decreto nº 8.124/ 2013 quanto à obrigatoriedade do envio ao IBRAM do quantitativo anual de visitação dos museus brasileiros.

Política Nacional de Educação Museal - PNEM, 2021.

Políticas do Setor Museal. Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/politicas-do-setor-museal/>